O SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

SEGUNDO

SANTO AFFONSO DE LIGORIO

OU

MEDITAÇÕES

PARA O MEZ DO SAGRADO CORAÇÃO, A HORA SANTA E A PRIMEIRA SEXTA FEIRA DO MEZ

COLLEGIDAS DAS OBRAS DO S. DOUTOR PELO PADRE

SAINT-OMER, REDEMPTORISTA.

TRADUCÇÃO PORTUGUEZA FEITA DA 83a EDIÇÃO

PELO EXMO. REVDMO. SR.

D. JOAQUIM SILVERIO DE SOUZA

ARCEBISPO DE DIAMANTINA.

SÃO PAULO

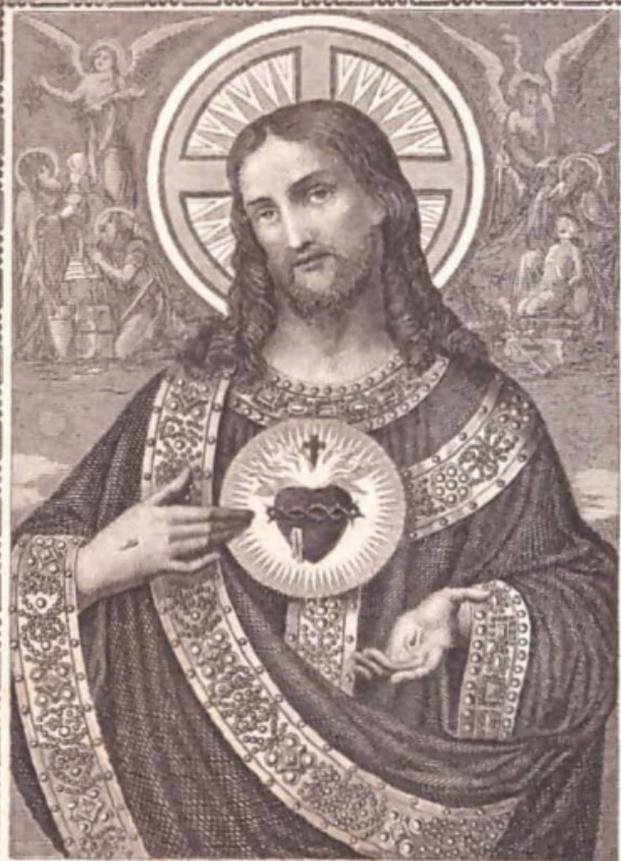
QUINTA EDIÇÃO

COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA E DOS SUPERIORES DA ORDEM.

RATISBONA

TYPOGRAPHIA DE FREDERICO PUSTET.

IMPRESSOR DA S. SÉ.

1926.

MANETE IN DILECTIONE MEA. Joh. 15.

A. Fickel sc. M. Stolz pinx.

Sumptibus Friderici Pustet typographi Apostolici Ratisbonae

Este piedoso livrinho, util repositorio de bellas e simples meditações, recommenda-se tanto pela doutrina, que é de S. Affonso de Ligorio, quanto pela traducção, que é de um primoroso estylista.

Gostariamos de o ver conhecido e saboreado por todos os nossos carissimos diocesanos, aos quaes concedemos uma indulgencia de cincoenta dias na forma costumada da Egreja, sempre que delle se utilisarem em suas orações ao Sacratissimo Coração de Jesus.

Santuario de N. S. Apparecida
24. de Janeiro de 1908.

† Duarte, Bispo de S. Paulo.

Imprimatur.

Ratisbonæ, die 25. Martii 1908.

M. Huber, Vic. Gen.

PROTESTAÇÃO.

Em obediencia aos decretos de Urbano VIII, de santa memoria, declaro que aos titulos de «Santo» ou «Bemaventurado», dados n'este livrinho aos servos de Deus ainda não canonisados, attribúo auctoridade simplesmente humana, salvo o que já foi confirmado pela Santa Egreja Romana e pela Santa Sé Apostolica, cujo filho obediente desejo ser: por este motivo submetto a seu juizo minha pessoa e tudo o que se acha n'este opusculo.

IV

A SANTO AFFONSO

BISPO, FUNDADOR DA CONGREGAÇÃO DO SANTISSIMO REDEMPTOR, DOUTOR DA EGREJA.

A vós, Gloriosissimo Pae, deve ser dedicado este opusculo, pois a isto vos dão direito dous preciosissimos titulos: o primeiro é que contem sómente pensamentos e affectos vossos para com o Coração de Jesus; o segundo é que ninguem vos excedeu na devoção a este Coração que tanto amou os homens. Permitti, pois, amadissimo Pae, que eu o ponha a vossos pés; abençoae-o, a fim de que sua leitura faça inflammar os corações em ternissimo affecto para com Aquelle que nos deu provas de amor tão intenso na sua Infancia e sagrada Paixão e continúa a perpetuar na Eucharistia este divino incendio; abençoae tambem aquelle que tem a ventura de poder assignar-se, ainda que o não mereça,

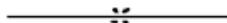
Vosso filho e servo dedicadissimo

Ed. Saint-Omer, C. SS. R.

APPROVAÇÕES.

Em virtude dos poderes que nos communicou o Reverendissimo Padre Geral, Nicolao Mauron, permittimos a impressão da obra intitulada: O Sagrado Coração de Jesus, segundo Santo Affonso, pelo Padre Saint-Omer.

Bruxellas, 19 de Março, Festa de São José, 1874.

J. H. P. Kockerols, C. SS. R. Sup. Prov. Belg.

O Manual de meditações sobre o Sagrado Coração de Jesus, segundo Santo Affonso, que o Rvmo. Padre Saint-Omer, da Congregação do SS. Redemptor, ora dá á publicidade, traz no frontispicio sua melhor recommendação.

Na escola dos santos é que devemos aprender a orar e meditar; ora, os pios exercicios que o auctor propõe á devoção dos fieis, não são outra coisa que os pensamentos, sentimentos, aspirações e reflexões do glorioso Santo Affonso, elevado, ha pouco, pelo Soberano Pontifice á honra de Doutor da Egreja. A piedade e sciencia d'este grande santo lhes communica uncção que penetra o coração, e luz que esclarece o espirito. Ficamos convencido que este livro será de muita utilidade aos fieis para alimentar e desenvolver n'elles a devoção ao Sagrado Coração de Jesus, e muito desejamos que elle seja largamente diffundido.

Liége, 17 de Maio de 1874.

✠ **Theodoro**, Bispo de Liége.

Ao Rmo. Padre St. Omer.

Malinas, 10 de Maio de 1874,
Festa de Santo Antonino.

Meu Querido e Revmo. Padre!

Temos, pois, um Mez do Sagrado Coração, realmente escripto por um santo, e não sómente por um santo, mas por um doutor da Egreja. Muito bem fizestes em recolher tão bellas paginas de santo Affonso sobre o amor do divino Coração de Jesus nos tocantes mysterios de sua Incarnação e Infancia, nos dolorosos mysterios de sua Paixão, no adoravel mysterio da Eucharistia! Oxalá milhares de pessoas manusêem este livrinho e por elle se inflammem milhares de corações! «Não póde uma pessoa ler as obras d'este santo Doutor, dizia ultimamente aquelle que dirige com tanto tino a grande familia de santo Affonso,[1]) sem sentir-se levada para Deus, e ouso dizer que a leitura assidua d'estes livros é como um signal de predestinação, visto como a alma, que não está em graça ou não busca adquiril-a, não póde-se comprazer na leitura d'estas paginas.» Mas com grande prazer as leem todos aquelles que amam a Deus ou desejam obter seu amor, ou anceiam por vel-o crescer nas suas almas.

Nosso Senhor Jesus Christo vos recompense, meu Revmo. Padre, por terdes assim multiplicado o alimento do fogo sagrado que elle veiu trazer sobre a terra para que se accenda por toda parte. O Mez do Sagrado Coração, segundo Santo Affonso, será certamente meu livro de meditações para o mez de Junho.

Eu vos abençôo, recommendando-me ás vossas orações.

Vosso em Jesus Christo

✠ V. A., Arcebispo de Malinas, C. SS. R.

---

[1]) O Rvmo. Padre Mauron, superior geral da Congregação do SS. Redemptor. (Ca ta de 3 de Fevereiro de 1873.)

Namur, 23 de Maio de 1874,
vigilia do Pentecostes.

Ao Rvmo. Padre Reitor dos Redemptoristas, em Liége.

Meu Rvmo. e Querido Padre!

Agradeço-vos a offerta que me fizestes da obra do R. P. St.-Omer sobre o Sagrado Coração de Jesus.

Pensamento justissimo 'a inspirou. A devoção ao Sagrado Coração não é mais que a devoção ao amor de Jesus Christo. Ora, quem jamais melhor fallou do amor de Jesus que Santo Affonso, particularmente nos seus opusculos e nas suas meditações sobre a Paixão e a santa Eucharistia? Ahi estão ao mesmo tempo dous grandes focos do amor de Jesus Christo e da devoção do Sagrado Coração; e attra indo para elles sem cessar as almas piedosas, que faz o rande Doutor, senão lhes descobrir as riquezas inexhauriveis do Coração de Jesus?

Praza a Deus que este livrinho se espalhe quanto antes entre os fieis e concorra para diffundir esta devoção que responde tão bem ás necessidades das almas em nossa epocha.

Termino, meu Rvmo. Padre, assegurando-vos meus sentimentos de affectuosa dedicação em Jesus Christo.

✠ **Th. J.,** Bispo de Namur.

Adherindo de todo o coração aos conceitos emittidos pelos Exmos. bispos belgas, de Malinas, Liége e Namur, sobre o livro intitulado: O Sagrado Coração de Jesus, segundo Santo Affonso, ajuntamos ás suas a nossa approvação.

Difficil seria encontrar-se um santo que tenha orado tanto e nos ten a deixado por escripto tão fervorosas aspirações como santo Affonso.

Tambem parece ser designio de Deus, que os christãos de nosso tempo, para aprenderem a orar, vão á escola d'este illustre Doutor da Egreja.

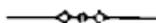
Pelo que nos toca, com singular alegria damos as boas vindas a todas as publicações feitas, como esta, para propagar as admiraveis orações d'este grande servo de Deus. De toda a nossa alma desejamos que este livro d'ouro, sahido do coração ardente de Santo Affonso, encontre acolhimento favoravel na diocese de Luxemburgo, e não tarde em se tornar o livro favorito de todos os fieis.[1])

Luxemburgo, 2 de Agosto de 1874, Festa de Santo Affonso.

✠ Nicolao, Bispo de Luxemburgo.

---

[1]) Approvação posta na edição allemã publicada pelo Revmo. P. Hugues.

Jesus, Maria, José, Affonso!

Ao leitor

Entre os santos que se distinguiram por devoção especial ao Coração de Jesus, tem incontestavel direito a ser collocado na primeira plana santo Affonso de Ligorio.

De feito ninguem melhor comprehendeu este culto de amor, ninguem o propagou com mais zelo e efficacia, ninguem o deu a conhecer em paginas mais ungidas e ardentes que o illustre bispo de Sant' Agueda dos Godos. Parece que Deus o suscitou para ser o doutor, o apostolo, o escriptor d'esta terna devoção.

Na epocha em que vivia santo Affonso, o universo catholico pedia instantemente á Santa Sé, a instituição d'uma festa especial em honra do Coração de Jesus.

Mas o negocio não podia ir por diante na corte romana, porque o postulador da causa tinha apoiado a supplica sobre um ponto duvidoso, por elle apresentado como certo. Eis aqui em que termos nosso illustre doutor apreciou esta questão:

«Muitas pessoas piedosas, diz elle, esperam que um dia se obterá da Santa Egreja a concessão d'um officio e d'uma missa em honra do Sagrado Coração de Jesus. Sabemos até que, já no anno de 1726, a petição foi feita pelo padre Galifet, o qual expoz que o Coração de Jesus bem merece este culto especial, por ser o coprincipio[1]) sensivel e a séde de todos os affectos do divino Redemptor, particularmente de seu amor, e o centro de todas as dores interiores que elle soffreu durante a vida. Mas, no meu fraco juizo, si o bom do padre não alcançou o que desejava, é por ter querido apoiar sua supplica num ponto muito duvidoso, que era apresentado como certo: foi-lhe objectado, e com razão, que é uma grande questão o saber si os affectos da alma se formam no coração ou no cerebro, principalmente quando os philosophos modernos, com Luiz Muratori na sua philosophia moral, são de parecer que é no cerebro. A Egreja, não se tendo até agora manifestado por uma decisão n'esta controversia, pois ella prudentemente se abstem de dar, ordinariamente, taes decisões, a petição apresentada não devia ser admittida, visto ser fundada na opinião incerta dos antigos. D'outro lado, dizia-se que, visto carecer de fundamento o motivo allegado para se dar um culto especial ao Sagrado Coração, não convinha conceder-se o officio e a Missa, por que tanto seria bastante para no futuro serem feitas petições semelhantes em honra do sagrado lado, da lingua, dos olhos, e dos outros membros de Jesus Christo. Isto

---

[1]) Conservo o termo empregado pelo Padre. (N. do traductor.)

é o que encontro consignado na celebre obra de Bento XIV sobre a canonisação dos santos. Mas a esperança que nutrimos de obter um dia a sobredita concessão quanto ao Coração de Nosso Senhor, não se apoia na antiga opinião de que acabamos de fallar; funda-se no sentimento commum dos philosophos, quer antigos quer modernos, a saber, que o coração, embora possa não ser a séde dos affectos da alma e o principio da vida, é entretanto, como diz o mesmo sabio Muratori na obra citada, «uma das primeiras fontes e um dos principaes orgãos da vida do homem»; pois os physiologistas dizem communmente hoje que o coração, para o qual se dirigem todas as arterias e todas as veias, é a fonte e o principio da circulação do sangue, e que, por conseguinte, não ha duvida que as outras partes do corpo recebem d'elle o movimento. Si, por tanto, o coração é uma das primeiras fontes da vida humana, não se lhe pode negar uma das primeiras partes nos affectos do homem.»[1])

Não contente de ser o doutor do Coração de Jesus, santo Affonso quiz ser apostolo d'elle. Na sua Vida e nas suas Cartas lemos que elle pregava triduos, oitavarios e novenas sobre esta devoção cara á sua piedade. Elle foi, como é sabido, o maior promotor da visita quotidiana ao SS. Sacramento. Ora, elle queria por este

---

[1]) Tom. VI, Nov. do C. de J. *Noticia.* A permissão para celebrar-se a festa do Sagrado Coração na sexta feira depois da oitava do SS. Sacramento foi concedida em 1765, por Clemente XIII, a algumas egrejas particulares. Em 1858, Pio IX tornou esta festa obrigatoria para a Egreja universal.

meio, não somente fazer honrar a Jesus Christo presente no santo tabernaculo, mas, ainda acostumar os fieis a renderem homenagens quotidianas a seu Sagrado Coração.

Os tres fins queridos por Nosso Senhor n'esta devoção, são tão claramente indicados na oração collocada no principio do livro das visitas, que é impossivel não descobrir nisto o fim do piedoso auctor. Santo Affonso tinha alma de artista: poeta, musico e pintor; elle fez servir seus talentos á glorificação do Coração de Jesus. Uma de suas delicias era ouvir nos exercicios espirituaes canticos, cujas palavras e musica elle mesmo compuzera. Estes canticos jamais tiveram outro objecto que o amor de Jesus aos homens e o amor dos homens a Jesus.

Elle pintou tambem para as missões um painel representando Jesus crucificado, e mandou reproduzil-o em muitas copias que distribuia ao povo. Via-se nelle o divino Redemptor despedindo de seu Coração aberto flechas de fogo que iam traspassar os corações dos homens e abrasal-os no amor divino; idéa sublime, inspirada ao santo doutor por sua terna devoção ao Coração do divino Mestre.

Doutor e apostolo do Coração de Jesus, santo Affonso quiz deixar á posteridade muitos e preciosos opusculos proprios para abrasar as almas no fogo sagrado que o Coração de Jesus veiu accender na terra. «Elle publicou em 1758, diz Sua Eminencia o Cardeal Villecourt, uma serie de discursos para a novena do Natal, seguidos de copiosas meditações. Esta obra nos revela de modo admiravel o ardente amor e a terna devoção d'Affonso ao mysterio da Incarnação e ao Sagrado Coração de Jesus. As almas pie-

dosas não se fartam de ler estas paginas embalsamadas de piedade toda celeste, e os peccadores encontram nellas motivos que mais efficazmente os podem resolver a se converterem para Deus.»

Aqui vae o que o mesmo santo diz d'esta obra numa de 26 de Maio de 1767: «Eu vos peço que compreis o livro intitulado: *Novena do Natal.* Ahi achareis não somente esta novena, mas ainda muitas meditações sobre o amor a Jesus Christo e o seu Sagrado Coração.»

Na verdade, si exceptuarmos seu delicioso, mas muito breve opusculo: *Novena do Coração de Jesus,* o santo não escreveu obra *ex professo* sobre este assumpto; mas todas as suas obras asceticas estão cheias de reflexões sobre o Coração de Jesus, que primam pela solidez e uncção. Sobre as dores de Jesus e o amor de seu divino Coração o santo escriptor era de fecundidade inexhaurivel.

Muito natural era, pois, que nos viesse a idéa de formarmos com algumas d'essas admiraveis paginas, meditações especiaes sobre o Coração de Jesus. E' o que procuramos fazer, tomando por guia do nosso trabalho os quatro desejos manifestados á bemaventurada Margarida Maria por Nosso Senhor. Elle pediu-lhe para seu Coração um culto annual, um culto mensal, um culto semanal e um culto quotidiano. Cumpriremos o primeiro desejo pelo *Mez do Sagrado Coração* (mez de Junho); o segundo pela *primeira sexta feira do mez,* e o terceiro pela *Hora santa.* Quanto ao quarto, acha-se realizado pelo admiravel livro das *Visitas ao SS. Sacramento.* A Hora santa terá doze meditações, das quaes se poderá fazer uso em cada quinta feira, mas

que destinamos mais especialmente á primeira quinta feira do mez, como preparação para a celebração da primeira sexta feira do mez.

A Primeira Sexta Feira do Mez conterá tambem doze meditações, uma para cada mez do anno.

Quanto ao Mez do Sagrado Coração, dividimol-o em trez partes:

1. O Coração de Jesus Menino.
2. O Coração de Jesus na Paixão.
3. O Coração de Jesus na Eucharistia.

A primeira parte comprehenderá: Bethleem, Egypto, Nazareth.

A segunda: Gethsemani, Jerusalem, Golgotha.

A terceira: O altar, o tabernaculo, a mesa santa.

Tres meditações entrarão em cada uma d'estas subdivisões.

O Livro que offerecemos ás almas piedosas é, portanto, composto da medulla dos escriptos do santo doutor que foi suscitado por Deus n'estes ultimos tempos, dizem os Soberanos Pontifices, *para fazer reflorescer a piedade nas almas.*[1]) Excepto os exemplos, a pratica, a introducção da hora santa, a introducção da primeira sexta feira do mez, e algumas palavras que nos foi preciso ajuntar num ou noutro logar, para nosso trabalho occorrer as necessidades dos tempos actuaes, e se unirem os diversos extractos que formam cada meditação,

---

[1]) Leão XII, Breve de 19 de Fevereiro 1825. — Gregorio XVI, Bulla da canonisação. — Pio IX, 25 Nov. 1846, e Bulla do doutorado, 23 Março 1871.

tudo mais é tirado das Obras asceticas de Santo Affonso.

Nosso unico desejo, publicando este manual, é concorrer para o fim que nosso santo Fundador tinha em mira nos seus escriptos e trabalhos.

Liége, 19 de Março de 1874, Festa do Glorioso S. José.

Oração a Santo Affonso.

Glorioso Santo Affonso, que não somente professastes devoção ao Sagrado Coração de Jesus, mas tambem fostes suscitado por Deus para apostolo e doutor d'ella, alcançae-nos d'este Sagrado Coração uma centelha do fogo celeste que elle veiu accender sobre a terra e no qual vivestes abrasado, afim de que, cheios d'amor e zelo, mereçamos como vós ser unidos a elle neste exilio e no céo que é a vida, a felicidade e o unico thesouro de nossas almas. Assim seja.

MEZ DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS.[1]

Consideração para a vespera do mez.

A oração tem sido sempre as delicias das almas fervorosas. Estas delicias, querido leitor, o Sagrado Coração vos convida hoje a saborear. Mais apparentes do que reaes são as difficuldades d'este santo exercicio. «Fazer oração mental ou meditação, diz Monsenhor Dechamps, é pensar nas verdades da fé, para se excitar no amor divino e na pratica das virtudes, cuja graça será obtida pela oração. A meditação chama-se *oração mental*, pois a oração ou supplica é a parte principal da meditação. Assim, fazer oração mental é pensar nas verdades da fé, por exemplo, na morte, no juizo, no céo, no

---

[1]) Por um decreto de 3 de Maio de 1873, o Papa Pio IX de santa memoria concedeu a todos os que fizerem o mez do Sagrado Coração, *sete annos* de indulgencia em cada dia do mez de Junho, e *indulgencia plenaria* em um dia do mesmo mez á vontade do fiel, observadas as condições ordinarias.

inferno, na eternidade, em Nosso Senhor Jesus Christo, Filho unico de Deus, que desceu do céo, fez-se Homem por nosso amor no seio da bemaventurada Virgem Maria, padeceu e morreu na cruz para nos alcançar o perdão de nossos peccados. Quando o christão pensa numa das grandes verdades que a santa fé ensina, e pensa para se excitar a evitar o peccado, imitar a Jesus Christo e empregar para isto os meios que elle nos deixou, principalmente a oração e os sacramentos, que são os canaes da graça, então faz a meditação ou oração mental.

Bem vedes que muitos christãos que nunca ouviram talvez pronunciar estas palavras, fazem comtudo a oração, visto como pensam algumas vezes nas verdades da salvação, por exemplo, quando depois de ouvirem o sermão do domingo, pedem a Deus perdão dos peccados, tomam a resolução de confessar-se e lhe rogam a graça de vida melhor. Faz tambem oração mental aquelle que se prepara para uma boa confissão, porque então, depois de ter orado e reconhecido suas faltas, excita-se á contrição pensando no inferno que mereceu, no céo e na graça de Deus que perdeu, em Jesus Christo a quem nossos peccados fizeram chorar, padecer e morrer. Ainda faz oração mental, quem, depois de ter lido n'algum bom livro, pára um pouco considerando um ponto que lhe diz respeito e mais o commove, e depois ora a Deus, a Jesus, a Maria, aos santos anjos, ou aos santos padroeiros, a fim de conseguir uma graça que deseja, ou cumprir uma coisa que Deus exige d'elle. Em viagem e até no trabalho pode uma pessoa fazer oração mental, pois ainda então pode pensar nas verdades da

salvação, e dirigir-se a Deus em supplicas. Não se creia, pois, que este exercicio, por difficil, seja raro. Não, quando se toma a peito o negocio da salvação eterna, n'elle se pensa todos os dias com tão boa vontade como os negociantes no seu commercio; e tão impossivel é que nos saiamos bem no negocio de nossa salvação, sem n'elle pensarmos e nos resolvermos a empregar os meios necessarios, como o é ao negociante prosperar, sem pensar nos meios de adquirir fortuna. *O mundo está cheio de peccados e o inferno de reprobos,* affirma Santo Affonso, *por que não se medita nas verdades eternas.*[1])

Por tanto, alma christã, nada mais facil que fazer oração mental. Santo Affonso torna sua pratica extremamente simples, clara, facil e não menos fructuosa; graças ao methodo que elle ensina, este exercicio indispensavel a quem quer santificar-se, é posto com toda verdade ao alcance de todos: tambem seu desejo é que todos aprendam a meditar. Eis aqui o methodo de fazer a oração mental segundo o santo doutor: «A oração mental contem tres partes: a preparação, a meditação e a conclusão.

I. Na **Preparação** fazem-se trez actos:

1. Acto de Fé na presença de Deus.

Meu Deus, eu creio que estais aqui presente e vos adoro.

2. Acto de humildade.

Eu deveria estar a esta hora no inferno; Senhor, eu me arrependo de vos ter offendido.

---

[1]) Santo Affonso, considerado na sua vida, suas virtudes e doutrina espiritual, por um padre Redemptorista. Malinas, 1840.

3. Acto de petição de luzes.

Eterno Pae, por amor de Jesus e Maria, esclarecei-me nesta medit ção, para que tire proveito d'ella.

Uma *Ave Maria* á Mãe de Deus, e um *Gloria Patri* a S. José, ao anjo custodio e ao nosso santo protector. Estes actos devem ser feitos com attenção, mas brevemente; depois faz-se a meditação.

II. Para a **meditação** sirvamo-nos sempre d'um livro, ao menos no começo, parando nas passagens que mais impressão nos fazem. S. Francisco de Sales diz que devemos imitar as abelhas, que se demoram numa flor emquanto acham mel, e voam depois para outra.

Cumpre, alem d'isto, saber que os fructos da meditação são tres: affectos, supplicas e resoluções; n'isto é que consiste o proveito da oração mental. Assim, depois de haverdes meditado uma verdade eterna, e ter Deus fallado a vosso coração, é mister que falleis a Deus:

1º. Pelos *affectos,* isto é, pelos actos de fé, a radecimento, humildade, esperança; mas repeti de preferencia os actos d'amor e contrição. Conforme Santo Thomaz, *todo acto d'amor nos merece a graça de Deus e o paraizo.* O mesmo se deve dizer do acto de contrição. Eis aqui exemplos d'actos d'amor:

Meu Deus, eu vos amo sobre todas as coisas. — Eu vos amo de todo o meu coração. — Quero fazer em tudo vossa vontade. — Muito me regosijo por serdes infinitamente feliz.

Para o acto de contrição basta dizer:

Bondade infinita, peza-me de vos ter offendido.

2º. É necessario tambem fallar a Deus pelas *supplicas,* pedindo-lhe as luzes que havemos mister, a humildade ou outra virtude, uma boa morte, a salvação eterna, mas principalmente seu amor e a santa perseverança. E si nossa alma está em grande aridez, basta repetirmos:

Meu Deus, soccorrei-me. — Senhor, tende compaixão de mim. — Meu Jesus, misericordia! — Ainda que nada mais fizessemos, a oração seria excellente.

3º. É mister emfim fallar a Deus pelas *resoluções:* antes de terminar-se a oração, cumpre tomar alguma resolução particular, por exemplo, fugir de tal occasião, soffrer o que parece nos molestar em tal pessoa, corrigir-se de tal defeito, etc.

III. Emfim a **conclusão** compõe-se de tres actos:

1º. Meu Deus, eu vos agradeço as luzes que me destes.

2º. Proponho observar as resoluções que tomei.

3º. Peço-vos, por amor de Jesus e Maria, a graça de pol-as em pratica.

Termina-se a oração por um *Padre Nosso* e uma *Ave Maria,* para recommendar a Deus as almas do purgatorio, os prelados da Egreja, os peccadores, parentes e amigos.

S. Francisco de Sales aconselha notar algum pensamento que mais impressão nos faz na oração, para o recordarmos de tempos a tempos durante o dia. Util é referir aqui o que Santo Affonso escreveu a seus religiosos numa circular em data de 26 Fevereiro 1771. «Recommendo-vos de preferencia para meditação os

meus livros: *A Preparação para a morte, as Meditações sobre a Paixão, as Settas de fogo e as Meditações do Advento até a Oitava da Epiphania.* Digo isto, não para exaltar meus pobres escriptos, mas, porque estas med tações estão entermeiadas de *pios affectos,* e cheias, o que mais importa, de *santas supplicas,* o que quasi não se acha noutros livros. Recommendo, pois, que se leia sempre, na med tação, a segunda parte que consiste nos *affectos e supplicas.*»

«Alem da oração, diz Santo Affonso, é utilissimo fazer tambem, cada dia, uma *Leitura Espiritual* por espaço de meia hora, ou ao menos d'um quarto d'hora, n'algum livro que trate da vida dos santos, ou das virtudes christãs.[1]) Quantos ha que foram convertidos e se tornaram grandes santos, por terem lido um livro de piedade! Ahi estão S. João Colombini, Sant'Ignacio de Loyola, e muitos outros.»

Ajuntaremos aqui, para terminar, as principaes Promessas feitas por Nosso Senhor Jesus Christo aos que honram seu Sagrado Coração:

1. Eu lhes darei todas as graças necessarias em seu estado.
2. Eu farei reinar a paz em suas familias.
3. Eu os consolarei em todas suas afflicções.

---

[1]) Das obras de Santo Affonso extrahimos um livro destinado especialmente á leitura espiritual; o seu titulo é: *Pratica da perfeição, posta ao alcance dos fieis de qualquer condição conforme Santo Affonso.* Sua Eminencia, o Cardeal Dechamps, arcebispo de Malines, se dignou recommendal-o, chamando-lhe *luz e guia* para as almas.

4. Eu lhes serei um refugio seguro durante a vida, e principalmente na morte.

5. Eu lançarei abundantes bençãos sobre todas suas empresas.

6. Os peccadores acharão em meu Coração a fonte e o oceano infinito de misericordia.

7. As almas tibias tornar-se-hão fervorosas.

8. As almas fervorosas se elevarão a uma grande perfeição.

9. Eu abençoarei as casas onde se achar exposta e honrada a imagen de meu sagrado Coração.

10. Eu darei aos Sacerdotes o talento de tocar os corações os mais empedernidos.

11. As pessoas que propagarem esta devoção terão por sempre seu nome inscripto em meu Coração.

INTRODUCÇÃO.

FINS, OBJECTO E MEIO DA DEVOÇÃO AO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS.

PRIMEIRO DIA.

Fins da devoção ao Sagrado Coração.

A principal, ou antes, a unica devoção do christão deve ser amar a Jesus Christo. Si as almas não fazem grande progresso na pratica

das virtudes, e continuam a cahir nos mesmos defeitos, e não raro em faltas graves, é porque pouco se applicam a adquirir o amor a Jesus Christo, esta cadéa d'ouro que une as almas a Deus. Só para conquistar nossos corações é que o Verbo eterno veiu a este mundo; outro não é seu desejo. Por isso elle disse: *Eu vim trazer fogo sobre a terra, e que desejo, senão que se accenda?* [1]) Deus Padre quer que amemos a Jesus Christo; elle o enviou á terra a fim de ganhar nosso amor, mostrando-nos quanto nos ama, e declara que *nos ama á proporção do amor que temos a Jesus Christo.* [2]) Elle não nos dá suas graças senão quando lh'as pedimos em nome de seu divino Filho: *Tudo o que pedirdes a meu Pae em meu nome, elle vos concederá.* [3]) Emfim, elle não admitte á felicidade eterna senão *aquelle cuja vida é conforme á de Jesus Christo.* [4]) Jamais, porem, adquiriremos esta conformidade, e nem sequer a desejaremos, si nos não applicarmos a considerar o amor que nos tem nosso amavel Salvador.

Com esse mesmo fim é que nosso Salvador se dignou revelar á bemaventurada Margarida Maria que elle queria que seu coração fosse honrado com um culto especial, a fim de que as almas devotas reparassem, por suas piedosas homenagens, as injurias que este Coração sagrado recebe no Sacramento da Eucharistia. Um dia em que ella estava em oração diante do santo altar, Jesus Christo lhe fez ver seu Coração num throno de chammas, cercado de espinhos e encimado por uma cruz: Eis aqui,

---

1) Luc. 12, 49. 2) Jo. 16, 27. 3) Jo. 16, 23.
4) Rom. 8, 29.

diz elle, o Coração que tanto amou os homens, nada poupou, até se exgottar e consumir para lhes testemunhar seu amor; e em reconhecimento, não recebo da maior parte senão ingratidões pelas suas irreverencias, sacrilegios, friezas e desprezos com que me tratam neste Sacramento d'amor. Mas, o que ainda mais sinto, é serem corações a mim consagrados que assim praticam.

Elle ordenou-lhe depois que se empregasse com todas as forças em fazer celebrar uma festa particular em honra de seu divino Coração, e isto para trez fins: o primeiro, para que os fieis lhe deem acções de graças pelo grande dom que lhes fez da adoravel Eucharistia; o segundo, para que as almas fervorosas reparem, por sua affectuosa devoção as irreverencias e os desprezos que elle recebeu e recebe neste Sacramento da parte dos peccadores; o terceiro emfim, para que lhe offereçam, por este meio, compensação pela honra e culto que os homens deixão de lhe dar em muitas egrejas. E elle promette derramar com abundancia as riquezas de seu Coração naquelles que lhe derem esta homenagem, não sómente no dia da festa, mas ainda em todos os outros dias, quando forem visital-o no Sacramento do altar.

Assim, a devoção do Coração de Jesus, não é outra coisa que um exercicio de amor para com este amavel Salvador.

Pratica.

Este exercicio d'amor constituirá minhas delicias cada vez que eu visitar o Santissimo Sacramento. Então rezarei com fervor particular a mais bella oração de Santo Affonso, na qual

se acham tambem declarados os tres fins da devoção ao Sagrado Coração, e agora vou meditar cada uma das palavras d'esta preciosa oração.

Affectos e supplicas.

Senhor meu Jesus Christo, que por amor dos homens ficais, noite e dia, no Sacramento do altar, onde, cheio todo de misericordia e bondade, estais, chamais e acolheis todos os que vos vem visitar, eu creio que estais presente neste augusto mysterio. Desde o abysmo de meu nada vos adoro, e rendo graças por todos os beneficios que me tendes feito, especialmente porque vos destes a mim neste Sacramento, me concedestes para advogada vossa Mãe, a Santissima Virgem Maria, e me chamastes a vos visitar nesta egreja.

Venho saudar vosso Coração amantissimo, e quero fazel-o por tres fins: 1º. em reconhecimento do grande dom que de vós mesmo nos fazeis; 2º. em reparação dos ultrajes que de vossos inimigos tendes recebido neste Sacramento; 3º. na intenção de vos adorar, por esta visita, em todos os logares do mundo onde sois menos honrado e mais abandonado neste divino Sacramento.

Amo-vos, meu Jesus, de todo o meu coração. Peza-me de ter, no passado, desagradado tantas vezes vossa bondade infinita. Proponho, com o soccorro de vossa graça, não vos offender mais no futuro.

E nesta hora, miserabilissimo como sou, me consagro todo a vós: eu vos dou e sacrifico sem reserva minha vontade, meus affectos, meus desejos, e todos os meus interesses. D'ora

avante fazei de mim e de tudo o que me pertence o que fôr do vosso agrado.

Sómente peço e quero vosso santo amor, a perseverança final e a graça de cumprir perfeitamente vossa vontade.

Recommendo-vos as almas do Purgatorio, principalmente as mais devotas do Santissimo Sacramento e da Santissima Virgem Maria.

Recommendo-vos tambem todos os pobres peccadores.

Emfim, amadissimo Salvador meu, uno meus affectos e orações aos affectos e orações de de vosso Coração ardente de amor, e assim unidos, eu os offereço a vosso eterno Pae, pedindo-lhe, em vosso nome e por vosso amor, se digne de os aceitar e attender.[1])

Oração Jaculatoria.

Dulcissimo Coração de Jesus, tornae-vos senhor de todo o meu coração.

Exemplo.

Santo Affonso de Ligorio póde ser considerado como um dos mais fervorosos adoradores do Coração de Jesus na santa Eucharistia. Quando moço e um dos mais distinctos advogados de Napoles, elle se approximava da santa mesa *muitas vezes por semana.* Alem d'isto, ia cada dia visitar o Santissimo nas egrejas onde

---

[1]) *300 dias de indulgencia,* cada vez que se rezar devotamente esta oração diante do Santissimo Sacramento. *Indulgencia plenaria* uma vez no mez, para aquelles que a tiverem rezado todos os dias durante um mez, no dia, em que, tendo-se confessado e commungado, orarem pela necessidades da Egreja e segundo a intenção do Summo Pontifice. 7 Set. 1854.

se fazia a adoração das Quarenta Horas, e não ficava lá alguns momentos apenas, como é costume da maior parte dos devotos, mas perseverava em oração *durante duas horas,* edificando assim o povo, e enchendo seu proprio coração de grande consolação. Que bello espectaculo era vel-o ao pé dos altares, mormente quando elle se apresentava com as insignias de sua profissão! Affonso comprava as flores que deviam adornar o altar da egreja de sua parochia, quando nella se expunha o Santissimo. Nosso seraphim terrestre tinha inveja, como elle diz num dos seus canticos, das flores que tem o feliz destino de poderem ficar dia e noite diante de seu Creador. O Coração de Jesus commoveu-se com as piedosas homenagens que Affonso lhe tributava. Pelo que, dignou-se recompensal-o, separando-o do mundo e chamando-o todo para si. Um dia, Affonso perdeu uma causa muito importante. Este revez lhe fez tanta impressão, que disse comsigo: *O' mundo, aprendi a conhecer-te: adeus. — Adeus, tribunaes, não me vereis mais.* Alguns dias depois, dirigiu-se ao hospital dos incuraveis, esperando achar no exercicio da caridade allivio á sua dor. No momento em que elle estava mais occupado com os enfermos, vê-se de repente cercado de grande luz; toda a casa parece-lhe abalada com violencia, e no fundo do seu coração uma voz lhe diz: *Affonso, abandona o mundo para te entregares a mim sem reserva.* Continuou Affonso a servir aos doentes, e depois, ao descer a escada do hospital, de novo se vê cercado de luz, e ouve uma voz celeste que lhe diz clara e distinctamente: *Affonso, deixa o mundo para te entregares sem reserva a mim.*

O jovem advogado comprehende logo que é uma graça do Coração de Jesus que o chama, e então profere estas palavras: *Meu Deus, eis-me aqui, de mim fazei o que quizerdes.* Vivamente commovido, e como fóra de si, elle vae a uma egreja da Santissima Virgem, e prostra-se ao pé de seu altar. Ahi, penetrado de profunda commoção, faz a Deus offerta de si mesmo, renuncia ao mundo, á sua fortuna e familia, e, tirando sua espada, a depõe sobre o altar como penhor de sua constancia.

SEGUNDO DIA.

Objecto da devoção ao Sagrado Coração de Jesus.

Para bem fazer conhecer o objecto d'esta devoção, cumpre-nos dizer que elle é duplo: espiritual e material. O objecto *espiritual* é o amor em que arde o Coração de Jesus Christo para com os homens, attenta a circumstancia de ser o amor sempre attribuido ao coração, como o attestam muitas passagens da Escriptura: *meu filho, dá-me o teu coração.*[1]) — *meu coração e minha carne exultaram no Deus vivo.*[2]) — *O' Deus, sois o Deus de meu coração e minha herança para sempre.*[3]) — *O amor divino foi diffundido nos corações pelo Espirito Santo que nos foi dado.*[4])

O objecto *material* ou sensivel é o Sagrado Coração de Jesus, não tomado só, mas unido á santa humanidade, e por conseguinte, á divina pessoa do Verbo.

---

[1]) Prov. 23, 26. [2]) Ps. 83, 3. [3]) Ps. 72, 26.
[4]) Rom. 5, 5.

Duas razões urgem comnosco para honrarmos este Coração material de Jesus: a primeira, é que o coração é uma das primeiras fontes e um dos primeiros orgãos da vida do homem; por que os physiologistas dizem communemente que o coração, ao qual se referem todas as arterias e todas as veias, é a fonte e o principio da ci culação do sangue, e por conseguinte, não ha duvida que as outras partes do corpo recebem movimento d'elle. Si, pois, o coração é uma das primeiras fontes da vida humana, é de extranhar que lhe caiba especial funcção nos affectos do homem? De feito, vê-se que a dôr e o amor fazem muito mais impressão no coração do que em qualquer outro orgão. Pelo que concerne em particular ao amor, lê-se na vida de S. Philippe de Neri, que, nos ardores de seu amor para com Deus, o calor de seu coração se fazia sentir no seu peito, e que o Senhor separou miraculosamente as costellas do santo, a fim de dar a este coração abrazado mais espaço para mover-se. Santa Theresa refere que Deus enviou muitas vezes um anjo para lhe ferir o coração, e que ella ficava depois tão inflammada no amor divino, que entre ardores desfallecia.

Mas ha ainda outra razão que nos impelle a honrar o Coração de carne do Verbo Humanado: a Egreja julgou bom venerar diversos instrumentos da Paixão de Jesus Christo, como a lança, os cravos, a coroa, os espinhos, e isto por que elles tocaram os membros do Salvador, que tiveram tormento particular na sua Paixão; não é, por tanto, justo que honremos com especial culto o Sagrado Coração de Jesus Christo, que teve tão grande parte nos seus affectos e

nas immensas dores que padeceu, á vista dos tormentos que lhe eram preparados, e da ingratidão que os homens iam oppôr a seu amor? O suor de sangue de Nosso Senhor no jardim das Oliveiras, não se pode explicar senão por um violento aperto do coração, que parou o curso do sangue e o forçou a derramar-se fora; e este aperto do coração provinha certamente das penas interiores de *temor, desgostos e tristeza,* que Jesus soffreu, segundo a narração dos Evangelistas: *Elle começou a experimentar o temor e desgosto, a tristeza e afflicção.* [1])

Pratica.

Vou collocar num logar de honra na minha casa a imagem do Sagrado Coração de Jesus; este Coração divino será d'ora em diante meu Rei, meu Summo Bem, o objecto de todos os meus affectos. Consagrar-lhe-hei minha pessôa, minha familia, tudo o que me pertence.

Affectos e supplicas.

Meu Jesus, Redemptor e Deus meu, já que para conhecer e honrar vosso Coração sagrado, vós me haveis preferido a tantos outros que o não conhecem e não honram, justissimo é que eu vos prefira ao mundo inteiro. Vós vos destes todo a mim; justo é que eu me dê todo a vós, e sejais o unico objecto de meu amor.

Sim, meu Jesus, eu vos amo sobre todas as coisas, e só a vós quero amar: vós vos destes a mim sem reserva, a vós me dou sem reserva. Aceitae-me, eu vos rogo, e não desdenheis o amor de meu coração ainda que elle tenha

---

[1]) Marc. 14, 33. — Matth. 26, 37.

outr'ora amado as creaturas e até as tenha preferido a vós, soberano Bem. Aceitae-me e conservae-me: sem vosso soccorro não posso fazer mais que trahir-vos; pois que me escolhestes para vos amar; fazei que eu vos seja fiel e reconhecido. O' bellas chammas que correis do Coração de Jesus, abrazae-me e destrui em meu coração todos os affectos que não são para Jesus; fazei que eu não viva mais senão para amar este amavel Salvador, que quiz dar a vida para ser amado de mim. O' Maria, Mãe de Deus, vós sois não sómente minha Rainha, mas ainda minha Mãe; já que vos dignastes, por vossa intercessão, unir-me ao Coração de Jesus, soccorrei-me agora e não me abandoneis jamais, para que minha vida e minha morte sejam dignas d'um discipulo d'este Coração divino.

Oração Jaculatoria.

O' Coração de Jesus, fazei que eu seja todo para vós, como sois todo para mim.

Exemplo.

Citemos algumas palavras da bemaventurada Margarida Maria: «No dia de S. João Evangelista, depois de ter recebido de meu divino Salvador uma graça mais ou menos semelhante á que recebeu, na tarde da Ceia, este amado discipulo, *o Coração divino me foi representado como em refulgente throno formado de fogo e chammas, mais brilhante do que o sol e transparente como crystal. A chaga que recebeu na Cruz ahi apparecia visivelmente, e uma coroa de espinhos circumdava esse sagrado Coração que tinha uma cruz em cima.* Meu divino Mestre me fez entender que os instrumentos da Paixão significavam que o amor immenso, consagrado

por elle aos homens, fora a origem de todos os seus padecimentos; que, desde o primeiro momento de sua Incarnação, todos estes tormentos lhe tinham sido presentes, e a cruz foi então, por assim dizer, plantada em seu Coração; que elle aceitou desde então todas as dores e humilhações que sua santa humanidade devia soffrer durante o curso de sua vida mortal, e ainda os ultrajes aos quaes o exporia até o fim dos seculos no Santissimo Sacramento seu amor aos homens. Elle me fez em seguida conhecer que o seu grande desejo de ser perfeitamente amado dos homens, tinha-lhe feito formar o designio de lhes manifestar seu Coração, e de lhes dar nos ultimos seculos *este ultimo esforço de seu amor,* propondo-lhes um objecto e meio tão proprios para os obrigar a amal-o, e amal-o solidamente, abrindo-lhes todos os thesouros de amor, misericordia, graça, santificação e salvação que elle contem, a fim de que todos aquelles que quizessem lhe render e grangear toda a honra e amor que lhes fosse possivel, fossem enriquecidos com profusão dos divinos thesouros de que elle é a fonte fecunda e inexhaurivel.

«Mais: assegurou-me que tinha singular prazer em ser honrado por meio d'esse Coração de carne, cuja imagem queria fosse exposta em publico, a fim de mover o coração insensivel dos homens, promettendo que derramaria, com abundancia, em todos que o honrarem, todos os thesouros de graças que o enchem. *Esta imagem attrahirá toda a sorte de bençãos sobre todos os logares em que for exposta para ser honrada com culto especial.*» (Vida da B. Marg. M.)

TE CEIRO DIA.

Caminho da devoção ao Sagrado Coração.

Maria é o caminho que leva ao Sagrado Coração de Jesus.

Quem quer o fructo deve ir á arvore; ora, Jesus é o fructo do seio de Maria; para chegar ao Coração de Jesus, ser-nos-ha necessario ir a Maria. *Ninguem pode vir a mim,* dizia o divino Salvador, *si meu Pae não o traz,*[1]) a principio por sua graça, e tambem, parece ajuntar, si minha Mãe não o attrahe por suas orações. Com muita razão esta doce Rainha é chamada por S. Bernardo a *roubadora dos corações,* por que ella arrebatou o Coração de Jesus para o dar aos homens, e toma continuamente os corações dos homens para os attrahir ao Coração de Jesus.

Maria, com effeito, arrebatou o Coração de seu Deus por suas sublimes virtudes, principalmente por sua *fé,* por sua *humildade* e por sua *caridade.*

A ella é que se dirigia o Esposo divino, quando dizia á sua esposa: *Feristes o meu Coração por um de vossos olhos e por um de vossos cabellos.*[2]) Este olho da esposa designa a fé da Santissima Virgem, que a tornou tão agradavel ao Coração do Filho de Deus; e este cabello symboliza a humilde opinião que ella tinha de si, pois nada mais insignificante que um cabello. Esta humildade de Maria attrahiu o Verbo divino do seio do Padre eterno para o seu seio virginal. Mas por sua ardente caridade princi-

---

1) Jo. 6. 44. 2) Cant. 9, 4.

palmente, Maria pareceu tão bella aos olhos divinos, que o Filho Unigenito de Deus quiz descer ao seu seio para se fazer homem; o que faz S. Bernardino soltar dos labios esta bella exclamação: *Eis aqui então uma Virgem que, por seu amor, feriu e captivou o coração de Deus!*

Maria conduz para este Coração divino os corações dos homens que seus attractivos maternaes conquistam. O Senhor disse um dia á Sauta Catharina de Sena: *Eu creei Maria, esta filha muito amada, como um delicioso encanto para tomar e attrahir a mim os corações dos homens, e principalmente os dos peccadores.* Este texto dos Proverbios: *O coração de seu esposo confia nella, e não lhe faltarão despojos,*[1]) pode-se applicar a Maria: por que Deus poz o Coração de Jesus nas mãos d'esta Virgem bemdita a fim de que se occupe com esmero em o fazer amado dos homens; ora, d'esta maneira elle não poderia deixar de conquistar despojos, isto é, almas, por que Maria o enriquece com todas as que sua poderosa protecção arrebata ao inferno. Oh! quantos peccadores obstinados são attrahidos todos os dias a Deus por este man dos corações, como a si mesma se nomeou a Virgem Santissima, fallando a Santa Brigida: *Como o iman attrahe o ferro, diz ella, assim eu attraio os corações mais endurecidos para os reconciliar com Deus.*

Pratica.

Eu quero tornar-me servo fiel do Coração de Jesus. Mas sabendo que isto não me é possivel senão por meio de sua Mãe, quero dedicar-me

---

[1]) Prov. 31. 11.

resolutamente ao serviço de Maria; e a este fim, dirijo-lhe neste momento, com o mais terno amor a oração seguinte:

Affectos e orações.

O' Doce Soberana, que pelas maravilhas de vosso amor e beneficios, avassalaes os corações de todos aquelles que vos servem, ah! captivae tambem meu miseravel coração, que tanto vos deseja amar. Que! augusta Mãe, por vossa belleza conquistastes o coração d'um Deus, e do Céo o attrahistes ao vosso seio, e eu... viveria sem vos amar? Não certamente; resolvido estou a não descançar até que tenha obtido um amor terno e constante para comvosco, ó minha Mãe, que me haveis tão ternamente amado, ainda quando vos era ingrato. Ai! que seria de mim agora, ó Maria, si não me houvesseis amado e obtido tão grandes misericordias do Coração de vosso Filho? Pois me tendes amado tanto e favorecido, quando vos eu não amava, que não posso esperar de vossa bondade, agora que vos amo? Sim, eu vos amo, ó minha Mãe, e quizera ter um coração capaz de vos amar por todos os desgraçados que não vos amam; quizera ter uma lingua capaz de vos louvar como mil linguas, para fazer conhecer a todo mundo vossa grandeza, vossa santidade, vossa misericordia e o amor com que amais os que vos amam. Si eu tivesse riquezas, quizera empregal-as todas em vos honrar; si tivesse subditos, quizera que todos fossem cheios de amor para comvosco; quizera, emfim, sacrificar por vosso amor e vossa gloria, si fosse preciso, minha vida mesma. Eu vos amo então, ó minha Mãe; mas como meu amor é indigno de vós,

offereço-vos o amor que se acha no Coração de Jesus, vosso Filho. Por vós cheguemos nós a este Coração sagrado que por vós nos foi dado, e a quem sejam honra, amor e gloria em todos os seculos dos seculos. Assim seja.

Oração Jaculatoria.

O' Virgem purissima, recommendai-me a vosso divino Filho, e serei salvo.

Exemplo.

O padre Champagnat, piedosissimo fundador dos Irmãosinhos de Maria, deu durante toda a sua vida signaes da mais terna devoção ao Sagrado Coração de Jesus. Elle deplorava amargamente o esquecimento em que costuma ficar Jesus Christo sempre presente em os nossos templos. «Nada affige tanto o divino Coração, dizia elle, como nossa ingratidão a tal beneficio, e nossa indifferença para o visitar. Ah! si soubessemos quão uteis são as visitas ao Santissimo Sacramento, ficariamos constantemente prostrados diante dos altares.» Seus conselhos neste ponto eram eminentemente praticos. Um dia disse elle aos membros de sua communidade: «*A santa Missa, a communhão, a visita ao Santissimo Sacramento, a divina Eucharistia, numa palavra, eis aqui a fonte da graça, a primeira e mais necessaria de todas as devoções, e que nos obtem mais bens e consolações. Oh! quanto lastimo aquelles que não comprehendem esta verdade!*» Si elle tinha necessidade d'alguma graça, quer para si, quer para seus religiosos, ao Coração de Jesus no Santissimo Sacramento é que elle pedia. Ouvindo fallar d'um Irmão que padecia grandes tribulações: «Oh! bom

Irmão! exclamou elle; eu não subo ao altar sem recommendar-vos aos santos Corações de Jesus e Maria.» Quando achava uma alma dominada por máos habitos, aconselhava-lhe que rezasse as Ladainhas do Sagrado Coração, e ajuntasse após cada invocação: *Eu me consagro a vós.* O padre Champagnat não separava nunca, na sua devoção, Jesus e Maria. Sua divisa era *Tudo para Jesus por Maria, e Tudo para Maria por Jesus!* «Oh! quanto a virtude é facil! exclamava elle; quão pouco custam os sacrificios que ella exige, quando se ama a Jesus! Aquelle que tem grande devoção a Maria, terá certamente grande amor a Jesus. Maria não retem nada para si; quando nos consagramos a ella, Maria não nos recebe senão para nos dar a Jesus, senão para nos encher de Jesus.» Poucos dias antes de sua morte, fez seu *Testamento espiritual,* sublime expressão de piedade para com Jesus e Maria, e de zelo para com seus caros discipulos. Eis aqui as palavras que o terminam: «Eu vos deixo, e com toda a confiança, nos Sagrados Corações de Jesus e Maria, esperando que possamos nos reunir na eternidade feliz.» Champagnat não cessava de pedir ao Coração de Jesus, o grande thesouro da humildade. Para isto compoz, quando moço, uma oração que rezou toda a sua vida. Aqui vae ella:

«Divino Coração de Jesus, que por vossa profunda humildade, combatestes e vencestes o orgulho humano, a vós principalmente é que dirijo minhas orações: dae-me, eu vos rogo, a humildade; destrui em mim o edificio do orgulho, não por ser elle insupportavel aos homens, mas porque desagrada vosso divino Co-

ração e fere vossa Santidade. — Santissima Virgem, minha boa Mãe, por mim, vosso indigno servo, rogae ao Coração adoravel de Jesus a graça de me conhecer, de me combater, de me vencer, e de destruir meu amor proprio e meu orgulho; aos vossos pés tomo a resolução de lhe fazer guerra sem treguas.»

PRIMEIRA PARTE.[1]

O CORAÇÃO DE JESUS MENINO.

QUARTO DIA.

BETHLEEM.

I.

Vamos a Bethleem: ahi acharemos o Coração de Jesus Menino que se revela á nossa fé.

Para contemplar com amor e ternura o nascimento de Jesus Christo, devemos pedir ao Senhor o dom d'uma fé viva. Si entramos sem fé na gruta de Bethleem, teremos apenas sentimentos de piedade. Aqui a fé deve ser nosso guia e nosso archote: com ella *veremos e admiraremos;* esperaremos e *seremos cumulados de bens;* amaremos e *nosso coração dilatar-se-ha.*[2]

---

[1]) Esta Primeira Parte pode servir de Novena ao Coração de Jesus Menino.

[2]) Is. 60, 5.

A fé nos conduzirá á confiança, a confiança ao amor, e o amor nos introduzirá no Coração de Jesus.

Todo mysterio exige nossa fé, mas principalmente o mysterio da Incarnação; porque, admittido este, todos os outros tornam-se criveis pela palavra mesma do Verbo ncarnado.

Entremos na gruta, mas entremos esclarecidos pela viva luz da fé; sem ella que veriamos? um nascimento em tudo ordinario. Mas com a fé veremos este *Menino novo que Deus devia crear,*[1]) tendo um coração novo, delicias do paraiso, objecto dos affectos e complacencias do Pae celeste.

O homem privado da fé não veria no presepe senão *um menino como qualquer outro;* o cristão vê alli o *Verbo feito carne,*[2]) tendo um Coração de carne como o nosso, mas animado pelo amor eterno que o fez descer sobre a terra para attrahir o homem para Deus; vê alli o Filho unico de Deus, igual a seu Pae, eterno como seu Pae, omnipotente como seu Pae, immenso, sabio, feliz, soberano Senhor do céo e da terra, dos anjos e dos homens, mas que, para dar seu Coração ao homem e para o resgatar, abateu-se até tomar a forma de servo, revestindo-se de carne humana. Ah! si a fé não nos desse certeza d'isto, quem crera tal prodigio!

Sem o olho da fé, não veriamos neste berço de palha senão um menino extranho, que nada tem de commum comnosco; mas tendo a fé por guia, veremos nelle um irmão muito amado. *O' homem, considera este prodigio,* exclama Santo Agostinho; *eis ue teu Deus tornou-se teu irmão!*

---

[1]) Jer. 31, 32. [2]) Jo. 1, 14.

elle se fez filho de Adão como tu; não dedignou-se de tomar olhos, mãos, pés, emfim um coração de carne, semelhantes aos teus. O' excesso de amor divino! Estando mortas para a graça todas as almas ás quaes impossivel era renascer por suas forças só para a vida, o Filho de Deus, movido pelas entranhas de sua misericordia, desceu do céo para resuscital-as. Mas, Senhor, pergunta Job, *que é o homem,* este ser desprezivel, tão ingrato para comvosco; *que é o homem para que o torneis tão grande, honrando-o e amando-o d'este modo?*[1]) Dizei-me, ó meu Deus, que vos importam a salvação e a felicidade do homem? porque lhe sois tão apegado, que vosso coração não parece occupado senão em o amar e o tornar feliz?

Sem a fé, que veriamos ainda em Bethleem? um menino que não tem uso algum de suas faculdades, incapaz de nos conhecer e amar. Mas que nos diz a fé? ella nos diz que Jesus, desde o primeiro instante de sua vida, teve o perfeito uso de razão, o espirito dotado de intelligencia divina para nos conhecer, e o Coração cheio d'amor divino para nos amar. Assim, as lagrimas de *Jesus Menino* foram muito differentes das dos outros meninos: estes choram de dor, ao passo que *Jesus* chorava de compaixão e amor para comnosco. Assim tambem, ao sugar leite dos seios de Maria, fazia-o para nutrir o corpo que elle queria nos dar em sustento na santa communhão; então, elle pensava em converter esse leite em seu sangue para o derramar na sua morte e offerecel-o como preço de nossa redempção. O' Deus amantissimo,

---

[1]) Job. 7, 17.

vós pensaveis então em mim, como em mim havieis pensado desde toda a eternidade.

Sem a fé, emfim, Jesus seria para nos o que elle é, ai! para muitos, um Deus desconhecido. Entremos então na gruta com fé viva, e vejamos na lapinha, sobre uma pouca de palha, este tenro menino que chora. Ah! como elle é bello! que amor inspira! seus olhos lançam dardos de fogo nos corações d'aquelles que o desejam; seus vagidos são chammas que penetram os corações que o amam! O presepe, a palha, tudo nos clama: Amor ao Deus Menino que nos traz seu Coração!

Pratica.

Do fundo do meu coração direi: Creio firmemente que o Filho de Deus se fez homem, que o Evangelho é sua palavra, que a Egreja é sua obra, que o Papa é seu vigario infallivel. Creio, pois, tudo o que a Egreja manda crer; rejeito tudo o que ella reprova.

Affectos e orações.

Terno e amavel Menino, embora eu vos veja tão pobre nesta palha, reconheço-vos e adoro-vos como meu Senhor e meu Creador. Comprehendo o que vos reduziu a tão miseravel estado: é vosso Coração, é vosso amor para commigo. O' meu Jesus, quando, após isto, penso no modo pelo qual vos tratei no passado, nas injurias que vos fiz, espanto-me de que tenhais podido supportar-me. Ah! malditos peccados, que tendes feito? enchestes de amargura o Coração d'um tão bom Senhor! Por piedade, caro Salvador meu, pelos padecimentos que soffrestes e pelas lagrimas que derramastes no presepe de Bethleem, dae-me tão grande dor,

que me faça chorar toda a minha vida os desgostos que vos causei. Abrazae-me d'amor para comvosco, mas d'amor tal que compense todos os meus crimes contra vós. Eu vos amo, terno Salvador meu, eu vos amo, ó Deus feito menino por mim! Eu vos amo, meu amor, minha vida, meu tudo! Prometto-vos não amar d'ora em diante senão a vós. A udae-me com vossa graça, sem a qual nada posso. O' Maria, minha esperança, do Coração de vosso divino Filho alcançais tudo o que quereis: rogae-lhe que me conceda seu santo amor. Minha Mãe, attendei-me.

Oração Jaculatoria.

O' Coração adoravel, illuminae aquelles que não vos conhecem.

Exemplo.

Grande movimento para a Egreja Catholica se opera entre os musulmanos da Syria desde 1868. Num dos arrabaldes de Damasco, um certo Abd-el-Rarim-Matar tinha costume de reunir seus discipulos, em numero de sessenta a setenta, e passar com elles uma parte das noites em oração diante do throno da graça, pedindo para serem esclarecidos. Estas supplicas enterneceram o Coração de Jesus. Depois de terem perseverado algum tempo nesta nova estrada, alguns entre elles começaram a ser abalados na sua falsa crença e a serem atormentados por duvidas. Dois annos se passaram neste estado de anxiedade, sem que nenhum suspeitasse dos outros as torturas que affligiam as consciencias de todos. Emfim receberam numa visão a segurança, que a religião de Jesus Christo lhes daria a paz que buscavam. Todavia, tal era o medo que tinham de ser trahidos,

que nenhum d'elles ousou confiar o segredo a seu visinho. Uma noite, mais ou menos quarenta e dois entre elles reuniram-se, como de costume, para orar, e, após prolongados exercicios de devoção, adormeceram; então Nosso Senhor se dignou apparecer a cada um d'elles em particular. Todos acordaram ao mesmo tempo, espantados e agitados, e um d'elles animando-se, contou aos outros a visão que tivera. Um por um foi dizendo então: *Eu tambem vi!* Tão consolados e confortados foram por Christo que, determinados a seguir sua lei, anceavam, cheios de immensa alegria, sahir logo pelas ruas proclamando a divindade de Jesus. Foi necessario recordar-lhes que com isto só conseguiriam exacerbar os animos dos judeus, os quaes os matariam, ficando por isto a cidade privada de toda a esperança de converter-se a exemplo d'elles. Precisavam estes novos christãos d'um director para suster seus passos vacillantes em o novo caminho em que tinham entrado, e rogavam a Deus para que, na sua misericordia, se dignasse lhes enviar quem lhes satisfizesse os desejos. Uma noite, após seus exercicios ordinarios de devoção, adormeceram e viram-se transportados em sonho a uma egreja christã, onde um velho de barbas brancas, vestido de sarja escura e tendo uma vela accesa na mão, passou diante d'elles sorrindo com benevolencia e repetindo-lhes estas palavras: *Aquelles que buscam a verdade sigam-me.* Acordando, contaram o sonho uns aos outros, e combinaram pôr-se á procura da personagem que lhes apparecera. Durante tres mezes andaram nesta diligencia pela cidade e arredores, sem cessarem de orar. Certo dia aconteceu, que um dos

neophytos entrou casualmente no convento dos Padres da Terra Santa, situado ao nordeste da cidade de Damasco. Quão grande foi sua sorpresa ao reconhecer na pessoa do superior padre Manoel Forner, a personagem que lhe havia apparecido em sonho! Todos lhe testemunharam o desejo de receber o baptismo. Depois da experiencia recommendada pela prudencia, o padre Forner accedeu ao seu pedido. No fim de algum tempo, o numero dos neophytos ascendia a 250. Tambem a attenção dos musulmanos não tardou a ser attrahida para elles. Os ulemas de Damasco ficaram consternados, e finalmente, numa reunião, resolveram matar os neophytos. Quatorze d'elles foram retidos na prisão durante tres mezes; depois, a exigencias do consul da Russia, foram postos provisoriamente em liberdade. Mas doze foram novamente capturados e transportados para uma das fortalezas de Dardanellos, ao mesmo tempo que seus filhos e mulheres morriam de fome em Damasco. Emfim, foram desembarcados na costa de Barbaria, d'onde foram desterrados em Murzuk. Mas estas severidades, longe de abafarem o movimento, não fizeram senão dar-lhe mais força, e hoje existem, segundo affirmam, só na cidade de Damasco, mais de cinco mil neophytos. (*Tablet*, 1871.)

QUINTO DIA.

BETHLEEM.

II.

Vamos a Bethleem: ahi acharemos o Coração de Jesus Menino que reclama nossa confiança.

O peccado produziu em nós todos a cegueira do espirito, a insensibilidade do coração, a fraqueza da vontade; mas consolemo-nos: eis que está, na gruta de Bethleem, um Coração que vem curar a cegueira do nosso espirito por sua luz, a insensibilidade do nosso coração por seus attractivos, a fraqueza da nossa vontade por sua força. E qual é este Coração? E' o coração mais terno, mais compassivo, mais misericordioso que se possa achar; é o Coração de Jesus.

Antes da vinda de Jesus Christo, o mundo estava cheio de trevas, porque estava cheio de peccados. *Toda carne,* diz o Espirito Santo, *tinha corrompido seu caminho.*[1]) Todos os homens tinham violado e corrompido a lei da razão; viviam como brutos e não pensavam senão em gozar dos bens e prazeres terrestres, não cuidando de modo algum dos bens eternos. Mas, graças á divina misericordia, *eis que uma luz brilhante apparece para esclarecer aquelles que habitam na região tenebrosa da morte.*[2])

Esta luz é Jesus, que é chamado *a luz das nações.*[3]) *Elle é a luz que brilha nas trevas e illumina todo o homem que vem a este mundo.*[4]) Eis ahi o Mestre promettido que devia tornar-se visivel a nossos olhos para nos ensinar o caminho da salvação, isto é, a pratica das virtudes; eis ahi o Mestre que devia nos instruir, não sómente por suas palavras, mas principalmente por seus exemplos. Elle nasceu: está na gruta de Bethleem, que chamaremos, á imitação de S. Bernardo, a Escola do Coração de Jesus:

---

[1]) Genes. 6, 12. [2]) Luc. 2. 32. [3]) Jo. 1, 5.
[4]) Is. 9, 2.

Schola Christi. Digamos-lhe: O' Coração de Jesus, esclarecei-nos.

Mas o homem peccador é sempre timido; para lhe inspirar toda confiança e attrahil-o, o Deus de bondade quiz manifestar seus attractivos sob a forma d'um menino. Porque, *quem poderia ter medo de se approximar d'um menino?* pergunta Santo Thomaz de Villanova. Os meninos nada tem de formidavel; só respiram doçura e amor; quasi não sabem assanhar-se em colera, e, si acontece que se irritem, oh! quanto é facil aplacal-os! Basta apresentar-lhes um fructo, uma flor, fazer-lhes uma caricia, dizer-lhes uma palavra affectuosa; logo perdoam e esquecem todas as offensas que lhes fizeram. Assim, uma lagrima de arrependimento, um movimento do coração, bastam para aplacar o Coração do Menino Jesus. *O' Deus de misericordia,* exclama aqui Gerson, dirigindo-se ao divino Salvador, *quizestes occultar vossa suprema sabedoria sob a forma d'um menino que não sabe fallar, a fim de que ella não nos accusasse de nossos peccados; quizestes occultar vossa justiça sob a forma d'um menino humillissimo, para que ella não soubesse nos condemnar; quizestes occultar vosso poder sob a forma d'um menino fraquissimo, para que ella não tivesse força de nos punir!*

O Coração de Jesus nos traz não sómente luz brilhante e attractivos irresistiveis, traz-nos tambem força invencivel. Vendo, com effeito, que o homem, ferido pelo peccado, estava tão fraco, que era incapaz de resistir a seus inimigos, que fez o Verbo eterno? De forte fez-se fraco; revestiu-se da fraqueza corporal do homem, a fim de obter para o homem a força espiritual que lhe é necessaria para vencer os

assaltos da carne e do inferno. Eil-o então feito menino, tendo necessidade de leite para sustentar sua vida, e tão fraco que não pode mover-se por si mesmo. Elle tomou nossa fraqueza para nos communicar sua força. Si pois, d'um lado, nossa fragilidade nos espanta, d'outro, quanto o Coração de Jesus nos anima! porque David nos declara *que Deus é levado, pela bondade de sua natureza, a nos salvar, a nos preservar da morte.*[1]) A confiança, por tanto, nos faça sempre dizer com o Apostolo: *Tudo posso,* não por minhas proprias forças, mas *pelas forças que meu divino Redemptor me dispensa em virtude de seus merecimentos.*[2]) *Alentae-vos, meus pobres filhos,* diz-nos o Coração de Jesus; em qualquer estado que vos acheis, *vinde a mim, sem temor algum.*[3]) Si estaes nas trevas, eu vos esclarecerei, porque sou vossa luz; si sois fracos, eu vos fortificarei, porque sou vossa força; si vossos corações foram até aqui insensiveis ao amor de Deus, eu os inflammarei, porque vim apresentar a vossos olhos meus divinos attractivos, afim de captivar vosso amor.

Pratica.

Minha confiança no Coração de Jesus será d'agora em diante sem limites; cada dia manifestar-lhe-hei as miserias de minha alma, e terei cuidado de pedir a Maria e S. José para serem meus intercessores junto d'elle.

Affectos e orações.

O' Coração infinitamente bom de Jesus, não ousaria approximar-me de vós, manchado como

[1]) Ps. 67, 21. [2]) Phil. 4, 13. [3]) Is. 35, 4.

estou de tantos peccados; mas já que me convidais com tanta bondade, não quero resistir á voz do vosso amor. Não, ás minhas faltas não quero ajuntar a ingratidão; depois de vos ter voltado as costas tantas vezes, não quero, por falta de confiança, recusar render-me ao doce convite que vos dignais fazer-me. Mas sabei que sou extremamente pobre; nada tenho, absolutamente nada para vos offerecer, senão meu miseravel coração; e este coração vol-o apresento hoje. E' verdade que outr'ora elle vos offendeu: mas hoje está penetrado de dor e arrependimento. Sim, Coração adoravel, arrependo-me de vos haver contristado. Eu o confesso: sou o barbaro, o traidor, o ingrato que vos causou tanta afflicção na lapa de Bethleem: mas vossas lagrimas são minha esperança. O' Padre eterno, si mereço o inferno, olhae as lagrimas de vosso Fi ho innocente, que vos implora meu perdão. Nada recusais aos pedidos de Jesus; attendei-lhe então, pois elle vos pede que me perdoeis. Ah! meu Jesus, de vós espero o perdão de meus peccados; mas isto só não me basta: é necessario que me concedais ainda a graça de vos amar. Agora que estou a vossos pés, abrazae-me inteiramente no vosso santo amor, e apegáe-me a vós; mas apegáe-me tanto, que de vós não me possa mais separar. Eu vos amo, ó meu Deus, feito menino por mim, mas muito pouco vos amo: quero amar-vos muito e esta graça espero de vós. Dignae-vos receber meu coração; eu vol-o dou para ser propriedade vossa, não querendo mais que elle seja meu. Mudae-o e guardae-o para sempre. Não torneis a m'o entregar, para que não me succeda trahir-vos de novo. O' doce Virgem

Maria, Mãe do divino Menino que me traz seu Coração, vós sois tambem minha Mãe; nas vossas mãos deponho meu pobre coração, apresentae-o a Jesus. Si vós mesma lh'o apresentaes, elle não o recusará. Apresentae então meu coração a Jesus, ó minha Mãe, rogando-lhe que o aceite.

Oração Jaculatoria.

Coração misericordioso de meu Jesus, tende compaixão de mim.

Exemplo.

A 13 de Novembro de 1857, uma piedosa mãe de familia cahiu gravemente enferma de febre perniciosa. Durante tres semanas o medico empregou os remedios mais energicos sem feliz successo. Declarou emfim que não havia mais esperança de cura. Em tão dolorosas circumstancias, um só consolador restava aos amigos da enferma: muitas vezes quando uma crise mais violenta fazia suspeitar o derradeiro momento, todos os membros d'esta afflicta familia se reuniam diante d'um *painel do Sagrado Coração,* para rezarem as Ladainhas d'este adoravel Coração, a esperança dos moribundos. A enferma, de seu lado, fixava com amor seus olhos na santa imagem, quando a febre lhe deixava o livre uso de suas faculdades. A sete de Dezembro, a piedosa mulher, sentindo exhaustas suas forças, reuniu em torno de si os filhos, e dirigiu-lhes os derradeiros e maternaes conselhos. A noite seguinte foi uma longa agonia. A 8 de Dezembro a angustiada familia terminava *uma novena ao Coração de Jesus pela intercessão de Maria Immaculada.* De manhã, pelas seis horas, a doente, desejando unir-se ao *santo sacrificio* que se celebrava por ella, fez

que a levantassem um pouco no leito; mas sua fraqueza era tão grande que sua cabeça cahiu; em vão as pessoas presentes procuram sustel-a. «Não vale a pena, responde a moribunda, eu já me vou, sinto que está acabada minha vida.» De repente é acommettida de dor agudissima; mas esta crise era o momento escolhido pelo Coração de Jesus para fazer brilhar sua virtude omnipotente, porque a enferma ergueu-se clamando: «Estou curada!» As pessoas que tratavam d'ella julgaram a principio que era um accesso de delirio; mas apenas se veste, ella vae lançar-se aos pés do painel do Sagrado Coração de Jesus e diante da imagem de Maria Immaculada. A sorpresa, alegria, admiração de seus filhos, impossivel é descrever-se; elles só tiveram lagrimas para agradecerem a Jesus e Maria. Durante muitos dias as visitas se succederam sem interrupção. A todos os visitantes a feliz mulher ia mostrar o venerado painel, e, indicando com o dedo o Coração de Jesus, dizia: *Elle é que me curou.* Ella cumpriu contente as condições d'um voto que a ligava a este divino Coração; este voto, bem conhecido pelas curas sem numero que obtem, consiste em prometter *commungar*, durante um tempo determinado, *na primeira sexta feira de cada mez.* (Messager du Cœur de Jésus.)

SEXTO DIA.

BETHLEEM.

III.

Vamos a Bethleem: ahi acharemos o Coração de Jesus Menino que merece todo o nosso amor.

Platão dizia que um coração attrahe outro coração, e *o amor provoca amor*.

Nada é mais verdadeiro, porque para obter o affecto d'uma pessoa, não ha meio mais efficaz que amal-a. Dando-lhe nosso coração é que merecemos o seu. Pois bem! isto fez Jesus: querendo que o amemos, nos amou primeiro; querendo obter nosso coração, veiu nos dar o seu. E que coração! um Coração divino, creado de proposito para nos amar.

Elle nos manifestou seu amor fazendo-se homem e menino. Para comprehender a immensidade d'este amor, ser-nos-ha necessario ter idéa da grandeza de Deus. Mas quem póde conceber a grandeza infinita? Dizer de Deus que elle é maior que os céos, os reis, os santos, os anjos, é fazer-lhe injuria, como seria injuriar um principe dizer que elle é maior do que um mosquito. Pois bem! este Deus tão grande quiz *fazer-se homem*, para nos salvar, para ganhar nosso amor. Tendo Alexandre Magno conquistado a Persia, adoptou o modo de vestir dos povos submettidos a seu imperio, a fim de lhes ganhar a affeição. Parece que nosso Deus quiz fazer a mesma coisa para ganhar o coração dos homens, tomando a forma humana e *parecendo exteriormente puro homem.*[1]) Para fallarmos a nosso modo, parece ter elle dito comsigo: o homem não me tem amor, porque não me vê; pois bem! irei mostrar-me a elle, conversar com elle, e assim obrigal-o-hei a amar-me. Uma vez, ao cantar-se na terceira Missa do Natal o Evangelho de S. João: *In principio erat Verbum*, etc., S. Pedro d'Alcantara, que presente estava, se pôz

[1]) Phil. 2. 7.

a contemplar este ineffavel mysterio, e tanto se inflammou d'amor seu coração, que, arrebatado em extase, foi transportado atravez dos ares, por uma longa distancia, até junto do Santissimo Sacramento.

Este Deus tão grande não se contentou de fazer-se homem, *fez-se tenro menino:* e para que? *Para melhor se insinuar em nossos corações,* diz S. Pedro Chrysologo, *porque n'este estado elle nos parece mais meigo e amavel.* Elle podia ter apparecido na terra em estado de homem perfeito, como Adão; mas não, o Filho de Deus quiz mostrar-se sobre a terra sob a forma d'um gracioso menino, a fim de ganhar mais de pressa e fortemente nosso coração. Os meninos, só pelo serem, desafiam amor, inspiram sentimentos de affeição a quem quer que os olha.

Mas ao menos Jesus vae nascer no meio de pompa real, num palacio, deitado num berço reluzente d'ouro, cercado d'uma corte principesca? Não: *d'esta sorte teria nascido,* diz S. Pedro Chrysologo, *si quizesse fazer-se temido dos homens; mas como só uscava ganhar nossos corações, quiz apparecer entre nós como o mais pobre e humilde menino.* Elle nasce então numa fria caverna, entre dous animaes, e é deposto na palha, num presepe, sem fogo e sem a roupa necessaria. Ah! quem então pode fazer descer de seu throno o Rei do céo, para nascer num presepe? E' o amor que elle tem aos homens. Quem o attrahiu da direita do Padre eterno a uma manjedoura? Quem, de seu reino elevado sobre os astros, reduziu-o a ser deitado sobre palha? Quem, do meio dos anjos enviou-o a residir no meio dos animaes? E' o amor. Elle abraza os seraphins, e eil-o aqui a tremer de

frio: elle sustem o universo, e eil-o carregado nos braços de outros; elle nutre tudo o que existe, e tem necessidade d'um pouco de leite para sustentar-se; elle é a felicidade dos santos, e chora, geme: quem então o reduziu a tal miseria? Ah! é o amor, é seu Coração.

Amae, então, ó almas christãs, exclama S. Bernardo, amae este Menino que é tão amavel. Sim, este Deus foi e será sempre digno de todo louvor e respeito por sua grandeza, como diz o santo Rei David: *Magnus Dominus et laudabilis nimis.*[1]) Mas hoje que o vemos feito menino, tendo necessidade de leite, não podendo moverse, tiritando de frio, gemendo, chorando, pedindo que o tomem, que o aqueçam, que o consolem: oh! quão amavel, quão caro aos nossos corações! *Parvus Dominus et amabilis valde.* Digamos então com o seraphico S. Francisco: *Amemos o Menino de Bethleem! Amemos o Menino de Bethleem!* sim, amemos a Jesus Christo, que sobre si tomou tantas penas para obter os affectos de nossos corações.

Pratica.

Esforçar-me-hei por adquirir o habito das orações jaculatorias: um instante basta para fazer um acto de amor perfeito; direi, por tanto, muitas vezes durante este dia: *Doce Coração de Jesus, sede meu amor.*

Affectos e supplicas.

O' Divino Coração de meu Jesus, Coração cheio de amor para com os homens, Coração *creado de proposito para amar os homens,* como

---

[1]) Ps. 144, 3.

é possivel que elles vos desprezem assim? Ai! eu tenho sido um d'estes ingratos, pois tenho vivido tantos annos sem vos amar. Perdoae-me, Jesus meu, perdoae-me esta grande falta, de não vos ter amado, a vós que sois tão amavel e me haveis amado tanto, e tanto haveis feito para me obrigar a vos amar. Mereceria ser condemnado a não poder mais vos amar, por ter desprezado por tão longo tempo vosso amor; mas eu vos conjuro, ó meu Jesus, enviae-me todos os castigos que quizerdes, excepto este; concedei-me a graça de vos amar, e depois fazei de mim o que vos agradar. Mas como posso temer tal castigo, si continuaes a me intimar o doce preceito de vos amar? *Amarás,* dizeis vós, *o Senhor teu Deus de todo o teu coração.* Ah! meu unico desejo é amar-vos de toda a minha alma. O' Coração abrazado de meu Jesus, accendei no meu coração a feliz chamma que trouxestes do céo para abrazar a terra; destrui todas as affeições impuras que em mim existem e me impedem ser todo para vós. Por piedade, amadissimo Senhor meu, não recuseis o amor d'um coração que tanto vos tem affligido, e não permittais que no futuro eu viva, um instante sequer, privado de vosso amor, pois que tanto me haveis amado. O' amavel Jesus, sois meu amor: espero que vos amarei sempre, correspondendo ao amor que nunca cessareis ter para commigo; sim, espero que este amor entre vosso coração e o meu subsistirá eternamente. O' Mãe do bello amor, terna Maria, que desejais tão ardentemente que amemos vosso divino Filho, prendei-me a este Coração, e fazei-o tão estreitamente que eu seja todo d'elle, como é seu desejo.

Oração Jaculatoria.

O' Coração de meu Jesus, eu vos amo com todas as almas que vos amam, n'este momento, na terra e no céo.

Exemplo.

Santa Isabel de Hungria perguntou um dia a seu pae espiritual, si ella podia amar a Deus tanto quanto era d'elle amada. «Sim, respondeu-lhe este, podeis amal-o assim, mas não com vosso proprio coração; este é muito pequeno.— E como poderei então amal-o, si o não amo com o meu coração? replicou a santa. — *Podeis amal-o*, tornou o religioso, *com o mesmo coração que elle vos dá, com seu Coração; e como este Coração é infinito em amor, vos o amareis tanto como elle vos ama, e ama sua divina pessoa.* — «Bom seria, diz santa Isabel, si fosse verdade que o Coração de Jesus fosse meu pelos laços d'um amor reciproco, e seu divino amor com o Espirito Santo fosse verdadeiramente minha possessão, quando amo a Deus; mas o meio de me persuadir de tão grande felicidade! antes crêra que essa arvore plantada do lado de lá do ribeiro (porque elles se entretinham então á margem d'um regato) passe para o lado de cá, do que crer que Deus queira fazer esta troca admiravel de me dar seu Coração pelo meu....» O' milagre da bondade divina! apenas ella pronunciou estas palavras, a arvore, com todas as suas raizes, foi por mão invisivel arrancada, transportada, e depois transplantada do lado em que estava esta santa princeza, para lhe dar prova sensivel e manifesta d'esta grande verdade! Que movimentos de amor se apoderaram então do seu coração? Ella ficou como em ex-

tase, sem palavra, e razão havia para se temer que morresse de alegria e de reconhecimento. (O Pe d'Argentan.)

SETIMO DIA.

EGYPTO.

I.

Vamos ao Egypto: ahi acharemos o Coração de Jesus carregado dos peccados do mundo.

A maior pena d'um exilado é ser considerado como criminoso e indigno de morar entre seus concidadãos. Pois bem! o Coração de Jesus quiz submetter-se a esta humilhação. Tomando sobre si nossas iniquidades, que nos tinham feito excluir da patria celeste, não devia elle soffrer a pena do banimento pronunciada contra nós? Na antiga lei fazia-se cada anno a ceremonia do *bode emissario,* que o summo sacerdote carregava de todos os peccados do povo; depois d'isto, enxotavam-no para o deserto, como objecto da ira de Deus. Este bode representava nosso Redemptor que se dignou tomar sobre si todas as maldicções que merecemos por nossas faltas e *tornar-se a maldicção mesma,*[1]) segundo a expressão de S. Paulo, a fim de nos obter a benção divina.

Considerae então o Verbo divino fugindo para o Egypto, e perseguido antes pela ira de seu Pae que pela espada de Herodes. E' que elle quiz, não somente tomar a forma de peccador, mas ainda *carregar-se de todos os peccados dos homens,*[2]) diz Isaias, a fim de soffrer a pena

[1]) Gal. 3, 13. [2]) Is. 53, 11.

d'elles, como si os peccados fossem seus proprios. Pensemos aqui que oppressão e agonias soffreu o Coração de Jesus Menino, quando assim, carregado de todas as iniquidades do mundo, viu que a justiça divina lhe exigia plena satisfacção.

O Salvador via claramente a malicia de cada peccado, pois que, pela luz de sua divindade, conhecia, infinitamente melhor do que todos os homens e anjos, a bondade infinita de seu Pae e o direito infinito que elle tem de ser amado e respeitado; e via-se carregado da multidão innumeravel dos peccados que tinham commettido e commetteriam ainda os homens, pelos quaes elle devia soffrer e morrer. O Senhor revelou um dia a santa Catharina de Genova a fealdade d'um só peccado venial, e esta vista causou-lhe tanto espanto e dor, que cahiu sem sentidos. Qual então deveu ser a pena do Coração de Jesus Menino, quando, apenas nascido, viu-se na dura necessidade de tomar o caminho do exilio, como outr'ora o bode emissario, carregado de todas as nossas iniquidades! Jesus, perseguido por Herodes e pela ira de seu Pae, naturalmente nos faz pensar no peccador assaltado de temores, pungido de remorsos e perseguido pela ira de Deus e por sua consciencia criminosa.

O peccador traz comsigo o temor da vingança divina. Quando alguem tem como inimigo um homem poderoso, não pode comer nem dormir em paz. Que será ter por inimigo o Omnipotente? Aquelle que está em peccado, oh! como se espanta quando a terra treme, quando o trovão ribomba! uma folha que cahe basta para o espantar. Elle foge continuamente sem

que ninguem o persiga: engano-me, é perseguido por seu peccado mesmo. Depois de ter matado seu irmão Abel, Caim julgava que todos tinham as mãos erguidas contra elle para lhe arrancar a vida; e embora o Senhor lhe tivesse dado a certeza de que nenhum mal l e seria feito, e le não cessou, desgraçado! de fugir d'um logar para outro, como a Escriptura nos ensina. Quem então perseguia Caim? seu peccado.

Alem d'isto, o peccado faz nascer o remorso, este verme terrivel, que não cessa de roer a consciencia criminosa. O peccador vae ao espectaculo, ao baile, a um banquete, e por toda parte a consciencia l e brada: Desgraçado! tu estas na inimizade de Deus; si te acontece morrer agora, para onde irás? Esta reprehensão interior é um tormento tão grande ainda n'esta vida mesma, que, para se livrar d'ella, já se tem visto criminosos suicidar-se. Um d'elles foi Judas, que, como se sabe, enforcou-se de desespero.

Oh! que reconhecimento os peccadores devem ao Coração de Jesus! porque, conservando-se puro da mancha do peccado, elle quiz todavia tomar sobre si todas as miserias que a natureza humana tinha attrahido para si em punição do peccado! Sim, para nos salvar, Jesus offereceu-se voluntariamente a seu Pae em expiação de nossas faltas, e *Deus Padre o carregou de todas as nossas iniquidades.*[1])

Pratica.

Para não succumbir nas tentações, considerarei, d'um lado o peccador perseguido pelos

[1]) Is. 53, 6.

temores e remorsos, d'outro, o Coração de Jesus temendo mais as perseguições do peccador que as de Herodes.

Affectos e supplicas.

Amadissimo Redemptor, eu sou um d'esses ingratos que pagaram vosso amor immenso, vossas dores e vossa morte, por offensas e desprezos. Como pois, prevendo minhas ingratidões, haveis podido amar-me tão ternamente, e resolver-vos a supportar por mim tantas humilhações e padecimentos? Ai! o mal está feito; mas não quero desesperar. Senhor, dae-me agora a contrição que merecestes por vossas lagrimas; meu desejo é que meu arrependimento iguale minhas iniquidades. O' Coração cheio de ternura de meu Salvador, Coração outr'ora tão affligido e amargurado para minha salvação e agora ainda todo inflammado de amor para commigo, eu vos rogo, mudae meu coração, dae-me um coração capaz de reparar os desgostos que vos causei, e amor tão grande como foi minha ingratidão. Mas siuto já vivo desejo de vos amar; isto vos agradeço, meu Jesus; vejo assim que tivestes a bondade de enternecer meu coração. Detesto e aborreço de todo meu coração os peccados que commetti; quem me dera apagal-os com meu sangue! Agora prefiro vossa amizade a todas as riquezas e a todas as honras. Desejo agradar-vos quanto me for possivel. Amo-vos, ó amabilidade infinita; mas vejo que meu amor é muito fraco; augmentae-lhe a chamma, dae-lhe mais ardor: ah! devo corresponder a vosso amor por um amor muito mais ardente, pois tanto vos offendi, e, em vez de castigos, recebi de vós tantos e tão insignes

favores. O' Bem supremo, não permittais que eu continue a viver na ingratidão, após tantas graças que me tendes feito. Dir-vos-hei com S. Francisco: *Morra eu por amor de vosso amor, ó vós que vos dignastes morrer por amor de meu amor!* Maria, minha esperança, ajudae-me; recommendae-me ao Coração de Jesus.

Oração Jaculatoria.

Coração humilissimo de Jesus, ensinae-me vossa humildade.

Exemplo.

O bemaventurado Geraldo Maiella, grande thaumaturgo do seculo decimo oitavo e digno discipulo de santo Affonso de Ligorio, a cuja sociedade pertencia na qualidade de irmão leigo, tinha recebido do misericordioso Coração de Jesus o dom de converter os maiores peccadores. Pode-se dizer que elle tinha maior conhecimento da consciencia dos outros que da sua propria. Este irmão encontrou certo dia um peccador recidivo a quem o respeito humano encadeiava ao inferno, e que não pensava de modo nenhum em mudar de vida. Geraldo o conduziu a seu quarto, e ahi, descobrindo-lhe a negrura de sua consciencia diante d'um crucifixo, disse-lhe: *Que! tens animo de offender teu Deus d'este modo!* Depois, mostrando-lhe a imagem do Salvador pregado na cruz: *Quem fez estas chagas,* ajunta elle, *senão tu por teus peccados? E quem, senão tu, lhe tirou o sangue das veias?* N'este instante viu-se o sangue correr das chagas das mãos, dos pés e do Coração de Jesus. O miseravel, compungido, foi logo lançar-se aos pés do padre Petrella, referindo-lhe

o facto com todos os signaes do mais vivo arrependimento, e permittindo-lhe que o tornasse publico. — O amor terno e immenso que Geraldo consagrava a Jesus na Eucharistia, fez-lhe tomar as mais rudes penitencias em expiação dos sacrilegios. Elle usava continuamente do dom de ler nos corações, para ajudar as almas a declararem os peccados que mal entendida vergonha fazia occultar ao confessor. — Um dia, Geraldo disse a um gentilhomem: «Meu filho, viveis no crime, quereis então morrer como reprobo? ide confessar tal peccado que ha tanto tempo escondeis.» — Noutro dia disse a certa mulher: «Minha irmã, como podeis dormir em paz, vivendo na inimizade de Deus? Porque não confessais tal peccado que occultais ha tantos annos?» — Outra vez ainda, disse a uma donzella: «Minha filha, ha tantos annos que fazeis confissões e communhões sacrilegas, e quereis passar por santa! ide, confessae-vos como se deve, si quereis evitar o inferno.» — Nos dias de confissão e communhão, Geraldo circulava continuamente na egreja, para desviar do sacrilegio aquelles que se achavam em estado de peccado mortal. Os padres diziam que este irmão convertia tantas almas como dez missionarios. Elle se offerecia sem cessar a Deus como victima pelos peccados do mundo. Quando Maiella viu que seu fim se approximava, pediu como graça ao Senhor padecer as penas que *Jesus agonizante* soffreu na cruz em seu corpo e no seu Coração. Deus concedeu-lhe o que pedia. Pelo que ouviam-no gemer e clamar: Soffro o martyrio!... Rogae por mim, dizia elle a um padre que viera visital-o; rogae por mim, porque soffro muito. Eu

estou nas chagas de Jesus Christo, e ellas em mim: sinto todas as penas interiores e exteriores que Jesus Christo soffreu na sua Paixão.» Este santo Redemptorista morreu em 1753 na idade de 29 annos.

OITAVO DIA.

EGYPTO.

II.

Vamos ao Egypto: ahi acharemos o Coração de Jesus destruindo os idolos do mundo.

Dize-me, cruel Herodes: porque mandas matar, porque sacrificas tantos meninos innocentes, para satisfazer tua ambição de reinar? responde-me: qual é a causa de tuas inquietações? qual o motivo de teus sustos? temes que o Menino recemnascido te arrebate a coroa? Ah! este Rei a quem temes, não veiu combater os poderes da terra pela força das armas; veiu reinar nos corações dos homens, soffrendo e morrendo por amor d'elles.

O inferno, que se servia da crueldade de Herodes para fazer morrer Jesus Christo e anniquilar a obra da Redempção, foi vencido pelo meio mesmo que elle empregou para triumphar; porque a fugida de Jesus veiu começar a ruina do imperio do demonio no mundo. Refere-se, com effeito, que ao entrar o Salvador no Egypto, todos os idolos d'esse paiz foram destruidos. Até então o mundo tinha estado numa noite tenebrosa de ignorancia e iniquidade. O verdadeiro Deus era apenas conhecido num só ponto do globo terrestre, isto é, na Judea. Fora d'ahi,

adoravam-se como divindades os demonios, as bestas e as pedras. Por toda parte reinava a noite do peccado que cega as almas, enche-as de vicios, impede-as de ver o miseravel estado em que vivem, inimigas de Deus, condemnadas ao inferno. Espectaculo bem triste para o Coração tão bom do divino Messias que acabava de nascer! Tambem quiz *nosso Salvador começar desde sua infancia a despojar o demonio do imperio que elle tinha sobre o homem,* como Isaias havia predito.[1]) Jesus desceu então ao Egypto para abater esse tyranno, e livrar os homens da desgraçada escravidão na qual gemiam, a fim de que, sahindo das trevas da morte e sacudindo o jugo odioso que os opprimia, podessem conhecer a estrada da salvação e dar-se ao serviço do seu verdadeiro e legitimo Senhor, que os amava como pae, e, de escravos de Lucifer, queria fazel-os filhos seus muito amados.

Isaias tinha predito tambem que na vinda de nosso divino Redemptor, *a terra deserta e sem caminho se regosijaria e floresceria como o lirio.*[2]) O propheta fallava assim dos idolatras, em cujo numero estavam os Egypcios: seu paiz era como uma terra deserta, onde não se achavam homens dignos d'este nome, nenhum adorador do verdadeiro Deus, mas sómente escravos do demonio; era uma terra deserta e sem caminho, pois que estes desgraçados ignoravam o caminho do céo. Oh! como o Eg pto, esta terra desgraçada, deveu regosijar-se, sentindo vir a si o Coração de seu Deus, que se compadecia de sua miseria, e queria soccorrel-a antes de todas as outras nações! Um dia ella se verá

---

[1]) Is. 8, 3. [2]) Is. 35, 1.

coberta de servos do verdadeiro Deus, tornados pela graça fortes contra todos os inimigos da salvação; ella florescerá como o lirio pela pureza dos costumes e bom odor das virtudes. Ditoso paiz, por ter recebido, em recompensa de sua hospitalidade, as primeiras graças do Coração de Jesus!

Quanto a nós, que temos a felicidade de ter nascido depois da redempção e no seio da verdadeiro religião, não cessemos de pedir a graça de amarmos Jesus com todo o nosso coração, pois que todos os idolos das affeições terrenas desapparecem da alma, quando o amor de Jesus entra nella. O amor divino nos despoja de tudo. Um grande servo de Deus dizia: *O amor para com Deus é um amavel roubador, que nos despoja de todas as coisas terrestres.* Outro amigo de Deus tinha distribuido aos pobres tudo o que possuia: perguntaram-lhe um dia, quem o havia reduzido a tão grande desapego e pobreza; tirando logo do seu alforge o livro dos evangelhos, disse: *Eis aqui Aqu lle que me tirou tudo.*

Numa palavra, Jesus Christo, sendo o primeiro a nos dar o seu Coração, quer com razão possuir sósinho o nosso; elle não consente rival. Santo Agostinho refere que o senado romano recusou a adoração a Jesus Christo, sob pretexto, de que elle era um Deus soberbo, que quer ser honrado só, sem soffrer que um idolo seja honrado com elle. De feito, como Jesus é nosso unico Senhor, é com toda a justiça que pretende ser o unico objecto de nossas adorações e do nosso mais puro amor.

O idolo que uma alma devota do Sagrado Coração deve antes de tudo abater, é o amor proprio, que se insinua por toda a parte, até

nas coisas mais santas, representando-nos sem cessar nossa propria gloria ou nossa propria satisfação. Este detestavel inimigo nos faz perder o merecimento das nossas mais bellas obras. Necessario nos é, por tanto, combatel-o sem cessar, contrariando nossos gostos e inclinações, por exemplo: privando-nos de tal divertimento, por isso mesmo que elle nos agrada, prestando serviço a tal pessoa, precisamente porque ella nos parece desagradavel; tomando tal meio de nos corrigir, indicado pelo confessor, e isto porque nos repugna o emprego d'este meio.

Pratica.

Não cessarei, em todas as minhas orações, de pedir ao Coração de Jesus o grande dom do amor divino. Quando possuir este thesouro, verei minha alma despir-se pouco a pouco de seus defeitos e enriquecer-se com as mais bellas virtudes.

Affectos e supplicas.

Amadissimo Redemptor meu, quem me dera possuir os corações de todos os homens, e com todos elles vos amar quanto mereceis! Porque, ó Deus de amor, tão poucos ha que vos amam nesta terra, na qual derramastes todo vosso sangue por amor dos homens? *Eu vim ao mundo,* dizeis vós, *para accender nos corações o fogo de meu amor, e só desejo vel-o acceso.*[1]) Eu vos peço, pois, que abrazeis no vosso amor o meu coração e os de todos os que estão sobre a terra. O' Deus, todo bondade, todo amor, ó amabilidade suprema, ó amor infinito, fazei-vos

---

[1]) Luc. 12, 49.

conhecer, fazei-vos amar de todos os homens. E' verdade que, no passado, mais do que todos os outros, eu fiz pouco caso do vosso amor: mas hoje, esclarecido por vossa luz e ferido por tantos dardos de amor que me haveis lançado de vosso coração ardente de ternura, não quero mais vos pagar com ingratidão, como fiz outr'ora; ao contrario, quero vos amar com todas as minhas forças, quero ser todo abrazado de amor para comvosco; este é o meu unico desejo. Não busco nem as consolações, nem as doçuras no vosso amor; d'ellas não sou digno, e nem vol-as peço; basta-me ter vosso amor. Oh! eu vos amo, meu soberano Bem, eu vos amo, meu Deus, meu tudo. O' Maria, minha esperança, rogae por mim, e attrahi-me ao amor do Coração de Jesus.

Oração Jaculatoria.

Coração de Jesus, recebei-me em o numero de vossos mais devotos servos.

Exemplo.

Mathilde de Nedonchel, cognominada o *anjo de Jesus,* merece que seu nome seja conhecido de todos os amigos do Coração de Jesus. Menina, ella empenhou-se com a Santissima Virgem para que a preparasse para a primeira communhão. Jesus esperava esta bemdita hora para manifestar-se inteiramente a esta delicada alma. A primeira communhão de Mathilde uniu para sempre seu coração ao Coração do meigo Senhor, cujos attractivos ella descobriu logo no Sacramento do amor. Nada mais celeste do que sua conversação; fora de Jesus, não conhecia nada, ou antes nada queria conhecer,

pois resumia tudo em Jesus. As pessoas encarregadas de sua educação não ignoravam os attractivos de seu coração. Quando queriam exercital-a em producções litterarias, davam-lhe por assumpto Jesus e seu amor. Então sua penna corria para contar as maravilhas de seu Amado; ella escrevia como um anjo, dizia-se. O amor de Jesus na Eucharistia consumia Mathilde. A communhão frequente constituia a um tempo suas delicias e seu tormento, porque sua humildade era tão grande, que só com temor ella se approximava do Deus que a attrahia irresistivelmente a si. Quando orava diante do Santissimo Sacramento exposto, logo lagrimas abundantes inundavam seu rosto, fazendo ella o que podia para as occultar. O pensamento d'uma communhão sacrilega a fazia tremer, e prompta estava a dar alegremente a vida para poupar este ultraje a Jesus. Este amante Salvador quiz que sua fiel serva deixasse a vida occulta, para chamar as almas á devoção para com seu adoravel Coração. Ella mostrou-se tão zelosa em propagar a Guarda de honra do Coração de Jesus, que mereceu e recebeu o titulo de primeira zeladora para toda a Belgica. Tournai foi o principal foco do seu zelo. Num anno ella chegou a inscrever oito mil associados. Emquanto Mathilde se comprazia a propagar a devoção ao Coração adoravel de Jesus, este divino Senhor acabava de aperfeiçoar esta alma que elle não tardaria a arrebatar á terra. Em 1867 ella partiu para Roma com seu pae. Ver a Pio IX, o Pontifice amadissimo do Coração de Jesus e Maria Immaculada, que felicidade para Mathilde! Assegura-se que ella se offereceu então como victima para a liberdade do

Santo Padre. Sem duvida agradou muito ao Coração de Jesus esta offerenda, porque poucos dias depois de sua chegada a Roma, Mathilde foi accommettida da enfermidade que a levou para o Céo, na idade de 25 annos, tendo sido na terra modelo completo de virgem chr stã.

NONO DIA.

EGYPTO.

III.

Vamos ao Egypto: ahi acharemos o Coração de Jesus desprezando as riquezas do mundo.

A riqueza de Deus é infinita e inexhaurivel, porque não depende de outro: sua riqueza é elle mesmo, Bem infinito; eis ahi porque lhe d zia David: *Vós sois meu Deus, necessidade nenhuma tendes do que eu possúo.*[1]) *Pois bem, este Deus tão rico fez-se pobre, a fim de nos enriquecer.*[2]) Sim, á bondade do Coração de Jesus competia mostrar sua predilecção á pobreza, para fazer reinar o desapego nos nossos corações infatuados dos bens d'este mundo, que não são mais que lodo e pó. Nascido na pobreza, o Senhor foi pobre toda a sua vida, indigente até, conforme a expressão de S. Paulo: *Egenus.* Mas onde elle soffreu principalmente da pobreza foi no Egypto. Quão digna de lastimas é a familia exilada, que se vê obrigada a partir para o desterro sem recurso algum! S. Boaventura considera compadecido a Maria e José fazendo esta longa e penosa viagem, carecendo de tudo,

[1]) Ps. 15, 1. [2]) II. Cor. 8, 9.

e levando em seus braços o santo Menino, que muito teve que soffrer por causa de sua pobreza, e pergunta: *Onde achavam elles o nutrimento? onde passavam a noite?* Mas com que podiam alimentar-se, senão com um pouco de pão duro? onde podiam passar a noite no deserto, senão sobre a terra nua, ao relento ou sob uma arvore? Ah! quem encontrasse no caminho estes tres grandes personagens, por quem os teria tomado, senão por tres pobres mendigos? E no Egypto, extrangeiros, sem parentes, sem amigos, quanto não soffreram de sua indigencia, durante os sete annos que lá passaram! Segundo S. Basilio, *com grande custo é que elles arranjaram o necessario pelo trabalho de suas mãos.* Ludolpho de Saxe affirma que *mais d'uma vez o Menino Jesus, apertado pela fome, pediu um pouco de pão á sua mãe, e Maria teve de responder que não tinha.*

Não sómente nosso divino Salvador foi pobre, mas amou a pobreza e tanto a amou, que se pode dizer que ella era a esposa de predilecção do Coração de Jesus. *A pobreza não existia no céo,* diz S. Bernardo; *ella abundava na terra, mas o homem ignorava seu valor. Que faz o Filho de Deus? Amando esta pobreza desprezada, quiz descer do céo, a fim de esposal-a e nol-a tornou por este modo preciosa.* Seu fim, nascendo pobre, foi levar-nos, por seu exemplo, a desapegar nossos corações dos bens terrenos, e consagral-os inteiramente ao amor divino.

Nós todos somos viadores na terra, *onde apenas estamos de passagem,* diz S. Agostinho. Certamente, quem está num logar só de passagem, não se apega a objecto algum, pois sabe que deve logo deixar tudo. Ah! si os homens não

esquecessem que são viadores neste mundo e caminham para a eternidade, quem poderia apegar-se aos bens de cá e pôr-se assim em perigo de perder os do céo? Para que servem os thesouros, as riquezas? Para que servem bens que não podem contentar nosso coração? Que levaremos comnosco na morte?

O verdadeiro thesouro da alma é Deus. Ora, Deus não pode ser o thesouro da alma que conserva apego desordenado aos bens da terra. Eis aqui porque David fazia a seguinte supplica: *Senhor, purificae meu coração dos affectos terrenos.* [1]) Uma vez achado este thesouro, pode-se dizer com a esposa dos Canticos: *Achei Aquelle que meu Coração ama.* [2]) Perca-se tudo mais: Deus só me basta. Feliz perda, a que soffremos quando sacrificamos tudo, para contentar vosso Coração, ó Deus de minha alma, ó Jesus, soberano Bem, infinitamente mais amavel que todos os bens!

Pratica.

Para honrar a pobreza de Jesus, nada invejarei aos ricos; e se tiver alguma fortuna, não me apegarei a ella, mas farei numerosas obras de caridade.

Affectos e supplicas.

Sagrado Coração de Jesus, cheio de amor á pobreza e aos pobres, vossa vida me ensina que na terra eu sou viador, e que minha patria é o céo que me viestes adquirir por vossos merecimentos! Ah, meu Jesus, eu tinha vivido na ingratidão para comvosco, porque pouco hei reflectido no que fizestes e padecestes por mim.

---

[1]) Ps. 50, 12. [2]) Cant. 5, 4.

Quando penso que vós, Filho de Deus, passastes cá no mundo vida tão pobre, como é possivel que eu ande atraz dos bens terrenos? O' terno Redemptor meu, permitti-me viver sempre unido a vós na terra, a fim de ter a felicidade de ficar unido comvosco no céo, amar-vos e gozar eternamente de vossa presença. Esclarecei-me, e augmentae minha fé. Bens, prazeres, dignidades, honras d'este mundo, que é tudo isto senão vaidade e loucura! A unica riqueza, o unico thesouro verdadeiro, é possuir-vos, Bem infinito! Feliz aquelle que vos ama! Eu vos amo, meu Jesus, e só a vós desejo. Vós me quereis, e eu vos quero. Si mil reinos tivera, todos de bom grado renunciaria para agradar vosso coração, porque sois meu Deus e meu tudo. Si corri outr'ora após as vaidades e gozos d'esta vida, agora os detesto, e deploro minha cegueira. D'ora em diante, amavel Salvador meu, sereis, vós só, meu contentamento, meu amor, meu thesouro. O' doce Virgem Maria, rogae por mim ao Coração de Jesus que vos ama tanto: pedi-lhe que me enriqueça com seu santo amor, é tudo o que desejo.

Oração Jaculatoria.

Coração de Jesus, tirae de meu coração tudo o que não vos é agradavel.

Exemplo.

Paulo Rieu, nascido d'uma familia pobre de Lozere, mostrou desde a infancia, tanta piedade e intelligencia, que seu Cura propoz-se logo a preparal-o pelo estudo do latim, para o estado ecclesiastico. Na idade de oito annos, já elle exclamava: *«Oh! que felicidade, si eu pudesse*

salvar muitas almas!.... Quão felizes são os padres, pois trabalham para dar o céo! Mas Deus, que é admiravel nos seus santos, quiz triturar a Paulo na enfermidade. Este nobre menino perdeu a vista aos dez annos. Pouco depois, perdeu seu pae e sua mãe, e ficou reduzido á condição de mendigo. Era o anno 1862. Desde então até o dia de sua morte, *Paulo o Cego,* como lhe chamavam, não teve outro asylo que o hospital de Mende. *Devo, pois,* dizia elle, *renunciar á idéa de ser padre; mas não quero renunciar á de salvar as almas. Eu orarei, fallarei, mendigarei para sua salvação.* O pensamento de ser apostolo, por meio da oração, havia seduzido seu coração: tambem quantas orações dirigia elle ao Coração de Jesus para a salvação das almas! As unicas palavras: *Apostolado, oração, Coração de Jesus, santa Egreja, Pio IX,* faziam-no exultar, e muitas vezes o ouviam murmurar e repetir: *Oh! quanto é bello o Apostolado! Oh! quanto bem faz!.... Sim, Sim, quem ora apostolo é!.... Quão feliz sou eu! oremos, oremos; salvemos as almas!* Seu director declarou que elle rezava mais de quinhentas vezes por dia para a conversão dos peccadores. Pode-se dizer que sua vida era uma oração continua. *Vós ides á missão,* dizia elle um dia a seu confessor: *como sois feliz! Eu, pobre cego, só posso rezar, mas vou fazel-o mais ainda! Meu anjo não quer que eu durma; passo então as noites a rezar para a salvação das almas!* «Que santo é este Paulo! dizia um enfermo: elle passa a noite em orações.» A 30 de Outubro de 1869, tendo cahido gravemente enfermo, apressou-se a pedir os ultimos sacramentos, assegurando que o dia de sua morte se approximava. Paulo expirou tran-

quillamente a 15 de Novembro. Ouviu-se logo, de todas as partes, nas ruas e nas casas de Mende, a mesma palavra sahir de todas as boccas: «O santo do hospital morreu.» Dezesete annos apenas viveu na terra.

DECIMO DIA.

NAZARETH.

I.

Vamos a Nazareth: ahi acharemos o Coração de Jesus glorificando seu Pae por sua obediencia.

Uma das principaes virtudes do menino é a obediencia. O Espirito Santo nos ensina qual foi a submissão do Coração de Jesus. Entrando no mundo, diz-nos elle por bocca do propheta-rei, o Filho de Deus disse: *Eis-me aqui, venho, conforme o que está escripto de mim á frente do livro, para fazer vossa vontade; esta é a minha vontade, ó meu Deus, e vossa lei se acha no meio do meu coração.*[1])

Tendo o Padre eterno designado a S. José para occupar seu logar na terra a respeito do seu divino Filho, Jesus o olhou sempre como seu pae: durante o espaço de trinta annos, prestou-lhe o respeito e obediencia que um filho deve a seu pae. O Evangelho attesta que *elle era submisso a Maria e a José;*[2]) o que significa que, durante todo este tempo, a occupação do Redemptor foi obedecer-lhes; a José pertencia mandar como chefe d'esta pequena familia, e a Jesus obedecer como subdito. Jesus

---

[1]) Ps. 39, 8. [2]) Luc. 2, 51.

não dava um passo, não tomava nutrimento ou repouso, senão segundo as ordens de José. Elle lhe obedecia em tudo e logo, como Deus se dignou revelar á santa Brigida. Muitas vezes, diz Gerson, Jesus era occupado em preparar a comida, lavar as vasilhas, carregar agua, varrer a casa.

O' feliz casa de Nazareth, eu te saudo e venero: um tempo virá em que serás visitada pelas maiores personagens da terra, e quando os piedosos peregrinos se virem entre teus muros, não poderão conter as lagrimas de enternecimento, pensando que o rei do céo passou ahi toda a sua vida, obedecendo a Maria e a José. Santo Agostinho diz que *como Adão pela desobediencia perdeu a si e o genero humano, o fim principal do Filho de Deus, fazendo-se homem, foi ensinar a obediencia por seu exemplo. Elle começou então por obedecer a Maria e a José desde sua infancia, continuou do mesmo modo durante toda sua vida, e obedeceu emfim até a morte infame da cruz.*[1]) E querendo nos fazer conhecer que elle tinha sempre ante os olhos a vontade de seu Pae para a cumprir fielmente, affirmou que a trazia gravada no seu divino Coração: *Et legem tuam in medio cordis mei.*[2])

Que! para salvar o homem, Jesus Christo se submette a suas creaturas; e para salvar sua alma, o homem recusaria submetter-se a Deus mesmo? O' injuria! Deus é o Senhor de todas as coisas, pois elle tudo creou; todas as creaturas lhe obedecem, os céos, o mar, a terra, os elementos, os animaes irracionaes; o homem, a creatura mais amada e favorecida de Deus, não

---

[1]) Phil. 2, 8. [2]) Ps. 39, 8.

lhe quer obedecer: não teme perder a graça divina! No momento da tentação, o peccador ouve a voz de seu Deus que lhe diz: *Meu filho, não te vingues; evita esse prazer infame; restitue esse bem que não é teu.* Mas peccando, o desgraçado lhe responde: *Senhor, não quero vos obedecer: Non serviam.*[1])

Bem longe de usar semelhante linguagem, o discipulo do Sagrado Coração se esforça por imitar seu divino modelo, cumprindo os mandamentos de Deus e as ordens de seu superior legitimo. *Não procura sequer saber a razão do mandamento, porque, isto,* diz S. Bernardo, *seria signal d'uma vontade muito imperfeita. Assim é que o demonio tentou a Eva, e conseguiu fazel-a prevaricar; começou por lhe perguntar porque Deus lhes tinha prohibido comer de todos os fructos do pa aiso terrestre.*[2]) Eva não teria cahido no peccado, si immediatamente houvesse respondido: Não nos pertence examinar o porque; nossa obrigação é obedecer. Mas a desgraçada se poz a considerar o porque, e esta foi a causa de sua desobediencia.

O que torna perfeita a obediencia, é a simplicidade do coração: o Apostolo nol-o affirma: *Obedecei na simplicidade de vosso coração.*[3]) Eis aqui como o divino esposo ensina esta perfeita obediencia a sua esposa: *Si tu ignoras, ó alma christã, quanto podes ser cara ao meu coração por tuas obras, dir-te-hei: Sahe de ti mesma, e segue os passos dos rebanhos.*[4]) Vê como são obedientes as ovelhas a seu pastor: ellas não perguntam porque são levadas para tal logar e a tal

---

[1]) Jer. 2, 20. [2]) Gen. 3, 1. [3]) Eph. 6, 5.
[4]) Cant. 1, 7.

hora, porque as levam depressa ou de vagar; obedecem a seu pastor sem replicar. Oxalá nos faça obedecer d'este modo o amor ao Coração de Jesus!

Pratica.

Não deixarei passar dia algum sem rogar ao Coração obediente de Jesus a graça de obedecer com promptidão, exactidão, alegria e simplicidade, a tudo o que me é ordenado por meus superiores legitimos, como o Papa, o bispo da diocese, meus paes, meu confessor. Este é tambem o verdadeiro meio de achar a felicidade e paz da alma.

Affectos e supplicas.

Amabilissimo Jesus, abrazado de amor para com as almas, comprehendo a ingratidão dos homens para comvosco: vós os amais, e elles não vos amam; vós lhes fazeis bem, e elles vos desprezam; vós quereis lhes fazer ouvir vossa voz, e elles não vos escutam; vós lhes offereceis graças, e ellas as recusam. E eu, meu Jesus, uni-me outr'ora a esses ingratos para vos offender assim! Mas quero corrigir-me, quero reparar durante o resto de minha vida os desgostos que vos dei; farei quanto puder para vos agradar e satisfazer. Dizei, Senhor, o que de mim exigis; decidido estou a tudo cumprir sem reserva; fazei-me conhecer vossa vontade, por meio da santa obediencia; espero executal-a fielmente.

Meu Deus, prometto-vos firmemente que d'ora avante não desprezarei a minima coisa que me pareça ser de vosso agrado, ainda que necessario me seja perder tudo o que tenho de mais

caro, paes, amigos, honra, saúde e até a vida. Perca-se tudo, com tanto que sejais satisfeito. Feliz perda a que padecemos, quando sacrificamos tudo para contentar vosso Coração, ó Deus de minha alma! Eu vos amo, ó Soberano Bem, infinitamente mais amavel que todos os bens! e amando-vos, uno meu pobre coração a todos os abrazados corações dos Seraphins, ao Coração de Maria; emfim ao vosso Coração. Eu vos amo com todas as minhas forças, e só a vós quero amar; quero amar-vos sempre, e sempre a vós só.

Oração Jaculatoria.

O' Coração de Jesus, abysmo de misericordia, fazei que este dia seja o de minha inteira conversão.

Exemplo.

No mez de Junho de 1873, uma donzella, chamada Luzia, de idade apenas de dezoito annos, desejava muito ir em peregrinação a Paray-le-Monial. Sua mãe facilmente lhe teria dado a permissão; não assim seu pae, homem afastado de toda pratica religiosa. Luzia, com a idade percebeu isto, e perguntou á sua mãe o motivo. Um dia emfim, esta lhe declarou, com as lagrimas nos olhos, que seu esposo fazia parte d'uma sociedade secreta chamada maçonaria. A' esta nova, Luzia se poz a chorar, exclamando: «Como! meu pae é maçon! meu pae é excommungado!... ah! necessario é que roguemos ao Coração de Jesus sua conversão, e para mais facilmente a conseguirmos, faremos que papae nos acompanhe a Paray.» A partir d'este momento, Luzia não desprezou coisa que podesse contribuir para realização do seu pro-

jecto. De tempos a tempos, fallava do desejo que tinha de ir ao sanctuario do Coração de Jesus. O pae respondia que ella podia ir em companhia de sua mãe. «Esta permissão não me basta, respondeu; é necessario que vades tambem comnosco.» Esta piedosa filha fez tudo o que poude para esclarecer o espirito d'aquelle a quem ella amava tanto; arranjou-lhe até um auctor solido, no qual eram desvendados todos os criminosos projectos da maçonaria. Com esta leitura, este homem, dotado de coração recto, comprehendeu que se tinha deixado filiar, sem conhecimento de causa, á uma seita abominavel. Mas que fazer agora? poderia romper seus juramentos sem perigo?... N'este entrementes, os jornaes annunciaram que muitos deputados chegariam dentro em pouco a Paray. Luzia exclamou logo: «Oh! que bello dia para irmos a Paray! papae, como seriamos felizes si quizesseis ir comnosco!» O pae consentiu emfim a ir tambem em peregrinação, e deixou que lhe puzessem no vestuario um Sagrado Coração bordado. A vista dos deputados levando sobre seu peito a imagem do Sagrado Coração, e a piedade que mostraram no sanctuario de Paray, commoveram profundamente o maçon. Além d'isto, desde o momento em que elle começou a trazer sobre seu peito a imagem do Coração de Jesus, sentiu-se impellido para Deus por uma influencia irresistivel. Uma voz não cessava de lhe dizer no fundo da alma: «*Confessate e communga.*» Elle bem desejava fazel-o sem demora, mas teve que esperar até que o padre a que elle se dirigira recebesse do bispo o poder de o absolver da excommunhão em que incorrera. Chegado o momento, deixou sua fa-

milia, allegando-lhe que ia ver um amigo. Quando voltou, estava tão alegre, que Luzia exclamou: «Papae, como pareceis contente! — Realmente estou, respondeu: tudo o que vemos aqui é bello!» Na tarde do mesmo dia, elle perguntou a Luzia: «Minha filha, commungas amanhã? — Sim, papae, communguei hoje, commungarei amanhã; commungaremos, minha mãe e eu, todos os dias que estivermos aqui. — Pois bem! iremos juntos: eu tambem quero commungar.» A estas palavras exultaram os corações de Luzia e sua mãe, as quaes, exclamaram derramando lagrimas de jubilo: «Quanto é bom o Coração de Jesus! fomos ouvidas!» e pondo-se de joelhos, repetiram de novo em voz alta: «Coração de Jesus, sede para todo sempre louvado, amado, e adorado! — Sim, tornou o pae a seu turno, sim, amor ao Coração de Jesus! Elle triumphou.» No dia seguinte, tanto ellas como elle foram commungar, e sahiram do divino banquete com a alma inebriada das mais doces consolações que é possivel gozar na terra. Quão grande poder tem no coração d'um esposo e d'um pae a piedade e o zelo d'uma esposa e d'uma filha!

(Propag. da dev. a S. José.)

UNDECIMO DIA.

NAZARETH.

II.

Vamos a Nazareth: ahi acharemos o Coração de Jesus, glorificando seu pae pela oração.

O silencio conduz ao recolhimento e á oração. Tambem que silencio na casa de Nazareth,

onde todos oram! Maria e José contemplam a Jesus em silencio; e Jesus, de seu lado, contempla o Pae celeste; sua bocca falla pouco com os homens, mas seu Coração falla continuamente com seu Pae. Oh! quão bellas, perfeitas, agradaveis a Deus, eram as orações do Coração de Jesus! Elle orava em todos os instantes, e suas orações eram todas para nós, e até para cada um de nós em particular. Todas as graças que cada um de nós recebeu do Senhor, como a de ter sido chamado á verdadeira fé, ter sido esperado para a penitencia, as luzes, o arrependimento, o perdão, os santos desejos, as victorias contra as tentações, e todos os outros actos de virtude que temos feito ou que faremos, actos de confiança, de humildade, de amor, de agradecimento, de offerenda, de resignação; tudo nos foi obtido pelo Coração de Jesus, tudo é effeito das orações sahidas do Coração de Jesus.

Ainda dormindo, este divino Salvador, pensava em nós e orava por nós; porque o somno de Jesus differia muito do dos outros filhos de Adão. O somno dos outros homens lhes é util para conservação da vida, mas não para as operações da alma, que ficam impedidas pelo entorpecimento dos sentidos. Tal não era o somno de Jesus: *Eu durmo,* dizia elle, *mas meu Coração véla.*[1]) Em quanto seu corpo repousava, seu Coração velava, porque em Jesus, a natureza humana era unida á pessoa do Verbo, que não podia dormir nem ser entorpecida pelos sentidos. Jesus Christo dormia então, mas em quanto dormia, considerava todas as penas que devia

---

[1]) Cant. 5, 2.

padecer por amor de nós, durante sua vida e na sua morte. Elle pensava nos açoutes, nos espinhos, nos opprobrios e na morte dolorosa que devia soffrer um dia na cruz; e offerecia tudo a seu eterno Pae, para nos obter o perdão de nossos peccados e a salvação. Assim, seja dor indo, seja trabalhando, o Coração de Jesus merecia por nós, aplacava seu Pae e nos obtinha graças.

Embora Jesus tenha orado tanto por nossa salvação, nem por isso estamos dispensados de orar de nossa parte, como nol-o ensina o divino Mestre: *Pedi e recebereis.*[1]) Não somos mais que pobres mendicantes, que só temos o que Deus nos dá por esmola. O Senhor, diz Santo Agostinho, deseja e quer nos dar suas graças, mas com a condição de lh'as pedirmos. Como a humidade é necessaria ás plantas para se conservarem no estado de vida e frescura, assim a oração é necessaria para nos salvarmos. A alma dá vida ao corpo, e a oração dá vida á alma, de sorte que a alma que não ora, lança de si fetidas emanações de cadaver, infeccionada como ella é pelo peccado. D'esta necessidade absoluta em que estamos de orar, nasce a necessidade moral da meditação. Com effeito, quem não medita e vive constantemente distrahido pelos negocios do mundo, não conhece as proprias necessidades espirituaes, nem os perigos que corre quanto a salvação, nem os meios que deve empregar para vencer as tentações, nem sequer essa necessidade de orar que diz respeito a todos os homens: neste estado de ce-

---

[1]) Matth. 7, 7.

gueira, abandona o exercicio da oração, e, não orando, perde-se inevitavelmente.

Oremos, pois, e oremos muito. A oração é uma embaixadora fiel, perfeitamente conhecida do Rei Jesus; ella tem direito de penetrar até no seu gabinete; e, por suas importunações, nunca deixa de enternecer o Coração d'este bom Senhor e alcançar d'elle todas as graças.

Pratica.

Lerei hoje com attenção o methodo de oração que se encontra no principio d'este devocionario (pag. 8); ahi verei que a meditação é uma coisa facil para todos; e, por conseguinte, esforçar-me-hei por adquirir o piedoso habito de meditar, cada dia durante algum tempo, ainda que seja um quarto de hora. Para adquirir gosto de praticar este santo exercicio, direi muitas vezes hoje ao Coração de Jesus: *Mestre, ensinae-me a orar!* [1])

Affectos e supplicas.

Coração fidelissimo de meu Jesus, prompto estaveis a me conceder todas as graças; para isso só esperaveis uma oração minha; mas ai! só pensei em contentar meus sentidos, em pouco avaliando ser privado de vosso amor e beneficios. Senhor, esquecei minhas ingratidões tão multiplicadas, e tende compaixão de mim: fazei-me a graça de pedir continuamente vosso soccorro, afim de não vos offender mais: ó Deus de minha alma, não permittais que eu me descuide d'este dever no futuro, como fiz no passado. Esclarecei-me e dae-me a força de me

---

[1]) Luc. 2, 1.

recommendar sempre a vós, especialmente quando meus inimigos me provocarem para o peccado. O' meu Deus, concedei-me esta graça em consideração dos merecimentos do Coração de Jesus, vosso Filho amadissimo. Ah! muito vos hei offendido, bom Senhor meu; quero amar-vos agora durante o resto dos meus dias. Dae-me vosso santo amor; e este amor me faça recorrer á vossa protecção, todas as vezes que eu me achar em perigo de vos perder pelo peccado. O' Maria, minha esperança, por vossa intercessão espero obter a graça de me recommendar sempre a vós e a vosso divino Filho nas minhas tentações. Isto vos peço por todo o amor que tendes ao Coração de Jesus.

Oração Jaculatoria.

O' Coração fiel de Jesus, fazei-me a graça de antes morrer que vos offender.

Exemplo.

S. Bernardo, esta alma tão terna e affectuosa para com Jesus Christo, não podia deixar de ter devoção particular ao Coração de Jesus. Tambem elle nos deixou sobre este Coração adoravel palavras tão bellas, que não podemos furtar-nos ao prazer de cital-as: «Pois que, diz elle, chegamos ao Coração dulcissimo de Jesus e é bom ficarmos nelle, não nos deixemos facilmente arrancar, porque d'elle é que está escripto: *Aquelles que de vós se separam, terão seu nome traçado na poeira, que um ligeiro sopro faz desapparecer.*

Mas qual será a sorte dos que se approximarem? Ensinae-nos vós mesmo, ó bom Salvador. Aquelles que a vós se chegavam dizieis: *Rego-*

zijae-vos, porque vossos nomes estão escriptos no Céo. Nós então nos approximamos de vós, afim de nos rejubilarmos com a lembrança de vosso Coração. Oh! quanto é bom, quanto é doce morrer n'este Coração! Oh! que rico thesouro é vosso Coração, ó Jesus! Darei tudo o que tenho, meus pensamentos e meus affectos, para o adquirir, lançando todas as minhas inquietações no Coração do meu Senhor Jesus, que me nutrirá e me assistirá em todas as minhas necessidades. N'este templo, n'este Santo dos santos, diante d'esta Arca do testamento, adorarei e louvarei o nome do Senhor, dizendo com David: *Achei meu coração para rogar a meu Deus.* Eu tambem achei o Coração de meu rei, de meu irmão, de meu terno amigo Jesus. E com este Coração, como não adoraria? Este Coração, ouso dizel-o, é meu, porque si Jesus Christo é minha cabeça, como o que é de minha cabeça, não seria tambem meu? Da mesma sorte que os olhos da minha cabeça são verdadeiramente meus, assim este Coração espiritual é meu coração. Que felicidade para mim! Eu, pois, possúo um só Coração com Jesus. E não nos admiremos, pois S. Lucas nos diz que os primeiros christãos não tinham senão um coração. Tendo então achado vosso Coração que é tambem o meu, a vós, amavel Jesus que sois meu Deus, humildemente rogarei. Permitti sómente que minhas supplicas sejam admittidas n'esse sanctuario para serem ouvidas, ou antes, attrahi-me todo para o vosso Coração. O' vós que sois o mais bello dos filhos dos homens, lavae-me cada vez mais de minhas iniquidades, afim de que mereça habitar todos os dias de minha vida no vosso Coração. Vosso lado foi

aberto para que possamos ter entrada livre em vosso Coração, e n'elle habitarmos abrigados das agitações do mundo. Vosso Coração foi ferido, para que esta chaga visivel nos revelasse a chaga invisivel do amor. Quem então poderá não amar um Coração assim ferido? Quem poderá não pagar amor com amor?» Esta bella passagem mostra á evidencia quanto o santo abbade de Claraval amava o Coração de Jesus. Sente-se que elle procura repetir muitas vezes a palavra *Coração de Jesus,* afim de saborear-lhe toda a doçura, fazer penetrar mais profundamente na alma de seus piedosos ouvintes a terna devoção de que vivia cheio.

DUODECIMO DIA.

NAZARETH.

III.

Vamos a Nazareth: ahi acharemos o Coração de Jesus glorificando seu Pae pelo trabalho.

Novo prodigio de amor: um Deus que trabalha! Sim, Jesus se submetteu a uma vida penosa para nos mostrar o amor de seu Coração. Vede o simples operario na casa de Nazareth, e empregado por Maria e José, ora em desbastar a madeira que José devia trabalhar, ora em reunir as maravalhas destinadas ao fogo, ora em varrer a casa, em carregar agua, em abrir ou fechar a carpintaria. S. Basilio diz que, sendo Maria e José pobres e obrigados a viver de seu trabalho, Jesus, para exercer a obediencia e lhes testemunhar o respeito como

a seus superiores, procurava fazer, quanto humanamente podia, tudo o que havia penoso na casa. Um Deus que serve!... um Deus que trabalha!... ah! um só d'estes pensamentos devia bastar para nos abrazar e consumir de amor!

Não havia na Sagrada Familia servos e nem servas; o unico servo que havia na casa era o Filho de Deus, que tinha querido fazer-se Filho do homem, isto é, de Maria, para tornar-se humilde servo e obedecer como tal a um homem e a uma mulher.

Ah! quem poderia considerar attentamente a Jesus n'este estado, trabalhando com difficuldade, sem exclamar: Mas que! amavel moço, não sois aquelle Deus que, por um signal, tirou o mundo do nada? Como então vos é agora preciso suar todo o dia para desbastar esta madeira, sem comtudo o conseguirdes? Como vos tornastes tão fraco? O' santa fé! ó amor d'um Deus! sim, repito, este pensamento, si o penetrassemos bastante, deveria, não só nos abrazar, mas ainda nos consumir de amor. Eis aqui então até onde chegou um Deus.

Adoremos todas estas obras servis de Jesus, sabendo que todas ellas eram divinas e infinitamente agradaveis a Deus, pois eram offerecidas continuamente pelo Coração do Salvador, com o fim unico de lhe agradar e operar a nossa salvação.

Nós tambem trabalhamos, é verdade, mas muitas vezes sem merecimento, porque falta-nos a pureza de intenção nas nossas obras. Oh! quão agradavel é ao Sagrado Coração a intenção de agradar a Deus no trabalho! Para nos convencermos d'isto, escutemos as doces palavras que o Esposo divino dirige a cada um de

nós: *Si quereis me agradar, ponde-me como um sello sobre vosso coração, como um sello sobre vosso braço;*[1]) isto é, fazei que eu seja o unico fim de todos vossos desejos e de todas as vossas obras. Elle chega até a dizer que, quando uma alma procede assim para lhe agradar, torna-se sua irmã e sua esposa, e faz-lhe no Coração uma ferida de amor, de sorte que elle não pode deixar de a amar: *Tu feriste meu Coração, minha irmã, minha esposa, tu feriste meu Coração por um de teus olhos.*[2]) Qual é este olho que fere o Coração de Jesus, o Esposo divino? E' a intenção da alma que, em toda obra, só põe a mira em cumprir a vontade do Senhor. Esta alma não faz oração senão para agradar a Deus; não obedece aos superiores senão para obedecer a Deus; não faz todas as suas acções senão para glorificar a Deus, segundo a recommendação do Apostolo: *Ou comais, ou bebais, ou façais outra coisa qualquer, tudo fazei para gloria de Deus.*[3])

A veneravel Beatriz da Incarnação dizia: Nenhum preço poderia pagar a menor coisa que se faz por Deus. Isto é verdade, porque todas as acções feitas para agradar a Deus são actos de amor divino, aos quaes o Senhor reserva recompensa eterna. A pureza de intenção é então uma alchimia celeste que muda o ferro em ouro: porque as acções mais communs, como comer, dormir, trabalhar, recrear, quando são feitas por Deus, transformam-se todas em ouro do santo amor. Tambem Santa Maria Magdalena de Pazzi tinha como certo que uma pessoa que fizesse todas as suas obras com pura in-

---

[1]) Cant. 8, 6. [2]) Cant. 4, 9. [3]) Cor. 10, 31.

tenção, iria direito para o paraiso, sem passar pelo purgatorio.

Pratica.

Terei cuidado, cada manhã, ao acordar, de offerecer a Deus todas as minhas acções do dia, com todas as que o Coração de Jesus lhe offereceu durante sua vida. Esforçar-me-hei, além d'isso, para renovar esta intenção no começo das principaes acções, dizendo por exemplo: Tudo para vós, ó meu Deus!

Affectos e supplicas.

Adoravel Jesus, eu vos vejo trabalhando e suando numa pobre officina, como si fosseis o mais humi de dos operarios. Para mim é que vos abateis e fatigais d'esta maneira. Pois empregastes toda a vossa vida por meu amor, fazei, ó meu terno Jesus, que eu empregue tambem por vosso amor tudo o que me resta de vida. Não considereis meus annos passados, ai! de desordens, annos de peccados, motivo de dor e de lagrimas para mim como para vós. Deixae-me, d'ora em diante trabalhar e soffrer em união comvosco na officina de Nazareth, e morrer depois comvosco no Calvario, abraçando a morte que me destinais.

O' amadissimo Jesus, meu amor, não permittais que eu vos abandone mais, como fiz outr'ora. Vós, Deus meu, vivestes occulto, desconhecido, desprezado, supportando numa humilde officina a maior pobreza! e eu, desprezivel verme da terra, busquei as honras e os prazeres, e por estas vaidades, ai! separei-me de vós, Bem Supremo! Ah! não seja mais assim, meu Jesus; eu vos amo, e, porque vos amo, não quero mais viver longe de vós. Renuncio tudo mais para

me unir a vós, ó meu Salvador, occulto e humilhado por amor de mim! Vossa graça me dá muito mais contentamento do que todas as vaidades e gozos terrenos, pelos quaes tive a desgraça de vos deixar. O' Virgem Santissima, quanto sois feliz por terdes sido a companheira de Jesus na sua vida pobre e occulta, e terdes sabido vos tornar semelhante a este divino modelo! ó minha Mãe, fazei que eu tambem empregue o resto de meus dias em me tornar semelhante a vós e a meu Redemptor.

Oração Jaculatoria.

O' Coração santissimo, gravae em meu coração as penas que padecestes por mim n'este mundo.

Exemplo.

A veneravel Madre Clemencia, da Ordem da Visitação, foi uma d'essas almas verdadeiramente extraordinarias que tiveram as mais intimas communicações com o divino Coração de Jesus. Uma noite, Jesus Christo se fez ver a ella como assentado no meio do seu coração, e lhe disse: Teu coração é para mim e eu sou para elle. Outra vez, o Salvador gravou seu nome Jesus sobre o coração de sua serva, dizendo-lhe: Eu applico meu Coração sobre o teu. Ella sentiu no mesmo instante seu coração unir-se ao Coração do Esposo divino de maneira admiravel. Clemencia dirigia-se muitas vezes ao Coração de Jesus como o unico que era capaz de dar a Deus homenagens dignas d'elle, e rogava a este divino Coração se dignasse saldar as dividas que ella tinha contrahido para com a magestade divina. Numa apparição, o Salvador lhe disse, mostrando-lhe seu Sagrado

Coração: Eis aqui o alvo para o qual deves lançar tuas flechas; estas flechas são os actos d'amor; consagra-me teu amor, e ferirás o meu. Certa manhã em que ella se approximava da communhão, rogou, com muita instancia, a Nosso Senhor para que lhe desse a humildade. Logo o Salvador se dignou unir o coração de sua esposa ao seu, e servindo-se de seu Coração adoravel como d'um sinete, imprimiu a humildade sobre o de sua esposa. Pediu-lhe depois a doçura, e o divino Mestre lhe disse: Não pode uma pessoa ter a doçura, sem ter meu Coração, que é a verdadeira fonte d'ella. Outra vez, Jesus Christo lhe mostrou seu Coração, como uma fonte d'agua viva, aonde a convidou a ir matar sua sede. Taes foram as relações intimas da Madre Clemencia com o Coração de Jesus. Esta piedosa filha da Visitação era muito est mada por santa Joanna de Chantal e pelas mais santas pessoas do seu tempo, como os padres Suffren e Condren.

Outra santa alma viu um dia a Jesus tendo na mão um circulo de ouro, no centro do qual estava um coração. Viu tambem archeiros que atiravam settas para esse coração. Uns atiravam de tal maneira que suas settas só chegavam a meio caminho, cahindo em terra; outros feriam o circulo e faziam correr d'elle faiscas; mas os terceiros traspassavam o coração de lado a lado, e ficavam regados do sangue que corria d'elle. A alma perguntou o que significava esta visão. Foi-lhe respondido que o circulo d'ouro representava a misericordia de Deus, que continha em si, como o maior effeito por ella produzido, o Coração de Jesus com seus merecimentos infinitos; e que os archeiros re-

presentavam tres sortes de christãos: os primeiros, cujas settas não attingiam o alvo, são os que fazem suas acções sem intenção e por mero costume; os segundos são os que trabalham por bons motivos, mas no seu proprio interesse: por isso é que elles não tocam senão o circulo d'ouro da misericordia de Deus e não recebem senão as faiscas da graça; emfim os terceiros são os que só procuram em tudo agradar a Deus, e, por isso, alvejam directamente o Coração de Jesus e o traspassam: tambem os fructos da Paixão de Jesus Christo correm sobre elles com abundancia. *(Saint-Jure.)*

SEGUNDA PARTE.[1])

O CORAÇÃO DE JESUS NA PAIXÃO.

DECIMO TERCEIRO DIA.

GETHSEMANI.

I.

Vamos a Gethsemani: ahi acharemos o Coração de Jesus cheio de temor.

O suor de sangue que Nosso Senhor teve no Jardim das Oliveiras, não se pode explicar senão por um violento aperto do coração, que suspendeu a corrente do sangue e o forçou a

[1]) Esta segunda parte pode servir de Novena ao Coração de Jesus, victima de padecimentos.

derramar-se fóra; e este aperto de Coração de que Jesus foi então salteado, não provinha com certeza de outra causa que das penas interiores de temor, desgosto e tristeza, que elle padeceu, segundo a narração dos evangelistas: *Cœpit pavere et tædere.... et mæstus esse.* [1])

O temor lhe vinha da vista de seus tormentos; o desgosto, da inutilidade de seus padecimentos para muitas almas; e a tristeza, da immensa dor que elle teve de nossos peccados. O Coração de Jesus começou então a sentir grande temor da morte e dos tormentos que devia d'alli a pouco soffrer: *Cœpit pavere.* Mas como! não era elle quem se offerecera de bom grado a taes padecimentos? [2]) Não era elle que tinha tão ardentemente desejado o tempo de sua Paixão, como pouco antes havia declarado? [3]) Como então está agora tomado de tão v vo temor da morte, que chega até a pedir a seu Pae para que lhe poupe tão dolorosa angustia: *Meu Pae, si é possivel, passe de mim este calice!* [4])

Primeiro, Jesus Christo quiz por este meio nos mostrar que elle era verdadeiramente homem, diz o veneravel Beda. Este Senhor cheio de ternura não recusava de modo algum morrer: elle aceitava voluntariamente a morte para nos provar seu amor; mas, para que os homens não pensassem que elle tinha tomado um corpo phantastico, como certos hereges disseram nas suas blasphemias, ou que, pela virtude de sua divindade, morrera sem dor alguma, dirigiu esta oração a seu Pae não para ser attendido, mas

---

1) Marc. 14, 33. — Matth. 26, 37.
2) Is. 53, 7.
3) Luc. 22, 15. 4) Matth. 26, 3.

para nos fazer comprehender que elle morria como homem com grande horror da morte.

Em segundo logar, este temor provinha da previsão dos horriveis tormentos que lhe eram preparados. Jesus previa que seria atormentado em todos os seus sentidos: no tacto, todas as suas carnes devendo ser laceradas; no paladar, pelo fel e vinagre; no ouvido, pelas blasphemias e irrisões; na vista, vendo sua Mãe, que assisteria á sua morte. Previa que todos os seus membros seriam atormentados: sua cabeça sagrada, pelos espinhos; suas mãos e seus pés, pelos cravos; seu rosto, pelas bofetadas e escarros, e todo o seu corpo pelos açoites, exactamente como Isaias predissera. Este propheta tinha annunciado que *nosso Redemptor seria, na sua Paixão, semelhante a um leproso, cuja carne não tem parte alguma sãa e causa horror ver-se, não offerecendo ao olhar senão chagas da cabeça aos pés.*[1]) Elle previa então que ia tornar-se o Homem de dores. Tambem pode-se applicar justamente ao Coração de Jesus este texto de Jeremias: *Vossa afflicção é semelhante ao mar.*[2]) Assim como todas as aguas vão se lançar no mar, assim tambem reuniram-se no Coração de Jesus, para o affligir, todos os padecimentos dos enfermos, todas as austeridades dos anachoretas, todos os tormentos dos martyres. Elle foi saciado de dores, de modo que podia dizer a seu Pae estas palavras do Propheta Rei: *Meu Pae, fizestes passar sobre mim todas as ondas de vossa ira.*[3])

E em que condições se achava o Coração de Jesus entregue ás immensas angustias de então?

---

[1]) Is. 53. [2]) Thren. 2, 13. [3]) Ps. 87, 8.

Apezar de todas as repugnancias da natureza, elle submettia-se inteiramente á vontade de seu Pae: *Meu Pae,* não cessava elle de dizer, *façase a vossa vontade e não a minha.*[1]) Quando padecemos afflicções de espirito, e Deus nos priva de sua presença sensivel, unamos nossa pena á do Coração de Jesus no Jardim das Oliveiras. Algumas vezes o Senhor se occulta aos olhos das almas d'elle mais amadas, mas não se aparta de seu coração, e continua sustel-as interiormente pela graça. Jesus não se offende si lhe dizemos, nesse abandono, o que elle mesmo dizia no Jardim de Gethsemani: *Meu Pae, si é possivel, passe de mim este calice!* Mas então é necessario ajuntar logo com elle: *comtudo faça-se a vossa vontade e não a minha!* E si a angustia continúa, é necessario tambem continuar a repetir este acto de resignação, como Jesus, durante as tres horas de sua agonia: Elle orou pela terceira vez, repetindo sempre as mesmas palavras. Os actos de resignação são os actos de amor mais caros e agradaveis ao Coração de Jesus. S. Francisco de Sales diz que Jesus, quer se mostre quer se occulte, é sempre igualmente amavel. Emfim, quem merece o inferno, e se vê livre d'elle, só uma coisa tem que dizer: *Senhor, louvarei vosso nome em todo tempo;*[2]) não sou digno de consolações; concedei-me a graça de vos amar, e consinto em viver no meu padecimento pelo tempo que vos aprouver. Ah! si os condemnados podessem, nos seus tormentos, conformar-se com a vontade de Deus, seu inferno deixaria de o ser.

---

[1]) Matth. 26, 39.
[2]) Ps. 33, 2.

Pratica.

Habituar-me-hei a repetir, em todas as contrariedades que me sobrevierem, o que dizia o Coração agonizante de Jesus: *Faça-se a vossa vontade,* ó meu Deus, *e não a minha.*[1])

Affectos e supplicas.

Divino Redemptor meu, Vós estais nas agonias da morte, e orais; dizei-me: por quem orais? Ah! si orais nesse momento não é tanto para vós como para mim: vós offereceis ao eterno Padre vossas poderosas supplicas unidas ás vossas dores, para obterdes para mim, miseravel peccador, o perdão de meus peccados. Terno Salvador meu, como vosso Coração divino poude amar tanto a quem tanto vos offendeu? Como podestes aceitar tantos padecimentos por mim, vendo desde então a ingratidão que eu usaria comvosco? Eu vos supplico, ó Coração affligido de meu bom Senhor, fazei-me participar da dor que então sentistes de meus peccados; o horror que agora experimento uno ao que então experimentastes no Jardim das Oliveiras. Não olheis para meus peccados, o inferno seria muito pouco para punil-os; considerae os tormentos que padecestes por mim. O' Coração cheio de amor de meu Jesus, vós sois meu amor e minha esperança. Eu vos amo de toda a minha alma e quero vos amar sempre. Ah! pelos merecimentos do desgosto e da tristeza que padecestes no Jardim, concedei-me o fervor e a coragem de traba har para vossa gloria. Pelos merecimentos de vossa agonia, dae-me a força de resistir a todas as tentações

---

[1]) Luc. 22, 43.

da carne e do inferno; fazei-me a graça de nunca cessar de me recommendar a vós, e repetir sempre seguindo vosso exemplo: Meu Pae, faça-se a vossa vontade e não a minha!

Oração Jaculatoria.

O' Coração amante de Jesus, fazei que minha vontade seja inteiramente unida á vossa.

Exemplo.

Entre os verdadeiros amigos da mocidade tem direito a ser collocado em primeira plana o grande servo de Deus, M. João José Allemand, morto em 1836. Este digno sacerdote da diocese de Marselha consagrou toda a sua vida á obra da mocidade, e a despeito de todas as difficuldades que encontrou nesta empreza, jamais se desanimou. A fonte de sua coragem achava-se na terna devoção que elle professou sempre ao Sagrado Coração de Jesus. Ao Sagrado Coração é que elle referia toda a gloria de sua obra. Elle dizia com humilde sentimento de alegria: «Conheço muita gente; todos os que tem viajado noutros paizes dizem que nunca viram uma instituição para a mocidade como a nossa. Praza a Deus não nos gloriemos d'isto! Todas as graças que Deus derrama sobre nós, ao Sagrado Coração é que as devemos.» E ajuntava: «Nós fomos fundados pelo Sagrado Coração!» Allemand rezava cada dia o pequeno officio do Sagrado Coração. Muitas vezes viam-lhe nas mãos ou sobre o peito um livrinho que continha este officio, e cujas folhas attestavam o diuturno uso que d'elle fazia. Em grande estima tinha o nosso sacerdote a seguinte jaculatoria: *Sagrado Coração de Jesus, tende compaixão de nós!* e tinha acostumado seus disci-

pulos a se servirem d'ella, para se saudarem mutuamente. Allemand não fallava jamais do Sagrado Coração de Jesus senão com transportes de amor, com palavras inflammadas, e ás vezes com tal commoção que difficil lhe era conter. Num domingo, por occasião da benção do Santissimo Sacramento, tendo chegado a estas palavras da oração do Sagrado Coração: *Et injurias eidem sacratissimo Cordi ab ingratis hominibus illatas,* que significam: *Fazei que possamos reparar as injurias feitas a este Coração adoravel pelos homens ingratos,* elle viu-se de tal modo opprimido pelos sentimentos de dor e amor que inundavam sua alma, que se desfez em lagrimas e não poude terminar a oração, nem entoar o *Tantum ergo*. Assim ficou elle algum tempo em silencio, cobrindo o rosto com as mãos para esconder as lagrimas. No seu leito de morte, disse a dous de seus discipulos: «Fazei por mim uma novena ao Sagrado Coração. Sim, fazei esta novena; tenho grande confiança no Sagrado Coração!»

DECIMO QUARTO DIA.

GETHSEMANI.

II.

Vamos a Gethsemani: ahi acharemos o Coração de Jesus cheio de tedio.

O Coração de Jesus começou tambem a sentir grande tedio por causa dos tormentos que lhe eram preparados: *Cœpit tædere.* Quando nos vem dissabores, as delicias mesmas mudam-se em amargura. E donde podia vir a Jesus esta

repugnancia? Provinha da triste previsão que elle tinha da inutilidade de sua Paixão para muitas almas. Nosso Senhor revelou á veneravel Agueda da Cruz, que este pensamento o affligiu desde o seio de sua mãe, e foi a maior pena de toda a sua vida: já elle o predissera muito tempo antes pela bocca de David: *Que proveito tirarei da effusão do meu sangue?*[1]) para que servirá o sacrificio da minha vida? os homens, em grande maioria, não farão caso algum de minha Pai ão; continuarão a me offender e a perder-se eternamente, como si eu nada houvesse feito por elles. Esta pena formou o calice tão amargo do qual Jesus, no Jardim das Oliveiras, rogou a seu eterno Pae o livrasse: *Pater mi, si possibile est, transeat a me calix iste.*[2]) Em que consistia este calice? Consistia em ver, d'um lado, tantas dores, tantas ignominias, tanto sangue derramado, uma morte tão cruel e infame, e, d'outro, tão poucos fructos: Qual será o proveito do meu sangue? Ah! quanto é grande o amor do Coração de Jesus para com as almas! quanto é grande a compaixão d'este divino Coração para com os peccadores! E nós temeriamos não alcançar o perdão, uma vez que lh'o peçamos? Ah! elle é de tal sorte inclinado a perdoar aos peccadores, que geme por causa de sua perda, e chora quando os vê longe de seu amor, privados de sua graça. Então com ternura os chama, exclamando: *Porque quereis morrer, ó filhos de Israel? volvei-vos para mim e vivei.*[3]) Oh! si os peccadores soubessem com que bondade o Senhor os espera para lhes dar o perdão! Oh! si soubessem como elle deseja,

---

[1]) Ps. 29, 10. [2]) Matth. 26, 39. [3]) Ez. 18, 31.

não punil-os, mas vel-os mudar de proceder, a fim de poder abraçal-os e os apertar no seu Coração! *Eu protesto com juramento,* diz o Senhor Deus, *não quero a morte do peccador, mas sim que se converta e viva.*[1]) Elle chega até a dizer: Peccadores, arrependei-vos de me ter offendido; e então, si vos não perdôo, vinde e accusae-me de mentira. Mas não, longe de faltar á minha promessa, si vierdes a mim, *tornarei vossas almas tão brancas como a neve, ainda quando se tenham tornado pelos peccados tão vermelhas como o escarlate.*[2]) Urgido pela mesma misericordia elle declara formalmente que *esquece todos os peccados da alma que se arrepende.*[3])

Com que caridade este Coração tão misericordioso perdoou a Magdalena, logo que ella se arrependeu de suas faltas! Com que bondade perdoou ao paralytico, dando-lhe ao mesmo tempo a saúde do corpo! De que bondade usou Jesus principalmente para com a mulher adultera! Os sacerdotes lh'a conduziram como peccadora, para que elle a condemnasse... *Mulher,* perguntou-lhe, *ninguem te condemnou?* — Não, Senhor, respondeu ella. — *Pois bem! nem eu te condemnarei; vae em paz, e não peques mais.*[4])

Muitas vezes, Jesus concedeu aos peccadores convertidos as graças mais abundantes e assignaladas, que elle costuma conceder somente ás almas de sua predilecção. E' o que succede quando, cheio de reconhecimento para com sua bondade, uma pessoa se consagra com fervor e sem reserva a seu amor, como o fizeram S. Paulo,

---

[1]) Ez. 33, 11. [2]) Is. 1, 18. [3]) Ez. 18, 21.
[4]) João 8, 10.

Santa Maria Magdalena, Santa Maria Egypciaca, Santo Agostinho, Santa Margarida de Cortona. O Coração de Jesus manifestou particularmente sua ternura a respeito d'esta ultima santa, que tinha antes passado muitos annos no peccado: elle chegou a lhe fazer ver o logar que lhe tinha preparado no céo entre os seraphins, e em quanto não chegava a hora do premio eterno, não cessava de lhe prodigalizar novas graças. Vendo-se tão favorecida de Deus, Margarida lhe disse um dia: Que! Senhor, tantas graças a mim! já vos esquecestes das offensas que vos fiz? E o Senhor se dignou responder-lhe: Não sabes que, quando uma alma se arrepende de seus peccados, eu esqueço todos os ultrajes que ella me fez? — Assim já o declara Deus pelo propheta Ezequiel: *Si o peccador faz penitencia, esquecerei todas as suas iniquidades.*[1])

Pratica.

Vou começar desde este momento vida nova, vida conforme aos desejos do Coração de Jesus. Virá o momento em que não poderei mais. Ai! quem sabe si é chegado o fim dos meus dias? quem sabe si amanhã viverei ainda? Na hora da morte estarei tranquillo ao considerar que quasi não pensei no grande negocio de minha eternidade?

Affectos e supplicas.

Coração affligido de meu amadissimo Jesus, a multidão de minhas faltas torna-me indigno de vossas graças, mas pelo merecimento da pena que soffrestes no Jardim de Gethsemani, vendo

[1]) Ezeq. 18, 21.

todos os meus peccados, concedei-me vossa luz, a fim de que, conhecendo sua malicia, tenha d'elles, como vós, grande horror. O' amavel Salvador meu, eu pois, fui o algoz de vosso Coração, e algoz mais cruel do que todos os que vos crucificaram! E este supplicio, renovei e augmentei tantas vezes, quantas vos offendi! Senhor, morrestes para me salvar, mas vossa morte não basta para minha salvação, si, de meu lado, não tenho sincero arrependimento dos peccados que commetti, e não os detesto mais que tudo. Esta disposição é ainda uma graça que devo esperar de vosso Coração misericordiosissimo: vós a concedeis a quem vol-a pede; pois bem! eu vol-a peço pelo merecimento de todos os padecimentos que soffrestes na terra; concedei-me a dor de meus peccados, e dor proporcionada á malicia d'elles. Meu Jesus, ajudae-me a fazer n'este momento um acto de contrição que seja digno de vós. Pae eterno, supremo e infinito Bem, eu, miseravel verme da terra, tive a audacia de vos ultrajar e desprezar vossa graça; agora detesto e aborreço sobre todas as coisas as injurias que vos fiz; d'ellas me arrependo de todo o coração, menos por causa do inferno que mereci, que pela desgraça de vos haver offendido. Bondade infinita, espero, pelos merecimentos de Jesus Christo, que me perdoareis, e com o perdão de minhas faltas me concedereis a graça de vos amar. Eu vos amo, ó Deus digno de infinito amor, e quero repetir sem cessar: eu vos amo, eu vos amo, eu vos amo. O que dizia Santa Catharina de Genova, quando estava aos pés de Jesus Crucificado, digo-vos tambem agora: *Não, Senhor, não mais peccados, não, não mais peccados. Ah!*

vós mereceis, meu terno Jesus, não ser offendido, mas ser o unico objecto de nosso amor. Meu Redemptor, vinde em meu soccorro. Minha terna Mãe Maria, prestae-me vossa assistencia; só vos peço passar o resto da minha vida no amor de Deus.

Oração Jaculatoria.

O' Coração de Jesus, ponde termo ás minhas ingratidões, ferindo meu coração com vosso santo amor.

Exemplo.

Numa parochia da Belgica vivia um homem entregue aos mais vergonhosos excessos da embriaguez. Havia mais de vinte cinco annos, que elle era motivo de profunda afflicção para seus irmãos e irmãs. Em 1804, um zeloso missionario foi pregar naquella freguezia um sermão sobre a devoção ao Sagrado Coração. Os assistentes o escutaram com vivo interesse, mas um entre elles ficou mais commovido que os outros: era o pobre ebrio. Seu coração, que ficava insensivel ao ouvir as mais terriveis verdades, abrandou-se pela exposição que fez o ministro de Deus de todas as amabilidades do Coração de Jesus. Elle desfez-se em lagrimas quando ouviu citar estas palavras de Jesus Christo, revelando seu Coração á Bemaventurada Margarida Maria: *Os peccadores acharão na devoção ao meu Sagrado Coração a segurança de seu perdão. Meu Coração é o oceano infinito da misericordia.* N'este momento, o ebrio sentiu ter achado o que elle não ousava mais crer possivel, uma misericordia maior do que seus peccados, uma graça mais poderosa do que todas as suas más inclinações. Sua resolução foi immediatamente tomada....

Logo depois do sermão, elle foi se lançar aos pés do pregador: «Meu Pae, disse-lhe, muito tenho peccado, mas vós me commovestes o coração; quero confessar-me.» Esta conversão foi tão duradoura quão sincera. Com um só golpe elle desfez todas as cadeias que o prendiam. Renunciou para sempre seus antigos amigos, seus companheiros de devassidão, e não conheceu mais outro caminho que o da Egreja. Commungava ao menos de quinze em quinze dias. A parochia ficou grandemente admirada com esta mudança. O Coração de Jesus, que tinha operado esta bella conversão, apressou-se a coroal-a; porque, um anno depois, a parochia recebia a graça da missão. O nosso convertido assistiu a todos os exercicios, não lhe sendo possivel ouvir fallar do amor de Deus e da ingratidão dos peccadores sem derramar abundantes lagrimas. Durante uma instrucção da manhã, elle sentiu o desejo irresistivel de ir immediatamente confessar-se e receber a santa communhão. Por causa dos muitos fieis que se apertavam nos confessionarios, não poude o pobre homem alcançar o que desejava antes do meio dia. Tudo faz crer que elle presentia estar proximo o fim de seus dias. Apenas entrou em casa, elle foi directamente para o quarto e estendeu-se na cama. Quando foram saber o que elle tinha, acharam-no adormecido no Senhor!... Consideradas as circumstancias extraordinarias d'esta morte, não se pode duvidar que nosso convertido tenha ido unir-se ao Coração de Jesus, tão ternamente amado por elle depois da conversão. *(Mess. do C. de J.)*

DECIMO QUINTO DIA.

GETHSEMANI.

III.

Vamos a Gethsemani: ahi acharemos o Coração de Jesus cheio de tristeza.

Com o temor e tedio, o Coração de Jesus começou a experimentar grande tristeza: *Cœpit mœstus esse.* Mas, Senhor, vós é que daveis a vossos martyres tão grande alegria nos seus padecimentos, de modo que desprezavam os tormentos e a morte! S. Vicente fallava com tanta alegria durante seu martyrio, que parecia ser elle que fallava mas outro o que soffria. Conta-se de S. Lourenço que, ardendo na grelha, experimentava tal consolação, que desafiava o tyranno e lhe bradava: Vira-me e come. A' vista d'isto, ó Coração de meu Jesus, como é que a vós, que destes a vossos servos tão grande alegria nos seus supplicios, coube nos vossos tão amarga tristeza? Ah! eu o comprehendo: um Deus continuamente offendido, a multidão de nossos peccados, nossa insensibilidade, taes foram as causas d'esta profunda afflicção.

Quem mais amava o Padre eterno que o Coração de Jesus? Pois bem! tanto elle amava seu divino Pae, quanto detestava o peccado, cuja maldade conhecia perfeitamente. Para tirar o peccado do mundo e não ver mais offendido este Pae amadissimo, é que elle se tinha feito homem aceitando a Pai ão tão dolorosa. Ora, vendo que os homens não cessariam de offender a Magestade divina, elle sentiu tão viva amargura, que declarou experimentar tristeza bastante para lhe tirar a vida: *Minha alma,* dizia

elle, *está triste até a morte.*[1]) Segundo Santo Thomaz, a dor que Jesus sentiu de nossos peccados, excedeu a de todos os penitentes quanto a seus proprios peccados. Foi maior do que todas as penas que podem afflig r um coração humano. A razão é que todos os padecimentos dos homens são sempre acompanhados d'alguma consolação, ao passo que a dor de Jesus foi dor pura, sem allivio algum.

Lê-se na historia que certos penitentes, esclarescidos por luz divina sobre a malicia de seus peccados, penetraram-se de tal arrependimento, que morreram. Qual foi então o supplicio de Jesus á vista de todos os peccados do mundo, de todas as blasphemias, de todos os sacrilegios, de todas as impurezas, de todos os crimes que seriam commettidos pelos homens, e cada um dos quaes foi então, como besta feroz, rasgar-lhe o Coração por um tormento particular.

Lá, no Jardim, agonizando de tristeza, nosso Salvador dizia: O' homens, é isto o que tendes para me dar em troca do amor immenso que vos tenho? Ah! si eu vos visse responder á minha caridade pela fugida do peccado e consagração ao meu amor, com quanta alegria iria agora morrer por vós! Mas ver tantos peccados após tantos padec mentos, tanta ingratidão após tanto amor, isto é o que me afflige sobre maneira, isto é o que me torna triste até a morte e me faz suar sangue! Este suor de sangue foi tão abundante, conforme o Evangelho, que molhou primeiro todas as suas vestes, e correu depois sobre a terra.[2])

---

[1]) Matth. 26, 38. [2]) Luc. 22, 44.

Pelo horror que elle teve então de nossos peccados, e que lhe causou tão dura agonia, o Coração de Jesus nos mereceu a graça da contrição. Ah! quão facil nos seria chorar com elle os peccados de nossa vida, si comprehendessemos o que é um Deus offendido!

Lembremos muitas vezes que o arrependimento é a principal condição requerida para obtermos a remissão de nossos peccados. Não são as longas confissões que são as melhores, mas aquellas em que ha mais dor. *O signal d'uma boa confissão,* diz S. Gregorio, *não está no grande numero de palavras do penitente, mas no arrependimento que elle tem.* Aliás, as pessoas que se confessam frequentemente e tem horror até das faltas veniaes, não tem motivo para duvidar si tem verdadeira contricção. Ha entre ellas algumas que se affligem pelo não sentil-a; quereriam, cada vez que se confessam, ter lagrimas de enternecimento; e como, apesar de seus esforços, não podem conseg il-as, ficam sempre inquietas quanto ao valor de suas confissões. Ora, o verdadeiro arrependimento não está no sentil-o, mas no querel-o. O santo rei Ezechias dizia que *sentia de seus peccados dor muito amarga, mas acompanhada de paz.*[1])

Pratica.

Antes de minhas confissões, representar-mehei ao vivo Jesus chorando meus peccados no jardim das Oliveiras, depois d'isto, pedirei a Deus a graça de sincero arrependimento, offerecendo-lhe a afflicção do Coração de Jesus e as lagrimas de Maria.

---

[1]) Is. 38, 11.

Affectos e supplicas.

Terno Salvador meu, eu não percebo n'esse jardim nem açoutes, nem espinhos, nem cravos, que rasgam vossa carne; como então vos vejo coberto de sangue, da cabeça aos pés? Ah! meus peccados foram o cruel lagar que, á força de afflicção e tristeza, fez correr de vosso Coração tão grande abundancia de sangue! Eu, então, fui tambem um de vossos mais crueis algozes; ajudei, por meus peccados, a vos atormentar mais cruelmente! E' certo que, si eu houvesse peccado menos, menos terieis soffrido, ó meu Jesus; assim, quanto maior prazer puz em vos offender, tanto mais augmentei a afflicção e angustias de vosso Coração. Ai! como não me faz morrer de dor este pensamento, que respondi a vosso amor trabalhando para augmentar vossas penas. Eu, pois, affligi este Coração tão amavel e tão terno, que me tem dado provas de tão grande amor. Senhor, já que não tenho outro meio de vos consolar senão arrependendo-me de vos haver offendido, sinceramente me arrependo; ó meu Jesus, d'isto tenho o mais vivo pezar. Concedei-me dor tão forte, que me faça chorar sem cessar, até o ultimo suspiro de minha vida, os desgostos que vos causei, ó meu Deus, meu amor, meu tudo!

Oração Jaculatoria.

Meu Jesus, como pude affligir assim vosso Coração tão rico em amor para commigo!

Exemplo.

Um religioso recebeu certo dia a visita d'um homem, seu amigo, que vinha banhado em lagrimas, fazer-lhe conhecer a triste situação em

que o tinha lançado sua fraqueza. Viuvo com uma filha unica, elle se tinha deixado dominar completamente por esta moça, que o tratava menos como pae do que como escravo. Ella só tinha gosto para os prazeres do mundo e dissipava sua fortuna em toucadores e outras frivolidades. Um dia em que ella se achava indisposta, o digno religioso foi vel-a, instado por vivas sollicitações do pae. Opportuno pareceu-lhe o momento para dizer a verdade e abater este caracter altivo e vaidoso.

«Sabei, moça, disse-lhe o religioso com forte energia, sabei que, continuando pelo caminho em que andais, dareis comvosco no inferno. — E vós, meu Padre, respondeu a moça indignada com tal franqueza, sabei que não é para ouvir sermão que eu vos recebi. Nobre, rica e moça, como sou, não tenho nenhum desejo de fazer-me reclusa. Não, quero gozar da vida e passar minha mocidade o mais alegremente que puder. — Sei, respondeu brandamente o sacerdote, sei que não tenho titulos para exigir de vós coisa alguma. Poderieis entretanto recusar-me o direito de vos dirigir um pedido?» A mansidão do homem de Deus abrandou a sanha da moça, e esta respondeu-lhe com calma, ainda que com certa altivez: «Pois bem! fallae, que quereis? — Eu quereria obter de vós uma promessa e bem facil de cumprir. — Qual é? Si é tão facil como dizeis, não deixarei de vos servir.» A estas palavras, o religioso tirou de seu breviario uma pequena estampa do Sagrado Coração de Jesus: «Tudo o que vos peço, moça, é recitar todas as manhãs, durante nove dias, um *Gloria Patri* diante d'esta estampa, mas de joelhos em terra, ouvis?» A moça ficou pallida a estas pa-

lavras, e tomando, commovida, a estampa que lhe era apresentada, respondeu: «Sim, farei...» A graça tinha já vencido este coração rebelde. No dia seguinte, o homem foi ter-se com o religioso, seu amigo: «Ah! que se passou hontem entre vós e minha filha, meu Padre? disse-lhe ao vel-o; depois de vossa partida, ella está constantemente ajoelhada, o rosto entre as mãos, e chorando amargamente. — E' graça do Coração de Jesus», respondeu o padre. N'esse mesmo dia a moça confessou-se com muita humildade. Um mez depois, o religioso recebeu uma carta cheia de reconhecimento d'aquella a quem elle tinha salvado do abysmo. Ella acabava de dizer adeus ao mundo e entrar num convento. Anno e meio mais tarde, elle recebeu segunda carta portadora de noticia mais feliz ainda, escripta no dia mesmo da profissão religiosa. Ditosa Magdalena! seu amor é todo para o Coração de Jesus, que lhe deu a paz da alma! *(Mess. do C. d. J.)*

DECIMO SEXTO DIA.

JERUSALEM.

I.

Vamos a Jerusalem: ahi acharemos o Coração de Jesus aceitando todos os desprezos.

Sabendo que Judas se approximava, acompanhado d'um tropel de Judeus e soldados para prendel-o, o divino Redemptor levanta-se, ainda banhado todo de suor e sangue, o rosto pallido, mas o Coração inflammado em amor, e diz a seus discipulos: *Levantae-vos, vamos.* [1]) E aonde

[1]) Marc. 14, 42.

ia com tanta pressa? Ia ao encontro de todos os desprezos que elle se resolvera a soffrer por nós. Os desprezos causam mais dor aos grandes corações que os padecimentos corporaes, porque tocam directamente na alma, infinitamente mais nobre e por conseguinte mais sensivel que o corpo. Mas quem poderia imaginar que a mais augusta personagem da terra e do céo, o Filho unico de Deus, que viera ao mundo fazer-se homem por amor dos homens, teria de receber da parte d'elles desprezos e injurias como si fosse o ultimo e mais vil de todos os homens? Tal foi entretanto o acolhimento feito a nosso divino Salvador: *Nós o vimos,* diz Isaias, *desprezado e feito o ultimo dos mortaes.*[1]) Santo Anselmo assegura que Jesus Christo quiz soffrer na sua Paixão tão profundas humilhações, que não era possivel que elle fosse mais humilhado.

Jesus foi trahido e vendido por trinta dinheiros por um de seus discipulos, e negado por outro. Foi arrastado pelas ruas de Jerusalém, amarrado como um malfeitor, e abandonado de todos. Foi indignamente flagellado como vil escravo, esbofeteado em publico, tratado como louco por Herodes, que mandou vestil-o de tunica branca, querendo por este modo fazel-o passar por homem ignorante e estupido. Foi tratado como rei de theatro: na mão puzeram-lhe uma canna grosseira á guisa de sceptro, nas espadoas um pedaço de estofa vermelha em logar de purpura; e na cabeça, por motejo de sua dignidade real, corôa de espinhos; depois d'isto, saudavam-no chamando-lhe, por escarneo, Rei

---

[1]) Is. 53, 2.

dos Judeus, cobriam-no de escarros e desfechavam-lhe golpes. [1])

Nosso Senhor quiz emfim morrer por nós, e qual foi sua morte? a mais ignominiosa de todas, o supplicio da cruz. *Elle se humilhou,* diz S. Paulo, *obedecendo até a morte, e morte de cruz.* [2]) Só eram crucificados os criminosos mais vis e dignos de odio; seus nomes eram para sempre malditos e infamados, conforme aquillo que se lê: Maldito aquelle que pende da cruz. Eis ahi a razão pela qual S. Paulo diz *que Jesus tornou-se maldicção para nós.* [3]) Ah! o Coração de Jesus quiz tomar sobre si esta maldicção para nos salvar da maldicção eterna. Mas, Senhor, n'este estado de ignominia, que é feito de vossa gloria, vossa magestade? Não busquemos aqui em Jesus gloria nem magestade; porque elle vem nos dar o exemplo da humildade, e manifestarnos o amor que tem aos homens, amor que o poz de certo modo fóra de si mesmo, diz Santo Thomaz de Villanova. O' graça! ó força do amor d'um Deus! exclama S. Bernardo, eis que o soberano Senhor de todos os homens tornou-se o ultimo de todos! E quem fez isto? E' o amor de Deus para com os homens. Jesus quiz nos provar assim quanto nos ama, e nos ensinar por seu exemplo a supportarmos com paciencia os desprezos e as injurias. Visto como um Deus assim se humilhou por amor do homem, repugnará ao homem humilhar-se por amor de Deus? *Nós devemos ter sentimentos conformes aos do Coração de Jesus,* diz o Apostolo. [4]) Não merece uma pessoa o nome de Christão senão

---

[1]) Matth. 27, 30. [2]) Phil. 2, 8. [3]) Gal. 3, 13.
[4]) Phil. 2, 5.

quando se humilha, e procura imitar o exemplo de Jesus Christo.

Escolhendo morte tão ignominiosa, o Coração de Jesus ennobreceu e nos tornou amaveis os desprezos e as ignominias. Tambem todos os santos de tal modo se captivaram e foram avidos dos desprezos, que pareciam não ambicionar n'este mundo senão serem humilhados e calcados aos pés por amor de Jesus Christo. As pessoas do mundo são menos felizes nas honras que se lhes dão do que os santos nos desprezos que recebem. Quando o irmão Junipero, franciscano, era injuriado, tomava sua tunica e a conservava como para recolher perolas. Cada vez que esta santa alma recebia uma injuria, corria alegre para ante o Santissimo Sacramento, e dizia: Senhor, muito pobre sou para ter alguma coisa de preço que possa vos offerecer, mas offereço-vos este pequeno presente que acabo de receber. Oh! quão agradavel é ao Coração de Jesus a alma que se compraz nos desprezos! S. Paulino não teme dizer que ella fica sendo o Coração mesmo de Jesus Christo: *Humilis corde Cor Christi est.* O santo quer dar a entender por estas palavras o amoroso amplexo com que Deus abraça uma alma humilde.

Pratica.

Observarei a excellente pratica ensinada pelo padre Torres a seus penitentes: consiste em rezar cada dia um Padre Nosso e Ave Maria, em honra das humilhações do Coração de Jesus, e receber por seu amor com paciencia e alegria todas as affrontas que nos podem ser feitas.

Affectos e supplicas.

O' Coração de Jesus, que fostes tão desprezado, quanto vosso exemplo tornou os desprezos agradaveis e caros áquelles que vos amam! Como é então que, em vez de os receber com alegria como vós, procedi com tanto orgulho para com aquelles que me desprezaram! Ai! cheguei até a offender vossa Magestade infinita: sou peccador e soberbo! Ah! Senhor, agora comprehendo, não tive a força de supportar as affrontas com paciencia, porque não soube vos amar; si vos tivera amado, preciosas as tivera achado! Mas, pois que prometteis o perdão a quem se arrepende, arrependo-me de toda a minha alma das desordens de toda a minha vida, que tem sido tão differente da vossa. Decidido está, quero corrigir-me, por isso vos prometto soffrer d'ora em diante com resignação todos os ultrajes, e isto por vosso amor, ó meu Jesus, que fostes tão desprezado por amor de mim! Sei que as humilhações são minas ricas, nas quaes estão occultos thesouros eternos. Ah! muitas outras humilhações mereço por ter desprezado vossa graça: mereço ser calcado aos pés dos demonios. Mas na inexhaurivel misericordia de vosso Coração ponho minha esperança, ó Salvador meu. Quero mudar de vida e não quero mais vos offender; d'ora em diante nada procurarei senão fazer vossa vontade. Tantas vezes mereci ser precipitado nas chammas do inferno! ó vós que vos dignastes esperar-me até este dia, e ainda perdoar-me como tenho confiança, fazei que, em vez de arder n'esse horrivel fogo, eu me abraze no suave fogo de vosso santo amor. Não quero mais amar senão a vós

só: quero que meu coração pertença a vós só; por piedade, tomae posse d'elle, e possui-o eternamente: seja eu sempre para vós e vós sempre para mim, ame-vos eu sempre, e vós a mim tambem. Sim, ó Coração infinitamente amavel, espero que vos amarei sempre, e vós sempre a mim. De mim fazei o que fôr de vosso agrado: uma vez que me deis a graça de vos amar, fazei de mim o que quizerdes; vosso amor será para sempre meu unico amor. Maria, minha esperança, Mãe do bello amor, fazei que eu ame com amor ardente e eterno o Coração infinitamente amavel de Jesus.

Oração Jaculatoria.

O' Coração creado de proposito para amar os homens, como podem os homens vos desprezar?

Exemplo.

No anno de 1720, deram-se acontecimentos cuja lembrança é ainda celebrada em nossos dias numa das maiores cidades de França, e que encerram brilhante testemunho dado ao triumpho da devoção ao Sagrado Coração. A noticia da apparição da peste em Marselha lançou repentinamente a França inteira em enorme susto. Os ricos e nobres fugiram d'essa desgraçada cidade; até muitos de seus magistrados desertaram o posto em que devia retel-os o sentimento do dever. O Parlamento de Provença mandou fechar as portas da cidade e pronunciou pena de morte contra os que ousassem sahir fóra de seus muros. Depois, o Parlamento por sua vez fugia do flagello e mudou-se para a cidade de Aix. Antes da medida fatal do cordão sanitario, Henrique de Belzunce, bispo d'essa

infeliz cidade, foi convidado a seguir o exemplo das auctoridades civis. «Não permitta Deus que eu abandone jamais meu povo, respondeu elle. Devo minha vida ás minhas ovelhas, pois que sou seu pastor.» Elle ficou na cidade onde a peste fazia terriveis estragos, durante o espaço de quasi dous annos. Por muito tempo contavam-se mil victimas diarias: os corpos privados de sepultura cobriam as calçadas das ruas. Os sentimentos de piedade que a natureza imprimiu em nossas almas eram impotentes para vencer o temor do contagio, e, conforme a narração do illustre bispo, quasi todos os enfermos viam-se lançados fóra de suas casas. Os filhos expulsavam de seu domicilio aquelles que lhes tinham dado o ser; os paes separavam de si seus proprios filhos. Nos cantos das ruas e nas praças publicas jaziam misturadamente mortos e moribundos. Em meio d'estas espantosas scenas, o bispo abria uma passagem atravez dos corpos dos mortos que juncavam o solo, e, qual anjo protector ia, todos os dias, levar o Santissimo Sacramento aos moribundos e administrar-lhes a Extrema Uncção. Elle foi nobremente auxiliado por seu clero. Duzentos e cincoenta padres, tanto regulares como seculares, cahiram victimas de seu amor a Deus e aos homens. O bispo entrou um dia num convento de Franciscanos, para implorar o soccorro d'estes religiosos. Elles estavam jantando no refeitorio, quando o Padre guardião annunciou que os que quizessem podiam responder ao appello que lhes era dirigido. Todos, até os mais jovens entre os noviços, levantaram-se logo para se pôrem á disposição do prelado, e logo vinte seis morreram martyres da caridade. Emfim uma inspira-

ção do céo veiu ao bom bispo, e este tomou a resolução de consagrar a diocese de Marselha ao Sagrado Coração de Jesus. Os sinos que havia quatro mezes estavam silenciosos, convidaram os fieis a se reunirem a 4 de Novembro. O bispo, acompanhado de todo o clero encaminhou-se, pés descalços e corda no pescoço, para um altar levantado na praça; ahi celebrou a Missa e leu publicamente o acto de reparação ao Sagrado Coração. A partir d'este momento, o numero de mortos foi sempre decrescendo: emfim, no dia de Paschoa do anno seguinte, o povo, no ardor de seu zelo, forçou as portas das egrejas, pedindo a grandes gritos que a Missa fosse celebrada, tão pouco temiam já o contagio. Em nossos dias ainda, após tantas revoluções, a consagração d'essa grande cidade é renovada annualmente; e é certo que a graça então concedida a Marselha contribuiu muito para espalhar em França esta devoção.

(Dalgairus. Da devoção ao Sagrado Coração de Jesus.)

DECIMO SEPTIMO DIA.

JERUSALEM.

II.

Vamos a Jerusalem: ahi acharemos o Coração de Jesus aceitando as cadeias.

Céos! que vejo? um Deus amarrado!... por quem? pelos homens, pelos vermes da terra que elle mesmo creou!... Anjos do paraiso, que dizeis a isto? E vós, meu Jesus, porque vos deixais amarrar? Que tem que ver comvosco, pergunta S. Bernardo, os ferros dos escravos e cri-

minosos, sendo vós o Santo dos santos, o Rei dos reis, o Senhor dos senhores? Ah! si os homens vos amarram com cordas, porque as não desfazeis? Porque não vos livrais dos tormentos e da morte que vos preparam? Que tenhais sido envolvido e atado nas faixas da infancia por vossa Mãe, quando ereis recemnascido, passe; que vos tenhais como que ligado e aprisionado por vosso amor no Sacramento do altar, sob as santas especies, passe ainda; mas que sejais amarrado como um malfeitor pelos Judeus ingratos, para serdes arrastado a Jerusalem, de rua em rua, de tribunal em tribunal, para serdes emfim amarrado no pretorio á columna e ahi padecer a mais horrivel das flagellações, ó Jesus, o mais terno dos filhos dos homens, não o soffrais. — Mas vós não me escutais: quereis ser encadeiado. Ah! eu comprehendo, não são as cordas, é o amor só, é vosso Coração muito amante que vos tem captivo, que vos força a soffrer e morrer por nós. O' amor divino, exclama S. Lourenço Justiniano, vós só pudestes encadeiar assim um Deus e conduzil-o á morte por amor dos homens.

Jesus se submetteu voluntariamente á ignominia de ser amarrado como um malfeitor e insensato, a fim de nos merecer a graça de sacudirmos as cadeias que nos escravizam ao peccado, e que se chamam más occasiões. Estas cadeias são fortes e difficeis de quebrar; só consegue desfazel-as quem as rompe de golpe. Inutil é dizer que até o presente nada se passou de inconveniente, porque cumpre saber que o demonio não nos impelle logo aos ultimos excessos; elle vae levando pouco a pouco as almas imprudentes até a beira do precipicio; depois o

menor choque basta para fazel-as cahir. E' maxima commum entre os mestres da vida espiritual que, em materia de impureza principalmente, não ha outro remedio que fugir da occasião, meio unico de nos livrarmos dos apegos terrenos. Dir-se-ha talvez: Si despeço tal pessoa, si quebro estas relações familiares, será um escandalo, darei muito que fallar. — Respondo: Mais escandalo haverá si não separais esta occasião; estae certo que, si não fallam diante de vós, fallam na vossa ausencia.

Mas, dir-se-ha ainda: despedir tal pessoa é uma incivilidade, uma ingratidão até, porque ella me presta au ilios. — Sim, mas em que? Em vos separar de Deus, em levardes uma vida desgraçada n'este mundo, e em vos preparar uma ainda mais desgraçada no outro. — E' uma incivilidade, uma ingratidão!

Nós devemos praticar a civilidade e gratidão antes de tudo para com Jesus Christo, cujo affectuoso Coração nos cumulou de tantos beneficios.

Mas, replicar-se-ha, eu lhe dei minha palavra de não deixal-a. — E não destes antes vossa palavra a Jesus Christo? Não vedes que a paixão é que vos faz fallar assim? Ah! cessae de affligir o Coração do divino Esposo; porque Jesus sente-se ferido no Coração, vendo uma alma se apegar loucamente áquillo que pode perdel-a. E' o que elle fez ver um dia á santa Ludgarda: ella era então desgraçadamente encadeiada por uma frivola amizade, e Jesus lhe appareceu, mostrando-lhe seu Coração profundamente ferido. A' esta vista, ella entrou em si, rompeu com a occasião, chorou sua falta, e por actos de virtude attingiu á perfeição.

Si estais presa n'estas cadeias de morte, alma christã, escutae o que vos diz o divino Coração de Jesus: *Rompe teus laços,*[1]) pobre alma; quebra estas cadeias que podem te arrastar ao supplicio eterno, e vem a mim; deixa prender teu coração ao meu por minhas cadeias, que são de ouro, de amor, de paz, cadeias de salvação.[2])

Como as almas se apegam ao Coração de Jesus? pelo amor, que é o laço da perfeição.[3]) Em quando uma alma não se liga a Deus senão pelo temor dos castigos, corre sempre grande perigo; mas quando se une a Deus pelo amor, está segura de não o perder mais, uma vez que ella não cesse de o amar.

Pratica.

Si estou enredado n'alguma criminosa ou perigosa relação, quero renuncial-a desde hoje. Ha tantos que estão no inferno por terem dito: Amanhã!... Amanhã!...

Affectos e supplicas.

O' Cordeiro cheio de mansidão, posso temer ainda que me firais? Vejo vossas mãos atadas; vós vos privais de algum modo do poder de levantar o braço sobre minha cabeça culpada. D'este modo me dais a entender que não tendes a intenção de me castigar, com tanto que eu queira sacudir o jugo de minhas paixões para me unir a vós. Sim, meu Jesus, quero livrar-me d'ellas; arrependo-me de toda a minha alma de ter-me separado de vós, abusando da liberdade que me destes. Vós me offereceis outra liberdade, mais perfeita, que me livrará das cadeias do demonio, e pôr-me-ha em o numero dos

---

[1]) Is. 52, 2. [2]) Eccl. 6, 31. [3]) Coll. 3, 14.

filhos de Deus. Vós vos deixastes ligar por meu amor: quero ser ligado por vosso amor. O' felizes cadeias, bellos laços de salvação, que prendeis as almas ao Coração de Jesus; apoderae-vos tambem de meu pobre coração; apertae-o tão fortemente que elle não possa mais separar-se d'este Coração tão amante. Meu Jesus, eu vos amo, a vós me uno, e vos dou todo o meu coração, toda a minha vontade. Resolvido estou, amadissimo Senhor meu, a não vos deixar mais. Ah! meu terno Salvador, vós, para pagar minhas dividas, quizestes ser amarrado como um criminoso pelos algozes, e arrastado n'este estado pelas ruas de Jerusalem, para serdes em seguida conduzido á morte, como um innocente cordeiro que levam ao matadouro; vós quizestes ser cravado na cruz e a não deixastes senão depois de terdes dexado a vida; oh! não permittais que eu tenha de novo a desgraça de me separar de vós, e de me vêr privado de vossa graça e vosso amor. O' Maria, prendei-me, ainda que peccador, prendei-me ao Coração de vosso Filho Jesus, a fim de que não me separe mais d'elle, unido a elle viva e morra, para ter a felicidade de entrar um dia na patria da bemaventurança, onde não terei mais que temer separar-me de seu santo amor.

Oração Jaculatoria.

O' meu Jesus, ligae-me, prendei-me estreitamente a vosso Coração.

Exemplo.

O Coração de Jesus manifestou de maneira brilhante sua bondade e misericord a para com uma grande peccadora que, depois de sua conversão, foi tão fiel serva do Salvador, que me-

receu ser honrada na Egreja sob o nome de santa Margarida de Cortona. Deplorando seu máo proceder passado, ella dizia a Deus: Ah! Senhor, si meu coração iguallasse em volume ao mundo inteiro, e se desfizesse em lagrimas e suor de sangue pela violencia da dor de vos ter offendido, nem assim poderia eu reparar a mais ligeira de minhas faltas. Um dia lhe disse Nosso Senhor: Não tenhas temor quanto ao perdão de teus peccados. Eu te destinei para servires de exemplo aos peccadores, para que comprehendam claramente que, si querem preparar-se para receberem minha graça, acharme-hão sempre prompto para lh'a conceder, como concedi a ti. Um dia em que ella meditava na Paixão, experimentou tão profunda tristeza á vista das dores de Jesus e Maria, que se poz a derramar lagrimas de sangue. Então o Salvador lhe appareceu todo coberto de chagas e lhe disse que, emquanto ella estava junto de sua cruz, recebia tão copiosa chuva de graças que só podia ser comparada com a torrente de sangue que jorrou do seu corpo na cruz, e ajuntou que a consideração da Paixão é o escudo mais poderoso contra o peccado, o caminho mais curto para a perfeição. Jesus Christo terminou convidando sua serva a nunca perder de vista suas chagas divinas, e demorar-se principalmente na de seu Coração. Para mais animar esta alma privilegiada a uma pratica salutar, o Senhor lhe appareceu noutro dia em forma de crucificado, e convidou-a para tocar nas suas chagas. Margarida, tendo-se humilhado, e reconhecendo-se indigna de tal favor, o misericordioso Redemptor alargou a chaga de seu lado, de maneira que Margarida podesse ver a

chaga de seu Coração, e disse-lhe que a trazia sempre gravada nelle, e que ella podia acolher-se nelle sempre como em seu abysmo immutavel.

DECIMO OITAVO DIA.

JERUSALEM.

III.

Vamos a Jerusalem: ahi acharemos o Coração de Jesus aceitando a Cruz.

Jesus não esperou que a Cruz lhe fosse imposta pelos algozes; estendendo as mãos, elle a tomou com pressa, e a poz sobre os hombros cobertos de chagas. «Vem, diz elle então, vem querida Cruz, ha trinta e tres annos que suspiro por ti e te busco; eu te abraço, eu te aperto contra meu Coração, pois tu és o altar no qual resolvi sacrificar minha vida por minhas ovelhas.»

Fizeram sahir os condemnados, e, no meio d'elles, vê-se tambem caminhar para a morte o Rei do céo, o Filho unico de Deus, carregado de sua Cruz. Eis ahi o Messias, que, ha alguns dias, foi proclamado o Salvador do mundo e recebido com tantos applausos e bençãos pelo povo! Clamava-se então na sua passagem: *Hosanna ao Filho de David! bemdito aquelle que vem em nome do Senhor!*[1]) E agora, eil-o que se vae, amarrado, escarnecido e amaldiçoado de todos, com uma cruz nos hombros, morrer como um criminoso. O' excesso do amor divino! um Deus que vae ao ultimo supplicio para salvar

---

[1]) Matth. 21, 9.

os homens!... E haveria um homem que não amasse este Deus?...

Imagina, minha alma, que vês Jesus passar pela rua da amargura. Como um cordeiro que se leva ao matadouro, assim teu amavel Redemptor se deixa conduzir para a morte.[1]) Já elle perdeu tanto sangue e está tão enfraquecido pelos tormentos, que difficilmente pode ficar em pé. Contempla-o coberto todo de chagas, com corôa de espinhos na cabeça, pesado madeiro sobre os hombros, e precedido por um algoz que o puxa por uma corda. Vê como elle caminha, o corpo pendido, as pernas tremulas, escorrendo sangue, e andando com tanta difficuldade, que parece expirar a cada passo. — Aonde ides, ó meu Jesus? — Alma querida, eu vou morrer por ti; não m'o impeças; não te peço e recommendo senão uma coisa: quando me vires morto na cruz por ti, lembra-te do amor que te consagro, e não te esqueças de me dar o teu. — O' amor, ó doçura, ó paciencia do Coração de Jesus.

Jesus, caminhando com sua Cruz, convida-nos a seguil-o: *Si alguem quer vir após mim, tome a sua cruz e siga-me.*[2]) Persuadamo-nos aqui do que diz Santo Agostinho; a saber, que toda a vida d'um christão deve ser uma cruz continua. Esta cruz, são nossas penas de cada dia. Deus nol-as envia como remedio e esperança.

Si nos lembramos de ter offendido a Deus, devemos nos alegrar de ver que elle nos faz padecer n'este mundo. O peccado é um abscesso na alma: si a tribulação não vem para vasar o pus, a alma está perdida. Desgraçado d'aquelle

---

[1]) Is. 53, 7. [2]) Matth. 18, 24.

que, depois de ter peccado, não é punido n'esta vida! E' certo que Deus não nos envia a cruz para nos perder, mas para nos salvar; si não sabemos aproveitar-nos d'ella, nossa é a culpa. O Senhor se queixava a Ezequiel de que os Israelitas se haviam tornado ferro e chumbo na fornalha.[1]) Deus procurava purifical-os e convertel-os em ouro pelo fogo da tribulação; ai! elles tinham-se tornado chumbo. Taes são os peccadores que se impacientam quando são affligidos. A maior desgraça que pode acontecer a um peccador, é não ser castigado na terra: Deus nunca está mais irritado do que quando o deixa em paz; é o medico que abandona o enfermo, porque perdeu esperança de cural-o. Assim, pois, quando o Senhor nos visita pelas enfermidades, revezes ou perseguições, humilhemo-nos, dizendo com o bom Ladrão: *Digna factis recipimus.*[2]) Senhor, eu bem mereço esta cruz, porque vos offendi. Julguemo-nos então felizes de sermos castigados n'esta vida, para escaparmos ás penas da outra.

Além d'isto, a esperança do paraiso nos faça amar a cruz. Para ganhar o céo, toda a pena é pouca, dizia S. José Calazans. *Feliz,* exclama Sant' Jago, *aquelle que soffre com paciencia, porque depois de ter sido provado, receberá a corôa eterna.*[3]) O pensamento do céo encheu de sobrehumana coragem o joven Santo Agapito, martyrizado na idade de quinze annos; em quanto lhe amontoavam sobre a cabeça carvões accesos, e e dizia ao juiz: Bem pouca coisa é que minha cabeça seja queimada n'este mundo, pois ha de ser coroada de gloria no céo. As tribulações

---

[1]) Ez. 22, 18. [2]) Luc. 23, 41. [3]) Sant' Jago, 1, 12.

que se soffrem na vida presente, são grande signal de predestinação; porque todos os predestinados devem ser semelhantes a Jesus Christo; ora Jesus Christo não levou sua Cruz, e não nos convida a levarmos a nossa, si queremos ser do numero de seus discipulos? *Si alguem quer vir após mim,* diz elle, *renuncie a si mesmo, tome sua cruz e siga-me!* [1])

Pratica.

Irei muitas vezes fazer a Via Sacra; o Coração de Jesus me ensinará a maneira de santificar as penas da vida.

Affectos e supplicas.

Ah! meu divino Redemptor, já que, innocente como sois, quizestes ir adiante com vossa Cruz e me convidais a vos seguir com a minha, ide, meu bom Mestre, eu não quero separar-me de vós. Si até aqui recusei vos seguir, confesso que fiz mal; dae-me agora a cruz que quizerdes, eu a abraço, e com ella quero vos acompanhar até a morte: Pois que! vós amastes tanto os padecimentos e humilhações para bem da minha salvação; e eu, não os amarei na intenção de vos agradar? Ah! si vós me chamais para vos seguir, certamente quero vos seguir para ir comvosco á morte; mas dae-me a força que me é necessaria: por vossos merecimentos vol-a peço e espero alcançal-a. Eu vos amo, ó meu amavel Jesus; de toda a minha alma vos amo, e não quero mais vos abandonar. Muito tempo andei longe de vós; prendei-me agora ao vosso Coração. Arrependo-me de ter assim des-

[1]) Matth. 16, 24.

prezado vosso amor; ao presente eu o aprecio mais que todos os bens. Padre eterno, pela Cruz que vosso divino Filho levou ao Calvario, dae-me o amor dos padecimentos e viva dor de meus peccados. E vós, ternissimo e affectuosissimo Coração de meu Jesus, tende compaixão de mim, detesto profundamente os desgostos que vos causei, e tomo a resolução de não amar d'aqui em diante senão a vós.

Oração Jaculatoria.

O' Soberano Bem, fazei que eu morra completamente a mim mesmo e viva sómente para vós.

Exemplo.

Uma virtuosa senhora estava á morte. Ai! ella deixava cinco filhos, e todos de menor idade: mas, sendo christã e piedosa, fez generosamente a Deus o sacrificio de sua vida. Antes de exhalar o ultimo suspiro, fez vir á sua presença os filhinhos e lhes disse: «Meus queridos filhos, eu vou morrer; fazei-me uma promessa: em lembrança de vossa mãe, honrae sempre as cinco chagas de Jesus Christo.» Depois, na simplicidade de sua fé, dividiu com elles seu thesouro: deixou aos dous mais velhos as chagas das mãos, aos dous seguintes, as dos pés, a menor, que se chamava Ursula, recebeu em herança a chaga do Coração. Ella é que se tornou mais tarde uma das glorias da vida religiosa, e foi canonizada, em 1839, sob o nome de santa Veronica Juliana. Esta santa nos ensina que a resignação nos padecimentos é um dos maiores meios de agradar e unir-se ao Coração de Jesus. Depois de haver padecido grandes angustias, ella recebeu a visita do Salvador; elle estava todo

coberto de chagas, mas ao mesmo tempo todo resplandecente; porque de cada uma de suas chagas, especialmente das dos pés e das mãos, sahiam raios de luz. Na de seu lado sagrado havia um diamante magnifico que elle contemplava com grande complacencia, e como ella desejava vivamente saber o que significava este ornamento, Jesus, comprehendendo seu desejo, disse-lhe: Reconheces este precioso diamante? — Não, Senhor, respondeu ella, mas penso que alguma alma fiel vos fez presente d'elle, soffrendo por vosso amor, porque não posso duvidar que esta joia tenha sido tirada do thesouro dos padecimentos. Sabe, tornou então Jesus, que é o fructo do contentamento que me fez experimentar tua resignação durante os dias de provação com que te visitei; cada acto de aceitação, cada acto de abandono á minha vontade na hora do padecimento, vinha ornar e polir, sobre meu Coração, esta joia que considero agora com tanto prazer.» E dizendo isto, inflammou a santa com tão grande desejo de soffrer, que ella exclamou: «*O' meu Deus, sacrificae-me sobre o altar de vossa cruz; eu me offereço a vós como victima.*» Uma união intima operou-se desde então entre seu coração e o Coração de Jesus, e ella não quiz mais outro thesouro que o dos desprezos e humilhações.

DECIMO NONO DIA.

GOLGOTHA.

I.

Vamos ao Calvario: ahi acharemos o Coração de Jesus abandonado de todos.

S. Lourenço Justiniano diz que a morte de Jesus Christo foi a mais amarga e dolorosa que era possivel; porque Nosso Senhor morreu na Cruz sem receber o menor allivio. Nos outros pacientes, a pena é sempre mitigada, ao menos por algum pensamento consolador; mas no Coração de Jesus moribundo, não vejo senão dor pura, tristeza pura, sem allivio algum. O que principalmente angustia este Coração tão amante, é o abandono em que se acha; d'isto se queixa Jesus pela bocca do Psalmista: *Busquei alguem que me consolasse e não encontrei.* [1]) Que digo? no momento mesmo em que elle ia expirar, os Judeus e os Romanos lançavam contra elle maldições e blasphemias. E' verdade que Maria se conservava ao pé da c uz, a fim de lhe procurar algum allivio, si podesse; mas esta terna Mãe, por sua afflicção, contribuia antes para augmentar a pena de seu Filho do que para diminuil-a. S. Bernardo diz que as dores de Maria não fizeram senão affligir mais o Coração de Jesus. Por quanto, Nosso Salvador, vendo a Maria entregue a tão profunda dor, sentia ainda mais vivamente a pena de sua Mãe que seus proprios padecimentos; de sorte que se pode dizer que Jesus soffreu mais no seu Coração do que no seu corpo. Ah! quem poderia dizer toda a amargura que encheu os Corações tão ternos de Jesus e Maria, principalmente no momento em que o Filho, antes de expirar, despediu-se de sua Mãe! Eis aqui as ultimas palavras que Jesus dirigiu n'este mundo a Maria: *Mulher, eis aqui vosso Filho!* Por esta palavra *Filho* elle designava S. João e n'elle todos os fieis.

---

[1]) Psalm. 68, 21.

Jesus, não achando ninguem na terra que o consolasse, elevou seus olhos e seu Coração para seu Pae a fim de lhe pedir consolação; mas o Padre eterno, vendo seu divino Filho sob a forma de peccador, disse-lhe: «Não, meu Filho, não posso te consolar, pois que satisfazes agora á minha justiça por todos os peccados dos homens; justo é que eu te abandone a todos os padecimentos, e te deixe morrer sem allivio.» Então foi que Nosso Salvador proferiu estas palavras: *Meu Deus, meu Deus, porque me haveis abandonado?*[1]) O' cruel abandono para o Coração de Jesus!...

Paremos aqui um instante para sondarmos a terrivel desgraça d'uma alma eternamente abandonada de Deus no inferno, em meio de tantos reprobos. Lá, ella se vê afundada num abysmo de fogo, victima de agonia perpetua, porque esse fogo vingador lhe faz experimentar todos os generos de dores. Lá, ella está sob as mãos dos demonios, que, cheios de insaciavel furor, só buscam atormenta -a. Lá, mais que pelo fogo e todos os outros tormentos, ella é affligida pelos remorsos de sua consciencia, pela lembrança dos peccados commettidos, funesta causa de sua condemnação. Lá, ella se vê para sempre privada de todo meio de sahir d'esse horroroso abysmo. Lá, ella se vê banida para sempre da sociedade dos santos e da patria celeste, para a qual tinha sido creada. Mas, o que mais a afflige, o que constitue seu verdadeiro inferno, é ver-se abandonada de Deus, reduzida a não poder mais amal-o, e não poder mais pensar n'elle senão com odio e raiva de desespero.

---

[1]) Matth. 27, 40.

Tal é a desgraça de que o Coração de Jesus nos quiz preservar, aceitando tão cruel abandono na cruz.

Pratica.

Não deixarei passar dia algum sem recommendar os agonizantes ao Coração agonizante de Jesus.

Misericordiosissimo Jesus, que ardeis em tão abrazado amor das almas, eu vos peço, pela agonia de vosso Santissimo Coração e pelas dôres de vossa Mãe immaculada, purificae no vosso sangue todos os peccadores da terra que estão agora em agonia e hoje mesmo devem morrer. Assim seja.

Coração agonizante de Jes s, tende misericordia dos moribundos. (100 dias de cada vez. 2 Fev. 1850.)

Affectos e supplicas.

Coração de meu amadissimo Jesus, é sem razão que vos queixais quando dizeis: Deus meu, porque me haveis abandonado? Perguntais porque? mas porque vos encarregastes de pagar por nós? Não sabieis que mereciamos, por nossos peccados, ser abandonados de Deus? Com razão, pois, vosso Pae eterno vos abandona e vos deixa morrer num mar de dôres e amarguras. O' meu Salvador, vosso desamparo me affiige e me consola: affiige-me, porque vos vejo morrer em presa a tantos padecimentos; consola-me, porque me faz esperar que, por vossos merecimentos não ficarei abandonado da divina misericordia, como merecia por vos ter abandonado tantas vezes, para seguir meus caprichos. Ah! si vos foi tão penoso serdes privado por alguns momentos da presença sensivel da divindade, fazei-me comprehender qual seria meu

supplicio, si houvesse de ficar privado de Deus para sempre. Eu vos conjuro por esse cruel abandono que soffrestes por mim, ó meu Jesus, não me abandoneis, principalmente no artigo da morte! quando todos me tiverem abandonado, ah! não me abandoneis, vós, meu Salvador: meu Senhor angustiado, sede minha consolação na minha agonia. Bem sei que, si vos amasse sem consolação, agradaria mais a vosso Coração; mas conheceis minha fraqueza: fortificae-me por vossa graça; concedei-me no ultimo momento a paciencia e perseverança. Maria, minha Mãe, soccorrei-me no momento supremo. Desde já vos entrego meu espirito. Fallae por mim ao Coração de vosso Filho: dizei-lhe que tenha piedade de mim na hora de minha morte.

Oração Jaculatoria.

O' Coração de Jesus tão penetrado de dôr na Cruz pelos peccados do mundo, dae-me verdadeira dôr do meus peccados.

Exemplo.

E' um acto da mais apostolica caridade recommendar cada dia os moribundos ao Coração agonizante de Jesus. Quantas almas endurecidas podem ser convertidas a Deus por esta salutar pratica! Em 1861, foi recebido no hospital de Limoges um moço tisico, cujo estado gravissimo fazia temer que não durasse muito. Por esta razão geitosamente o convidaram a se confessar. Elle recusou. Alguns dias depois, o capellão quiz fazer nova tentativa, mas encontrou mais resistencia ainda. Entretanto o mal continuava a progredir com grande rapidez, e a Irmã, encarregada do cuidado dos enfermos, assustava-se pensando que uma alma tão pouco

preparada ia transpôr o limiar da eternidade. Ella se poz então a rogar ao Coração agonizante de Jesus e no mesmo empenho fez que orassem outras pessôas. Um dia, achando seu enfermo num estado mais inquietador, ella julgou dever dizer-lhe: «Meu amigo, estais muito mal; d'um momento a outro podeis comparecer ante o tribunal de Deus! Que será de vós? A quantos pezares vos expondes por toda a eternidade! Recusais os Sacramentos, isto é, o perdão de vossos peccados. Estae certo que, si persistis n'isto, o inferno será vossa sorte. — Minha irmã, vós me fatigais; deixae-me socegado.» Esta foi a resposta do moço. Viu-se então que só um milagre da misericordia divina podia convertel-o. Este milagre foi pedido ao Coração agonizante de Jesus. No dia seguinte, com sorpresa geral, o pobre enfermo pediu um padre para se confessar. Convertido por uma graça ineffavel, elle recebeu os sacramentos com os sentimentos mais edificantes e consoladores. Depois de ter reparado de todo o coração o escandalo que tinha dado aos outros enfermos por sua obstinação, entrou em suave agonia e teve ditosa morte.

VIGESIMO DIA.

GOLGOTHA.

II.

Vamos ao Calvario: ahi acharemos o Coração de Jesus morrendo por todos.

Appro ima-se a hora da morte de Jesus. Contempla-o, alma christã; seus olhos se obscu-

recem, sua bella face empallidece, seu Coração bate mais lentamente, seu corpo sagrado abandona-se á morte. Jesus vae pois dar o ultimo suspiro. Vinde, anjos do céo, vinde assistir á morte do vosso Deus. E vós, ó Maria, Mãe de dôres, approximae-vos da cruz, erguei os olhos para vosso Filho, que vae expirar. Já nosso Redemptor permitte que a morte venha feril-o: «Vem, ó morte, diz-lhe, faze teu officio, corta-me o fio da vida e salva minhas ovelhas.» N'esse momento a terra treme, os tumulos se abrem, o véo do templo rasga-se. Logo, abatido pela violencia das dôres, o Salvador sente desfallecer suas forças; o calor natural o desampara; sua respiração pára; seu corpo se alúe; elle solta de seu Coração afflicto um profundo suspiro; sua cabeça cahe sobre seu peito, abre a bocca e expira!... Sahe, ó bella alma de meu Salvador, sahe, e vae nos abrir o paraiso até agora fechado para nós. As pessôas presentes, observando que elle não faz mais movimento, dizem: «Elle morreu! elle está morto!» Maria ouve estas palavras e diz a seu turno: «Ah! meu Filho, estais morto!» Elle morreu!... Ai! quem morreu? o auctor da vida, o Filho unico de Deus, o senhor do universo. O' morte, que assombra os céos e pasma a natureza! Um Deus morrer por suas creaturas!... Ai! quem então o conduziu á morte? é seu Coração, é seu amor. O' caridade infinita! Um Deus que se immola inteiramente, sacrifica suas delicias, sua honra, seu sangue, sua vida, por quem? pelas creaturas ingratas!...

O' minha alma, eleva os olhos e contempla o Homem Deus crucificado; vê o divino Cordeiro immolado sobre o altar de dôr: é o Filho ama-

dissimo do Padre eterno; elle morreu por amor de ti!... Vê como elle tem os braços abertos para te receber, a cabeça inclinada para te dar o osculo da paz, o lado aberto para te dar entrada no seu Coração! Que dizes? Merece ser amado um Deus tão bom e amante? Ouves o que teu Senhor te diz do alto da Cruz? «*Meu filho, vê si no mundo inteiro alguem te dá provas de mais amor do que eu, que sou teu Deus.*»

Por esta morte Jesus Christo fez desapparecer tudo o que nossa morte tinha de horrivel. Antes a morte era um supplicio infligido a rebeldes; mas pela graça e pelos merecimentos de nosso Salvador, tornou-se sacrificio de tal maneira agradavel a Deus, que, unindo-a á morte de Jesus Christo, nós nos tornamos dignos de ir gozar da gloria de Deus que elle tambem goza.

Assim, graças á morte de Jesus Christo, nossa morte cessou de ser motivo de dôr e temor; o Coração de Jesus converteu-a em meio de passarmos das miserias d'este mundo para as delicias ineffaveis do céo.

D'ahi vem que os justos olham a morte não com temor, mas com alegria. Santo Agostinho diz que aquelles que amam a Jesus Crucificado, supportam a vida com paciencia e recebem a morte com prazer. E a experiencia ordinaria faz ver que as pessoas virtuosas, que tem mais que soffrer durante a vida, por causa das perseguições, tentações, escrupulos, ou outras coisas incommodas, são as que Jesus Crucificado consola mais em seus ultimos momentos.

Oh! que duro era morrer antes da morte de Jesus Christo! Mas por esta morte tão salutar para nós, o inferno foi vencido, a graça foi communicada ás almas, Deus se reconciliou com os

homens, e a celeste patria foi aberta a todos que morrem na innocencia ou penitencia.

Procuremos, pois, almas christãs, em quanto vivemos n'este exilio, procuremos olhar a morte, não como desgraça, mas como fim de nossa peregrinação tão cheia de angustias e perigos; olhemol-a como porta da eterna felicidade que esperamos obter um dia pelos merecimentos do Coração tão caridoso de Jesus.

Pratica.

Offerecer-me-hei a Deus protestando querer morrer no tempo e da maneira que lhe agradar, e rogando-lhe pelos merecimentos infinitos do Coração de Jesus, fazer que eu saia d'esta vida em estado de graça.

Affectos e supplicas.

O' meu Jesus, recordae-vos que promettestes attrahir a vós todos os corações quando fosseis elevado na cruz. Eis aqui meu coração: enternecido á vista de vossa morte, elle não quer mais vos resistir: dignae-vos attrahil-o completamente a vosso amor. Por mim morrestes, meu Jesus, e por isso só para vós quero viver. O' dôres de Jesus, ó ignominias de Jesus, ó morte de Jesus, ó amor de Jesus, fixae-vos no meu coração: vossa lembrança esteja sempre n'elle presente para me estimular e inflammar continuamente no amor a Jesus. O' Padre eterno, pelos merecimentos de Jesus, vosso divino Filho, morto por amor de mim, usae de misericordia commigo. Minha alma, não percas a confiança por causa dos peccados que commetteste. Deus mesmo é que enviou seu Filho a terra para te salvar; e este Filho de Deus se offereceu vo-

luntariamente em sacrificio para expiar tuas faltas. Ah! meu Jesus, visto que, para me perdoar, não poupastes a vós mesmo, inclinae para mim vossos olhos hoje tão affectuosamente como no dia em que agonizastes por mim na cruz; e perdoae-me especialmente a ingratidão de que me tornei culpado para comvosco no passado, pensando tão pouco em vossa Paixão e no amor de que então me destes prova. Eu vos agradeço me terdes mostrado, atravez de vossas chagas e membros lacerados, os ternos affectos de vosso Coração para commigo. Desgraçado de mim, si, depois de tal favor, cessasse de vos amar, ou si amasse outro objecto mais do que a vós. Permitti que eu vos diga com vosso fervoroso servo S. Francisco de Assis: *Morra eu por amor de vosso amor, ó meu Jesus, que vos dignastes morrer por amor de meu amor!* O' Coração de meu Redemptor, feliz morada das almas amantes, não vos dedigneis de receber tambem minha pobre alma. O' Maria, Mãe de dôres, recommendae-me a vosso divino Filho, cujo Coração se consumiu de amor para commigo. Contemplae essas carnes em pedaços, vede seu precioso sangue derramado por mim, e conclui quanto lhe é agradavel que lhe recommendeis minha salvação. Minha salvação é amal-o; obtende-me então o amor a Jesus Christo, mas um amor ardente e eterno.

Oração Jaculatoria.

O' meu Amor Crucificado, desde já vos recommendo minha ultima hora.

Exemplo.

Si queremos saber como Nosso Senhor se digna recompensar, na morte, aquelles que amam

seu divino Coração, basta lermos a narração dos ultimos momentos da Senhora de Angelis, joven Romana, que morreu a 30 de Maio de 1869. A 28 de Maio ella recebeu o viatico; durante a acção de graças, ella apertou muito tempo sobre o peito a imagem do Coração de Jesus, fallando-lhe com tal ternura, que julgaram-na ar ebatada em extase: «Oh! como estou contente, exclamava ella, como sou feliz, ó meu Jesus, por ser chegado o momento de me ir para junto de vós! Oh! quanta consolação sinto! Sabeis, ó meu Deus, quanto vos amo.» Tendo mandado chamar seu irmão mais velho e seu sobrinho, fallou-lhes com zelo apostolico sobre a importancia da salvação, o apêgo á Egreja, a assistencia quotidiana á santa Missa, a fugida das más companhias. Tendo-lhe seu confessor dito que ella iria logo para o paraiso, exclamou: «O' meu Pae! que doce palavra! o paraiso! vou para o paraiso! vou emfim ver meu Jesus, unirme á Maria, minha boa Mãe. Sim, vou para o paraiso.» Ella se poz então a beijar mil vezes a imagem do Coração de Jesus, depois a de Maria e a de S. José. «Em verdade, dizia ella, não sou mais d'este mundo: estou no Coração de Jesus sob o manto de Maria: oh! como sou feliz! Nunca esperei ser tão consolada nos meus ultimos momentos.» Em meio das mais violentas dôres, ella fallava a Nosso Senhor com a maior ternura: «Vinde, dizia elle, vinde já, ó meu Jesus! Quanto me tarda unir-me a vós! Oh! quão amavel sois, Senhor! quão alegre paraiso vosso Coração! Ah! quando verei o rosto tão arrebatador de meu Jesus! quando beijarei suas mãos, seus pés, seu divino Coração: sim, este Coração, cujo amor para commigo é sem

limites, este Coração, que será minha morada eterna, este Coração tão cheio de doçura e amabilidade!» Emfim, tendo nas suas mãos a imagem do Coração de Jesus e olhando-a com ternura, repetiu muitas vezes: Jesus! Jesus! Jesus! e deu tranquillamente sua alma a Deus. Todos os que a conheceram concordam em proclamar que sua bemaventurada morte foi o fructo de sua devoção verdadeiramente extraordinaria ao Sagrado Coração de Jesus.

VIGESIMO PRIMEIRO DIA.

GOLGOTHA.

III.

Vamos ao Calvario: ahi acharemos o Coração de Jesus aberto para todos.

Quando os soldados foram quebrar as pernas aos dous ladrões, vendo que Jesus já estava morto, não lhe applicaram o mesmo tormento. Mas um d'elles abriu-lhe o lado com a lança, e no mesmo instante correu sangue e agua.[1]) Conforme S. Cypriano, a lança foi directamente ferir o Coração de Jesus Christo de tal modo que foi dividido em duas partes, segundo a revelação feita á Santa Brigida. Crê-se por conseguinte, que a agua sahiu do lado de Nosso Senhor com o sangue, visto que a lança, para attingir o Coração, teve de ferir primeiro o pericardio, isto é, a membrana que o cerca.

Santo Agostinho nota que o evangelista se serviu da palavra abrir: *Aperuit*, porque então

[1]) Jo. 19. 34.

se abriu no Coração do Salvador a porta da vida, por onde sahiram os sacramentos, sem os quaes não se pode chegar á vida eterna. Diz-se que o sangue e a agua que correram do lado de Jesus Christo, foram a figura dos sacramentos, porque a agua é o symbolo do baptismo, que é o primeiro dos sacramentos, e o sangue do divino Salvador é contido na eucharistia, que é o maior dos sacramentos.

S. Bernardo ajunta que Jesus Christo quiz receber a lançada que lhe fez uma chaga visivel para nos dar a entender que seu Coração trazia uma chaga invisivel de amor para com os homens. Quem então, conclue este grande santo, não amaria este Coração ferido de amor?

O' meu Redemptor, de tal maneira tendes amado os homens, que não é possivel que deixe de amar-vos quem pensa n'isto, porque vosso amor faz violencia a nossos corações, como diz o Apostolo.[1]) Este amor do Coração de Jesus aos homens vem do amor que elle tem a seu Pae; por isso é que elle dizia depois da ceia: *A fim de que o mundo saiba que amo a meu Pae, levantae-vos; vamos.*[2]) E aonde queria ir? morrer pelos homens sobre a cruz.

Nenhuma intelligencia pode comprehender o ardor d'este fogo divino no Coração de Jesus Christo. Si, em vez d'uma só morte, necessario lhe fosse padecer mil, Jesus tinha amor bastante para soffrel-as. Si lhe fosse preciso soffrer para salvação d'um só homem o que elle soffreu por todos, nosso Salvador não se teria negado a uma só de suas immensas dôres. Si emfim em logar de ficar tres horas na cruz, ne-

---

[1]) II. Cor. 5, 14. [2]) Jo. 14, 31.

cessario lhe fosse ficar até o dia do juizo, Jesus amorosamente padeceria ainda este longo supplicio. De sorte que o Coração de Jesus amou muito mais do que padeceu. O' Coração de Jesus, vossa ternura é muito maior do que todos os signaes que me tendes dado d'ella. Estes signaes são grandes, porque tantas chagas, tantas machucaduras, annunciam ardente amor; entretanto só descobrem uma fraca parte da realidade; nós temos visto sahir apenas uma centelha d'este immenso fogo de amor. A maior prova de amor é dar a vida pelos amigos; isto não bastou a Jesus para exprimir toda a ternura do seu Coração: elle foi morto pelos seus mais crueis inimigos. Este prodigio de amor assombra as almas santas, e as arrebata fóra de si mesmas; faz nascer n'ellas os abrazados affectos, o desejo do martyrio, a alegria nos padecimentos; elle é que faz triumphar nas grelhas ardentes, caminhar sobre os carvões accesos como sobre rosas, suspirar pelos tormentos, amar o que o mundo teme, abraçar com alegria o que o mundo aborrece. Por quanto Santo Ambrosio diz que uma alma unida a Jesus na cruz, não acha nada mais glorioso que trazer sobre si as insignias de seu Esposo crucificado. Como, ó terno Coração de meu Salvador, como poderei vos pagar este amor incomparavel que me haveis testemunhado? Justo é que o sangue compense o sangue. Ah! não me ver eu coberto d'este sangue divino e cravado n'esta cruz que abraço! O' Cruz santa, recebe-me com Aquelle que em ti está cravado para minha salvação. O' corôa, alarga-te, para que eu possa unir minha cabeça á do meu terno Senhor. O' cravos crudelissimos, sahi das mãos innocentes de meu

Deus, vinde penetrar meu coração de compaixão e amor.

S. Paulo nos affirma, ó meu Jesus, que vós morrestes para reinar sobre os vivos e sobre os mortos, não pelos castigos, mas pela doçura de vosso amor. O' conquistador dos corações, a força de vosso amor soube quebrar a dureza dos nossos. Vós abrazastes o mundo inteiro com vosso amor.[1]) O' Jesus, vossa Cruz é um arco armado para ferir os corações. Saiba o mundo todo que eu tenho o coração ferido... O' Coração amantissimo, que fizestes? Viestes para me curar, e me feristes!... Viestes para me ensinar a bem viver, e me tornastes como insensato!... O' loucura cheia de sabedoria, não viva eu jamais sem vós! Senhor, tudo o que meu olhar descobre na Cruz, convida-me a vos amar; os cravos, os espinhos, o sangue, as chagas, principalmente vosso Coração traspassado, tudo me convida a vos amar e a não vos esquecer jamais.

Pratica.

Por amor do Sagrado Coração, perdôo desde já a todos os meus inimigos. Minha reconciliação com elles se fará quanto antes possivel; procurarei até esquecer as offensas que elles me fizeram. — *Perdoae, e sereis perdoados,* diz Jesus.[2])

Affectos e supplicas.

Eu meu compadeço, ó Mãe afflictissima, da dôr pungente que sentistes, quando vistes traspassar o doce Coração de vosso Filho já morto, e morto por esses ingratos que, depois de lhe

---

[1]) Luc. 6, 37. [2]) Luc. 6, 37.

terem tirado a vida, procuravam ainda atormental-o. Por este cruel tormento, cuja pena sentistes, ó Mãe das dôres, eu vos supplico me obtenhais a graça de habitar no Coração de Jesus ferido e aberto para mim, n'esse Coração, que é o bello asylo, o retiro de amor, onde vão repousar todas as almas que tem verdadeiro amor a Deus, e onde Deus só, em quanto eu ahi ficar, será o objecto de meus pensamentos e affectos. Virgem Santissima, vós podeis alcançar-me esta felicidade, de vós a espero.

Oração Jaculatoria.

O' Coração aberto para ser o refugio das almas, recebei-me.

Exemplo.

S. Athanasio referiu a historia seguinte aos Padres do Concilio de Nicéa. Um christão de Beryto, devendo mudar de habitação, esqueceu levar comsigo, por descuido, uma bella imagem de Nosso Senhor em tamanho natural. A Providencia quiz que, depois de sua partida, um judeu fosse habitar na mesma casa, sem dar attenção á imagem que ahi ficara. Tendo outro judeu visto a imagem, correu a avisar os rabbinos do facto que presenciara. Estes, indignados, foram á casa indicada, e, vendo a imagem de que lhes tinham fallado, exclamaram referindose a Christo: «Como outr'ora elle serviu de joguete a nossos paes, a nós tambem sirva agora.» E começaram a lhe escarrar no rosto, a lhe dar bofetadas, a ferir a santa imagem, dizendo: «Tudo o que nossos paes fizeram ao Nazareno, façamos á sua imagem.» E então metteram cravos nas mãos e pés do Salvador. Continuando na sua impiedade, disseram: «Consta-nos que

lhe derão a beber fel e vinagre; façamos nós tambem a mesma coisa.» Depois disseram: «Sabemos que nossos paes feriram sua cabeça com uma cana, firamol-a da mesma sorte.» E tomando uma cana, feriram a cabeça do Salvador. Emfim accrescentaram; «Affirmam que nossos paes traspassaram seu lado e seu Coração com uma lança. Façamol-o tambem, e ajuntemos este ultraje aos outros.» E um d'elles feriu com uma lança o lado do Senhor. Mas, ó prodigio! eis que grande quantidade de sangue e agua corre por esta abertura... Vendo isto, disseram entre si: «Aquelles que adoram o Crucificado fallam muitas vezes de curas por elle operadas. Tomemos d'este sangue e d'esta agua, levemos á synagoga, reunamos todos os doentes, unjamol-os, e veremos si é verdade o que dizem.» Elles approximaram então um vaso do lado aberto pela lança, encheram-no de sangue e agua que corriam d'elle, e o levaram proferindo blasphemias. E tendo reunido todos os enfermos, ungiram primeiramente, em presença de todos os outros, um paralytico de nascimento, e de repente este se ergue e salta diante dos assistentes: estava perfeitamente curado. A' esta noticia commoveu-se toda a cidade, os habitantes se deram pressa em levar para o logar toda sorte de enfermos: paralyticos, coxos, cegos, leprosos, e á medida que os enfermos eram ungidos, cobravam saúde. A' esta vista todos os judeus exclamaram: «Gloria ao Christo, que nossos paes crucificaram, e nós crucificamos na sua imagem! Gloria ao Filho de Deus, auctor de tão grandes milagres! N'elle cremos.» Elles então pediram o baptismo, e o bispo, acquiescendo ao seu desejo, passou muitos dias bapti-

zando-os. Santo Athanasio, por esta narração, commoveu todos os Padres do Concilio e fez correr as lagrimas. D'esta sorte é que elle mostrou que se deve honrar as santas imagens, e que ellas eram a fonte das maiores graças. *(Labbe. Conc. t. 7.)* Imitemos nosso divino Mestre, cujo coração foi tão bemfazejo para com seus mais crueis inimigos, e demos, como elle, o bem pelo mal.

TERCEIRA PARTE.[1]

O CORAÇAO DE JESUS NA EUCHARISTIA.

VIGESIMO SEGUNDO DIA.

O ALTAR.

I.

Vamos ao Altar: ahi acharemos o Coração de Jesus dando-se a nós.

Assim como Jesus nasceu de Maria na lapa de Bethleem, assim nasce todos os dias sacramentalmente entre as mãos do sacerdote, na Missa, no momento da consagração. Sim, pela virtude das palavras sagradas, o padre muda o pão e o vinho no corpo e no sangue de Jesus Christo; ella manda a Jesus vir do céo sobre o altar e este *Coração manso e humilde*[2]) obedece,

[1]) Esta terceira parte pode servir de Novena ao Coração de Jesus dando-se a nós.

[2]) Matth. 21, 29.

sem resistir nunca.[1]) Assim então o Sagrado Coração se acha perpetuamente entre nós, segundo esta consoladora promessa do Senhor: *Meus olhos e meu Coração estarão alli todos os dias;*[2]) ao santo sacrificio da Missa é que devemos isto.

O' sublimes mysterios, ó sacerdocio mil vezes bemdito, vós é que nos dais no altar o Coração de nosso Deus! Como se explica este poder incomparavel do sacerdocio? Assim: Jesus Christo, o sacerdote unico e eterno, o sacerdote por excellencia, acha-se moralmente presente nos seus ministros, a fim de cumprir por meio d'elles as augustas funcções sacerdotaes. Ahi está porque os santos, esquecendo d'algum modo o que ha de homem no sacerdote, para só verem n'elle Jesus Christo, não temem chamar-lhe homem divino, e declarar que sua dignidade é divina, infinita, suprema. Partindo d'este pensamento, S. Bernardo diz que Deus elevou o sacerdocio acima de Maria; e a razão que dá é a seguinte: Maria não concebeu Jesus Christo senão uma só vez, ao passo que o sacerdote, consagrando, concebe-o tantas vezes, para assim dizermos, quantas quer: e isto de tal modo que, si a pessôa do Redemptor não tivesse ainda existido no mundo, o sacerdote, pronunciando as palavras da consagração, produziria realmente a sublime pessôa do Homem Deus. D'ahi esta bella exclamação de Santo Agostinho: O' veneravel dignidade dos sacerdotes, em cujas mãos o Filho de Deus se incarna como no seio da Virgem! Por isso é que os sacerdotes são chamados paes de Jesus, como falla S. Bernardo:

---

[1]) Is. 50, 5. [2]) III. Reg. 9, 3.

Parentes Christi; de facto, elles são a causa activa da existencia de Jesus Christo na hostia consagrada. O sacerdote pode até ser chamado, n'algum sentido, creador de seu Creador, pois que, pronunciando as palavras da consagração, elle cria, permittam-nos a expressão, Jesus Christo sobre e altar, dando-lhe o ser sacramental e pondo-o em estado de victima offerecida ao Padre eterno. Deus, para crear o mundo, só teve que dizer uma palavra: *Ipse dixit et facta sunt;*[1]) da mesma sorte basta ao padre dizer sobre o pão: *Hoc est corpus meum;* e eis que não é mais pão: é o corpo do Salvador.

Assistindo á Missa, o fiel tem, pois, a mesma felicidade que teria si estivesse presente em Nazareth no momento da incarnação, ou em Bethleem no momento do nascimento do divino Salvador; e si elle é devoto do Sagrado Coração, tem a alegria de se ver em presença d'esse Coração, objecto de suas adorações, de suas piedosas homenagens e de seu amor, fonte de todos os bens que já possue e dos que espera no futuro!

Quando então assistirmos á Missa, pensemos, no momento da consagração, que o anjo nos vem dizer o que dizia outr'ora aos pastores de Bethleem: *Eu vos annuncio e a todo o povo uma grande alegria: é que hoje vos nasceu um Salvador* de coração amabilissimo e amantissimo.[2])

Que festa num reino em o nascimento do primeiro filho do rei! Mas muito mais devemos nos regosijar, vendo nascer cada dia em nossas egrejas, durante a Missa, o Filho de Deus, *que vem nos visitar, urgido pelas entranhas de sua*

---

[1]) Ps. 32, 8. [2]) Luc. 2, 10.

misericordia, como dizia o santo propheta Zaccarias:[1]) isto é, urgido por seu misericordiosissimo Coração. E' o bom Pastor que vem salvar suas ovelhas da morte, dando pela salvação d'ellas sua vida sacramental. E' o Cordeiro de Deus, que vem se immolar de novo, para nos obter a graça divina, para ser nosso libertador, nossa luz, e até nosso alimento.

Pratica.

Esforçar-me-hei por assistir cada dia á santa Missa. Como poderia dizer que tenho fé viva, e especialmente que tenho grande amor ao Sagrado Coração, si desprezasse este ponto tão capital na devoção?

Affectos e supplicas.

O' meu Jesus, que amorosa invenção a do santo sacrificio em que vos tornais presente sob as apparencias do pão, para que os homens vos amem e encontrem quando quizerem! Com razão é que o propheta os exhortava a levantarem a voz e *publicarem em todo o mundo a que extremo chegaram as invenções* do amor que nos tem nosso Deus Salvador.[2]) O' Coração amantissimo de meu Jesus, digno de possuir todos os corações das creaturas, ó Coração todo cheio das chammas do mais puro amor, ó fogo ardente, consumi-me inteiramente, e dae-me vida nova, vida de amor e de graça. Uni-me de tal modo a vós, que não possa mais separar-me. O' Coração, aberto para ser o refugio das almas, recebei-me. O' Coração tão penetrado de dor sobre a cruz pelos peccados do mundo, dae-me

---

[1]) Luc. 1, 78. [2]) Is. 12, 4.

verdadeira dor de meus peccados. Sei, ó meu Salvador, que, n'esse divino sacrificio, conservais os mesmos sentimentos d'amor que tinheis ao morrerdes por mim na cruz; sei, por conseguinte, que tendes grande desejo de me unir inteiramente a vós: posso então tardar mais em me dar completamente a vosso amor e desejo? Ah! por vossos merecimentos, amadissimo Jesus meu, feri-me, ligae-me, apertae-me, uni-me todo ao vosso Coração. Hoje proponho, com o auxilio de vossa graça, dar-vos toda a satisfacção possivel, calcar aos pés o respeito humano, minhas inclinações viciosas, minhas repugnancias, meus prazeres, minhas commodidades, tudo o que poderia impedir-me de vos contentar plenamente; fazei, Senhor, que eu seja fiel a esta resolução, de sorte que no futuro, todas as minhas acções, todos os meus pensamentos e affectos, sejam inteiramente conformes ao vosso beneplacito. O' amor de Deus, bani de meu coração todo outro amor. O' doce esperança de minha alma, ó Maria, tudo podeis junto de Deus: obtende-me a graça de ser até a morte servo fiel do Coração amantissimo de Jesus.

Oração Jaculatoria.

O' Coração de Jesus, antes morrer que viver privado de vosso amor!

Exemplo.

O Vigario d'uma pequena cidade tinha notado que, desde algum tempo, uma senhora de sua parochia assistia regularmente todos os dias as duas Missas que se diziam uma após outra na sua egreja: que ella se approximava mais vezes da santa mesa, e não deixava de fazer, pela tarde, uma visita ao Santissimo Sacramento.

Sorprendido por este subito fervor, desejou conhecer a causa d'elle. Eis aqui o que a piedosa senhora contou-lhe num dia em que se encontraram. «Si vos parece, Senhor Cura, que tenho um pouco mais d'amor e zelo para com Nosso Senhor no seu adoravel Sacramento, devo esta graça, que chamo minha conversão, a um pobre artezano, a José, o habil marceneiro que conheceis. Ha tres mezes, num dia de festa, voltava eu tranquillamente para minha casa, depois da missa solemne, quando esse bom operario, que tinha, alguns dias antes, trabalhado em nossa casa, passou junto de mim, voltando tambem da egreja. Seu aspecto era de homem feliz: «José, disse-lhe eu, pareceis estar muito contente? — De facto, Senhora, respondeu elle, tive hoje immensa ventura, que me fez esquecer, ou antes sacrificar de bom grado meu almoço. — Que coisa então? — Tive a felicidade de ouvir cinco Missas. Todos os domingos, como tenho tempo, faço consistir minhas delicias em ir ás duas Missas; depois das sete horas vou almoçar, depois volto para a Missa cantada. Mas hoje tres padres extrangeiros disseram suas Missas successivamente após a primeira, e não pude deixar de ouvil-as, dando-me isto grande consolação! No domingo desforro assim o que perco na semana por causa do trabalho. Nos outros dias posso apenas rogar ao meu bom anjo que assista as Missas por mim, e me uno em intenção ao santo sacrificio, quando oiço tocar o sino. Ah! que felicidade si eu pudesse ir todos os dias! Quão feliz sois, senhora, de poderdes dispor de vosso tempo!» Estas palavras tão simples do pio operario fizeram em mim profunda impressão; foi como um raio de luz na minha

alma. Confesso, para confusão minha, que nunca tinha reflectido na grandeza e no valor inestimavel da santa Missa, pois que cada vez Jesus desce realmente do céo para renovar, por puro amor para comnosco, seu grande sacrificio da cruz. Em razão d'esta falta de espirito de fé, eu raras vezes ia á egreja, durante a semana, embora tivesse tempo bastante sem ser necessario deixar nem uma das obrigações do meu estado. N'esse dia, pois, tomei a resolução de não faltar mais sem motivo á santa Missa, e esforçar-me de então por diante para apreciar melhor este ineffavel beneficio de nosso Deus, e melhor corresponder a este amor infinito de seu Sagrado Coração.»

(O Deus d'amor, 1867.)

VIGESIMO TERCEIRO DIA.

O ALTAR.

II.

Approximemo-nos do Altar: ahi acharemos o Coração de Jesus offerecendo-se por nós.

A acção mais santa, mais sublime que existe, é a santa Missa. Deus mesmo não pode fazer que haja acção mais santa do que esta. Todos os sacrificios da antiga lei não foram senão sombra e figura d'ella. Santo Agostinho nos faz notar que o sacrificio da Missa não é menos efficaz hoje diante de Deus que a oblação que Jesus fez de si na Cruz, quando o sangue e a agua correram da chaga do seu Coração. E porque? Ah! é que a Missa é o sacrificio do corpo e sangue do Filho de Deus, e por con-

seguinte, sacrificio perfeito, supremo, infinito. Sim, a instituição do augusto sacrificio da lei nova é a maior, a mais espantosa de todas as maravilhas inventadas pelo amor do Coração de Jesus! E que faz na Missa esse Coração divino? Primeiro, offerece a seu Pae adorações dignas d'elle. Todas as honras que tem dado a Deus os anjos por suas homenagens e os homens por suas virtudes, suas austeridades, seus martyrios e suas santas obras, não poderam dar-lhe tanta gloria como **Uma só Missa;** porque todas as honras que provém das creaturas são honras finitas, ao passo que a honra que resulta para Deus do sacrificio de nossos altares, sendo-lhe tributada pelo Coração d'um Deus, é infinita. E' então a obra mais santa, mais divina e mais agradavel a Deus.

Incapazes somos de agradecer a Deus, como elle merece, os innumeros beneficios a nós prodigalisados; mas consolemo-nos: O Coração de Jesus na Missa lhe dá por nós dignas acções de graças. *Este divino sacrificio,* diz Santo Ireneu, *foi instituido precisamente a fim de podermos pagar a Deus a divida de nosso reconhecimento.* Este divino Coração na Missa aplaca tambem a ira de Deus. Desgraçados de nós, si não tivessemos este grande sacrificio para impedir que a divina justiça nos inflija os castigos que nossos peccados merecem! porque o sacrificio das vidas de todos os homens e de todos os anjos não poderia satisfazer dignamente a justiça de Deus por uma só falta commettida por uma creatura contra seu Creador; só o Coração de Jesus *poude satisfazer por nossos peccados.* [1]) Cada

[1]) João 2, 2.

vez que se celebra a Missa, elle offerece a seu Pae seus merecimentos in nitos, e então o Senhor é levado a conceder aos peccadores a luz e a força necessarias para se arrependerem, e d'ahi o perdão de seus peccados.

Durante a Missa podemos emfim obter para nós e para os outros todos os favores que desejamos. Sem duvida, somos indignos de receber graças; mas o Coração de Jesus as merece por nós. Elle mesmo nos deu o meio de obtel-as: é pedil-as em seu nome, offerecendo sua pessôa ao Padre Eterno, no sacrificio da Missa; porque então elle se une a nós e roga comnosco. Si soubesseis que quando orais ao Senhor, a Mãe de Deus e todo o paraiso se une a vós para apoiar vossa supplica, com que confiança a não apresentarieis? Pois bem! quando assistis á Missa para pedir a Deus alguma graça, o Sagrado Coração de Jesus, cujas orações valem infinitamente mais que as do paraiso inteiro, ora por vós e offerece em vosso favor os merecimentos de sua Paixão.

Numa palavra, a Missa é, segundo a expressão do propheta Zacharias, *o que ha de mais excellente e bello*[1]) na Egreja. Ella é que nos dá a santa Eucharistia, fim e consummação de todos os outros sacramentos; ella, a que nos dá o Coração de Jesus; ella, o epilogo de todo o amor divino e de todos os beneficios de que Deus cumulou os homens.

Pratica.

Quero e proponho revestir-me do espirito de sacrificio e devotamento. O Coração d'um Deus

---

[1]) Zac. 9, 17.

que se immola para mim cada dia, não merece, que eu me sacrifique e me immole por elle? Pois bem! que vou fazer por Deus, por meu proximo, pelos pobres, pelas almas do purgatorio?

Affectos e supplicas.

Padre eterno, hoje vos offereço todas as virtudes, todos os actos, todos os affectos do Coração de vosso amadissimo Jesus. Aceitae-os por mim; e por seus merecimentos, que me pertencem, pois elle m'os deu, concedei-me as graças que elle vos pede para mim. Eu vos offereço estes merecimentos, para vos agradecer tantas misericordias que me tendes feito. Offereço-os tambem para satisfazer-vos pelo que vos devo por meus peccados. Por estes merecimentos, emfim, espero de vós todas as graças, o perdão, a perseverança, o paraiso, e mais que tudo, o dom supremo de vosso amor. Bem sei, que sou eu que ponho obstaculo a vossa graça: mas dignae-vos ainda remediar este mal; em nome de Jesus Christo vol-o peço; elle nos prometteu que *nos concedere s tudo o que vos pedirmos em seu nome*;[1]) não podeis então m'a recusar. Todo o meu desejo, ó meu Deus, é amar-vos, dar-me inteiramento a vós, e não ser mais ingrato para comvosco, como até o presente fui. Escutae-me, attendei minha supplica: fazei que este dia seja o de minha inteira conversão; fazei que, a partir d'este momento, não cesse eu de vos amar. Oh! eu vos amo, meu Deus, eu vos amo, bondade infinita, eu vos amo, meu amor, meu paraiso, minha felicidade, minha vida, meu tudo!

---

[1]) João 16, 23.

Oração Jaculatoria.

Coração de Jesus, victima d'amor, offereço-vos em sacrificio minha alma, minha vontade e minha vida.

Exemplo.

O padre Coret conta que depois d'um sermão, no qual elle havia mostrado a efficacia da communhão frequente para vencer os máos habitos, um homem da burguesia foi procural-o profundamente commovido. «Ai! meu Padre, disse elle, ha vinte e sete annos que vivo sepultado no habito do vicio. Nunca tive animo de declarar meus peccados na confissão. Confesso-vos que eu vivia na mais profunda desgraça, pungido de terriveis remorsos; mas a vergonha de confessar meu máo proceder era tal, que antes queria condemnar-me do que confessar-me com a sinceridade requerida. Venho agora vos declarar meus peccados com toda a franqueza possivel; mas antes de começar minha confissão, peço-vos para rogar por mim ao meu anjo custodio a graça de viver ainda nove annos para fazer penitencia. — Porque nove annos? interrogou o Padre. — *Porque durante esses nove annos,* respondeu o peccador, *quero assistir todos os dias de joelhos em terra a tres Missas: assim terei a consolação, no fim de nove annos, de ter ouvido tantas Missas quantos dias q e vivi no sacrilegio e na impenitenc a. Sei que a M ssa é um sacrificio que expia e repara admiravelmente os peccados do mundo. Sei tambem que a communhão tem o poder de conter a furiosa inclinação dos máos habitos, e por isso tomei a resolução de commungar tantas vezes quantas quizerdes.»* O Padre Coret accrescenta: Conheci este homem muitos annos

após sua conversão; sempre o admirei. Que constancia! Que horror das más companhias! Quantos jejuns! Quantas orações! Quantas bôas obras! Que assiduidade na Missa! Que fervor para commungar todos os domingos e dias de festa! Ahi está a razão porque não recahiu na desgraça.

VIGESIMO QUARTO DIA.

O ALTAR.

III.

Approximemo-nos do altar: ahi acharemos o Coração de Jesus desejoso de nos unir a seu Apostolado.

O grande apostolado do Coração de Jesus se exerceu sobre a Cruz. A offerenda que elle fez então a seu Pae, de seu corpo, de seu sangue, de sua vida e seus merecimentos, teve por effeito a salvação do mundo e o cumprimento da obra tão necessaria da Redempção.

Não julguemos entretanto que este apostolado de redempção tenha terminado no Calvario; o Coração de Jesus o exerce continuamente sobre nossos altares por meio da Missa. Para bem comprehendel-o, é necessario recordar que o sacrificio do altar é o mesmo que foi offerecido na Cruz, com esta differença que, na Cruz, o sangue de Jesus Christo foi derramado realmente, ao passo que no altar o é só mysticamente. Si estivesseis no calvario no momento da morte de vosso Salvador, com que devoção e enternecimento, alma fiel, terieis assistido a esse grande sacrificio! Pois bem! reanimae vossa

fé, e pensae que o que se fez então para a salvação das almas se faz ainda agora na Missa.

Mas eis aqui grande motivo de consolação para vós: este apostolado redemptor podeis exercel-o com Jesus. Por quanto, devemos notar que o augusto sacrificio não é offerecido sómente pelo sacerdote, mas ainda pelos fieis, como claramente o insinuam S. Pedro e S. João, o primeiro na sua epistola, o segundo no Apocalypse.

Cada vez, por tanto, que tendes a felicidade de vos achar presente á immolação do Cordeiro divino, concorreis com elle na redempção do mundo, *sua occupação de cada instante.*[1]) Para este fim, quando ouvirdes a Missa, uni-vos ás intenções de seu adoravel Coração. Elle se offerecia sobre o Calvario, e ainda se offerece cada dia em nossos altares, para expiar todos os peccados que se commettem continuamente na terra; porque só elle pode satisfazer á justiça divina. Pois bem! durante a Missa, offerecei ao Padre eterno o Sagrado Coração com todos os seus merecimentos, e assim dareis a Deus satisfacção completa por todos os peccados dos homens; fareis o que pode mais efficazmente aplacar a ira de Deus contra os peccadores e abater as forças do inferno, a coisa que grangeia as graças mais abundantes para os homens na terra e os maiores allivios para as almas do purgatorio! emfim, executareis a obra de que depende a salvação do mundo inteiro. Por uma Missa ouvida d'esta maneira, satisfareis á justiça divina por vossas faltas, de modo muito melhor que por outras obras expiatorias quaesquer que sejam. Bem que a Missa seja de valor infinito, é

---

[1]) Heb. 7, 25.

comtudo verdade que Deus não a aceita senão de maneira finita, segundo as disposições d'aquelle que assiste a ella; estas disposições são como o vaso que cada um leva para receber os dons de Deus, e que o Senhor enche sempre: quanto maior é o vaso, tanto maior a abundancia das graças que se obtem; esta é a razão pela qual é util ouvir muitas Missas. O celebre duque, Affonso de Albuquerque, atravessando os mares, viu um dia seu navio despedaçar-se contra os escolhos. Por perdido já se considerava o grande homem, quando, percebendo um menino que chorava, toma-o em seus braços, e, elevando-o para o Céo, exclama: «Si não mereço ser ouvido, ouvi ao menos os choros d'este menino innocente, e salvae-nos.» No mesmo instante a tempestade se acalma,e o perigo desapparece.

Tenhamos a peito operar nossa salvação, contribuir para a do proximo, e aproveitemos d'este exemplo. Nós temos offendido a Deus, merecemos ser condemnados á morte eterna; a justiça divina quer ser satisfeita; que havemos de fazer? desesperar? Oh! não, *vamos prostar-nos diante do throno da graça,*[1]) isto é, ao pé do altar onde o Sacerdote eterno se sacrifica e ora por nós; offereçamos a Deus o Coração amabilissimo de Jesus que é seu Filho. Oh! com quanto interesse e efficacia este divino Coração pleiteará nossa causa! Este meio de salvação nos é aconselhado por Santo Anselmo. Elle diz que Jesus mesmo, urgido pelo desejo que tem de não nos ver abandonados a nossa ruina e perdição, dirige-se da seguinte maneira a quem está culpado para com Deus: *Peccador, tranquilliza-te: si tuas*

---

[1]) Heb. 4, 10.

iniquidades te tornaram escravo do inferno, offerece-me a meu Pae; por este meio, escaparás á morte e serás salvo. Pode-se, accrescenta o santo Doutor, pode-se imaginar maior misericordia que a do F lho de Deus, dizendo ao homem: *Eis-me aqui, resgata-te!*

Pratica.

Direi cada manhã, com os membros do apostolado da oração: *Divino Coração de Jesus, eu vos offereço, pelo Coração immaculado de Mar a, todas as minhas orações, acções e padecimentos d'este dia, em união com todas as intenções que tendes immolando-vos sem cessar sobre nossos altares.* Depois d'isto, direi *Padre Nosso, Ave Mar a, Creio em Deus Padre,* e ajuntarei: *Divino Coração de Jesus, fazei que eu vos ame cada vez mais.* E' tão bello salvar as almas! ouvirei cada dia a Missa n'esta intenção.

Affectos e supplicas.

Pae celeste, eu, miseravel peccador digno do inferno, nada tenho para vos offerecer em expiação de meus peccados; mas, offereço-vos o Coração innocente de vosso Filho que se immola sobre nossos altares, e por seus merecimentos vos peço misericordia. Si eu não tivesse este divino Coração para vos offerecer, estaria perdido, não haveria mais esperança para mim; mas vós m'o déstes, para que eu possa esperar minha salvação por seus merecimentos. Senhor, minha ingratidão tem sido enorme, mas vossa misericordia é maior ainda. E que maior misericordia podia eu esperar de vós do que a que me haveis feito, dando vosso proprio Filho como victima digna de vos ser offerecida em expiação

de meus peccados? Pelo amor então de Jesus Christo, perdoae minhas iniquidades, concedei-me a santa perseverança. Ah! meu Deus, si vos offendesse ainda depois de me haverdes esperado com tanta paciencia, depois de me haverdes perdoado com tanto amor, não mereceria que um inferno fosse creado de proposito para mim? Por piedade, meu Pae, não me abandoneis; tremo em pensar nas infidelidades de que me fiz culpado contra vós: quantas vezes voltei-vos minhas costas depois de haver promettido vos amar! O' meu Creador, não permittais que eu tenha a desgraça de me ver de novo privado de vossa graça! oh! não, dir-vos-hei com Santo Ignacio: *Não permittais que eu me separe de vós; não permittais que eu me separe de vós.* Repito e quero repetir esta supplica até o derradeiro suspiro de minha vida: *Não permittais que eu me separe de vós.* Meu Jesus, ó caro amor de minha alma, prendei-me a vosso divino Coração pelas cadeias do vosso amor; eu vos amo e quero vos amar eternamente: *Não permittais que eu me separe jamais de vós.*

Oração Jaculatoria.

O' conquistador dos corações, reinae sobre os corações dos homens.

Exemplo.

Santa Margarida de Cortona, essa alma tão ternamente amada do Coração de Jesus, depois que se converteu de seus desvarios, desfazia-se um dia em desejos de dar á divina Magestade todas as homenagens que podia. Seu desejo era ter todos os corações das creaturas para corresponder ao amor que Deus lhe testemunhava;

sua maior ambição, ter as vidas de todos os homens para as sacrificar em expiação de seus peccados. De repente uma voz interior lhe suggeriu que uma só Missa dava a Deus mais gloria que tudo o mais, que por meio da divina victima sacrificada sobre os altares, honra infinita e digna de Deus lhe era apresentada; que por este meio ella podia render ao Senhor acção inapreciavel de graças, como elle merecia; e que, por este holocausto inestimavel, ella lhe offerecia satisfacção infinita e muito superior á que sua justiça ultrajada poderia exigir de nós. Margarida, reconhecendo pela luz da fé, que tudo isto era verdadeiro, sentiu, por um lado, indizivel consolação, e, d'outro lado, poz todos os seus cuidados em se aproveitar d'ella, assistindo cada dia a quarenta Missas que se celebravam na egreja dos Frades Menores. Nunca peregrino algum sentiu tanta alegria e foi penetrado de tanta devoção á vista dos veneraveis sanctuarios do Oriente, como nossa santa ao pé do augusto Sacramento do altar. Ella ahi ficava, humilde e immovel, o mais tempo que podia. Parecia-lhe sempre ouvir este Deus Salvador lhe dizer: *Vinde a mim, vós todos que soffreis e estais fatigados e eu vos alentarei.* A elle recorria Margarida nas suas penas; a seus pés, consolava-se de suas amarguras; consultava-o nas suas duvidas; implorava seu soccorro na afflicção, e para melhor obtel-o, tinha a intenção de lhe dar as honras, homenagens e adorações que elle recebe de toda a corte celeste, protestava ao seu amado que ella se unia aos anjos para o honrar, e lhes pedia para que a substituissem n'este dever diante dos santos tabernaculos, quando não podia achar-se lá.

Mas sua maior felicidade era receber este divino hospede no seu coração. Então é que o Salvador a enriquecia com os seus dons mais excellentes, fallava-lhe mais familiarmente, testemunhava-lhe mais amor, arrebatava-a nos mais sublimes extasis. A lembrança de suas faltas a enchia de temor exagerado quando ia commungar. Um dia, o divino Mestre, que se compraz em ver as almas chegar-se a elle com o coração cheio de alegria e confiança, reprehendeu-a fortemente, dizendo-lhe: *Estes excessos de arrependimento e sustos offendem minha bondade. Basta que vos accuseis de vossas faltas na confissão; depois ficae em paz e commungae.* Bella instrucção para as almas piedosas, mas pusillanimes. Quinhentos annos depois de sua morte, seu corpo foi encontrado sem corrupção, branco e odorifero, facto que se deve attribuir a este divino Sacramento, como Santo Thomaz insinua em seus escriptos.

VIGESIMO QUINTO DIA.

O TABERNACULO.

I.

Approximemo-nos do tabernaculo: ahi acharemos o Coração de Jesus esperando de nós uma visita de reconhecimento.

Agradecer a Jesus Christo o grande dom que elle fez aos homens, dando-lhes a Eucharistia, reparar as injurias que elle recebe n'este Sacramento, emfim, amal-o, em compensação do culto que muitos deixam de dar-lhe nas egrejas, tal é o triplice fim para o qual o Salvador mesmo

quiz que a festa de seu Sagrado Coração fosse instituida. Mas uma coisa digna de ser notada, é que elle prometteu derramar com abundancia as riquezas de seu Coração sobre os que lhe tributassem esta triplice homenagem, não sómente no dia mesmo d'esta festa, mas ainda em todos os outros dias. E que é necessario para merecer os effeitos d'esta promessa? E' necessario visital-o no Santissimo Sacramento, nos tres fins acima ditos.[1])

Que amor e acções de graças devemos ao Coração de Jesus, por ter instituido este adoravel

---

[1]) Collocamos aqui tres meditações correspondentes aos tres fins da devoção ao Sagrado Coração. Estes fins acham-se pe feitamente expressos na oração que se faz antes da visita, no livro seraphico intitulado: *Visitas ao Santissimo Sacramento.*

Seja-nos permittido citar algumas palavras de Mons. Dechamps, arcebispo de Malines.

«A visita ao Santissimo Sacramento é a pratica de piedade que mais caracteriza a Devoção ao Sagrado Coração. «Admira isto? Não é no Santissimo Sacramento que Nosso Senhor Jesus Christo está realmente presente sobre a terra? Não é no Santissimo Sacramento que seu coração arde de amor para comnosco? Não é ahi, principalmente, que este Coração adoravel espera de nós amor por amor, reconhecimento e reparação?

«E' o que bem comprehendeu um dos mais fervorosos adoradores da Eucharistia, grande homem pela sciencia e santidade, Santo Affonso de Ligorio, quando publicou seu livro *Visitas ao Santissimo Sacramento,* livro d'ouro, ou antes livro de fogo traduzido em todas as linguas, conhecido entre todos os povos, e tão espalhado por toda a parte, que para achal-o basta querer.

«Procurae então este livro, C. I., e vereis, com consolação, que o sabio Doutor da Egreja o escre-

Sacramento! Sem esta amorosa invenção, quão triste seria nosso desterro! A quem nos dirigiriamos nos males de que esta vida está cheia? Onde achariamos um Coração tão bom para se compadecer das miserias de todos, tão poderoso para consolar todos os que implorassem seu soccorro! Jesus só pode dizer e diz com effeito: *Vinde a mim, vós todos que gemeis sob o fardo de vossas penas, e eu vos alentarei.*[1]) Ora, esta palavra, esta *boa palavra sahida do bom thesouro do seu Coração,*[2]) elle nol-a repete continuamente do fundo do seu tabernaculo.

Porque lá está este Coração tão amavel e tão amante; lá está, esperando, chamando e acolhendo todos aquelles que o vem visitar. *Meus olhos e meu Coração estarão alli em todos os tem-*

---

veu para satisfazer ao desejo manifestado por Nosso Senhor Jesus Christo na revelação do seu divino Coração.

«Eis aqui, com effeito, as primeiras palavras da oração preparatoria a cada uma de suas visitas ao Santissimo Sacramento:

(Esta oração acha-se no fim da primeira meditação.)

«Vedes, C. I., este acto de reconhecimento, amor e reparação, é justamente o que Nosso Senhor Jesus Christo pediu ás almas que o amam, quando se dignou revelar o culto que seu Coração espera d'ellas no Santissimo Sacramento do altar.

«Não tememos, pois, dizel-o: ninguem mais poderosamente contribuiu para satisfazer o desejo do Sagrado Coração de Jesus que o santo autor das *Visitas ao SS. Sacramento*, pois que não ha livro de piedade mais espalhado do que este....

«Habituae-vos a visita quotidiana....

(Mandamentos para a Quaresma de 1874.)

[1]) Matth. 11, 28. [2]) Luc. 6, 45.

pos.[1]) Consoladora promessa, cujo cumprimento Jesus nos mostra no Sacramento do altar, onde elle está por nós noite e dia! Lembremo-nos aqui do doloroso momento, em que o Redemptor disse adeus a seus discipulos antes de ir para a morte. Elles choravam pensando que deviam se separar de seu Mestre querido; mas Jesus os consolou por estas palavras, dirigidas tambem a todos os fieis: «Meus Filhos, eu vou morrer, para vos provar o amor que vos tenho; mas, ainda morrendo, não quero vos deixar sós; em quanto estiverdes sobre a terra, quero ficar comvosco: *Ecce ego vobiscum sum.* Eu vos deixo na Eucharistia meu corpo, minha alma, minha divindade, e este Coração que tanto amor vos tem.»

Lá está pois o Coração de Jesus; mas por quanto tempo? Ah! é o Coração d'um amigo fiel; elle lá está dia e noite; lá estará até o fim do mundo: *Usque ad consummationem sæculi.*[2]) Mas, ó Coração divino, para que ficar em nossas egrejas durante a noite, pois fecham-se as portas e ficais só? Bastante era que ficasseis sómente durante o dia. Não, responde elle, quero ficar tambem de noite, sempre esperando, a fim de que, de manhã, quem me buscar me ache logo sem me esperar. A esposa sagrada ia buscando por toda parte seu Amado, e perguntando áquelles que encontrava, si não o tinham visto: *Não vistes Aquelle a quem minha alma consagra seu amor?* Não o achando, erguia a voz e exclamava: *O' meu Amado, fazei-me saber onde estais.*[3]) Então, isto é, antes do nascimento do Salvador, a esposa, por mais que procurasse,

[1]) III. Reis 9, 3. [2]) Matth. 28, 20. [3]) Cant. 1, 6.

não podia achar o esposo, por que não havia ainda o Santissimo Sacramento; mas agora, desde que uma alma queira achar a Jesus Christo, basta-lhe ir a uma egreja onde repousa a divina Eucharistia, e ahi achará seu Amado que a espera, com o Coração inflammado e desejoso de a ver chegar-se para junto d'elle.

Elle lá está!... Mas quem então o retem entre nós? quem o encadeia? é o amor que elle nos tem. Por que *o amor,* diz Santo Agostinho, *é uma cadeia de ouro.* S. Pedro de Alcantara, em extase diante d'este amor ineffavel, dizia: «Lingua nenhuma poderia exprimir a grandeza do amor que Jesus Christo tem a cada uma das almas que estão em graça; por isso, este terno Esposo, deixando a terra, não poude soffrer que sua separação lhe fizesse esquecer a esposa querida, e deixou-lhe como lembrança este divino Sacramento, onde elle mesmo reside. Este bom Salvador, para que sua esposa amadissima se lembrasse sempre d'elle, não quiz deixar outro penhor senão sua divina pessôa realmente presente na Eucharistia.» O Coração de Jesus é assim *nosso captivo,* como dizia Santa Thereza; o tabernaculo é sua prisão, e o amor é sua cadeia!

Pratica.

Visitarei todos os dias o Santissimo Sacramento, dizendo commigo: Que! O Coração de Jesus faz consistir suas delicias em estar commigo, e as minhas não serão estar junto do Coração de Jesus?!

Affectos e supplicas.

Senhor, muito nos tendes amado; não bastava ficardes n'este augusto Sacramento durante o dia, quando podeis ter adoradores de vossa di-

vina presença para vos fazerem companhia? Que necessidade havia de ficardes ainda a noite toda, quando as egrejas estão fechadas e os homens se recolhem ás suas casas, deixando-vos inteiramente só? Ah! eu vos comprehendo: o amor vos tornou nosso prisioneiro; o terno amor que nos tendes, enlaça vosso Coração com prisões tão fortes, que não vos permitte separar de nós, nem de dia nem de noite. Ah! amabilissimo Salvador, este só signal de vossa affectuosa ternura deveria obrigar todos os homens a ficarem continuamente em adoração diante do santo ciborio, a ponto de não poderem ser arrancados d'ahi senão a força; ainda assim não deveriam separar-se senão deixando ao pé do altar todos os affectos de seus corações para com este Deus feito homem, que se digna ficar só e encerrado num pequeno tabernaculo, todo olhos para velar sobre nossas necessidades e acudir a ellas, e todo coração para nos amar, esperando o dia para receber a visita de suas almas queridas. Sim, meu Jesus, quero vos satisfazer; a vós consagro toda a minha vontade e todos os meus affectos. Tudo o que existe em mim, ó Redemtor meu, tudo cedo a vosso amor: tomae posse de minhas satisfações, prazeres, vontade, emfim de tudo. O' amor, ó Deus de amor, reinae em mim, triumphae de todo o meu ser; destrui, sacrificae em mim tudo o que não é para vós. O' meu amor, não permittais que minha alma se apegue ainda ás creaturas. Eu vos amo, meu Deus, eu vos amo, e não quero amar senão a vós para sempre.

Oração Jaculatoria.

O' Maria, quão feliz sois por terdes tido o Coração perfeitamente conforme ao Coração de Jesus.

Exemplo.

Um dia em que Nosso Senhor manifestava as riquezas do seu Coração á bemaventurada Margarida Maria, disse-lhe estas palavras, mostrando-lhe as chammas do seu Coração: *Eu tenho ardente sede de ser honrado pelos homens no Santissimo Sacramento, e não acho quasi ninguem que se esforce, como desejo, para matar minha sede, usando para commigo de algum retorno.* — Maria Eustella, chamada com razão o *Anjo da Eucharistia,* morta em Saint-Pallais de Saintes, em 1840, foi uma d'essas almas que não vivem senão para consolar Jesus Christo abandonado no santo tabernaculo. Ella exprime em suas cartas sentimentos dignos dos seraphins: «*O' Santa Eucharistia!* exclama ella, *ó Santa Eucharistia!* quanto me comprazo em repetir estas palavras! quantas delicias experimento n'isto!... No Sacramento adoravel da Eucharistia é que se acha o amor! n'esta fonte sagrada, cujas aguas correm até a vida eterna, é que devemos ir estancar nossa sede; n'este tabernaculo é que devemos ir buscar o Cordeiro immaculado que só pode dar á nossa alma a brancura de sua innocencia primitiva. *Pobre Jesus, elle não é amado! não é conhecido!* O' cegueira! ó estupidez do homem! Quem me dera poder submetter todos os corações ao jugo do santo amor!... *O' Santa Eucharistia!* tu me roubas a mim mesmo; tu me transportas já na região celeste. Quanto eu te amo! tu és minhas delicias; tu me fazes morrer, para melhor reviver. Deixa-me expirar a teus pés; a morte é lucro para mim.» Quem não admirará esta linguagem numa pobre costureira que não conheceu outra escola que o

Coração de Jesus! Eis aqui o que ella escrevia a seu director: «Eu vi este amavel Salvador, ha alguns dias, no ostensorio, mostrando-me seu Coração divino... O' Jesus! dae-me vosso espirito, dae-me vosso Coração, dae-me vosso amor!» *Ao pé do tabernaculo é que se aprende a sciencia do amor!* Esta magnifica palavra de Maria Eustella nos indica aonde devemos ir para aprender a sciencia de amar a Jesus Christo, unica sciencia necessaria. Escutemos ainda uma vez esta alma seraphica: «*O' Sacramento da Eucharistia,* unica ambição de meu coração, objecto de tudo o que penso, de tudo o que creio, de tudo o que quero, quem me dera fazer-vos conhecido! Querido bom Mestre, ó Jesus, é muito, é muito para este logar de exilio! parae um pouco essas delicias ineffaveis. O' meu celeste amigo, vós me encadeiais d'algum modo n'esta terra extrangeira; mas é ao pé dos vossos altares. *Eucharistia!* ó doce coração de minha alma! ó minha vida! alma de minha vida! *Eucharistia!* quão deliciosamente resôa dentro de mim este nome.» Ella terminava ordinariamente suas cartas por um convite de reunião no Coração de Jesus. Consolem-se as pessôas simples; si ellas quizerem, podem luctar de amor com os seraphins!...

VIGESIMO SEXTO DIA.

O TABERNACULO.

II.

Approximemo-nos do tabernaculo: ahi acharemos o Coração de Jesus esp rando de nós uma visita de repara ão.

Oh! quem me dera ter o coração, a voz e as lagrimas d'um S. Francisco d'Assis, para bradar por todo o mundo: «*O amor não é amado! o amor não é amado!...*» Não ha pena mais cruel para um coração amante do que ver seu amor desprezado e seus beneficios pagos com ingratidão. Si o Coração de Jesus podesse ainda padecer agora como na sua vida mortal, a maior parte de nossos tabernaculos seriam para elle outros tantos jardins de Oliveiras.

Notae os extremos de seu amor para com os homens! Por causa d'elles, o divino Coração chegou a velar no Santissimo Sacramento sua magestade, a obscurecer sua gloria; chegou a consumir, anniquilar sua vida sagrada; numa palavra, sobre os altares, elle parece não ter outra occupação que amar os homens. Mas que reconhecimento lhe testemunham esses ingratos?

Sim, sua ternura é excessiva, pois elle preferiu nossa vantagem á sua propria dignidade. Não sabia Jesus então a que desprezos devia expol-o esta invenção de seu amor? Nós somos testemunhas, e elle bem o viu antes de nós, a mor parte dos homens não o adoram e não querem reconhecel-o por aquillo que elle é n'este Sacramento. Mais d'uma vez, sabemos, estes mesmos homens ousaram calcar aos pés as hostias consagradas, lançal-as na terra, na agua, no fogo. Vemos ainda que grande numero d'aquelles que creem n'elle, ó Céos! longe de reepararem tantas injurias, por suas piedosas homenagens, augmentam suas penas por suas irreverencias nas egrejas, ou ao menos o abandonam só sobre os altares, algumas vezes até sem lampada e sem os ornamentos necessarios.

A esta lembrança, um grito deve repercutir no fundo de toda alma generosa: *Reparação! Reparação!* Mas qual é o meio mais efficaz de reparar tantos ultrajes? é prostrarmo-nos muitas vezes ao pé dos altares, e rogarmos ao Coração de Jesus a conversão d'aquelles que o offendem. Com effeito, quando um peccador se converte, quando lava seus peccados passados nas lagrimas de seu arrependimento, e começa uma vida toda nova, faz a mais bella das reparações A'quelle que veiu entre nós, *não tanto para os justos como para os peccadores,*[1]) A'quelle cuja gloria é salvar as almas. O Senhor dizia um dia á santa Maria Magdalena de Pazzi: *Almas queridas de meu Coração, a vós é que confiei a cidade de Refugio* (isto é a Paixão, cuja memoria a Eucharistia renova continuamente) *a fim de que saibais aonde podeis vir em soccorro ás minhas creaturas; ide então e dae vosso soccorro a essas pobres almas que perecem, offerecendo vossa vida por ellas.* D'ahi, inflammada em ardente zelo, a santa offerecia a Deus cincoenta vezes por dia, o sangue do divino Redemptor pela salvação dos peccadores, e não deixava quasi passar uma hora do dia sem orar por elles; muitas vezes ainda, ao bater meia noite, ella ia aos pés do Santissimo Sacramento interceder em favor d'elles. Apezar de tanto fervor encontraram-na um dia toda em lagrimas, e como lhe perguntassem a causa de sua dôr, respondeu: *Choro, porque me parece que não faço nada pela salvação dos peccadores.* Ella se offerecia muitas vezes como victima, chegando a dizer: *Senhor, fazei-me morrer e reviver bastantes vezes para satisfazer a vossa jus-*

[1]) Luc. 5, 32.

tiça em favor d'elles. Assim é que esta grande santa comprehendia a reparação dos ultrajes feitos ao Coração de Jesus Christo.

Reparação! Reparação! tal deve ser o grito de toda alma que se lembra de ter sido outr'ora ingrata para com Jesus no seu Sacramento. E si, no futuro, tivessemos ainda a desgraça de lhe causar magua, excellente meio de consolal-o seria irmos, com inteira confiança, lançar-nos a seus pés para lhe pedirmos perdão. O Coração de Jesus é fonte aberta para todos os homens, fonte onde podemos, quantas vezes quizermos, purificar nossas almas de todas as manchas que contrahimos cada dia peccando. O mais prompto remedio nas faltas em que cahe o christão, é recorrer logo ao Sagrado Coração de Jesus no Santissimo Sacramento.

Pratica.

Nas minhas visitas de cada dia ao Santissimo Sacramento farei reparação ao Sagrado Coração de Jesus pelos peccados que se commettem no mundo, principalmente por tantos sacrilegios, que nascem *quer da falta de sinceridade na confissão; quer da falta de verdadeira conversão.* Direi muitas vezes, como reparação, a seguinte oração jaculatoria:

Meu Jesus, misericordia! (100 dias de indulg., 23 Setembro de 1846.)

Affectos e supplicas.

O' Jesus, meu amabilissimo, dulcissimo e amadissimo Salvador, vida, esperança, thesouro, unico amor de minha alma, quanto vos tem custado ficar entre nós n'este Sacramento! foi necessario que morresseis para permanecerdes

sobre nossos altares. E depois, n'este Sacramento mesmo, quantos ultrajes tendes soffrido para nos dardes o beneficio de vossa presença! Tudo cedeu ao vosso amor e ao desejo que tendes de ser amado de nós. Ah! meu terno Salvador, quem me dera poder lavar com minhas lagrimas e até com meu sangue esses tristes logares em que vosso Coração cheio de amor recebeu tantos ultrajes no Santissimo Sacramento! Mas si esta consolação não me é concedida, desejo ao menos, Senhor, e proponho visitar-vos muitas vezes para vos adorar, em compensação dos desprezos que recebeis da parte dos homens n'este divino mysterio. Dignae-vos, ó Padre eterno, acolher esta fraca homenagem que vos rende hoje o mais miseravel dos homens, em reparação das injurias feitas a vosso divino Filho sobre nossos altares: aceitae-a, dignando-vos unil-a á honra infinita que Jesus Christo vos deu na Cruz, e vos dá ainda todos os dias no seu Sacramento. O' meu Jesus, pudera eu inspirar a todos os homens o mais ardente amor para com vosso Sacramento d'amor.

Oração Jaculatoria.

O' meu Salvador, em amor para comvosco ardam todos os corações, como o Vosso arde em amor para comnosco!

Exemplo.

Quem não tem ouvido fallar do *santo pobre de Jesus Christo,* Bento Labre? Desprezando os bens da terra, elle se enriqueceu com as mais bellas virtudes e possuiu o maior dos thesouros, o amor divino. O Coração de Jesus no Santissimo Sacramento e na Paixão, occupava grande logar nas suas devoções. Elle quasi não podia

desapegar-se do Deus de nossos altares. Cinco ou seis horas de adoração continua bastavam apenas para saciar seu fervor. Encontravam-no por toda a parte onde se fazia, em Roma, a exposição do Santissimo Sacramento, de sorte que, quando queriam fallar d'elle, e não sabiam seu nome, o designavam pelo nome do *pobre das quarenta horas.* Quando elle adorava a Jesus no seu Sacramento, viam-no fitar seus olhos para a hostia santa, e experimentar tal alegria interior que seus labios se contrahiam numa especie de sorriso mais de anjo que de homem: «Diante do Santissimo Sacramento, Labre vê Jesus com os olhos do corpo.» Elle gostava de ajudar á missa e acompanhar o santo viatico. Mas suas maiores delicias eram a communhão. Com que ardores elle se preparava para este acto! Escapavam-lhe então ardentes aspirações, como estas: «O' meu Deus!... meu tudo!... unico amor de meu coração!... Ah! vinde... eu vos desejo... por vós suspiro... a menor demora me parece mil annos... vinde, Senhor Jesus!» Elle tinha verdadeiramente fome e sede d'esta comida e d'esta bebida celestes. Seu desejo era ter mil corações para offerecel-os a Jesus; ao menos, procurava modelar seu coração pelo de Jesus; trabalhava para banir d'elle tudo o que não era Jesus a fim de que só Jesus lá reinasse como senhor soberano. E si lhe vinha ao espirito o pensamento de sua indignidade, esforçava-se para supprir pela offerenda dos affectos com que o tinham recebido Maria, sua santa Mãe, os apostolos e santos. *Eu não quero,* diza elle, *ter outro coração que o Coração de Jesus;* e era isto o que o levava a receber Aquelle que disse: *Quem come minha carne, mora em mim e eu n'elle.*

Uma de suas devoções especiaes era collocar-se cada manhã no Coração de Jesus; ahi, achava o contentamento em meio dos padecimentos, asylo contra os assaltos do inferno, refugio contra as tentações do mundo corrompido. Ahi, elle podia dizer como S. Paulo: *Para mim, Christo é minha vida.*

(Vie, par Desnoyers.)

VIGESIMO SETIMO DIA.

O TABERNACULO.

III.

Approximemo-nos do tabernaculo: ahi acharemos o Coração de Jesus esperando de nós uma visita de amor.

O padre Balthasar Alvares chorava vendo os palacios dos grandes cheios de pessôas que vão fazer corte a um homem de quem esperam alguma miseravel satisfação, ao passo que ficam abandonadas as egrejas onde habita o soberano Senhor do mundo. Que triste solidão, de ordinario, ao redor de nossos tabernaculos! Vinde, alma piedosa, vinde fazer companhia a Jesus Christo, vinde consolal-o por vossa presença: seu divino Coração é quem vol-o pede, promettendo-vos a abundancia de suas graças, si lhe dais esta consolação.

Vinde a este amante Coração: elle vos *receberá com bondade* e a toda hora. Ahi está elle para quem o deseja. *Eu sou,* nos diz elle no livro dos Canticos, *eu sou a flor dos campos e o lirio dos valles.*[1]) Elle se chama *o lirio dos valles,* para

[1]) Cant. 2, 1.

nos dar a entender que elle é humilde de coração, e não se deixa achar senão pelos humildes. Elle se chama *flor dos campos*, porque é accessivel a todos. As flores dos jardins são reservadas e cercadas de muros; nem a todos é permittido colhel-as nem vêl-as. As flores dos campos, ao contrario, são expostas aos olhos de todos que passam, e cada um pode tomal-as: assim é que o Coração de Jesus está ao alcance de todos os que desejam achal-o. Quando se quer entrar nos palacios dos grandes, encontra-se muitas vezes á porta um guarda que diz: *Não é hora:* mas quando se quer entrar no Coração de Jesus, basta dirigir-se a Maria: no mesmo instante a audiencia é dada.

Vinde a este Coração tão accessivel, que está no tabernaculo para vos *enriquecer,* porque elle é tão bom, diz Santo Agostinho, *que deseja mais nos dar suas graças do que nós recebel-as.* D'outro lado, no *Santissimo Sacramento é que elle attende mais de vontade nossos rogos,* como affirma o Bemaventurado Henrique Suso. Jesus, na Eucharistia, está ancioso por nos communicar seus favores, mais ainda do que a mãe que, tendo leite em extraordinaria abundancia, deseja descarregar-se d'esse doce peso. Santa Theresa dizia que *este Rei de gloria se occultou sob as especies do pão d'este Sacramento do altar, e velou assim sua majestade, para nos animar a nos approximarmos de seu adoravel Coração com mais confiança.* Approximemo-nos, pois, d'elle com muita confiança, e peçamos-lhe suas graças.

Vinde a este Coração tão rico e tão bom: elle lá está para vos consolar. Ah! si o houvesseis experimentado, ouvir-se-vos-hia dizer com a

condessa de Feria, appellidada esposa do Santissimo Sacramento: *Eu ficaria lá toda a eternidade!*... Si, pois, quereis agradar ao Coração amantissimo de vosso Deus, procurae entreter-vos com elle as mais vezes que poderdes, e fallar-lhe com toda a confiança possivel; de seu lado, elle não desdenhará vos responder e entreter-se comvosco. Jesus não fará ouvir sua voz de modo exterior e sensivel, mas fallar-vos-ha interiormente uma linguagem que vosso coração comprehenderá bem, uma vez que vos separeis do commercio das creaturas para tratardes de coração a coração com vosso Deus: *eu a conduzirei á solidão,* diz elle pela bocca do propheta, *e fallarei a seu coração.*[1]) Então elle vos fallará pelas inspirações, pelas luzes nteriores, pelos testemunhos de bondade, pelos toques suaves que penetram o coração, pelas seguranças de perdão, pelos penhores de paz, pela esperança da felicidade eterna, pelas alegrias intimas, pelas caricias de sua graça, pelos abraços affectuosos. Jesus vos fará ouvir as palavras d'amor, que sempre comprehendem as almas que o buscam e são por elle amadas. Numa palavra, na solidão das egrejas, achareis o *Coração do Verdadeiro e Unico Eterno Amigo.*

Não deixeis então d'agora em diante passar dia algum sem irdes a uma egreja para vos entreter algum tempo, ainda que seja um quarto de hora só, diante do Santissimo Sacramento. Oh! quão delicioso é ficar ao pé d'um altar com fé! oh! quão salutar e consolador é derramar o proprio coração no Coração de Jesus!...

---

[1]) Os. 2, 14.

Pratica.

O Coração de Jesus é fiel e constante no seu amor, pois que nunca deixa nossas egrejas, apezar dos ultrajes que recebe n'ellas. Porque eu não seria constante no meu? Si elle o merece hoje, porque não amanhã e depois d'amanhã? Visital-o-hei cada dia, e para lhe agradar mais, darei a mesma homenagem a sua santa Mãe e a S. José.

Affectos e supplicas.

Permitti que eu vos falle, ó Coração amantissimo de meu Jesus, d'onde sahiram todos os Sacramen os, e principalmente este Sacramento d'amor! Quizera vos dar tanta honra e gloria quanta rendeis nas egrejas ao Padre eterno. Sei que vosso amor para commigo, n'este altar, é o mesmo de que me destes prova quando sacrificastes vossa vida na cruz num abysmo de dôres. O' Coração adoravel, esclarecei aquelles que não vos conhecem, e fazei que elles vos conheçam. Livrae por vossos merecimentos, ou ao menos alliviae nas suas penas as almas do purgatorio, que são já vossas esposas eternas. Eu vos adoro, agradeço e amo, com todas as almas que, n'este momento, vos amam na terra e no céo. O' Coração purissimo, purificae meu coração de todo o apego ás creaturas, e enchei-o de vosso santo amor. O' Coração ternissimo, tornae-vos tão por completo senhor de meu coração, que elle seja todo para vós, e possa eu dizer: *Nada é capaz de me separar do amor de Deus que é em Jesus Christo.* O' Coração santissimo, gravae no meu coração as penas acerbissimas de vossa vida mortal; vós as soffrestes por mim durante tantos annos e com tão grande

amor! isto me fará desejar ou ao menos supportar com paciencia por amor de vós todas as penas d'esta vida. Coração humillimo, ensinae-me vossa humildade. Coração mansissimo, communicae-me vossa mansidão. Tirae de meu coração tudo o que vos é agradavel; convertei-o tão perfeitamente a vosso amor, que elle não queira e não deseje senão o que quereis. Fazei, em summa, que eu viva unicamente para vos obedecer, amar e agradar. Reconheço que não me é possivel pagar-vos como devo: vós me haveis cumulado de tantos beneficios; pouco é que eu me sacrifique e me consuma inteiramente por vós.

Oração Jaculatoria.

O' Amadissimo de meu coração, quanto desejo que todos os homens conheçam a ternura do amor que lhes tendes.

Exemplo.

O bemaventurado padre Clemente Maria Hofbauer mostrou-se sempre digno filho da Congregação do Santissimo Redemptor por sua grande devoção para com o Santissimo Sacramento e para com o Sagrado Coração de Jesus. Ouviam-no exclamar algumas vezes com transporte celeste: *Agora celebra-se o santo sacrificio na America... Gloria a Deus!* Quando elle celebrava a Missa ou visitava Jesus Christo presente em seu tabernaculo, impossivel lhe era deixar de manifestar no seu rosto os sentimentos de fé viva que enchiam sua alma. Um de seus discipulos perguntou-lhe um dia que meio devia tomar para obter grandes luzes sobre as verdades da religião. «A luz, respondeu o santo

religioso, a luz vem do interior: orae muito, e recebei muitas vezes a santa Eucharistia; Jesus Christo, sim, Jesus Christo no Santissimo Sacramento é a verdadeira luz.» Por estas palavras designava as fontes aonde elle ia buscar as abundantes luzes com que sua alma era continuamente esclarecida. O padre Clemente foi um dos mais zelosos apostolos da frequencia dos sacramentos; tambem no convento dos Redemptoristas de Varsovia, que elle fundou, e de que foi o superior, até que o governo o expulsou da Polonha, o numero de communhões elevava-se, cada anno, á enorme somma de cem mil. Seu zelo quanto ao decoro dos santos altares corria parelhas com o seu desapego das coisas que se referiam á sua pessôa. Uma senhora riquissima julgou que lhe daria prazer offerecendo-lhe, em agradecimento dos serviços que d'elle havia recebido, uma cruz ornada de diamantes; Clemente excusou-se de recebel-a muitas vezes; obrigado, porém, por muitas instancias, consentiu em aceital-a, mas foi logo collocal-a no Coração de Jesus que havia no Altar-Mor. Nos seus escriptos encontraram-se bellas orações que elle costumava dirigir a este adoravel Coração.

VIGESIMO OITAVO DIA.

A SANTA MESA.

I.

Approximemo-nos da santa Mesa: ahi acharemos o Coração de Jesus desejoso de se unir estreitamente a nós.

Quão bello é o pensamento de São Lourenço Justiniano, quando exclama: *O' Deus de amor, vós quizestes que nosso coração fosse um só com o Vosso!*

Um só coração!... O' santa fé! fallae: *Aquelle*, diz Jesus Christo, *que come minha carne, mora em mim e eu n'elle.*[1]) Assim, aquelle que communga, está verdadeiramente em Jesus, e Jesus n'elle. Jesus está no meu coração, e meu coração está no Coração de Jesus.

Um só coração!... *Sim,* diz São Cyrillo de Alexandria, *da mesma sorte que dous pedaços de cera derretidos se unem, assim aquelle que communga, torna-se a mesma coisa com Jesus Christo.*

Um só coração! Ah! quem então fez esta maravilha ineffavel? é o amor. S. Dionysio Areopagita diz que o *effeito principal do amor é produzir a união;* tambem o Coração amante de Jesus quiz instituir a santa communhão precisamente para se unir ás nossas almas da maneira a mais intima. *Como elle nos amava ardentemente, quiz se unir a nós na eucharistia, a fim de que fossemos uma só coisa com elle.* Tal é o pensamento de S. João Chrysostomo.

Um só coração!... Vede como esta união é estreita: Jesus se nos tinha dado como victima, exemplar e mestre; restava-lhe a nda transpor o ultimo grau d'amor: era dar-se a nós em alimento, a fim de tornar-se a mesma coisa comnosco, como o alimento se torna uma só coisa com quem o toma. Ora, é o que elle fez instituindo, sob a forma de pão, este admiravel Sacramento d'amor. *Não,* dizia S. Francisco de Sales, arrebatado por amor tão prodigioso, *não,*

---

[1]) João 6, 17.

o Salvador não pode ser considerado n'alguma acção nem mais amorosa nem mais terna que esta, na qual elle se anniquila, para assim dizer, e se reduz a comida, a fim de penetrar nossas almas e unir-se intimamente ao coração e ao corpo dos fieis.

Um só coração!... Cumpre exclamarmos aqui com S. Lourenço Justiniano: *Vimos um Deus, que é a sabedoria mesma, feito como insensato pelo amor excessivo que tem aos homens.* Tal excesso não convinha a vossa majestade, ó meu Senhor! *Convinha a meu Coração cheio de amor,* responde Jesus pela bocca de S. Pedro Chrysologo: *ignorais então que quando um coração está apaixonado, não attende ao que convem? vae, não aonde a razão o chama, mas aonde o leva seu amor.*

Um só coração!... E irei commungar sem amor? E' então possivel occultar fogo no seio sem queimar as vestes? *Nosso Deus é fogo consumidor,* diz S. Paulo;[1]) pela communhão elle vem á minha alma para a abrazar com seu amor, e no meio d'este fogo ivino minha alma ficaria gelada? Não, quando eu receber meu Salvador, pensarei que elle me diz como a sua fiel serva Margarida de Ipres: *Vê, minha filha, a bella união que existe entre nós, entre meu Coração e o teu, consagra-me, pois, o teu amor, fiquemos sempre unidos pelo amor e não nos separemos mais.*

Um só coração!... d'isto não me esquecerei jamais. Um só coração no tempo!... e depois... um só coração na eternidade! porque a eucharistia é o penhor da gloria futura: *Pignus futuræ gloriæ.*

---

[1]) Hebr. 12, 29.

Pratica.

Cada vez que eu fôr commungar, direi: «O' Maria, minha Mãe, dae-me vosso terno Jesus, como outr'ora o déstes aos Pastores e aos Magos. Quizera ter vosso Coração para o amar. Dizei-lhe que sou vosso servo dedicado, e elle me unirá mais estreitamente a seu divino Coração.»

Affectos e supplicas.

Verdadeiro e unico amigo de minha alma, ó meu Jesus, que mais podieis fazer para serdes amado de mim? Não vos contentastes de morrer para mim: quizestes ainda instituir este augusto Sacramento para vos dardes todo a mim, e, d'este modo, vos unir intimamente, coração com coração, a uma creatura tão desprezivel e ingrata como eu; ainda mais, vós mesmo me convidais a vos receber, ardentemente o desejais! O' amor immenso, amor incomprehensivel, amor infinito!... um Deus quer se dar a mim! Tu, minha ama crês este prodigio de amor, e que fazes? que dizes? ó Deus! ó Deus! ó amabilidade infinita, unico objecto digno do amor de todas as creaturas! eu vos amo de todo meu coração, eu vos amo mais que a mim mesmo, mais que minha vida! Oh! quem me dera vos ver amado de todo o mundo!... oxalá pudesse vos fazer amar de todos os corações quanto o mereceis!... Eu vos amo, ó Deus infinitamente amavel e uno o amor de meu pobre coração ao amor dos seraphins, ao amor do Coração de Maria, ao amor do Coração de Jesus, vosso Filho amantissimo, de sorte que eu vos amo, ó bondade infinita, com o amor que abraza os santos, a Maria e a Jesus; eu vos amo unicamente porque mereceis ser amado, e para vos agradar.

Sahi de meu coração, affectos que não sois para Deus. O' Mãe do bello amor, amavel Virgem Maria, ajudae-me a ter amor a este Deus que tão ardentemente desejais ver amado.

Oração Jaculatoria.

O' bellas chammas do Coração ardente de Jesus, inflammae meu coração.

Exemplo.

A 2 de Novembro de 1752, morreu, na idade de vinte annos, um jovem Redemptorista professo, cuja perfeição pode ser comparada á de S. Luiz de Gonzaga. Seu nome é Domingos Blasucci. Elle foi considerado por todos que o conheceram como um dos mais intimos amigos do Coração de Jesus. Desde a mais tenra idade, Blasucci começou a amar ardentemente a Jesus no Santissimo Sacramento e á Santissima Virgem Maria. Commungava muitas vezes, e nunca se approximou da santa mesa senão depois d'uma hora de preparação feita com torrentes de lagrimas. Sua acção de graças durava até ao jantar, de sorte que, quando o sacristão ia fechar a egreja, encontrava-o ainda immovel diante do Santissimo Sacramento. Algumas vezes a visita que elle fazia a este divino Salvador durante o dia, durava tres horas inteiras. Quem poderia descrever toda a ternura de seu amor para com a Santissima Virgem? contar os jejuns, as novenas, as devoções que elle praticava em sua honra? Basta dizer que Domingos Blasucci tinha escripto no seu manual de orações estas admiraveis palavras: *Quero arder e ser reduzido a cinzas pelo amor de Maria. Eu a quizera amar tanto quanto ella é amada pela Santissima Trindade.* Mas como pintar o esplendor

das virtudes que elle manifestou no estado religioso? Nunca o viram transgredir a menor regra. Elle dizia: *Não trocarei um acto de obediencia por cem horas de oração cheia de consolações espirituaes.* Santo Affonso dizia d'elle: «Só um defeito conheço em Blasucci: é que se mortifica de mais.» Tão captivo do amor divino vivia o nosso Redemptorista, que seus pensamentos o arrebatavam para Deus contra a vontade. «Que posso fazer, dizia elle, contra Aquelle que accende em meu coração estas chammas ardentes? não tenho força nem coragem para as extinguir.» Magnifico e edificante espectaculo era vel-o sahir da egreja onde se achava o Coração que tinha arrebatado todos os seus affectos; depois de ter dado um profundo suspiro, inclinava-se profundamente e levantava-se; depois ajoelhava-se de novo; dando depois dous passos, elle voltava-se para lançar um ultimo olhar para Jesus no Santissimo Sacramento: então suspirava e ajoelhava-se de novo, o que repetia até tres vezes, crendo que ninguem o observava. «Como agradeceis a Jesus Christo depois da communhão? perguntaram-lhe um dia. — Ah! respondeu elle, não sei então o que faço; creio ter o paraiso no coração; derreter-me-hia como cera, si possivel fosse.» Sua vida consumiu-se, com effeito, rapidamente pelos fortes ardores do amor divino. Muitas pessôas o invocaram depois de sua morte e sentiram o poder de sua protecção. — O' Blasucci, não fostes mais feliz na terra do que os moços que correm loucamente após os prazeres e divertimentos do mundo? Fazei-nos comprehender que *tudo é vaidade, excepto amar e servir a Deus!...*

VIGESIMO NONO DIA.

A SANTA MESA.

II.

Approximemo-nos da santa Mesa: ahi acharemos o Coração de Jesus desejoso de se unir a nós muito frequentemente.

O amor tende naturalmente á união com o objecto amado, ou antes, segundo o pensamento de santo Agostinho, *o amor é uma cadeia d'ouro que une o coração da pessôa que ama, e o da pessôa amada.* E como esta união não se pode effectuar de longe, aquelle que ama, deseja sempre a presença da pessôa amada. A esposa sagrada, quando separada do seu Amado, enlanguecia, e rogava a suas companheiras para que lhe contassem seus padecimentos, a fim de obrigar a consolal-a por sua presença: *Eu vos conjuro, filhas de Jerusalem, si encontrardes meu Amado, dizei-lhe que enlangueço de amor.*[1])

Ora, a união do homem com seu Deus faz-se na santa *communhão,* como a palavra o indica. Mas notemos aqui um prodigio de ingratidão e outro d'amor. D'um lado, o coração do homem, apezar da extrema necessidade que tem de seu Deus, separa-se da mesa santa, ou se approxima o mais raramente que pode; e d'outro lado o Coração amante de Jesus deseja, busca, solicita esta união de todas as maneiras possiveis.

Elle manifesta n'este sentido o mais vivo desejo. *Ardentemente desejei,* diz elle, *comer esta paschoa comvosco.*[2]) Estas palavras foram pronunciadas na ultima ceia; mas o fogo que abra-

---

[1]) Cant. 5, 8. [2]) Luc. 22, 15.

zava então o Coração de Jesus, não é menor hoje. Eis porque elle não cessa de nos fazer os mais ternos convites: *Vinde, comer o pão e beber o vinho que eu vos preparei.*[1]) Não contente de nos convidar, Jesus nos impõe obrigação d'isto por um preceito formal: *Tomae e comei, este é meu corpo.*[2]) De mais, e le nos attrahe pela promessa da vida eterna: *Aquelle que come este pão, viverá eternamente.*[3]) Chega até a nos ameaçar de nos excluir do paraiso, se recusamos comer sua carne sagrada. *Si não comeis da carne do Filho do homem, não tereis a vida em vós.*[4]) Que nos dizem estes convites, estas promessas, estas ameaças? Revelam-nos o desejo que tem o Coração do Jesus de se unir a nós na Eucharistia, desejo que nasce do grande amor que elle nos tem. E' evidente que só a communhão *frequente* pode satisfazer tal desejo.

Mas não é verdade que o coração do homem evita o mais que pode a doce união sollicitada pelo Coração de seu Deus? O' insensatos partidarios do mundo, exclama santo Agostinho, desgraçados, *aonde ides* para satisfazer os desejos de vosso coração? *Vinde ao Coração de Jesus, unico que pode vos dar a felicidade que buscais.* O' vós que ledes estas linhas, não sigais estes transviados; vinde ao banquete sagrado buscar este *unico bem em que se acham todos os bens.*

Temeis! Ah! durante os primeiros seculos da Egreja, *os fieis rompiam todos os dias este pão celeste em suas reuniões,* como nol-o ensina S. Lucas dos de Jerusalem.[5]) *Sim, este é o nosso pão quotidiano,* nos diz Santo Ambrosio; *ide então*

---

[1]) Prov. 9, 5. [2]) Matth. 26, 26. [3]) Jo. 6, 55.
[4]) Jo. 6, 54. [5]) Act. 2, 46.

recebel-o quotidianamente, a fim de que cada dia vos seja elle proveitoso.

Si não podeis commungar todos os dias, como os fervorosos christãos dos grandes seculos de fé, commungae ao menos todas as vezes que puderdes.[1]) Não vos esqueçais, principalmente, da communhão da *primeira sexta feira* de cada mez, á qual o Coração de Jesus concede as maiores graças.[2]) Fazei-a nas tres intenções já citadas, isto é: 1º. em reconhecimento do dom ineffavel que Jesus nos fez na Eucharistia, de seu corpo, de seu sangue, de sua alma, de sua divindade, de seu Coração; 2º. em compensação da negligencia que tinheis outr'ora em vos approximar da santa mesa. Pedi o ardor d'uma santa Catharina de Sena, que ia ter-se com seu confessor, exclamando: *O' meu Pae, dae a minha alma seu nutrimento muito amado; dae a minha alma seu nutrimento.* Pedi a fé d'uma santa Maria Magda ena de Pazzi, que chorava de dôr

---

[1]) Toda pessôa que deseja se conservar na amisade de Deus 1º. pode fazer uma communhão cada semana e até duas de tempos a tempos, ainda que não seja isenta de affectos aos peccados veniaes; a experiencia prova que os que commungam todos os oito dias, ou ao menos todos os quinze dias, difficilmente cahem no peccado mortal. 2º. pode commungar muitas vezes na semana, 3, 4 e até 5 vezes, si evita com cuidado o peccado venial, applica-se á oração mental e á mortificação dos sentidos e das paixões. 3º. pode commungar todos os dias (deixando ordinariamente um dia na semana), si faz muitas horas de orações, venceu a maior parte de suas inclinações más, e attingiu um gráo notavel de perfeição. *(S. Affonso a cada passo.)*

[2]) P. 1.

vendo desprezar-se a communhão: *Eu antes quizera morrer do que faltar a uma só das communhões que meu confessor me concede;* 3º. em reparação de vossas faltas e de tantos sacrilegios que se commettem contra este adoravel Sacramento. Nosso divino Salvador se dignou um dia dizer estas consoladoras palavras á veneravel Irmã Prudenciana Zagnoni: *Si commungardes muitas vezes, esquecerei todas as vossas ingratidões.* Obriga-vos tambem a vos approximar do divino banquete a compaixão para com o Divino Salvador. Santa Theresa percebeu, certo dia, com horror um desgraçado sacrilego cercado de dous demonios que tremiam diante do Santissimo Sacramento; e então ouviu, do meio da hostia, Jesus dirigir-lhe estas palavras: *Vê, Theresa, até onde chega minha bondade, pois que, para teu bem e para o de todos os homens, consinto em me pôr assim entre as mãos de meu inimigo.*

Pratica.

Farei a communhão *reparadora* na primeira sexta feira de cada mez. O Coração de Jesus é que m'o pede. Poderei recusar-lhe uma coisa que redundará toda em meu proveito?

Affectos e supplicas.

O' Coração de meu amadissimo Jesus, ó mais terno e generoso de todos os corações, que coisa então vos levou a vos dardes todo a nós em nutrimento? e depois d'este dom ineffavel, que vos resta ainda fazer para nos obrigar a vos amar? Ah! esclarecei-nos e fazei-nos conhecer este excesso de amor, que vos transformou em alimento para vos unirdes a nós, pobres peccadores! Mas si vos dais todo a nós, justo é que

nós tambem nos demos inteiramente a vós. O' Coração de meu Redemptor, como pude vos offender, vendo que me tendes amado tanto, e nada haveis poupado para ganhar meu amor! Vós vos fizestes homem por mim, vós vos fizestes meu nutrimento; dizei-me, que poderieis fazer ainda? Oh! eu vos amo, bondade infinita, eu vos amo, amor infinito: vinde, Senhor, vinde muitas vezes á minha alma: quero unir-me muitas vezes a vós na santa communhão, para me desapegar de tudo, e para amar a vós sómente, que sois minha vida. O' Maria, por vossa intercessão, tornae-me digno de receber muitas vezes vosso divino Filho no Sacramento de seu amor.

Oração Jaculatoria.

Coração amavel de meu Jesus, bem pobre e desgraçado é o coração que vos não ama.

Exemplo.

O desejo da communhão é excellente preparação para a recepção do corpo de Jesus Christo. O mesmo Salvador se dignou revelal-o á bemaventurada Margarida Maria. «Numa sexta feira santa, diz ella, tendo eu grande desejo de receber Nosso Senhor, disse-lhe com muitas lagrimas estas palavras: «Amavel Jesus, abrazado estou em desejo de vos receber, e como não posso vos possuir n'este dia, não cessarei de vos desejar.» Jesus veiu então consolar-me por sua amavel presença, dizendo-me: *Minha filha, teu desejo penetrou tão no intimo do meu Coração que, si eu não tivesse instituido este Sacramento d'amor, fal-o-hia agora para me tornar teu alimento. Tanto prazer sinto em ser desejado, que quantas vezes o coração forma este desejo, outras tantas o olho*

amorosamente para o attrahir a mim. Esta vista se imprimiu tão vivamente em mim, que eu soffria grande pena de ver meu Jesus tão pouco amado e desejado n'este augusto Sacramento.» Estes admiraveis sentimentos da bemaventurada faziam-lhe dizer estas sublimes palavras, que serão pouco comprehendidas, ai! das almas laxas e tibias: «Muitas vezes suspirei pela permissão de receber a Jesus Christo na santa communhão, *ainda que para isto me fosse preciso caminhar com os pés descalços sobre chammas;* este padecimento nada seria para mim comparado com a dôr que sentiria minha alma sendo privada do divino alimento.»

TRIGESIMO DIA.

A SANTA MESA.

III.

Approximemo-nos da santa Mesa: ahi acharemos o Coração de Jesus desejoso de nos communicar suas graças.

Na derradeira noite de sua vida, nosso amantissimo Redemptor, vendo que era chegado o tempo d'elle morrer pelos homens, tempo pelo qual tão ardentemente suspirava, não poude consentir em nos abandonar sós n'este valle de lagrimas: para que nem a morte o separasse de nós, quiz deixar-nos em alimento no Sacramento do altar seu corpo, sangue, alma e divindade.

Mas qual é seu intento dando-se a nós d'este modo? Ah! sabemos que é proprio d'aquelle que ama, querer bem á pessôa amada. O Coração de Jesus quer então vir a nós para nos

fazer bem; elle tem, para isto, *todas as riquezas do Padre eterno.*[1]) Assim, quando elle visita nossas almas sacramentalmente, vem com thesouros immensos de graças. Depois da communhão bem podemos dizer: *Todos os bens me vieram com ella.*[2]) O effeito principal operado pelo Sagrado Coração n'este divino banquete, é entreter em nós a vida da graça. D'ahi o nome de *Pão de vida* dado á Eucharistia, porque, assim como o pão material sustenta a vida do corpo, assim o pão espiritual sustenta a vida da alma, mantendo-a na graça de Deus.

Mas, para um organismo doentio não basta o pão: necessarios lhe são ainda remedios proprios para combater efficazmente as causas que destroem a saúde. A communhão satisfaz tambem a esta necessidade de nossas almas, cuja vida é posta em perigo pelos peccados veniaes e pelas paixões. Este alimento divino é, com effeito, conforme o Concilio de Trento, o *antidoto que nos livra das faltas veniaes e nos preserva dos peccados mortaes.* A Communhão nos livra das faltas veniaes, porque este divino Sacramento leva o homem a fazer actos d'amor que apagam os peccados veniaes; preserva-nos tambem das faltas graves, pelo augmento da graça que ella produz em nós. Uma fonte d'agua sahe do Coração de Jesus e pára o fogo das paixões que nos consomem: aquelle que sente arder em si este fogo, chegue-se á communhão, e verá logo sua paixão, si não morta, ao menos muito amortecida. *Si algum entre nós,* dizia S. Bernardo, *sente-se menos vezes e menos violentemente levado á ira, á inveja, á impureza e a outros*

---

[1]) Jo. 13, 3. [2]) Sabed. 7, 11.

vicios, dê graças ao Sacramento de amor: elle é que opera estes felizes effeitos.

Não contente de extinguir em nós os impuros ardores da concupiscencia, Jesus, na Eucharistia, accende ainda em nossas almas a celeste chamma do divino amor, o qual é o mais seguro preservativo contra o peccado. *Deus é amor;*[1]) *é um fogo que consome* em nossos corações todas as affeições terrestres;[2]) ora, o Filho de Deus declara que *elle veiu trazer fogo sobre a terra, e que todo seu desejo é ver todas as almas abrazadas.*[3]) Com effeito, quão salutares ardores o Coração ardente de Jesus faz experimentar aquelles que commungam com fervor! *Quando deixamos esta sagrada mesa,* diz S. João Chrysostomo, *as chammas d'amor que se erguem de nossos corações, nos tornam temiveis ao inferno mesmo. Então, não sómente os demonios fogem logo que nos veem, mas os santos anjos vem collocar-se em torno de nós.*

Emfim, pela santa communhão, o Coração de Jesus nos eleva a dignidade tal, que apenas podemos conceber, porque o pão celeste tornase a mesma coisa comnosco, si é que assim me posso exprimir, como o alimento corporal se muda em nosso sangue; mas com esta differença que os alimentos terrestres tomam nossa natureza, ao passo que, recebendo este alimento divino, nós tomamos a natureza de Jesus Christo. Nosso Senhor, convidando-nos ao celeste banquete, parece dizer-nos: *Comei, e sereis por minha graça o que eu sou por natureza.* Taes são as palavras que elle se dignou dizer certo dia a Santo Agostinho: *Eu não serei mudado em ti, mas tu serás mudado em mim.* Assim é que o

---

[1]) Jo. 4, 8. [2]) Deut. 4, 24. [3]) Luc. 12, 49.

Sagrado Coração virá reformar todo nosso ser, dando-nos, segundo sua promessa, *um coração novo.*[1])

Si a communhão é tão vantajosa, d'onde vem, pergunta o Cardeal Bona, que tantas almas tiram d'ella tão poucos fructos? *Não é falta de virtude no alimento,* responde elle, *mas é falta de disposição no que o recebe.* O fogo pega depressa na madeira secca e difficilmente na verde, porque esta não está disposta para arder. Si os santos tiraram tão grandes fructos de suas communhões, é porque punham muito cuidado em se preparar. S. Luiz de Gonzaga empregava tres dias n'esta preparação, e outros tres dias na acção de graças; n'esta mesma intenção elle offerecia a Jesus Christo todas as acções do dia.

Pratica.

Preparar-me-hei com todo o cuidado para a communhão, primeiro *desapegando-me* cada vez mais das creaturas, e depois, *desejando* vivamente crescer no amor divino. Desde a vespera, suspirarei pela vinda de meu Deus, dizendo: O' Coração de Jesus, vinde, minha alma suspira por vós. — Para acção de graças direi muitas vezes durante minhas occupações: O' doce Coração de Jesus, não permittais que eu me separe jamais de vós pelo peccado: fazei, ao contrario, que eu vos ame cada vez mais.

Affectos e supplicas.

O' Senhor, cheio de bondade, amabilissimo Salvador meu, com que amor me visitais, quando vindes á minha alma pela santa communhão! então, vós não me honrais sómente por vossa

---

[1]) Ez. 36, 26.

presença, mas vos tornais meu alimento, vos unis e vos dais inteiramente a mim, de sorte que eu posso dizer com verdade: Meu Jesus, pois que vos dais todo a mim, justo é que eu me dê todo a vós. Mas ai! eu sou um miseravel verme, e vós, vós sois meu Deus! O' Deus de amor, ó amor de minha alma, quando é que me verei todo vosso, não sómente de palavra, mas de facto? Ah! é o que podeis fazer, Senhor: augmentae em mim, pelos merecimentos de vosso Coração a confiança de que tenho necessidade, a fim de que obtenha de vós esta grande graça de me ver todo vosso antes de morrer, todo para vós e mais de modo nenhum para mim mesmo. Meu Deus, que attendeis a todos aquelles que vos invocam, escutae hoje a oração d'esta pobre alma que deseja vos amar verdadeiramente. Eu quero vos amar com todas as minhas forças, quero vos obedecer em tudo, sem interesse, sem consolação, sem recompensa; quero vos servir por amor, unicamente para vos agradar, para satisfazer vosso Coração de que sou tão ternamente amado. Minha recompensa será vos amar. O' Filho querido do Padre eterno, apoderae-vos de minha liberdade, de minha vontade, de tudo o que me pertence, de todo o meu ser, e dae-vos a mim; eu vos amo, eu vos busco, por vós suspiro, e desejo ser todo vosso! O' Mãe de meu Redemptor, rogae por mim, a fim de que, por vossa assistencia, eu receba vosso divino Filho com amor perfeito, e minha alma se torne segundo o seu Sagrado Coração.

Oração Jaculatoria.

Amante Coração de meu Jesus, fazei que meu coração seja todo para vós.

Exemplo.

Certa pessôa de alta linhagem, mas de piedade maior ainda, resolveu-se por amor á santa Eucharistia, deixar o mundo e abraçar a vida religiosa a fim de poder commungar mais frequente e dignamente. Chegada ao mosteiro que ella tinha escolhido, manifestou seu desejo ao confessor. Este, depois d'algum tempo de prova, permittiu-lhe commungar varias vezes na semana, e um anno após os votos, commungar todos os dias. Quem poderia pintar a felicidade de Maria Angela (este era seu nome), por lhe ser dado nutrir-se todos os dias com o corpo adoravel de Jesus! Ella passava, todos os momentos de que podia dispôr, diante do Santissimo Sacramento; e muitas vezes, depois de ter ficado lá um dia inteiro, quando todos dormiam, levantava-se para voltar ao seu posto d'amor. Ahi, com as mãos cruzadas sobre o coração, ella dizia com voz repassada de ternura: «Sacramento de meu Deus, Jesus, minha vida, meu amor, quanto me delicio em estar comvosco! quanto sois necessario a meu coração!... Deus d'amor!... que paz goso junto de vós!... Diante de vós, tudo é para mim nada... vós só, ó meu Jesus, sois tudo para mim... pudesse eu morrer diante de vosso tabernaculo, ardendo em amor!» Não havia religiosa mais humilde, laboriosa, obediente, caridosa do que Maria Angela. Entretanto a superiora e o confessor do mosteiro morreram ambos no intervallo de quinze dias. Deus, que queria acabar de purificar esta alma pelos padecimentos, permittiu que a nova superiora e o novo confessor não lhe concedessem mais commungar senão de quinze em quinze

dias. Ella obedeceu sem se queixar. «Uma vez, dizia ella entre si, uma vez que eu possa suspirar aos pés de Jesus Christo... Seu amor será o balsamo que é necessario a meus males... só elle os conhece. Para elle é que eu soffro... elle o sabe, e vê... é bastante para meu coração...» Mas faltando-lhe o pão de vida, Maria Angela tornou-se pallida, abatida; já não se podia reconhecel-a. A unica felicidade que lhe restava era ir de noite, depois de ter regado seu leito com lagrimas, prostrar-se na egreja diante de seu Jesus, e dizer: «Onde está teu Deus, ó Maria Angela?» O que esta religiosa soffreu depois que ficou privada da communhão frequente, não se pode descrever; mas ella tinha cuidado de occultar sua dôr e suas lagrimas. Entretanto, succumbindo a seu inconsolavel amor, acharam-na um dia esvaida sobre as lages do sanctuario; d'ahi a transportaram para a enfermaria, aonde a superiora se dirigiu a toda pressa, e achando-a muito mal, ordenou que fosse sacramentada. Minha mãe, disse-lhe Maria Angela com voz moribunda, vossa filha, succumbindo a um mal que a devora, não viverá muito tempo. Não me recuseis uma graça que vos vou pedir. E' o primeiro favor que ouso implorar de vossa bondade. — Fallae, minha filha, respondeu a superiora, farei tudo o que desejais. — Minha mãe, tornou Maria Angela, ha muito tempo definho anciosa de ver chegar o bello dia, que deve me reunir para sempre ao esposo de minha alma. Já vem este Deus de bondade; elle vae se dar a mim em viatico. Pela ultima vez vou recebel-o no seu Sacramento d'amor... Pois bem! minha mãe, ordenae que o caminho por onde Jesus vae passar, assim como este quarto onde

sua esposa expira, sejam alcatifados de flores.» A superiora, surpresa e commovida, respondeu-lhe: «Sereis satisfeita, minha querida filha.» E logo depois, as religiosas semeavam flores regadas com suas lagrimas, pela egreja, claustro e enfermaria. A' approximação do Deus Santissimo, Maria Angela, apezar de sua fraqueza, precipitou-se fora do leito. Ella recebeu os ultimos sacramentos, prostrada em terra, com ternura, piedade e ardor angelicos. Quando a puzeram no leito, Angela se poz a apertar contra seu coração a imagem d'Aquelle que foi o attractivo de sua vida e em novo extase d'amor, rendeu sua alma ao Creador. Assim morreu esta fervorosa amante de Jesus Christo. Achou-se sobre seu coração um medalhão em que estava pintada uma Hostia Santa com esta divisa: *Para elle é que eu existo.* E mais abaixo estava escripto com letra que indicava mão desfallecida: *Por elle é que eu expiro.* Oh! si soubessemos amar a Jesus como esta santa religiosa! *(Geramb.)*

A HORA SANTA.[1]

INTRODUCÇÃO.

1. Origem da Hora Santa.

Ao amantissimo Coração de Jesus, cujas delicias são estar com os homens, é que devemos a origem do pio exercicio chamado *Hora Santa.* Apparecendo um dia á Bemaventurada Margarida Maria, o divino Salvador manifestou-lhe até que excesso elle tinha amado os homens, e queixou-se amargamente de não receber d'elles senão a ingratidão, *coisa que mais sinto que tudo o que soffri na minha Paixão,* ajuntou elle. Si os homens me retribuissem com algum amor, em pouco estimaria o que fiz por elles. Mas elles só tem frieza e repulsas a respeito de todos os meus anceios de lhes fazer bem. Tu, ao menos, dá-me este prazer, de supprir a ingratidão d'elles quanto te for possivel. Isto é o que te peço:

---

[1]) Indulg. plen. cada vez, concedida aos membros do Apostolado, a 13 de Março de 1875.

«Primeiramente, receber-me-has no Santissimo Sacramento todas as vezes que a obediencia te permittir. Alem d'isto, *commungarás todas as primeiras sextas feiras de cada mez.* E todas as noites *da quinta para a sexta feira,* far-te-hei participar da tristeza mortal que eu quiz sentir no jardim das Oliveiras; e esta participação de minha tristeza te reduzirá a uma especie de agonia m is difficil de supportar do que a morte. Tu me acompanharás na humilde supplica que apresentei então a meu Pae em todas as minhas agonias; e para isto, levant r-te-has entre as onze horas e meia noite, e ficarás prostrada commigo durante uma hora com a face contra a terra, tanto para aplacar a ira divina, pedindo misericordia pelos peccadores, como para honr r e suavisar d'algum modo a amargura que senti quando meus apostolos me abandonaram: é o que me constrangeu a lhes reprehender o não terem podido velar uma hora commigo.» A bemaventurada foi fiel a esta hora d'adoração, e o Coração de Jesus, que nunca se deixa vencer em generosidade, soube recompensal-a por innumeraveis favores.

D'ahi é que vem o costume, entre as almas fervorosas, de consagr r á oração uma hora da noite da quinta para a sexta feira, a fim de *honrar as dôres* do Coração de Jesus no jardim de Gethsemani.

2. Maneira facil de fazer a Hora Santa.

Muitas pessôas não fazem a Hora Santa, porque exaggeram a difficuldade d'este exercicio. E' bom saber, por tanto, que este pio exercicio pode ser praticado a toda hora, e a toda hora

agradará ao Coração do divino Mestre; entretanto é melhor fazer na hora indicada por Jesus Christo, ou ao pôr-se do sol ou depois d'isto. O logar e a postura não são de rigor; é indifferente que seja na egreja, em casa, no caminho: que se fique de joelhos, em pé ou assentado.

E' tambem permittido dividir esta hora em diversos exercicios de piedade, por exemplo: pode-se ler durante um quarto d'hora algumas reflexões sobre a Paixão; um segundo quarto d'hora seria empregado em meditar o que se leu; o terceiro, em fazer a Via-Sacra; o quarto, em rezar a corôa das sete dôres de Nossa Senhora. Numa palavra, cada qual pode rezar as orações mais convenientes á sua devoção. E' então o momento favoravel para orarmos pela santa Egreja, pelo nosso santo Padre o Papa, por nossa familia, pela propagação da fé, pela conversão dos peccadores, pelos agonisantes, pelas almas do purgatorio, etc.

Vê-se que a Hora Santa, assim comprehendida, pode muito facilmente se praticar em commum no sanctuario da familia; d'est'arte tornar-se-ha ainda mais agradavel ao Coração de Jesus, que disse no Evangelho: *Quando dous ou tres entre vós estiverem reunidos em meu nome, estarei no meio d'elles.*[1])

Poder-se-hia até fazer servir para a Hora Santa o tempo empregado para a confissão. Indo á egreja de tarde, o christão imagina que acompanha Jesus Christo ao ir para o jard m das Oliveiras; chegado ao logar santo, põe ante os olhos da alma, pelo exame de consciencia, os peccados que commetteu e que já eram presentes ao espirito

[1]) Matth. 18, 20.

do divino Salvador no momento de sua agonia; chorará então com Jesus estes peccados, fazendo fervorosos actos de contrição; depois, confessa-os ao padre como se fosse a Jesus Christo mesmo; emfim, cumpre a penitencia imposta, e toma de novo a resolução de não cahir mais nas faltas que causaram tantas amarguras a este Coração tão digno d'amor. Ahi está um excellente methodo para se fazer a Hora Santa e a confissão; e quão facil, proveitoso, e ao alcance de todos!

Para facilitar, o mais possivel, este precioso exercicio, offerecemos aqui doze meditações (tiradas das obras de Santo Affonso), sobre as afflicções do Coração de Jesus no jardim das Oliveiras. Damos doze d'ellas,[1]) porque nosso principal intuito é a celebração da primeira sexta feira do mez e a communhão n'esse dia, sendo a Hora Santa sua preparação natural. Tambem, não deixemos de animar os fieis, ainda os mais occupados, a offerecer esta homenagem ao divino Coração que tanto nos ama. A Hora Santa será para nós escola das maiores virtudes, thesouro de graças inapreciaveis, fonte de consolações não raramente necessarias n'este valle de lagrimas, emfim penhor de protecção especial da parte do Coração de Jesus. Então o Salvador não dirá mais com o Propheta: *Eu busquei quem me consolasse e não encontrei;*[2]) mas verá em nós a realisação d'esta palavra do Espirito Santo: *Elle será consolado em seus servos.*[3])

---

[1]) Pode-se escolher tambem para a Hora Santa cada uma das meditações que se acham no Mez do Sagrado Coração (pag. 14), principalmente as que se referem ao Coração de Jesus na Paixão (pag. 83).
[2]) Ps. 68, 21. [3]) II. Mach. 7, 6.

Orações para a Hora Santa.

I.

Supplicas ao Coração de Jesus, pelo merecimento particular de cada uma das dôres que elle soffreu na Paixão.

Terno Coração de meu Jesus, pela humilhação a que vos quizestes submetter lavando os pés de vossos discipulos, eu vos rogo me concedais a verdadeira humildade que me faça abater-me diante de todo o mundo, e particularmente ante aquelles que me desprezam.

Terno Coração de meu Jesus, pela tristeza mortal que padecestes no jardim das Oliveiras, eu vos rogo me preserveis da tristeza do inferno, onde ver-me-hia obrigado a ficar para sempre longe de vós e sem poder vos amar.

Terno Coração de meu Jesus, pelo santo horror que tivestes de meus peccados, sempre presentes a vossos olhos, dae-me verdadeira dôr de todas as offensas que vos tenho feito.

Terno Coração de meu Jesus, pela dôr que sentistes, quando Judas vos trahiu com um osculo, fazei que eu vos seja fiel, e não vos traia mais, como fiz no passado.

Terno Coração de meu Jesus, pela dôr que soffrestes, quando vos amarravam como a um malfeitor para serdes conduzido ante os juizes, eu vos conjuro me ligueis a vós pelas suaves cadeias de vosso amor, de sorte que não me veja nunca mais separado de vós, que sois meu unico bem.

Terno Coração de meu Jesus, por todos os desprezos, bofetadas, escarros, que recebestes durante a noita passada na casa de Caiphas,

dae-me a força de soffrer com paciencia, por amor de vós, todas as affrontas que eu receber dos homens.

Terno Coração de meu Jesus, pela i risão que Herodes vos fez soffrer, tratando-vos como louco, dae-me a graça de supportar com paciencia todas as injurias que me fizerem os homens, chamando-me vil, louco ou máo.

Terno Coração de meu Jesus, pelo ultraje que vos fizeram os judeus, quando a vós preferiram Barrabaz, dae-me a graça de soffrer com paciencia, que os outros me sejam injustamente preferidos.

Terno Coração de meu Jesus, pela dôr que quizestes soffrer no vosso santissimo corpo, tão cruelmente flagellado, fazei que eu supporte com paciencia tudo o que tiver de padecer nas enfermidades, e especialmente na morte.

Terno Coração de meu Jesus, pela dôr que causou á vossa adoravel cabeça a corôa de espinhos, concedei-me a graça de jamais consentir em pensamentos que vos desagradam.

Terno Coração de meu Jesus, pela bondade com que aceitastes a morte de cruz, a que Pilatos vos condemnou, fazei que eu aceite com resignação a morte que me espera, e todas as dôres que devem acompanhal-a.

Meu Jesus, por tudo quanto padecestes ao levardes a cruz até ao Calvario, dae-me a graça de soffrer com paciencia todas as cruzes de minha vida.

Meu Jesus, pela dôr que padecestes, quando cravaram vossas mãos e pés na cruz, eu vos rogo que craveis minha vontade a vossos pés, a fim de só querer o que vós quereis.

Meu Jesus, pela amargura que vos causou o fel que vos deram a beber, fazei-me a graça de não vos offender mais pela intemperança no beber e no comer.

Terno Coração de meu Jesus, pela pena que sentistes na Cruz, ao despedirdes-vos de vossa Mãe Santissima, livrae-me das affeições desordenadas para com meus parentes ou outras creaturas, a fim de que meu coração seja todo inteiro e sempre vosso.

Terno Coração de meu Jesus, pela angustia, que padecestes no momento de vossa morte, vendo-vos abandonado até de vosso Pae eterno, dae-me a graça de levar com paciencia todas as minhas afflicções, sem jamais perder a confiança em vossa bondade.

Meu Jesus, pelas tres horas de tormento e agonia que precederam vossa morte sobre a cruz, fazei-me a graça de supportar com resignação, por amor de vós, as dôres de minha agonia.

Terno Coração de meu Jesus, pela extrema dôr que sentistes quando vossa santa alma separou-se de vosso adoravel corpo, fazei que no momento de minha morte renda eu o meu espirito, offerecendo-vos meus padecimentos com um acto de amor perfeito, para ir em seguida vos ver face a face no céo e vos amar com todas as minhas forças por toda a eternidade.

E vós, ó doce Virgem Maria, minha Mãe, pela espada de dôr que vos traspassou o Coração, quando vistes vosso amadissimo Filho inclinar a cabeça e expirar, dignai-vos de me assistir á hora da morte, afim de que vá vos bemdizer e dar graças no paraiso por todos os bens que me tiverdes obtido do Coração de Jesus.

II.

Sentimentos de confiança.

Meu Jesus, quando considero meus peccados, o terror e o espanto se apoderam de mim, mas vosso Coração aberto para mim, dá-me segurança e consolação; vós não me recusareis o perdão que imploro, pois me déstes vosso sangue e vossa vida. O' Chagas de Jesus, ó Coração de Jesus, vós sois minha esperança.

Amadissimo Redemptor meu, na hora de minha morte, quando o inferno me assaltar com os ultimos e mais violentos combates, sede meu sustentaculo. A morte cruel que soffrestes por mim, me faz esperar morrer em estado de graça e abrazado em ardente amor para comvosco. Pela agonia de tres horas que padecestes na cruz, concedei-me a força de soffrer com resignação e por vosso amor, todas as penas de minha agonia. E vós, ó Maria, pela dôr que soffrestes vendo expirar Jesus, vosso amadissimo Filho, obtendeme a graça de expirar fazendo um acto d'amor de Deus, a fim de que tenha a felicidade de ir amal-o eternamente comvosco no paraiso.

Meu terno Jesus, espero que por vossos merecimentos me perdoareis todas as injurias que vos tenho feito. Ah! posso duvidar d'isto, ó meu amor crucificado, quando vos vejo morto para me perdoardes? posso duvidar de vossa misericordia, quando sei que ella vos fez descer do céo para virdes á procura de minha alma? Temerei que os peccados que tenho commettido, e dos quaes sinceramente me arrependo, me privem para sempre de vossa graça, depois de terdes derramado todo vosso sangue para apagal-os e fazer-me recobrar por este meio

vossa cara amizade? Vejo, Senhor, que quereis minha salvação, pois me fazeis detestar minhas iniquidades, conhecer pela luz com que me esclareceis, a vaidade das coisas d'este mundo e o amor de vosso sagrado Coração, e me inspirais o desejo de ser todo para vós! ah! tomo a resolução de me salvar, *para ir celebrar eternamente no céo vossas misericordias.*[1]) Oxalá conserve eu sempre no fundo de minha alma o pesar de ter affligido tanto vosso Coração e o desejo de vos amar com todas as minhas forças!

Meu amadissimo Redemptor e Soberano Juiz, quando na minha morte, eu comparecer diante de vós, *não me rejeiteis de vossa presença.*[2]) Não me envieis para o inferno, porque n'esse abysmo é impossivel que eu vos possa amar. Não permittais que vossas chagas, prova de vosso amor para commigo, constituam meu tormento durante toda a eternidade. Perdoae-me antes que sôe a hora do juizo. Fazei que não vos veja irritado, quando pela primeira vez apparecer ante vós; n'essa occasião ponde-me em o numero de vossos eleitos. Vosso Coração, tão cheio de ternura e misericordia, me faça esperar a felicidade de vos vêr no paraiso.

O' Rainha do céo, Mãe de Deus, minha esperança, refugio dos peccadores, tende compaixão de mim.

III.

Sentimentos de contrição.

Coração infinitamente misericordioso de Jesus, pelo horror que tivestes de meus peccados no jardim das Oliveiras, dae-me verdadeira dôr de

---

[1]) Ps. 88, 2. [2]) Job. 10, 2.

todas as offensas que vos tenho feito. Malditos peccados, eu vos detesto, pois me fizestes perder a graça de Deus!...

Reconheço o mal que fiz separando-me de vós, ó meu Bem supremo; antes soffrer todas as penas, todas as miserias, todos os supplicios, que vos offender uma só vez. Que maior mal podia eu commetter que consentir em perder vossa graça? Ah! meu Jesus, nada me afflige tanto como vos ver desprezado, sendo, como sois, a bondade infinita! Agradeço-vos, Coração misericordioso de Jesus, a consoladora promessa que haveis feito aos peccadores, *de esquecerdes suas faltas quando se arrependem de os ter commettido.*[1]) Tudo isto é fructo de vossas dôres. O' agonia, ó misericordia, ó amor do Coração de Jesus, sois minha esperança.

Pois que! no momento mesmo em que eu pensava em vos offender, pensaveis vós em me fazer misericordia! e depois de meu peccado, quando eu não pensava em me arrepender, pensaveis vós em me attrahir á penitencia. Miseravel que sou, fiz tudo o que pude para me condemnar; e vós, meu Jesus, fizestes tudo o que pudestes para me salvar! Eis ahi qual tem sido o meu procedimento para comvosco, ó meu Deus, soberano Senhor meu, bondade infinita, digno d'amor infinito, que tanto me haveis amado! Mas vós declarastes *que não podeis desprezar um coração que se humilha e se arrepende;*[2]) sim, eu me arrependo de vos ter offendido; recebei-me então na vossa graça, eu vos supplico pelo sangue que derramastes por mim. O' Maria, esperança dos peccadores, obtende-me do Co-

---

[1]) Ez. 18, 22. [2]) Ps. 50.

ração de Jesus o perdão de todos os peccados que commetti.

IV.

Sentimentos de bom proposito.

Meu terno Jesus, tomo a resolução de tudo perder antes que perder vossa graça. Eu sou fraco, mas vós sois forte; vossa força me tornará forte contra todos os meus inimigos. Sob vossa protecção, que posso temer? Não permittais, ó benignissimo Salvador, que eu me separe jamais de vós. Assisti-me nos perigos, e fazei que eu não deixe de recorrer á vossa assistencia na hora das tentações. Tenho vivo desejo de vos ser fiel e de só para vós viver todo o tempo que me resta para passar sobre a terra. Dae-me as forças que me são necessarias.

Augmentae em mim, ó Coração purissimo de Jesus, o temor de vos desagradar. Eu tremo á vista de minhas infidelidades passadas; mas vossos merecimentos e as graças multiplicadas que me tendes feito, me dão confiança. Espero que não me abandonareis agora que vos amo; tenho como fiadora a misericordia que usastes commigo, quando eu não pensava em vos amar. Não me fio de minhas proprias forças, pois de experiencia sei o que ellas valem; mas repouso inteiramente em vossa bondade, e eis aqui porque espero não me separar mais de vós.

Divino Redemptor meu, decidido estou a não me separar mais de vós. Ainda quando todos os homens vos abandonassem, eu vos quero permanecer fiel, a custo de minha propria vida. Protesto que, ainda quando não houvesse paraiso nem inferno, eu não quereria cessar de

vos amar, pois que, ó meu amor, vós sois digno de ser infinitamente amado.

Ah! si eu pudesse recomeçar minha vida, quereria empregal-a sómente em vos amar! mas os annos perdidos não voltam mais. Graças vos dou por me terdes supportado até este dia, e não me terdes precipitado no inferno como o merecia. Pois que me haveis assim poupado, justo é que eu vos consagre o resto de minha vida; quero que todos os meus pensamentos, affectos e desejos sejam inteiramente vossos.

Amadissimo Jesus, para me apegar a vós, não quero esperar o momento em que vossa santa imagem ha de ser apresentada a meus labios moribundos. Desde agora, eu me dou a vós. E na minha ultima hora, quando estiver abandonado de todos e de tudo, não me abandoneis vós que sois meu Redemptor. Recebei-me no vosso Sagrado Coração, e fazei que eu exhale meu derradeiro suspiro abrazado no vosso amor, para que tenha a felicidade de ir vos amar eternamente no céo.

V.

Sentimentos d'amor.

Todos os anjos e todas as creaturas louvem para sempre vossa caridade infinita para com os homens, ó Coração amantissimo de Jesus! Oh! quem me dera alcançar com o sacrificio de minha vida, que sejais amado de todo o mundo! Aceitae este desejo, e concedei-me a graça de soffrer alguma coisa por vós antes de minha morte.

O' Coração infinitamente misericordioso, vós previstes as offensas de que eu me tornaria um

dia culpado contra vós, e preparastes meu perdão; previstes minha ruina, e me preparastes o remedio; previstes minhas ingratidões, e preparastes para mim remorsos, temores, luzes, convites para penitencia, consolações espirituaes e mil outros signaes de ternura que querieis prodigalisar-me! Parece então que quizestes ver quem triumpharia, eu vos offendendo, ou vós cumulando-me de graças; eu provocando vossa ira, ou vós attrahindo-me a vosso amor! O' Verbo Encarnado, Homem de dôres, nascido para viver no padecimento, ó primeiro e ultimo dos homens: primeiro, porque sois Deus, soberano Senhor de todas as coisas; ultimo, porque consentistes em ser tratado na terra como o mais vil de todos os homens; ó Cordeiro divino, ó amor infinito, digno de infinito amor, eu vos amo. Vós vos destes todo a mim sem reserva, na vossa Paixão e no Sacramento do altar; eu me dou todo a vós sem nada reservar.

Fallae, ó desgraçados reprobos! dizei-nos qual é vosso mais cruel tormento? E' o fogo que vos atormenta, ou o amor que o Coração de Jesus vos tem? Ah! certamente, o inferno de vosso inferno é vêr que um Deus desceu do céo para vos salvar, e que vós, cerrando os olhos á luz, quizestes perder-vos, e perder um bem infinito, vosso Deus, que não é mais para vós e que não podeis mais recobrar.

Ah! meu Jesus, meu thesouro, minha vida, minha consolação, meu amor, meu tudo, graças vos dou por vos terdes dignado de illuminar-me. Eu vos conjuro, rompei as cadeias das affeições desordenadas que impedem unir-me inteiramente a vós, e ligae-me a vosso Coração com as suaves cadeias de vosso amor, mas ligae-me tão

estreitamente que eu não possa mais separar-me de vós.

Quereis meu amor, Senhor, bem o vejo: para isto é que não me atirastes ainda no inferno, e me convidais ha tantos annos, clamando-me sem cessar: Alma querida, consagra-me todo o amor de teu coração. Pois bem! dae-me vosso amor com vossa santa graça, e rico serei; nada mais terei que desejar.

VI.

Sentimentos de conformidade com a vontade de Deus.

Terno Coração de Jesus, cada vez que eu disser: Deus seja bemdito! — ou: Faça-se a vontade de Deus! — proponho por este meio aceitar todas as disposições de vossa providencia a meu respeito, no tempo e na eternidade.

Não quero outro estado de vida, outra casa, outro alimento, outra saúde, outras vestes que as que me derdes. Não quero outra fortuna, outro emprego, outros talentos que os que me haveis destinado.

Si quereis que meus negocios não saiam bem, meus projectos se esvaeçam, meus processos se percam, tudo que possúo seja roubado, eu o quero tambem.

Si quereis que eu seja desprezado, odiado, abandonado, diffamado, maltratado, até por aquelles a quem tenho mais amor: eu o quero tambem.

Si quereis que eu seja privado de tudo, banido de minha patria, encerrado num calabouço, e viva em penas e agonias continuas: eu o quero tambem.

Seja tudo como fôr de vosso agrado e pelo tempo que quizerdes. Minha vida mesma ponho entre vossas mãos; aceito a morte que me destinais, e todas as penas que devem acompanhal-a. Uno minha morte á vossa, ó meu Salvador, e vol-a offereço em testemunho de meu amor para comvosco. Quero morrer para vos agradar e cumprir vossa divina vontade.

O' Jesus, Maria, José, objectos de meu amor, soffra eu por vós, por vós morra, seja eu todo para vós e mais de modo nenhum para mim mesmo.

JANEIRO.

EXCELLENCIA DA HORA SANTA.

A Hora Santa é uma devoção muito agradavel ao Coração de Jesus e de muito proveito para a a ma piedosa, porque é um exercicio de reconhecimento, orações e amor.

A Hora Santa é primeiramente um *exercicio de reconhecimento,* porque meditando-se os padecimentos do Coração de Jesus no jardim de Gethsemani, mostra-se que se deseja fazer-lhe companhia no seu abandono e consolal-o na sua agonia, e que se reconhece plenamente o amor que o levou a tanto padecer por nós.

Si uma pessôa, depois de ter soffrido por um amigo, soubesse que este amigo não quer de modo algum pensar n'esse acto de devotamento, que sentimento teria de tão monstruosa ingratidão! E que prazer, ao contrario, teria, si lhe dissessem que seu amigo se lhe reconhece devedor de reconhecimento eterno e nunca fal a ou se lembra de seus beneficios, sem se com-

mover até as lagrimas! Julguemos por ahi o prazer que se dá a Jesus Christo pensando em sua Paixão. O fiel que faz a Hora Santa, pode então ser justamente chamado o Consolador do Coração de Jesus.

A Hora Santa é tambem *exercicio de orações.* Ah! quão necessaria é a oração ao homem, para perseverar na graça de Deus! E' bom, sem duvida, dizer muitas vezes ao Coração de Jesus: *Eu não vos deixarei nunca;* mas esta vontade será fragil, si não fôr sustentado pela oração. Lembremo-nos do que succedeu a S. Pedro. Elle tinha ouvido da bocca do Salvador que *naquella mesma noite todos os seus discipulos o abandonariam.*[1]) Este aviso não lhe abriu os olhos. Em vez de reconhecer sua fraqueza e pedir ao Senhor soccorros para não cahir na infidelidade, confiando de mais nas proprias forças, protestou que, *ainda que todos abandonassem seu divino Mestre, elle, não, nunca.* Em vão o Salvador, retomando a palavra, disse-lhe: *Em verdade, eu te digo, n'esta mesma noite, antes de cantar o gallo, tu me negarás tres vezes;* o discipulo continuou a persistir na sua presumpção: *Não,* clamou elle, *ainda que seja necessario morrer comvosco, não vos negarei.* Mas que aconteceu? apenas entrára o infeliz na casa do pontifice, que, accusado de ser um dos discipulos de Jesus Christo, *renegou tres vezes com juramento, protestando que não o conhecia sequer.* Si Pedro tivesse pedido ao Senhor a graça da constancia, não o teria renegado. No jardim das Oliveiras, seu bom Mestre o tinha advertido a que *orasse e velasse, a fim de que não succumbisse á tentação.* Mas Pedro, em vez de

---

[1]) Matth. 26, 31.

orar, adormecera, o que lhe attrahiu da parte de Jesus esta amarga reprehensão: *Assim então, não podestes velar uma hora commigo?* Feliz a alma que faz a Hora Santa! Jesus não a reprehenderá, como a Pedro, por não ter podido velar uma hora com elle. Ella vela e ora; e orando, alcança a força de vencer o respeito humano, as tentações, viver na humildade e ser fiel a Deus.

A Hora Santa é tambem *exercicio d'amor* por meio do qual a alma piedosa se inflamma no fogo mesmo do Coração de Jesus. Ahi está o sagrado celleiro de que falla a esposa dos Cantares. Ella dizia que todas as vezes que seu celeste Esposo a introduzia no celleiro de sua Paixão, o amor divino de tal maneira se apossava de sua alma, que então, *toda languida de amor, ella era obrigada a buscar allivios para seu coração ferido.*[1]) Como, de feito, uma alma, considerando, durante a Hora Santa, a Paixão de Jesus Christo, não se sentirá ferida por tantas settas d'amor, isto é, pelas dôres e agonias que dilaceraram o Coração de Jesus? Como não seria suave e agradavelmente forçada a amar A'quelle que tanto a amou? Tambem os santos viviam quasi sem cessar occupados em meditar as afflicções de nosso terno Redemptor.

Um piedoso solitario rogava a Deus lhe ensinasse o que poderia fazer para o amar perfeitamente: o Senhor se dignou lhe revelar que, para chegar ao perfeito amor, não havia exercicio mais util que meditar na Paixão. N'esta aprasivel escola é que S. Francisco d'Assis se

---

[1]) Cant. 2, 4.

tornou um seraphim sobre a terra. Elle chorava tão continuamente, quando meditava nos padecimentos de Jesus Christo, que tinha perdido quasi inteiramente a vista.

Esforcemo-nos pois, almas piedosas, por imitar a Esposa dos Cantares, *que gosava*, dizia ella, *suave repouso aos pés do seu amado.*[1]) Ponhamos frequentemente diante de nossos olhos a Jesus agonizante no jardim das Oliveiras; paremos algum tempo junto d'este divino Salvador, e contemplemos com enternecimento os desamparos que elle soffreu, e o amor immenso que nos testemunhou n'esta agonia de seu Coração. Oxalá podessemos dizer com verdade que repousamos á sombra d'Aquelle que nós amamos? Quereis, almas amantes, gozar de repouso suavissimo n'este mundo cheio de tumultos, no meio das tentações que o inferno vos suscita, e dos temores que vos agitam ao pensardes nos juizos de Deus? Considerae, na solidão e no silencio da Hora Santa, o Coração de vosso terno Redemptor agonizando no jardim das oliveiras: vede seu sangue divino correr de todos os seus membros, não ainda sob as pontas dos espinhos e cravos, mas pela violencia da tristeza e do amor! Como, ao aspecto d'este Coração sacrificado, vosso espirito se desapegará de todo desejo das honras mundanas, dos bens terrenos e dos prazeres sensuaes! Então sahirá do Coração de Jesus um sopro celeste, que accenderá em vós o santo desejo de padecer pelo amor d'Aquelle que quiz tanto soffrer por amor de vós.

---

[1]) Cant. 2, 3.

Pratica.

Farei o pio exercicio da Hora Santa na quinta feira á tarde,[1]) retirando-me a algum logar solitar o ou a uma egreja. Empregarei este precioso momento em orar, meditar, fazer o caminho da Cruz ou ler algumas paginas sobre a Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo.

Affectos e supplicas.

Eu quizera, ó meu adoravel Redemptor, morrer de pesar, quando me lembro de ter contristado tanto vosso Coração, o qual teve tão grande amor para commigo! Dignae-vos de esquecer todos os desgostos que vos dei, e de lançar sobre minha alma um olhar d'amor, como aquelle com que favorecestes a S. Pedro depois de seu peccado, olhar que converteu seus olhos em duas fontes incessantes de lagrimas. O' Filho de Deus, ó amor infinito, que soffreis por esses homens mesmos que vos odeiam e maltratam; ó Magestade infinita, a quem os anjos adoram, muita honra terieis feito aos homens, si sómente os houvesseis admittido a vos oscular os pés; como então pudestes consentir em serdes affligido por ingratos que não cessarão de vos desprezar? O' Jesus desprezado por amor de mim, fazei que eu seja desprezado por amor de vós: será possivel que eu rejeite as humilhações, vendo que vós, meu Deus, tanto haveis soffrido por meu amor? Ah! meu Jesus, fazei-vos conhecer e fazei-vos amar.

Oração Jaculatoria.

O' Coração amante de Jesus, muito ingrato seria eu, si vos não amasse.

---

[1]) Ou ao menos na vespera da Primeira sexta feira do mez.

Exemplo.

No dia 1º. de Fevereiro de 1771, morreu em Assis uma religiosa de S. Francisco, a qual o céo favoreceu com as graças mais extraordinarias. Seu nome era Maria Saraceni. Sua vida toda seraphica é um dos mais bellos modelos da devoção ao Coração de Jesus. A mestra de noviças perguntava um dia a Maria, então joven aspirante, o que ella fazia durante a meditação: «Eu contemplo o Sagrado Coração de Jesus,» respondeu. Quando ella recebeu o habito, chorava sem cessar. Como lhe perguntassem o motivo, disse: «Parecia-me vêr o terno Jesus dar-se a mim como Esposo crucificado. Comprehendi então a obrigação que me incumbe de trabalhar para salvar as almas.» Deus lhe fez muitas vezes conhecer, na santa communhão, que sua vontade era que ella recommendasse os peccadores á divina misericordia. Por isso, ella se resolveu a abraçar a mais austera penitencia. Tornada mestra de noviças, applicou-se a inculcar, antes de tudo, nos jovens corações que lhe eram confiados, o desprezo do seculo, assim como grande amor para com o Sagrado Coração de Jesus. Num retiro, Jesus Christo lhe fez gosar a suavidade do amor que reinava no seu Coração, e pediulhe toda a sua vontade. Ella respondeu que já lh'a tinha dado toda e sem reserva, mas que a partir d'aquelle momento pretendia não sómente renovar a offerenda já feita, mas ainda ajuntar a promessa de se encerrar para sempre no Sagrado Coração. Amante dos padecimentos, ella exclamava: «Desposei-me com a cruz. Oh! quantas consolações me traz a Cruz de Jesus, meu

Esposo coberto de sangue!» Muitas vezes lhe pareceu que Jesus a apertou contra seu Coração. Nas quintas feiras pela tarde ella ia ante o Santissimo Sacramento, para o exercicio da Hora Santa, isto é, para fazer companhia a Jesus agonizante no jardim das Oliveiras, a fim de obter d'Elle a conversão dos peccadores. Um dia, ella exclamou dando profundo suspiro: «Ah! porque tanta indifferença para com as almas resgatadas por Jesus! Não vedes o cruel estado de Jesus que agoniza, banhado em sangue? Este sangue vem do seu Coração; é exprimido pelo amor das almas; nenhuma é excluida d'este amor. Oh! Jardim, Jardim, quão pouco se pensa em ti! Almas, almas, vinde ao Jardim, e recebereis o baptismo do sangue.» A superiora perguntou um dia a Maria Saraceni a razão porque suspirava tão ardentemente pelos padecimentos: «Para salvar almas, minha mãe, respondeu ella; Deus seja bemdito! eu vejo muitos sacerdotes que têm zelo das almas. Oh! santos sacerdotes, não vos desanimeis, trabalhae com denodo. Si soubesseis quanto Deus vos ama porque amais as almas!»

Quando uma de suas irmãs se approximava d'ella depois da communhão, Saraceni lhe dizia com o sentimento da mais viva fé: «Vos sois um santo tabernaculo!» No começo de 1866, ella predisse que não tardaria a haver grande mortandade de homens; «mas o que é peior, ajuntou, é a perdição das almas!...» Toda dedicada á devoção ao Coração de Jesus, Saraceni desejava que todo o mundo se consagrasse a elle: «Seria coisa muito agradavel a Jesus Christo, dizia esta religiosa, consagrar-se cada um ao Coração de Jesus por um acto escripto, e re-

novar frequentemente esta Consagração.» O ultimo dia de sua vida approximava-se. E quem o crera? este anjo da terra tremia, por pensar que Deus a tivesse abandonado por causa de seus peccados. «Ah! exclamava, si eu tivesse de continuar a viver, começaria vida inteiramente santa!» Sua consolação no leito de dôres era olhar para a imagem do Coração de seu Esposo, e ouvir lêr affectos piedosos para com este Coração sagrado. Saraceni foi unir-se a Elle para sempre, aos 47 annos de idade.

FEVEREIRO.

CORAÇÃO AFFLICTO DE JESUS, VICTIMA VOLUNTARIA.

A afflicção padecida pelo Coração de Jesus no Jardim de Gethsemani fará em nós pouca impressão, si não a considerarmos com fé muito viva. E' pois necessario despertar nossa fé no começo de cada meditação, perguntando: Quem é que soffre? Que obrigação tinha elle de soffrer?

Quem é que soffre? O Apostolo, fallando da divina beatitude, chama a Deus o *Unico feliz e poderoso.*[1]) E com razão, porque toda felicidade que podemos gosar, nós suas creaturas, não é senão uma participação minima da felicidade infinita de Deus; a beatitude dos eleitos consiste em *se abysmar no immenso oceano da beatitude divina.*[2]) Tal é o paraiso que Deus dá á alma fiel, quando esta entra na posse do reino eterno.

---

[1]) I. Tim. 6, 15. [2]) Matth. 25, 31.

Creando o homem e pondo-o na terra, Deus não quiz a principio que elle tivesse que soffrer; *collocou-o num logar de delicias,*[1]) donde elle devia passar para o céo, para lá gosar eternamente da gloria dos bemaventurados. Mas peccando, o homem tornou-se indigno do paraiso terrestre, e cerrou para si as portas do paraiso celeste, condemnando-se voluntariamente á morte e aos padecimentos eternos. Que fez então o Filho de Deus para livrar o homem de tão grande desgraça? De feliz, de soberanamente feliz que elle foi sempre, consentiu em tornar-se d'algum modo desgraçado, em se vêr affligido e perseguido.

Que obrigação tinha o Filho de Deus de padecer por nós e expiar nossas faltas? Nenhuma; si elle padeceu, é *porque quiz mui de sua vontade,* como nol-o diz o propheta;[2]) si elle expiou nossas faltas, é que elle quiz tomal-as sobre si para nos livrar da condemnação eterna; é sua vontade, é sua pura bondade, é seu Coração amantissimo que o levou a encarregar-se de todas as nossas dividas e a sacrificar-se inteiramente por nós, até expirar nas torturas. Elle mesmo o declarou: *Eu dou minha vida; ninguem m'a tira, mas eu a deponho por mim mesmo.*[3])

Figuremos, a nosso modo, o Verbo eterno dirigindo-se n'estes termos a seu divino Pae: *Eisme aqui, enviae-me.*[4]) Meu Pae, como vossa magestade, que é infinita, foi offendida pelo homem, não póde receber condigna satisfacção de creatura alguma, nem sequer d'um anjo; e dado que vos contentasseis com a satisfacção que vos

---

[1]) Gen. 2, 15. [2]) Is. 53, 7. [3]) Jo. 10, 17.
[4]) Is. 6, 8.

desse um anjo, pensae que até a hora presente, apesar de todo o bem que temos feito ao homem, ainda não pudemos obter seu amor, porque elle não comprehendeu ainda quanto o amamos. Si queremos reduzil-o de modo efficaz a nos amar, eis aqui a mais propicia occasião que podemos ter. O homem cahido em peccado, necessita d'um Redemptor: Permitti que eu mesmo, vosso Filho unico, me encarregue de o resgatar; descerei sobre a terra, assumirei corpo humano, e, por meus padecimentos, satisfarei plenamente a vossa justiça. — Mas, pensa, ó meu Filho, responde o Padre eterno, que, tomando sobre ti satisfazeres pelo homem, terás uma vida de dôres. — Não importa, meu Pae, enviae-me. — Pensa que serás obrigado a nascer numa gruta entre animaes; que serás obrigado, ainda recemnascido, a refugiar-te no Egypto, para escapares ás mãos d'aquelles mesmos homens que quereis salvar, que procurarão arrancar-te a vida, apenas hajas nascido. — Não importa, enviae-me. — Pensa que, voltando á Palestina, deverás viver alli d'um modo extremamente penoso e abjecto, como simples artista, na officina d'um carpinteiro. — Não importa, enviae-me. — Pensa, emfim, que quando appareceres em publico para prégares tua doutrina e te manifestares ao mundo, terás discipulos, é verdade, mas serão pouco numerosos: os homens, pela maior parte, desprezar-te-hão, e terminarão por fazer-te morrer ignominiosamente num madeiro infame. — Não importa, enviae-me: *Ecce ego, mitte me.*

O Verbo então se fez carne: *Verbum caro factum est;* e o amor eterno veiu abrazar um Coração semelhante ao nosso, feito de proposito

para nos amar e padecer muito por nossa salvação. Havia mais de trinta e tres annos que Jesus estava sobre a terra, quando uma tarde dirigiu-se para o Jardim das Oliveiras; e lá, elle, a alegria do paraiso, o goso dos anjos, a felicidade mesma, cahiu na mais amarga das afflicções: *Cœpit contristari et mœstus esse.*[1])

Meditemos com fé, d'um lado, a felicidade eterna e infinita do Filho de Deus, d'outro, o amor immenso que o fez soffrer voluntariamente a agonia de sangue no jardim das Oliveiras, e obrigados seremos a exclamar attonitos: O' aniquilamento d'um Deus! ó amor d'um Deus!

Notemos aqui que Jesus Christo não se contentou de dizer: *Eu desejaria resgatar o mundo,* mas o resgatou realmente, e a preço dos maiores sacrificios. Tal deve ser nosso procedimento a respeito de nossa salvação e perfeição. Não basta dizer: *Eu quereria salvar-me, quereria santificar-me.* São desejos inefficazes, que nada valem, porque ainda assim não cumprimos as obrigações do nosso estado, não praticamos a oração, descuidamo-nos da communhão, amamos o mundo com suas vaidades, não temos paciencia, commettemos diariamente faltas deliberadas, pouco mortificamos as paixões, nem procuramos corrigil-as.

Não digamos então: *Eu quereria,* mas sim: *Quero,* farei o que Deus quer e exige de mim, hoje mesmo, amanhã, sempre. Este o unico meio certo de adquirirmos perfeição e conquistarmos o céo.

---

[1]) Matth. 26, 37.

Pratica.

Examinar-me-hei seriamente para vêr se faço tudo o que Deus exige para meu aperfeiçoamento espiritual. Não me tenho descuidado até hoje dos deveres do meu estado? tenho sido fiel aos exercicios de piedade, como a Missa, o exame de consciencia, a leitura espiritual, a meditação, a communhão, a visita ao Santissimo Sacramento, o terço, o caminho da Cruz, etc.? Qual será meu regulamento de vida para o futuro?

Affectos e supplicas.

Ah! amadissimo Redemptor meu, quanto vos custou me tirardes do abysmo em que meus peccados me haviam atirado! Assim, ó meu divino Mestre, para me livrardes da escravidão do demonio, ao qual me vendi peccando voluntariamente, consentistes que vos affligissem, como si fosseis o maior dos peccadores, e eu, sabendo bem d'isto, pude contristar tantas vezes vosso amabilissimo Coração, do qual tenho recebido tantas provas de amor! Ah! poisque vós que sois a innocencia mesma, vós que sois meu Deus, aceitastes com amor uma vida e morte tão penosas, aceito por vosso amor, ó meu Jesus, todas as penas que me vierem de vossa mão: eu as aceito e abraço, porque me vêm d'essas mãos que foram traspassadas para me livrar do inferno eterno, que tantas vezes mereci: o amor que me haveis testemunhado, ó meu Redemptor, padecendo voluntariamente por mim, faça-me aceitar por vós todos os padecimentos e desprezos. Senhor, por vossos merecimentos, daeme vosso santo amor; vosso amor me tornará suaves e amaveis todas as dôres e todas as ignominias. Eu vos amo sobre todas as coisas, eu

vos amo de todo o meu coração, eu vos amo mais do que a mim mesmo. Fazei que eu empregue o resto de meus dias em vos dar signaes de meu amor; porque não tenho animo de comparecer ante vosso tribunal tão pobre como sou, nada tendo feito por vosso amor. Mas, que posso fazer sem vossa graça? Não posso fazer mais que rogar-vos que me ajudeis, e esta oração mesma é effeito de vossa graça. Meu Jesus, soccorrei-me pelos merecimentos de vossos padecimentos e do sangue que por mim derramastes.

O' Maria, recommendae-me a vosso divino Filho, considerando que eu sou uma das ovelhas pelas quaes elle deu sua vida.

Oração Jaculatoria.

O' Coração de Jesus, quem não vos ama, mostra que não vos conhece.

Exemplo.

O espirito de sacrificio foi o alimento continuo do Coração de Jesus, e por isso não admira vêr certas almas, dedicadas a esse Sagrado Coração, levar o heroismo até a offerecer-se a Deus como victimas para o bem da Egreja e de seu augusto Chefe. Nossa epocha tem sido particularmente fecunda em taes devotamentos. A maior parte, sem duvida, d'essas generosas immolações contemporaneas, só ficaram em desejos; nem por isso deixaram de ser meritorias. Outras entretanto foram visivelmente aceitas. Tal e, tanto quanto a sabedoria humana pode julgar, a de Maria Léautard, em Roma, em 1866. Esta santa moça era de Marselha, cidade tão devota do Coração de Jesus. Aos pobres soldados enfermos esta piedosa christã fez o maior bene-

ficio com a introducção das irmãs de caridade nos hospitaes de Marselha.

Napoleão III concedeu-lhe, com a cruz da Legião de honra, o incrivel privilegio de pedir e obter o perdão para todos os condemnados militares, cujo arrependimento ella assegurasse. Tendo ido a Roma para orar no tumulo dos apostolos e receber a benção do Papa, esta admiravel christã foi retida por um attractivo superior e divino, e resolveu passar lá os restos de seus dias. Ella foi a mãe dos zuavos pontificios, como o tinha sido dos soldados francezes em Marselha. Em 1866, sentindo suas forças se enfraquecer, e não sabendo mais como servir a Deus, teve a inspiração de coroar sua vida por um supremo e heroico sacrificio.

Pio IX estava gravemente enfermo, e esta augusta e preciosa saúde dava novas inquietações ao mundo catholico. Léautard tomou a resolução de se offerecer como victima a Deus, em logar de seu Vigario. Temendo, porém, que isto fosse acto de presumpção, ella quiz primeiro obter a auctorização do Papa. Quando Léautard lhe expoz seu sublime desejo, Pio IX ficou algum tempo immovel e silencioso, em quanto a piedosa christã, mãos juntas e olhos fixos n'elle, esperava sua resposta. Emfim, como si elle tivesse obedecido a uma voz que lhe houvesse fallado em segredo, poz sua mão sobre a cabeça da generosa christã, e disse-lhe com accento solemne: «Vae, minha filha, e faze o que Deus te suggeriu.» Depois a abençoou commovido, e ella o deixou cheia de alegria. O dia seguinte era um domingo. Léautard assistiu segundo seu costume á primeira missa em S. Pedro. Commungou, e, logo depois da communhão, of-

fereceu sua vida pelo Papa. Seu voto era apenas formulado, que, assaltada de terrivel dôr, cahiu por terra dando um grito. Tomaram-na e a levaram para sua casa. Foi logo chamado o medico e este declarou que sua arte nada podia fazer para debellar enfermidade tão extranha. Todo este dia e os dous seguintes, dôres tão fortes a torturavam que ella não podia fallar, nem agradecer áquelles que a tratavam, senão por um suspiro ou movimento das mãos. A 19 de Dezembro, numa quarta feira, ella ficou mais calma; pediu e recebeu os ultimos sacramentos com devoção e alegria angelicas. Acabada a acção de graças, ella se despediu de suas amigas, e respondeu ás orações dos agonizantes com uma piedade que commoveu todos os corações. Quando se diziam estas palavras supremas: «Parti, alma christã, em nome do Padre que vos creou, em nome do Filho que vos resgatou, em nome do Espirito Santo que vos santificou,» Léautard inclinou a cabeça e expirou. A noticia de sua morte foi levada ao Vaticano. Pio IX recebeu-a sem mostrar sorpresa alguma; mas, levantando os olhos para o céo, murmurou com voz commovida: «De prompto aceita!»

(Um inverno em Roma, por Anatole de Ségur.)

MARÇO.

CORAÇÃO AFFLICTO DE JESUS, VICTIMA UNIVERSAL.

Assim como todas as aguas vão lançar-se no mar, assim todas as afflicções se reuniram no Coração de Jesus. Elle as aceitou com o mais sublime devotamento, impellido por seu amor

para comnosco, amor que chegou ao excesso e, perdoem-nos a expressão, á loucura: pois não é uma loucura d'amor da parte de Deus, ter querido se carregar de todas as iniquidades do mundo, a fim de soffrer o castigo d'ellas?

Jesus Christo sabia que todos os sacrificios dos animaes, offerecidos a Deus no passado, não tinham podido satisfazer pelos peccados dos homens, mas que era necessaria uma pessôa divina para pagar o preço da Redempção: que fez? offereceu-se a seu Pae, para aplacar sua ira e obter nosso perdão. Dous caminhos então apresentavam-se ante elle, um, de prazer e gloria, outro, de padecimentos e opprobrios; qual d'elles foi escolhido? Como elle queria não só nos resgatar da morte, mas ainda conseguir o amor de nossos corações, *renunciou ao prazer e á gloria, e escolheu os padecimentos e opprobrios.*[1]) Assim é que este amavel Senhor, sem ser obrigado, tomou sobre si todas as nossas dividas, como claramente se exprime o propheta Isaias: *Vere languores nostros ipse tulit.*[2])

Eis que então o Coração de Jesus, a innocencia, a pureza, a santidade mesma, é carregado de todas as blasphemias, de todas as torpezas, de todos os sacrilegios, de todos os roubos, de todas as impurezas e de todos os crimes dos homens; eil-o tornado, por nosso amor, objecto das maldicções divinas, por causa de nossos peccados pelos quaes se obrigou a satisfazer á eterna justiça; eil-o carregado de tantas maldicções quantos peccados mortaes foram, são e serão commettidos sobre a terra. N'este estado é que elle se apresenta a seu Pae, como culpado e res-

---

[1]) Hebr. 12, 2. [2]) Is. 53, 4.

ponsavel por todos os nossos crimes, e Deus, seu Pae, o condemna por isso a padecer morte infame da cruz. Então foi que nosso Salvador se *prostrou com a face por terra,*[1]) como se tivesse vergonha de levantar os olhos para o céo, vendo-se carregado de tantas iniquidades. Então foi que elle experimentou aquella immensa angustia que lhe fez dizer: *Minha alma está triste até a morte.* O' Pae eterno, como podeis vêr vosso Filho amadissimo em tão grande afflicção? Bem sei, diz o Padre eterno, que meu Filho é innocente, mas, pois que elle se encarregou de satisfazer á minha justiça por todos os peccados dos homens, convém que eu o abandone a todas as afflicções que esses peccados merecem: *Eu o feri por causa da iniquidade de meu povo.*[2])

O' caridade incomparavel do Coração de Jesus! Elle, nosso Deus, fez-se nosso fiador, obrigando-se a pagar nossas dividas, segundo a bella expressão do Apostolo;[3]) e, depois de ter satisfeito por nós, promette-nos da parte de Deus a vida eterna. Tambem o Ecclesiastico nos recommendou, ha muitos seculos, *nunca nos esquecermos do beneficio que devemos a este celeste fiador,* que quiz padecer tanto para nos obter a salvação.[4])

O' caridade infinita do Coração de Jesus! Os medicos fazem todos os esforços para curarem o enfermo por quem se interessam. Mas qual é o medico que toma sobre si a enfermidade de outrem, para o curar? Jesus Christo é o unico medico que tomou sobre si nossas enfermidades para as curar. O Verbo divino não quiz enviar

---

[1]) Matth. 26, 39. [2]) Is. 53, 8. [3]) Heb. 7, 22.
[4]) Eccli. 29, 20.

outrem para fazer este misericordioso officio; elle mesmo se dignou vir, para ganhar todo nosso amor.

O' caridade verdadeiramente divina do Coração de Jesus! Elle não se contentou de offerecer á justiça divina uma satisfacção sufficiente, quiz que ella fosse superabundante; digo *superabundante,* porque, para nos resgatar, uma simples supplica do Homem Deus bastava; mas o que era sufficiente, não satisfazia o Coração mais amante que tem havido e pode haver.

O' caridade verdadeiramente ineffavel e inaudita do Coração de Jesus, vós nos obrigais a pormos em vós confiança sem limites, pois nada pode nos perturbar tanto, quanto vós nos podeis socegar. Cerquem-me os peccados que tenho commettido, apertem-me os temores do futuro, armem laços contra mim os demonios; si peço misericordia a Jesus Christo que me consagrou seu amor até morrer por mim, não posso perder a confiança. Como, com effeito, poderia me abandonar o Deus, que por amor de mim se entregou á morte? O' Coração de Jesus, vós sois o porto seguro d'aquelles que, na tempestade, recorrem a vós! O' Pastor vigilante, é errar, não esperar em vós, uma vez que se tenha vontade seria de se corrigir. Vós dissestes: «Sou eu, não temais, sou eu que afflijo e consolo. Eu envio algumas vezes a meus servos tribulações que se assemelham com o inferno; mas não tardo em os livrar d'ellas e consolal-os.

Eu sou vosso advogado: vossa causa é minha. Eu sou vossa caução: vim pagar vossas dividas. Sou vosso Salvador: resgatei-vos com o meu sangue, não para vos abandonar, mas para vos enriquecer, tendo vós me custado tão alto preço.

Como fugirei de quem me busca, eu que sahi ao encontro d'aquelles que queriam me ultrajar? Eu não voltei meu rosto d'aquelles que me feriam; voltal-o-hei d'aquelle que quer me adorar? Como meus filhos podem duvidar que os amo, vendo-me entre as mãos de meus inimigos por seu amor? Já me viram desprezar aquelle que me deu seu amor, ou aquelle que implorava meu soccorro? Eu chego ao ponto de ir á procura de quem não me busca.»

Pratica.

Minha confiança no Coração de Jesus será sem limites, pois o amor que elle me tem, é sem limites. Venham perseguições, seccuras, escrupulos, tentações, temores de perder-me, direi sempre com o Psalmista: *Ponho, Senhor, minha alma entre vossas mãos; confio plenamente em vós, porque me resgatastes.*[1])

Affectos e supplicas.

Meu Jesus, *si Deus vos carregou de todos os peccados dos homens,*[2]) com que peso não augmentei pelos meus a Cruz que levastes até ao Calvario? Ah! meu terno Salvador, vós vieis já então as injurias que eu vos havia de fazer: apesar d'isto, não deixastes de amar-me e preparar-me estas grandes misericordias, de que me cumulastes depois. Si então vos tenho sido tão caro, eu, o mais vil e ingrato dos peccadores, que tanto vos offendi, justo é que, a vosso turno, vós me sejais caro, ó meu Deus, bondade e belleza infinitas. Ah! oxalá nunca vos houvesse contristado! Agora, meu Jesus, vejo toda a indignidade de meu procedimento. Malditos

---

[1]) Ps. 30, 6. [2]) Is. 53, 6.

peccados, enchestes d'amargura o Coração tão terno e amante do meu Redemptor! Perdoae-me, meu Jesus, arrependo-me de vos ter offendido: no futuro sereis o unico objecto de meu amor. O' amabilidade infinita, eu vos amo de todo o meu coração, resolvido a não amar mais senão a vós. Senhor, com Santo Ignacio vos digo: Dae-me vossa graça e vosso amor, e satisfeito fico.

Oração Jaculatoria.

Cordeiro sem mancha, tantos padecimentos que soffrestes por mim, não fiquem perdidos!

Exemplo.

Joaquim Gaudiello, irmão leigo da Congregação do Santissimo Redemptor, foi toda a sua vida ardente amigo da cruz, o que o tornou singularmente caro ao Coração generoso de Jesus.

Quando elle se resolveu a ser religioso, perguntaram-lhe porque queria abraçar condição tão humilde: *E' porq e,* respondeu elle, *quero com o desprezo do mu do seguir a Je u Christo vilipendiado e desprezado.* Joaquim não cessou de fazer a seu corpo guerra cruel, sujeitando-o á mortificação e ao trabalho, e, o que é digno dos maiores elogios, soube unir os trabalhos manuaes com o mais alto espirito de oração. Recorria a Deus em todas as suas necessidades, *porque elle é meu Pae,* dizia, *a elle recorro como filho seu.* Jesus no Santissimo Sacramento tinha absorvido seu coração; elle vivia tão avido da santa communhão, que lhe permittiram fazel-a todos os dias. Em seus momentos de lazer, recolhia-se á egreja para derramar seu coração no Coração do amavel Jesus. Como Jesus era toda

a sua gloria, Joaquim não tinha em conta alguma as vaidades do mundo, e punha toda a sua felicidade nas humilhaçõos e nos desprezos. *Que é o mundo?* costumava dizer, ainda ás mais altas personagens, *que é o mundo senão uma sombra, um fumo, mas fumo do inferno?* Apenas na idade de 22 annos, enfermou-se, e d'essa doença morreu. Interrogado como passava no leito de dôres: *contemplo no meu espelho,* respondeu mostrando o crucifixo. Seu amor dos padecimentos e sua conformidade com a vontade de Deus eram verdadeiramente admiraveis. A um padre que lhe perguntou certo dia, quando elle queria ir para o céo, respondeu todo alegre: *Quero ir, quando meu Jesus o quizer.* Seu amor ao Santissimo Sacramento era tão terno, que parecia transformal-o em seraphim quando diante do tabernaculo. Um dia num transporte d'amor, elle disse ao padre Mazzini: «Tomae um cutello, abri meu peito, tirae meu coração e collocae-o no tabernaculo junto do Santissimo Sacramento.» Sua tristeza era não poder morrer crucificado como Jesus Christo. Dizia-se-lhe, para o consolar, que seu leito era uma cruz: «Não, respondia gemendo, não é cruz para mim, porque sou fortificado por Jesus crucificado e consolado nas amarguras.» Puzeram diante d'elle uma pequena estatua de Jesus atado á columna; apenas viu-a, desfez-se em lagrimas, e disse suspirando: «Ai! não poder eu tornar-me semelhante a vós, ó meu Jesus flagellado por mim! Enviae-me padecimentos e chagas, ó meu Salvador!» Sentindo que a morte se approximava, elle testemunhou desejo de receber a Extrema Uncção, dizendo: «E' a ultima consolação que Jesus Christo nos deixou na sua bondade.» Depois de ter recebido a santa

communhão, ficou arrebatado fóra de si; sua figura assumiu ar angelico, e todo o dia elle ficou n'este estado sobrenatural. Sobre a tarde, perguntaram-lhe como estava: «Eu sinto, disse, Jesus no meu coração.» Na vespera de sua morte, exclamava em celeste transporte: Paraiso! Paraiso! Sendo o primeiro redemptorista que morria, elle dizia a seus irmãos, por ultimo adeus, estas luminosas palavras: *Eu sou o porta-estandarte!* Sua agonia foi um acto ininterrupto de amor, e elle expirou pronunciando os santos nomes de Jesus e Maria, em 1741. O Senhor se dignou manifestar, por diversos prodigios, a santidade de seu servo. Santo Affonso lhe chamava *moço dotado de todas as virtudes.*

ABRIL.

CORAÇÃO AFFLIGIDO DE JESUS, VICTIMA CONTINUA.

Ainda que o pio exercicio da Hora Santa tenha por fim especial honrar as dôres do Coração de Jesus em Gethsemani, é bom entretanto que a alma fiel se lembre de que a agonia do Salvador não começou alli, pois sua vida passou-se em angustias nunca interrompidas, foi oceano d'amarguras sem limites nem mistura. E' o que Nosso Senhor revelou um dia á santa Margarida de Cortona, dizendo-lhe que, *em toda a sua vida, nunca tinha gosado a menor consolação sensivel.*

A tristeza que elle manifestou no Jardim, tinha invadido sua alma desde o primeiro momento de sua incarnação. *Minha dôr,* dizia o Senhor pela bocca do Psalmista, *está continuamente diante*

de meus olhos;[1]) e desde então elle começára a offerecel-a em satisfacção de nossos peccados. Jesus revelou a um dos seus servos que, desde o começo de sua vida até a sua morte, elle padeceu sem cessar e tão cruelmente que, si elle tivesse tantas vidas quantos homens ha, tantas vezes teria morrido de dôr, si Deus não lhe tivesse conservado a vida para padecer ainda mais. Ah! que martyrio para o coração de Jesus ter continuamente ante os olhos todos os peccados dos homens! *Elle viu sem cessar,* diz S. Bernardino, *cada falta de cada um de nós,* e cada uma d'essas faltas o affligiu immensamente.

Tem-se cuidado de occultar aos enfermos o ferro e o fogo que se devem empregar para sua cura; Jesus não quiz que os instrumentos de dôr, que haviam de lhe dar a morte para nos obter a vida, lhe fossem occultos: elle teve sem cessar diante dos olhos os açoutes, os espinhos, os cravos, a cruz, que iam tirar de suas veias até a ultima gotta de sangue e fazel-o expirar de pura dôr. Achando-se, havia muito tempo, em grandes tribulações a Irmã Magdalena Orsini, appareceu-lhe Jesus pregado na cruz, a fim de fortifical-a pela lembrança de sua Paixão, e a exhortou a ter paciencia. A serva de Deus respondeu-lhe: *Mas, Senhor, vós não estivestes senão tres horas sobre a cruz, ao passo que eu estou padecendo ha muitos annos.* E o Senhor lhe disse reprehendendo-a: *Ah! ignorante que dizes? desde o primeiro momento de minha existencia no seio de minha mãe, comecei a soffrer em meu Coração tudo o que soffri mais tarde na cruz.* Pode-se concluir d'ahi que Nosso Senhor esteve d'algum

---

[1]) Ps. 37, 14.

modo sobre a cruz durante toda a sua vida. *Ainda quando elle dormia,* diz Bellarmino, *a cruz não cessava de atormentar este amante Coração.* Assim, toda a vida e todos os dias de nosso divino Redemptor foram *vida e dias de dôres e lagrimas;* [1]) de sorte que elle não passou um instante sem padecer, velando e dormindo, trabalhando e descançando, orando e conversando. Sim, Jesus teve sempre diante dos olhos esta cruel representação que atormentava muito mais sua santa alma que os mais barbaros supplicios aos martyres. Estes padeciam, mas ajudado da graça, supportavam os tormentos com alegria e consolação que o fervor dá; Jesus Christo, ao contrario, padecia, mas sempre com o Coração amargurado por causa dos peccados do homem.

S. João Chrysostomo conclue d'ahi, *que só o peccado nos deve contristar;* e que, como Jesus Christo foi affligido durante toda sua vida por nossos peccados, assim, nós que os commettemos, *devemos choral-os sem cessar,* lembrando que offendemos um Deus cujo amor para comnosco é infinito. Imitemos a santa Margarida de Cortona, essa illustre penitente que não cessava de chorar suas faltas. Certo dia lhe disse seu confessor: *Margarida, socegae-vos, não choreis mais; Deus vos perdoou. — Ah! meu Pae,* respondeu ella, *como posso cessar de chorar meus peccados, sabendo que affligiram o Coração de meu Salvador durante sua vida inteira?*

Não nos contentemos de nos arrepender das faltas que commettemos. Já que o Coração innocente de Jesus quiz padecer durante toda a sua vida a pena devida por nossos peccados,

---

[1]) Ps. 80, 11.

saibamos igualmente receber com paciencia todas as penas que nos venham, sem nos queixarmos de sua duração. Assim, quando o Senhor nos visita por alguma enfermidade, ou revez, ou perseguição, ou desalento, humilhemo-nos e digamos: Senhor, muito justo é que eu padeça, porque vos offendi. Humilhemo-nos, digo, e consolemo-nos, porque si Deus nos pune n'esta vida, é por querer nos preservar do supplicio eterno. Assim é que Job dizia: *Pudesse eu ter a consolação que o Senhor me afflige e não me poupa*[1]) *n'este mundo, para me perdoar na outra vida!* Pois que! aquelle que mereceu o inferno, pode queixar-se das cruzes que Deus lhe envia n'esta vida? Si as penas do inferno fossem pequenas, ainda assim deveriamos querer antes todos os males temporaes, que sempre acabam, do que essas penas suppostas ligeiras, mas que serão eternas; mas já que sabemos que o inferno é a morada de todas as dôres, e estas serão grandes e eternas, que faremos? Supponhamos que temos a innocencia baptismal e jamais havemos merecido o inferno, não é comtudo verdade que temos merecido longo purgatorio? Ora, recordemo-nos do que soffrem as almas n'esse logar de expiação. *O fogo que as queima,* diz Sant' Agostinho, *é um tormento que excede tudo que o homem pode padecer n'esta vida.* Isto pelo que respeita á pena dos sentidos; mas a pena do damno ou a privação da vista de Deus é, diz S. João Chrysostomo, *supplicio incomparavelmente maior que a pena dos sentidos.* Julguemo-nos então felizes de sermos castigados antes n'esta vida do que na outra; tanto mais que,

---

[1]) Job. 6, 10.

n'esta vida, si aceitamos as penas com paciencia, teremos merecimento, ao passo que na outra, padecendo muito mais, nada merecemos.

Pratica.

Considerando a Jesus affligido no Jardim, pensarei nas almas do purgatorio; rogarei por ellas, e tomarei a resolução de evitar as faltas que causam sua longa agonia, como ellas causaram a de Jesus.

Affectos e supplicas.

Assim, amadissimo Jesus, meus peccados é que vos causaram esta grande afflicção: si eu menos tivesse peccado, vós menos terieis padecido; quanto maior prazer tive em vos offender, maior pena vos causei. Ai! como é que não morro de pesar, ao pensar que respondi a vosso amor, augmentando vossos padecimentos e vossa tristeza! Eu, pois, affligi esse Coração que tanto amor me tem! Para com as creaturas tenho sido reconhecido; só contra vós tenho sido ingrato! O' meu Jesus, perdoae-me, de todo o coração me arrependo.

Oração Jaculatoria.

O' Coração cheio d'amor, até aqui que tenho feito, que tenho soffrido por vós?

Exemplo.

Maria Ock, cuja maravilhosa vida não cede em nada á admiravel de santa Christina, nem á de santa Catharina de Sena, nasceu em Liège no anno 1622, e morreu em 1684.

A profissão de costureira, que ella exerceu toda a sua vida, prova que não ha estado incompativel com a mais sublime perfeição. Esta

piedosa virgem, em quem brilhavam innocencia e caridade sem limites, foi ternamente amada do Coração de Jesus, e d'elle recebeu favores assignalados, tendo de sua parte para com este Coração devoção verdadeiramente notavel. Para convencer d'isto o leitor, vamos citar alguns trechos de sua vida escrita por seu director, o R. P. Alberto de Saint Germain, da ordem do Carmo. Jesus Christo, conta este auctor, fez vêr muitas vezes a esta sua devota filha seu Coração traspassado, ornado com os instrumentos de sua Paixão, e deixando correr pela chaga do seu lado sagrado o precioso sangue de nossa Redempção. «Este sangue, disse-lhe o Salvador, deve servir como de sello para marcar a estreita união de meu Coração divino com o teu, de modo que d'ora em diante elles sejam inseparaveis.» Aconteceu-lhe ver o Menino Jesus, tal como estava em Bethleem, mas deitado numa cruz, com o Coração aberto e correndo sangue, as mãos e os pés traspassados, o corpo todo coberto de chagas. Um dia, Maria se poz a beijar um pequeno crucifixo, mas quando foi oscular a chaga do Coração, com tanto fervor o fez, que cahiu em extase, e ao mesmo tempo ouviu uma voz que lhe dizia tivesse n'isto moderação: «Moderação, meu Jesus! exclamou ella redobrando seus osculos; como ter moderação, vendo em vós tão grande amor para comnosco!» Como ella orava por um homem perseguido, elle lhe disse fosse advertil-o de que não lhe era preciso mais que confiar seus inimigos a Jesus Christo, e que este bom Salvador, em retorno, a elle se daria com sua benção eterna. Maria perguntou ao Salvador si lhe agradavam as orações que se fazem pelos amigos: Jesus respondeu que a

oração feita a favor dos amigos é vinho purissimo que regosija seu divino Coração; a que é feita pela conversão dos peccadores, é para elle vinho mais doce que o mel, e que as orações pelas almas do purgatorio lhe dão muito contentamento e alegria, porque ellas estão na sua amizade, e, por isso, são objecto de sua benevolencia, custando, pois, muito ao seu Coração tel-as arredadas de si nas penas. Noutro dia, Maria offerecia a Deus as calumnias atiradas contra ella; de repente uma voz lhe diz distinctamente estas palavras: *Nunca me fizestes supplica nem offerta mais agradavel, minha filha; ella me feriu o Coração, e por isso, perdôo vossos pecca os, e vos dou minha graça.* As seguintes palavras lhe foram ditas tambem por Nosso Senhor: *Minha filha, quando estais enferma, eu vos abraço do meu lado esquerdo, e quando estais com saúde, eu vos abraço do lado direito; mas sabei que, quando vos abraço de meu lado esquerdo, meu Coração todo cheio d'amor está mais perto de vosso coração onde estou morando.*

MAIO.

CORAÇÃO AFFLIGIDO DE JESUS, ABYSMO INSONDAVEL DE DOR.

Alma fiel, eis aqui a Hora Santa!... Voltemos a Gethsemani, e procuremos sondar o abysmo de dôres em que se afunda n'este momento o Coração de Jesus. Mas que digo? Quem poderá jamais exprimir ou sómente conceber a extensão das angustias que Jesus padece, mil vezes mais cruciantes que todos os supplicios

que o esperam em Jerusalem e sobre o Golgotha, tão violentas, numa palavra, que bastariam para lhe tirar a vida? *Minha alma,* diz elle, *está triste até a morte.*[1] Mas porque não morre? Ah! é que elle prolonga sua vida para sacrifical-a na cruz.

E' verdade que *um anjo veiu do céo para fortalecel-o,*[2] mas este soccorro, longe de alliviar sua pena, não faz senão augmental-a; o anjo reanima suas forças, para o ajudar a padecer mais tempo pela salvação dos homens: elle o alenta representando-lhe a grandeza dos fructos de sua Paixão, mas sem diminuir a dôr d'ella. Tambem logo depois da apparição do celeste espirito, *Jesus cahe em agonia e seu sangue corre em tal abundancia, que a terra fica banhada.*

Eis aqui então, ó alma fiel, eis aqui a mais cruel de todas as horas que o Coração de Jesus passou na terra; eis aqui sua dôr chegada ao extremo gráo. A' vista dos tormentos que vão terminar sua vida, elle fica tão espantado, que supplica a seu Pae o livre d'elles: *Meu Pae, si é possivel, passe de mim este calice!*[3] Entretanto Jesus não faz esta oração precisamente para escapar ao supplicio que o espera, pois a elle voluntariamente submetteu-se; mas quer nos fazer entender as agonias que o torturam ao pensar em morte tão amarga quanto aos sentidos; mas fallando logo segundo o espirito, tanto para se conformar á vontade de seu Pae, como para nos obter a salvação, objecto dos mais ardentes desejos do seu Coração, ajunta: *Todavia, seja feita vossa vontade, não a minha!* e continúa a orar e

---

[1]) Matth. 26, 38. [2]) Luc. 22, 43. [3]) Matth. 26, 39.

resignar-se d'esta maneira durante tres horas: *Elle se poz pela terceira vez em oração, repetindo sempre as mesmas palavras.*[1])

Que abysmo de afflicções deve ser o inferno, pois que Deus quiz ser submergido em tão insondavel oceano d'amarguras para nos preservar d'elle! Desgraçados d'aquelles que forem separados para sempre d'Aquelle que tanto padeceu para lhes obter a salvação! Ah! não serão tanto as trevas, a infecção, os gritos, o fogo, que constituirão seu inferno; será antes a dôr de ter perdido a Deus. *Todos os tormentos juntos,* diz S. Bruno, *não podem egualar esta pena.* S. João Chrysostomo affirma que *mil infernos nada são e comparação d'este tor ento.* Para nos dar alguma idéa d'elle, considerae que, si algum perde, por exemplo, uma pedra preciosa do valor de cem escudos, experimenta grande pena; mas si ella vale duzentos, a pena será dobrada; si quatrocentos, o pesar crescerá em proporção; assim a pena que sentimos com a perda d'um objecto, cresce na razão do seu valor. Ora que bem o condemnado perdeu? Um bem *infinito,* que é Deus; o pesar que esta perda lhe causa, é então d'algum modo *infinito,* diz S. Thomaz.

Sobre a terra só os servos de Deus é que avaliam esta desgraça; os peccadores nem sequer dão por ella; vivem mezes e annos longe de Deus, e com isto não se inquietam, porque? porque vivem nas trevas. Contudo á hora da morte, reconhecerão a grandeza do bem que por culpa sua perderam. Ai! Ai! será então muito tarde! muito tarde para sempre!...

---

[1]) Matth. 26, 44.

Pratica.

Quão propria é esta consideração para me fazer estimar a Hora Santa, pois, por este pio e salutar exercicio poderei arrancar muitas almas ao inferno! Si me custa fazel-a, a mim mesmo direi que é uma hora de agonia muito branda comparada com a agonia de Jesus Christo no jardim das Oliveiras, e com a agonia eterna dos reprobos no inferno.

Affectos e supplicas.

O' terno, ó amavel, ó amante Coração de Jesus, vós fostes saciado de amargura e agonizastes no jardim das Oliveiras sem allivio algum, e sem que ninguem visse vosso penar, ou ao menos vos consolasse compadecendo-se de vós. Tudo isto padecestes, ó meu Jesus, a fim de satisfazerdes pela agonia eterna que eu devia padecer no inferno por causa dos meus peccados. Fostes duramente abandonado e privado de todo soccorro, a fim de me salvar, a mim que tive a audacia de abandonar a Deus e lhe voltar as costas, para contentar minhas más inclinações. Eu vos agradeço, ó Coração amorosissimo do meu Senhor, eu vos agradeço e me compadeço de vossas dôres, principalmento vendo que padeceis tanto por amor dos homens, e que elles ficam insensiveis. O' amor de Jesus!... ó ingratidão humana!... O' homens, olhae então este innocente Cordeiro, agonizando por vós, a fim de satisfazer a justiça de Deus pelas injurias que lhe haveis feito; vede-o orando e intercedendo por vós junto de seu eterno Pae; vede-o e amae-o... Ah! meu terno Redemptor, quão poucos são os que pensam em vossas dôres e no vosso amor! quão poucos os que vos amam!

Ai! eu mesmo tive a desgraça de viver muito tempo sem pensar em vós! Vós tanto padecestes para conquistar meu amor, e eu vos não tenho amado! Meu Jesus, perdoae-me; quero corrigir-me, quero amar-vos d'ora em diante. Quão desgraçado seria eu, si resistisse ainda á vossa graça, e por esta razão me condemnasse! todas as misericordias que me tendes feito, e particularmente este doce convite, pelo qual instais commigo para que vos ame, seriam meu mais cruel supplicio no inferno. Amadissimo Jesus meu, tende compaixão de mim, não permittais que eu responda ainda a vosso amor com ingratidão; esclarecei-me, e dae-me a força de vencer tudo para cumprir vossa santa vontade. Attendei-me, eu vos supplico pelos merecimentos de vossa Paixão. O' minha cara Mãe Maria, soccorrei-me: vós já me tendes alcançado tantas graças do Coração de Jesus! eu vol-as agradeço, mas, si não continuais a proteger-me, serei sempre infiel como no passado.

Oração Jaculatoria.

O' Coração infinitamente misericordioso de Jesus, não permittais que eu seja tratado como por meus peccados mereço.

Exemplo.

Um menino de oito a nove annos, apascentando suas cabras numa collina de Saint-Loup, na diocese de Poitiers, divertia-se em percorrer os Annaes da Propagação da Fé. Um dia em que elle lia a narração dos padecimentos e da morte do veneravel Carlos Cornay, exclamou: *Eu tambem quero ir ao Tong-King, e ser martyr!* Algum tempo depois, conversando com seu pae, fez de repente esta reflexão: «Meu pae, quanto

pode valer este prado? — Não sei ao justo, diz o pae; mas porque? — Ah! si podesseis m'o dar, eu o venderia para gastar o valor com meus estudos.» O menino que fallava assim, é um illustre martyr de Tong-King, onde foi decapitado em 1861. Seu nome é Theophanes Vénard. Lendo-se sua correspondencia, impossivel é não vêr no piedoso missionario a devoção mais terna para com os Corações de Jesus e Maria. Elle escrevia do Seminario das missões extrangeiras a seus paes: «Que importa a distancia que nos separa, uma vez que somos reunidos nos Corações de Jesus e Maria? No céo nos encontraremos! lá não falte ninguem! Deus nos deu um mesmo coração, dizia elle a sua irmã. Nós nascemos para sermos unidos, para sermos uma só alma, no céo, nos Corações de Jesus e Maria. Não vês que si a Providencia nos separa, é porque quer nos reunir?» A seu irmão Eusebio dizia: «Depõe muitas vezes o pensamento do teu futuro no Coração de Jesus, Deus feito Homem, e por algum tempo moço; porque Jesus Christo é o Deus Menino, o Deus Jovem, o Deus Homem, o Deus de todas as idades; no Coração de Jesus, digo, e no Coração de Maria.» Tendo sua irmã lhe communicado que desejava alistar-se no serviço de Nosso Senhor sob a flammula da virgindade, morando comtudo no mundo, elle regozijou-se com esta noticia: «Oxalá sejam cumpridos teus desejos, escrevia-lhe; celebra tuas nupcias, dá-lhe teu coração e tua vida, toma o vestido nupcial, põe um annel em teu dedo, troca teu nome por outro. Eu te saudo, esposa virgem de Christo Jesus! Oxalá chegue o dia de eu saber que minha amada irmã faz parte do coro das virgens, de que Maria Immaculada

é Rainha!» Tendo sua irmã se consagrado ao Senhor, o missionario lhe fez chegar este bilhete: «Eu te felicito, mas lembra-te de que teu primeiro dever é na familia, para a familia. Doçura e humildade nos Sagrados Corações de Jesus e Maria.» Como são ternas as palavras que escrevia de Hong-Kong a seu irmão: «Meu caro irmão, põe meu coração no teu, põe o teu no meu, mettamo-nos ambos nos Corações de Jesus e Maria, e assim seremos irmãos inseparaveis na vida e na morte, na terra e na eternidade.» Vénard foi assalteado na China por uma gravissima enfermidade dos pulmões; não produzindo effeito os remedios, elle fez uma novena ao Coração de Jesus e conseguiu a cura.

Vénard não cessava de repetir a pequena oração: *Jesus, manso e humilde de Coração, compadecei-vos de nós.* N'elle, isto já era habito. Tambem quanta doçura mostrou nos ferros! «Eu beijo, dizia elle, esta bella cadeia de ferro, verdadeiro laço da escravidão de Jesus e Maria, que eu não trocaria por seu peso d'ouro.» Tendolhe o mandarim perguntado, si conservava rancor contra aquelle que o prendera, respondeu: «De modo nenhum; a Religião christã nos ensina a amar aquelles que nos odeiam. — Pisae na cruz, disse-lhe o mandarim, e não sereis morto. — Que! replicou o martyr, eu préguei a religião da cruz, e vós quereis que a abjure! longe de mim tal apostasia! — Meu desterro vae acabar, escrevia elle a seus paes; já vou chegando á minha verdadeira patria; a terra foge, o céo se abre. Não lastimo perder a vida d'este mundo, meu coração tem sêde das aguas da vida eterna.»

JUNHO.

CORAÇÃO DE JESUS AFFLIGIDO POR CAUSA DOS PECCADOS DO MUNDO.

Parece que o Coração de Jesus nos convida ao pio exercicio da Hora Santa por estas palavras do propheta Jeremias: *O' vós todos que passais pelo caminho, olhae-me e vede si ha dôr igual á minha dôr.* Para conceber toda a extensão e intensidade d'essa afflicção, é necessario que meditemos: d'um lado, o amor que nos tinha o Coração de Jesus desejoso de nos salvar a todo preço, d'outro, o horror que elle tinha do peccado, causa de nossa perdição. Seria muito, alma fiel, consagrar cada mez uma hora a esta meditação tão salutar?

Jesus trazia todos os homens no seu Coração, porque elle amava todos. Mas sendo elles todos peccadores, que eram para o Coração amante de Jesus, senão *crueis espinhos que o dilaceravam*, segundo o pensamento de Sant' Agostinho? E' por tanto verdade que nos temos sido os algozes d'esse Coração amabilissimo, e algozes mais crueis do que aquelles que rasgaram o corpo do Salvador.

Com effeito, procurae no jardim das Oliveiras, e não achareis nem algozes para o flagellar, nem espinhos, nem cravos, e entretanto o sangue divino corre. *Elle teve,* diz S. Lucas, *um suor de sangue que corria na terra em forma de gottas de chuva.*[1] Qual pode ser a causa d'este suor? E' a previsão de seu supplicio que o lança n'estas agonias? Não, *porque elle se offereceu espontaneamente a padecel-o.*[2] Ah! não busquemos aqui

[1]) Luc. 22, 44. [2]) Is. 53, 7.

outra causa que os nossos peccados. Da mesma sorte que o lagar faz correr o vinho da uva, assim nossos peccados fizeram correr o sangue das veias sagradas de Jesus Christo. Quantas vezes não temos contribuido para esta afflicção augmentando o peso de nossas faltas? Ah! pesemos aqui a malicia do peccado, a fim de maldizer para sempre o que tanto affligiu o Coração d'este bom Senhor.

O peccador afflige o Coração de Jesus, porque *deshonra a Deus,*[1]) cuja gloria o Salvador veiu restabelecer. Não renuncia, com effeito, á graça santificante e á amizade divina por uma indigna satisfacção? Si o homem consentisse em perder a amizade divina para ganhar um reino, e até o mundo inteiro, certamente faria immenso mal, porque a amizade de Deus vale mais que o mundo e mil mundos. Mas porque o peccador offende a Deus? Por um pouco de terra, por um movimento de colera, por um prazer brutal, por um fumo, por um capricho. Quando o peccador se põe a deliberar si consentirá ou não no peccado, toma, digamos assim, a balança na mão, para vêr o que pesa mais, o que é preferivel, a graça de Deus, ou essa paixão, esse fumo, esse prazer; quando em seguida dá seu consentimento, declara, quanto o pode fazer, que essa paixão, esse prazer, valem mais que a amizade de Deus! Não é isto deshonrar a Deus? O peccador afflige tambem o Coração de Jesus, porque entrega-se ao poder do demonio, cujo imperio o Salvador veiu destruir. Quando a alma consente no peccado, diz a Deus: *Senhor, retirae-vos de mim.*[2]) Ella não o diz com

---

[1]) Rom. 2, 23. [2]) Job 21, 14.

a bocca, mas de facto, porque sabe que Deus não pode ficar com o peccado: peccando, ella o obriga então a separar-se. E expulsando a Deus de seu Coração, faz entrar n'elle immediatamente o demonio para tomar-lhe posse. Pela mesma porta pela qual sahe Deus, entra o inimigo que vem estabalecer-se como senhor em logar de Deus. Quando se baptiza um menino, o Coração de Jesus se regosija porque o padre intima ao demonio a ordem de sahir d'essa alma e dar o logar ao Espirito Santo. Mas quando o homem consente no peccado, o Coração divino se afflige, porque o peccador diz a seu Deus que saia de sua alma e ceda o logar ao demonio. Não é isto restabelecer o imperio de Satanaz, destruido pela Redempção?

Emfim o que afflige o Coração de Jesus, é que o peccador o obriga a pronunciar sobre sua cabeça a fatal sentença de condemnação: *Retira-te de mim, maldito, vae para o fogo eterno.*[1]) Desgraçado d'aquelle que rejeita as graças que Jesus Christo lhe grangeou por tantos trabalhos e dôres! ah! seu maior tormento no inferno, será pensar que Deus, para attrahil-o a seu amor, deu sua vida sobre uma cruz, e que elle, de seu motu proprio, quiz se perder, e de modo irreparavel para sempre!... durante toda a eternidade!... *O' eternidade!...*

Pratica.

Offerecerei muitas vezes ao eterno Pae as afflicções do Coração de Jesus, em reparação de meus peccados e de todo o mundo.

---

[1]) Matth. 25, 41.

Affectos e supplicas.

Assim, meu Jesus, não foi a vista dos açoutes, dos espinhos e da cruz, que vos causaram tanta afflicção no jardim de Gethsemani, foi a vista de meus peccados, cada um dos quaes acabrunhou vosso Coração com tanta dôr e tristeza, que vos fez suar sangue e vos reduziu á agonia. Eis aqui como respondi ao amor que me testemunhastes morrendo por mim. Ah! dae-me parte da dôr que sentistes por causa de meus peccados no jardim das Oliveiras, a fim de que esta dôr me conserve em afflicção durante todo o resto de minha vida. O' meu terno Redemptor, podesse eu agora vos consolar, por meu arrependimento e amor, tanto quanto vos tenho affligido! Do fundo da minha alma me arrependo, ó amor meu, de ter preferido a vós satisfacções miseraveis: d'isto me arrependo, ó meu Jesus, e amo-vos sobre todas as coisas. Apezar de meus peccados, sei que me pedis meu amor: *Amareis, dizeis, o Senhor vosso Deus de todo vosso Coração e de toda vossa alma.*[1]) Sim, meu Deus, eu vos amo de todo o meu coração, eu vos amo de toda a minha alma: dae-me vós mesmo todo o amor que de mim quereis. Si outr'ora procurei a mim mesmo, quero agora procurar sómente a vós: conhecendo que me tendes amado mais do que os outros, quero tambem vos amar mais que os outros. Attrahi-me sempre, meu Jesus, attrahime cada vez mais a vosso amor pelo odor de vossos perfumes, isto é, pelos doces attractivos de vossa graça. Dae-me, numa palavra, a força de corresponder á ternura d'um Deus para com um verme da terra ingrato e infiel. O' Maria,

---

[1]) Matth. 22, 37.

Mãe de misericordias, assisti-me com vossas orações.

Oração Jaculatoria.

Eterno Pae, perdoae-me pelos merecimentos do Coração de Jesus.

Exemplo.

Santa Rosa de Lima teve o feliz destino de tornar-se esposa do Coração de Jesus. Um dia em que ella estava cercada d'alguma de suas companheiras, veiu uma borboleta, que, voando algum tempo á sua esquerda, pousou sobre seu coração. Depois de ter estado ahi alguns instantes numa actividade continua, voou, deixando na roupa da virgem donzella um coração perfeitamente desenhado. Todas as pessôas presentes notaram com sorpresa esta pintura mysteriosa, mas sem comprehenderem sua significação. Rosa tambem não comprehendeu. Sómente ouviu uma voz que lhe dizia: *Rosa, dá-me teu coração.* Um dia Jesus Christo lhe appareceu com sua divina Mãe, e disse-lhe esta palavra, a mais suave e amavel que um Deus pode dirigir á sua creatura: *Rosa de meu coração, sede para sempre minha esposa fiel.* Para não perder a lembrança de tão grande beneficio, ella formou o designio de mandar fazer para si um annel nupcial. Rosa communicou este projecto a seu irmão, sem lhe fallar do que succedera. Este bom irmão, desejando vêr logo cumprida a vontade de Rosa, tirou medida no dedo d'ella e desenhou o annel num papel, ornando-o com um pequeno medalhão representando Jesus Christo. Restava só tratar-se da divisa que devia cercal-o. Rosa, com o olhar, consultava a seu irmão; este não fez esperar sua decisão: tomou a penna e es-

creveu estas palavras: *Rosa de meu coração, sede minha esposa.* Grande foi o espanto d'esta santa donzella, vendo seu irmão reproduzir, sem o saber, as mesmas palavras que Jesus Christo lhe dirigira na maravilhosa apparição com que a honrara. Ella foi esposa fiel, porque, não obstante ficar no mundo, amou a Jesus Menino, a Jesus nos tormentos, e a Jesus na Eucharistia, d'um modo superior ao que nos é possivel imaginar. Na idade de quatorze annos já ella commungava tres vezes por semana. Rosa preparava-se para o divino banquete, como si cada vez fosse a ultima de sua vida. «Não ha n'este mundo, dizia ella, prazer, nem gozo que possa dar uma idéa da alegria que sinto no delicioso festim, em que minha alma faminta come a carne de meu Deus.» Por um effeito de sua devoção para com o Santissimo Sacramento, ella assistia cada dia a todas as Missas que se diziam na egreja dos Dominicanos. Nos dias em que havia exposição do Santissimo, ficava em adoração desde a manhã até a tarde. Quando se nomeava o Santissimo Sacramento na conversação, ella inclinava a cabeça; um de seus mais deliciosos prazeres era ouvir exaltado pelos prégadores este ineffavel mysterio. Não contente de ornar os tabernaculos com flores naturaes que ella cultivava no seu jardim, fazia artificiaes de belleza sorprendente. Uma parte de suas noites era consagrada a esta occupação, reservando o dia para trabalhar para sua familia, que não tinha grande fortuna. A feliz esposa do Coração de Jesus deixou a terra para receber a corôa das virgens, em 1617.

JULHO.

CORAÇÃO DE JESUS AFFLIGIDO POR CAUSA DOS ESCANDALOS DO MUNDO.

Uma das principaes fontes da afflicção do Coração de Jesus, no jardim de Gethsemani, foi a previsão dos escandalos que não cessariam de roubar-lhe as almas até o fim do mundo. Sem difficuldade o comprehendereis, caro leitor, si considerais quanto as almas lhe são caras.

Deus creou a alma á sua imagem e semelhança. As outras creaturas foram creadas por um *fiat*, um signal de sua vontade, mas a alma é como emanada de seu *sopro divino.*[1]) *Deus a amou de toda eternidade,*[2]) elle a destinou a reinar no céo e a participar de sua gloria divina: *Eu mesmo,* diz elle a toda alma, pedindo-lhe o amor, *eu mesmo serei tua recompensa infinitamente grande.*[3])

Mas o que melhor demonstra quanto o Coração de Jesus estima as almas, é o que elle fez para resgatal-as, para retiral-as do abysmo da perdição em que o peccado as tinha precipitado.

Uma coisa, com effeito, é estimada pelo preço que um homem prudente quer dar por ella: si então Jesus Christo derramou seu sangue pelas almas, devemos dizer que as almas valem o sangue d'um Deus. O que mais commovia a São Paulo e o abrazava no amor para com Jesus, era o pensamento de que elle tinha querido morrer não sómente por todos os homens em geral, mas ainda por elle em particular: *Elle amou-me,* dizia S. Paulo todo arrebatado, *e entre-*

---

[1]) Genes. 2, 7. [2]) Jer. 31, 3.
[3]) Gen. 15, 1.

gou-se por mim![1]) Esta palavra, cada um de nós pode repetil-a depois d'elle, porque S. João Chrysostomo affirma que *Deus ama tanto cada homem em particular como o mundo inteiro.* Assim cada um de nós não tem menos obrigação para com Jesus Christo por ter padecido por todos do que si elle houvesse padecido sómente por um de nós. *E quem poderá jamais,* pergunta S. Lourenço Justiniano, *explicar o amor que o Coração de Jesus tem a cada um de nós? Este amor excede o d'um filhinho para com sua mãe, e d'esta para com seu filho:* é tal que segundo uma revelação feita á santa Brigida, *o Senhor estaria prompto a morrer tantas vezes como ha de almas condemnadas,* si ellas ainda fossem capazes de redempção.

Eis ahi como Jesus Christo ama as almas! Julgae por ahi que profunda afflicção elle sentiu no jardim das Oliveiras, vendo os males que os homens escandalosos não cessariam de fazer, até o fim do mundo, a tantas almas pelas quaes elle ia sacrificar sua vida. S. Leão não temia chamar *homicida* aquelle que dá escandalo; sim, é um homicida mais cruel e impio que outro qualquer, porque arranca a vida, não ao corpo, mas á alma, que é infinitamente mais preciosa que o corpo; e por este meio, faz perder ao Salvador todas as lagrimas, todos os padecimentos, todos os trabalhos que lhe custaram para resgatal-a. Tambem S. Paulo dizia que *aquelle que faz cahir seu irmão no peccado pelo máo exemplo, pecca contra Jesus Christo mesmo.*[2]) Ai! exclama gemendo santo Ambrosio, *aquelle que occasiona a*

---

[1]) Gal. 2, 20. [2]) I. Cor. 8, 12.

perda d'uma alma, rouba ao Salvador o fructo de trinta e tres annos de penas e fadigas!

Isto é o que tornou tão dolorosa a agonia de Jesus no jardim, isto o que lhe arrancou do Coração esta angustiosa queixa: *que me aproveita ir derramar meu sangue, pois que tantos homens, por seus escandalos, tornarão minha Paixão inutil para elles e para os outros?* Em resumo, o que os algozes fizeram o corpo sagrado do Salvador padecer quando o crucificaram, os escandalosos o fazem soffrer no Sagrado Coração, arrancando-lhe as almas mais preciosas para elle que sua vida mesma. *Sim,* diz S. Bernardo, *os escandalosos fazem a Jesus uma perseguição mais cruel do que aquelles que o crucificaram.*

Ah! não augmentemos o numero d'esses assassinos d'almas, d'estes impios perseguidores do Coração de Jesus. Evitemos com cuidado, não sómente as acções más em si, mas ainda, como quer S. Paulo, *o que não tem senão a apparencia do mal.*[1]) Desenvolvendo a mesma doutrina, o Apostolo nos ensina, noutro logar, que devemos algumas vezes abster-nos de certas coisas permittidas, *com medo de que sejam pedra de escandalo para as almas fracas.*[2]) Deve-se tambem velar com muita attenção para não repetir certas maximas do mundo, como sejam: *é preciso gosar da vida presente; — feliz aquelle que tem riquezas, etc....* Que escandalo ainda não seria louvar a quem faz o mal, por exemplo, a um homem que se vinga, que entretem relações criminosas, que faz leituras levianas e pouco christãs? Emfim, si um teve a desgraça de dar, no passado, algum escandalo, saiba que tem obri-

---

[1]) I. Thess. 5, 22. [2]) I. Cor. 8, 9.

gação grave de reparar pelos bons exemplos o mal que fez. Isto é uma satisfacção que exige o Coração amargurado de Jesus.

Pratica.

Eu quero, durante a Hora Santa, chorar com Jesus Christo os escandalos que causam a ruina de tantas almas, e buscar em mim mesmo os meios efficazes para os remediar, quanto puder.

Affectos e supplicas.

Ah! meu Jesus, eu mesmo sou um dos desgraçados cujos máos exemplos tem saturado de amarguras vosso sagrado Coração. Dizei-me, como pudestes soffrer tanto por mim, prevendo as injurias que eu vos havia de fazer? Mas, já que me supportastes até agora, não cessando de querer minha salvação, dae-me agora grande dôr de meus peccados, dôr igual á minha ingratidão. Senhor, detesto do intimo do coração os desgostos que vos causei; si, no passado, desprezei vossa graça, no presente a estimo mais que todos os reinos da terra. Eu vos amo de toda a minha alma, ó Deus digno d'amor infinito, e não desejo viver senão para vos amar; dae-me, Jesus, mais amor; recordae-me sempre o amor que me tendes, a fim de que meu coração arda sem cessar por vós, como o vosso Coração arde por mim.

Oração Jaculatoria.

Coração de Jesus, ardente de amor para com as almas, dae-me a graça de reparar o mal que fiz.

Exemplo.

«Para a reparação é que eu fui posto no mundo, e morro por ella.» Estas palavras são da irmã

Maria de S. Pedro, e nos revelam sua vida e sua missão. Sua infancia foi toda angelica. No dia de sua primeira communhão ella fez a Jesus Christo, de seu coração e de todo o seu ser, doação eterna. Poucos annos depois, o divino Mestre lhe disse: «Eu te quero no Carmo de Tours.» Sua morada espiritual era o Sagrado Coração de Jesus: n'esta fornalha ardente é que ella recebeu tantas luzes para si e para os outros. Jesus lhe communicou muitas vezes os mais intimos segredos de seu adoravel Coração. Desde o anno 1843, Deus lhe concedeu favores extraordinarios, e lhe annunciou que sua justiça estava irritada por causa dos peccados dos homens. Estimulada pela graça, ella se offereceu a Deus para aplacar sua ira; então o Senhor lhe inspirou, como poderoso meio de a desarmar, a fundação d'uma associação reparadora. Ella v u no Sagrado Coração de Jesus o desejo que elle tem de fazer misericordia, não pondo como condição senão a reparação dos ultrajes feitos a seu divino Pae, e recebeu vivas luzes a respeito da *Santa Face* do Salvador, que devia ser o objecto sensivel da reparação, como o Coração de Jesus é o objecto material de seu amor para com os homens. «Eu vos darei minha face, tinha-lhe dito Jesus, e quando a puzerdes ante os olhos de meu Pae, minha bocca se abrirá para pleitear vossa causa.» Jesus lhe fez então esta promessa: *Porque tendes honrado minha face coberta de chagas pelos peccadores, renovarei em vós, na hora da morte, a imagem de Deus, e todos aquelles que contemplarem sobre a terra as chagas da minha face, vel-a-hão um dia raiando de gloria no céo.* Certo dia, depois da Missa, ella correu a lançar-se aos pés de sua superiora, e disse-

lhe: «Nosso Senhor acaba de me dar ordem de dizer e fazer dizer as mais vezes que puder, a invocação seguinte referente ao grande crime de blasphemias: *Louvado, bemdito, amado, adorado, glorificado seja sempre o santissimo, sacratissimo, adorabilissimo, desconhecido, ineffavel nome de Deus, no céo, na terra, nos infernos, por todas as creaturas sahidas das mãos de Deus, e pelo Sagrado Coração de Jesus, no Santissimo Sacramento do altar.*» Pouco depois, a irmã Dubouchet, tornada Madre Maria Theresa, fundou em Paris a *Obra Reparadora,* com adoração do Santissimo Sacramento, dia e noite. O berço da obra foi a capella dos Carmelitas, rua Saint-Jacques. Foi n'esta epocha que alguns christãos animados de fé viva, testemunhas do que se praticava na capella dos Carmelitas, conceberam o pensamento de se reunirem para dar homenagem a Nosso Senhor durante a noite, no Sacramento de seu amor. Assim a Obra reparadora gerou a *Adoração nocturna.*

AGOSTO.

CORAÇÃO DE JESUS AFFLIGIDO POR CAUSA DA INGRATIDÃO DO MUNDO.

Um d a S. Francisco de Assis ia chorando e suspirando pelos caminhos e bosques, e parecia inconsolavel. Perguntaram-lhe qual era a causa d'esta profunda afflicção, elle respondeu: «Ai! como quereis que eu não chore, quando vejo que o amor não é amado! Vejo um Deus amar o homem quasi até a loucura, e o homem mostrar-se tão ingrato para com Deus!...» Si esta ingratidão affligiu tanto o coração de S. Fran-

cisco, pensemos quanto mais devia affligir o Coração de Jesus Christo, no jardim de Gethsemani. El e descera do céo para accender na terra o fogo do amor divino, e via que o homem correspondia muito pouco a tantas provas d'amor; só isto era bastante para fazel-o morrer mil vezes de dôr. Quando prestamos serviço a algum de nossos semelhantes e este nos paga com ingratidão, temos sentimento mais insupportavel do que todo padecimento corporal. Que dôr devia sentir o Coração tão terno e amavel de Jesus, vendo que em retorno de seus beneficios e amor, só receberia de nossa parte offensas e injurias, como David tinha predito n'estes termos: *Elles me deram o mal pelo bem, o odio pelo amor!* [1]) Esta prophecia cumpriu-se na Paixão de nosso Salvador. Mas ainda hoje não nos parece que elle se queixa de ser *como um estrangeiro entre os seus?* [2]) porque vê grande numero d'elles que vivem sem o amar, como si elle não lhes tivesse nunca feito algum bem, como si nada houvesse padecido por seu amor? Pois que! os animaes mesmos, uma vez que lhes fazemos o menor bem, não deixam de nos mostrar seu reconhecimento! Vêm a nós, a seu modo nos obedecem, e quando nos veem, mostram alegria: e nós, como é que somos tão ingratos para com Jesus Christo? Dizei-me, podia elle fazer mais para merecer nosso amor? Si o Filho de Deus tivesse de salvar da morte seu Pae mesmo, que mais pudera ter feito que abater-se até revestir-se da carne humana e sacrificar sua vida para o resgatar? Digamos mais: si Jesus Christo tivesse sido puro homem, e não uma Pessôa di-

---

[1]) Ps. 108, 5. [2]) Ps. 68, 9.

vina, e tivesse querido, por alguma prova d'affecto, obter o amor de Deus, poderia fazer mais do que fez por nós? E si um de nossos servos tivesse dado seu sangue e sua vida por amor de nós, não teria com isto encadeado nosso coração? não nos teria obrigado a consagrar-lhe nosso amor, ao menos por motivo de reconhecimento? Porque então Jesus Christo, que chegou ao extremo de dar sua vida por nós, não poude chegar ainda a ganhar nosso amor?

Ah! o que tanto affligiu o Coração de nosso Redemptor no jardim das Oliveiras, foi menos a vista de sua Paixão que a ingratidão pela qual os homens haviam de responder a seu amor. Esta ingratidão é que lhe fez suar sangue, reduzindo-o á agonia, e o encheu de tristeza tão grande, que só ella bastava para o fazer morrer, como elle declarou: *Minha alma está triste até a morte.* Esta ingratidão já o tinha feito chorar no presepe de Bethleem. Esta ingratidão é que o fez morrer num desamparo supremo e sem consolação alguma, na cruz. Esta ingratidão é que lhe fez desejar que se désse nos ultimos tempos um culto especial de reparação e amor a seu Sagrado Coração: *Eis aqui,* dizia elle á Bemaventurada Margarida Maria, *eis aqui o Coração que tanto amou os homens!... e da maior parte d'elles só recebo ingratidões.*

Amemos, pois, Nosso Senhor Jesus Christo! Mas que são os meios de fazer nascer e crescer em nós seu amor?

Primeiramente, devemos evitar toda falta grave ou leve; o Senhor disse: *Si alguem me tem amor, guardará meus preceitos.* [1]) O primeiro

---

[1]) Jo. 14, 26.

signal do amor, é a attenção em fazer desapparecer tudo o que pode offender aquelle a quem se ama. Como pode dizer que ama a Deus de todo o seu coração, aquelle que não teme lhe desagradar, ainda que levemente? *O céo me livre*, dizia santa Theresa, *do menor peccado commettido com reflexão!*

Depois, é necessario, para se conseguir amar a Deus de todo o coração, ter grande desejo de o amar. Os pios desejos são azas que nos transportam ao Coração de Jesus.

Emfim, é necessario tomar a resolução de chegar ao perfeito amor de Deus. Muitas almas desejam dar-se a Deus, mas não podem se resolver a tomar os meios para isto; tambem ellas não dão um passo para diante. Si queremos amar a Deus, mettamos mãos á obra: *O que podeis fazer*, diz o Sabio, *fazei-o sem tardar;*[1]) isto é, desapeguemo-nos das creaturas, amemos a Deus sem reserva, e vamos haurir nas fontes do amor, que são a meditação, a communhão e a oração.

Ah! como consola o Coração de Jesus, e quão ternamente é amada a alma que se dá a elle sem reserva, não busca em tudo senão lhe agradar, e antes quereria morrer mil vezes que offendel-o! Roguemos continuamente ao Coração de Jesus a graça de o amar; peçamol-a tambem ao Coração de Maria; esta divina Mãe é a dispensadora de todas as graças; e o que ella dá com melhor vontade, é o dom do amor divino.

Pratica.

Pensarei muitas vezes, principalmente durante a Hora Santa, em Jesus Christo chorando nos-

---

[1]) Eccli. 9, 10.

sas ingratidões; com elle as chorarei, promettendo-lhe para o futuro amor fiel e reconhecido.

Affectos e supplicas.

Ah! Senhor, chorando então a ingratidão dos homens, choraveis tambem minha ingratidão e a ruina de minha alma. Amavel Redemptor meu, vós choraveis á vista do mal que eu fiz a mim mesmo, banindo-vos do meu coração e forçando-vos a me condemnar ao inferno, depois de terdes morrido para me salvar. Ah! deixae-me chorar, a mim que vos fiz a injuria de vos voltar as costas e de me separar de vós; depois de me haverdes dado tantas provas d'amor. Eterno Pae, pelas lagrimas que vosso divino Filho derramou sobre mim, dae-me viva dôr de meus peccados. E vós, ó terno e affectuoso Coração de meu Jesus, compadecei-vos de mim: profundamente detesto os desgostos que vos causei, e tomo a resolução de não amar senão a vós.

Oração Jaculatoria.

O' Coração tão terno de Jesus, oxalá nunca me esqueça de vos.

Exemplo.

Os padecimentos operam em nós um peso immenso de gloria: esta é a razão, porque elles são a sorte das almas mais queridas de Deus. Santa Ludvina nos fornece brilhante exemplo d'esta verdade. Desde a idade de doze annos, esta admiravel donzella negou-se a sahir de casa vez alguma senão com seus paes e tomou como regra a que não faltava, evitar toda conversação com moços, receando que o fogo da volupia, accendendo-se em seu seio, alterasse a brancura

de sua veste de innocencia. Dotada das mais bellas qualidades do corpo, espirito e coração, ella foi, ainda joven, pedida em matrimonio pelas melhores familias. Seu pae, apertando-a um dia n'este ponto, recebeu a seguinte resposta: «Eu muito estimo minha virgindade para sacrifical-a a um esposo mortal. Ao Rei dos reis é que eu quero ser unida.» A mãe entrou nos designios de sua filha e disse a seu marido: «Pois que ella é nossa filha unica, demol-a ao Deus unico.» Animada por esta palavra de sua mãe, Ludvina retornou: «Si quizessem obrigarme ao matrimonio, eu obteria de Jesus alguma deformidade tão repulsiva, que ninguem me havia de querer.» Logo com effeito, em consequencia d'uma queda, abriu-se-lhe uma chaga que não houve remedio que curasse. A gangrena declarou-se e a putrefacção fez nascer vermes, que lhe devoraram, as entranhas em pouco tempo. Cada um de seus membros tinha um tormento particular. Ludvina soffreu este martyrio, abandonada de todos, durante 38 annos. Jesus Christo foi sua consolação unica. Ella dizia com ternura a seu bom anjo: «O' meu irmão, dizei ao meu Esposo que desfalleço d'amor. Oh! si eu pudesse attrahir a mim o meu amado, introduzil-o-hia no fundo de meu Coração, ou antes eu entraria no seu Coração, e n'elle me abysmaria inteiramente.» Nas suas dôres, dia e noite, ella não fazia senão bemdizer a vontade de Deus com a paciencia de Job. Um dia, Jesus lhe appareceu, com a cabeça coroada de espinhos, as mãos e pés traspassados, e o Coração aberto. Elle se mostrou tambem a nossa santa sob a forma d'uma hostia, no meio da qual se viu um menino crucificado, cujas chagas das mãos, dos

pés e do Coração pareciam ensanguentadas, prodigio de que foi testemunha sua familia. Muitas vezes, para a consolar, Jesus apertou sua esposa sobre seu divino Coração e lhe deu a beijar suas chagas sagradas. Ella converteu muitos peccadores, fallando-lhes das misericordias do Coração de Jesus. Uma vez, entre outras, um principe veiu d'um paiz longinquo para a consultar, dizia elle, sobre certos embaraços de consciencia. A santa, percebendo que elle não se animava a tocar no ponto, poz o dedo sobre as chagas que elle se envergonhava de lhe descobrir, e não omittiu diligencia alguma para fazer nascer na sua alma salutar arrependimento. O principe, ouvindo-a, derramou lagrimas. «Vós chorais, disse-lhe ella, as menores das offensas que fizestes a Deus; peccados muito mais graves commettestes e deveis agora choral-os.» Depois, ella descobriu-lhe seus peccados mais enormes, suggeriu-lhe os meios de se livrar d'elles, e acabou por lhe dizer: «Continuae, principe, a marchar na estrada em que acabais de entrar; confessae-vos com sinceridade, e vivei d'agora por diante em penitencia. Por este meio tornareis propicio o Coração do divino Mestre.» A' noite que seguiu a morte de santa Ludvina, duas santas almas tiveram a mesma visão, e é que o divino Salvador, recebendo sua esposa no céo com as celestes milicias que cantavam sua triumphal entrada, apertou-a com paternal amor sobre seu divino Coração. Assim é que a tristeza se muda em alegria, a dôr em gloria. *Oh! quanto é doce soffrer amando!* exclamava Santo Affonso. (Vie, par le P. Bruchman.)

SETEMBRO.

CORAÇÃO DE JESUS AFFLIGIDO POR CAUSA DA TIBIEZA DAS ALMAS.

Muito errados estariamos, si pensassemos que todas as almas em estado de graça são motivo de consolação para o Coração affligido de Jesus. Ai! não é assim; ha almas que, favorecidas como são de Deus, vivem na tibieza, e são d'este modo espinhos muito pungentes para o divino Coração. Jesus as ama, não com o amor geral que elle, como creador, tem a tudo que existe, mas com especial amor, o de eleição; elle lhes dedica amizade verdadeira. Ora, esta amizade mesma é a medida da pena que o estado d'ellas lhe causa. Com effeito, elle vê que, em consequencia d'esta tibieza, ellas cahirão insensivelmente no peccado mortal, farão poucos esforços para sahir d'elle, e assim se perderão.

Uma alma é tibia, primeiro quando commette peccados veniaes frequentemente e de olhos abertos, sem procurar corrigir-se d'elles. Oh! que perigo corre a alma a quem Deus preveniu com suas graças, quando se deixa ir á perpetração de muitas faltas leves scientemente e sem de nada se inquietar, dizendo: *Basta que eu me salve!* Todos estes pequenos regatos formarão um rio, que desastradamente a arrastará ao abysmo. O Senhor reprehendia ao bispo de Laodicéa não ser *nem quente nem frio.*[1]) Este é o estado d'uma alma tibia; ella não ousa voltar inteiramente as costas a Deus; comtudo não se inquieta com os peccados leves que commette e multiplica todos os dias as impaciencias, men-

---

[1]) Apoc. 3, 15.

tiras, murmurações, golodices, imprecações, aversões secretas no coração, apego ás creaturas; esforço nenhum faz para se corrigir de tantas faltas. *Oxalá fosseis quente ou frio!* dizia o Senhor a esse bispo de Laodicéa; *mas porque sois tepido, e não sois nem frio nem quente, estou para vomitar-vos de minha bocca.* Isto é, melhor seria que fosseis inteiramente privado de minha graça; porque darieis mais esperança de cura. Mas ficando na vossa tibieza, estais muito exposto a condemnar-vos, porque facilmente cahireis n'este estado n'algum vicio mortal, com pouca esperança de vos levantardes d'elle. Notae bem estas palavras: *Porque sois tepido, estou prestes a vomitar-vos.* Ah! quanto a alma tibia deve pesar no Coração de Jesus! Facilmente pára no estomago a bebida, qué é fria ou quente, mas a morna, não, porque provoca vomitos. Assim é que a alma tibia está exposta a ser vomitada do Coração de Deus, a ser privada da graça e abandonada, o que é muito bem significado pelo vomito, pois que todos temos horror de tornar a engulir o que se vomitou.

O maior signal de tibieza é o desgosto voluntario e habitual da oração. Quando um jardim é continuadamente regado por uma agua benefica, oh! como as flôres e as plantas apparecem sempre ahi cheias de vida e frescura! O mesmo succede com a alma que ama a oração: vemol-a crescer sem cessar em bons desejos e fructos de virtudes. Donde lhe vêm estas vantagens? da oração, que, regando-a continuamente com suas aguas salutares e fecundas, vae, dia a dia, transformando-a em jardim de delicias. Mas supprimi esta feliz fonte: logo as flôres cahem, as plantas seccam, e tudo desapparece;

porque? porque a fonte da vida está secca. Tal pessôa será, em quanto ama a oração, modelo de modestia, humildade, devoção e mortificação; abandone a oração, e logo sua immodestia manifestar-se-ha no seu olhar; seu orgulho irromperá á menor palavra que a mortifique; cessará de frequentar os sacramentos e de assistir á Missa; não pensará mais em se mortificar; vel-a-heis, ao contrario, amar as vaidades e companhias mundanas, os divertimentos e prazeres terrenos, e porque? ah! a agua não corre mais sobre ella; falta-lhe a vida; ella deixou a oração; o jardim seccou-se, e o mal se aggrava de dia em dia. *Uma vez que a alma deixa a oração,* diz S. João Chrysostomo, *eu a considero, não só como enferma, mas morta.*

A irmã Maria Boaventura, religiosa em Roma, vivia em estado de tibieza. Por meio da meditação, resolução e devoção ao Sagrado Coração ella conseguiu sahir de tão miserando estado. Porque um dia em que ella assistia aos exercicios espirituaes dados pelo padre Lancicio, ficou de tal maneira commovida desde a primeira meditação que, desfeita em lagrimas, foi encerrar-se no seu quarto, e ahi aos pés do crucifixo, escreveu o acto seguinte: «Eu, Maria Boaventura, n'este dia em que começam os exercicios espirituaes, offereço-me toda a vós, ó meu Deus, e prometto não amar mais senão a vós, meu Jesus. Aceitae, ó terno Redemptor meu, este escripto banhado com minhas lagrimas; como penhor do meu amor vol-o consagro, depondo-o na chaga de vosso lado, sobre vosso Coração, a fim de que me perdoeis, pelos merecimentos de vosso sangue, todos os meus peccados e me estabeleçais de tal modo no vosso amor, que não

seja eu mais para mim, mas toda para vós só.»
Em pouco tempo santificou-se Maria Boaventura; dizem até que depois de sua morte, houve signaes manifestos da gloria que ella gosava.

Pratica.

Si estou no estado de tibieza, quero para d'elle sahir, meditar seriamente as verdades eternas, tomar firme e determinada resolução e consagrar-me ao diviuo Coração de Jesus. Si não vivo n'esta desgraça, orarei pelas almas tibias.

Affectos e supplicas.

O' meu Deus, vós me tendes prodigalisado vossos beneficios, preferindo-me aos outros; eu vos tenho prodigalisado offensas. O' Coração amargurado de meu Redemptor, que, no jardim das Oliveiras, fostes tão affligido e atormentado pela vista de meus peccados, concedei-me, por vossos merecimentos, verdadeiro conhecimento e viva dôr de minhas faltas. Ah! meu Jesus, cheio estou de vicios; mas vós, que sois omnipotente, podeis encher-me de vosso santo amor. Ponho, pois, toda a minha confiança em vós, bondade e misericordia infinita. O' Bem supremo, arrependo-me de vos ter offendido: quem me dera ter morrido antes do infausto dia em que commetti o primeiro peccado! Ah! desde hoje, tomo a resolução de vos amar de todo o meu coração e de não amar mais senão a vós. O' bondade infinita, eu vos adoro por todos aquelles que não vos adoram; eu vos amo por todos os que não vos amam. Em vós creio, em vós espero, e dedicando-vos meu coração, offereço-me todo a vós. Assisti-me com vossa graça. Muito fraco sou, bem o sabeis; mas si me ten-

des prodigalisado tantos favores, quando eu não vos amava, que não devo esperar de vossa misericordia agora que vos amo e desejo vos amar para sempre? Terno Coração de Jesus, dae-me vosso amor, mas um amor fervoroso, que me faça esquecer todas as creaturas; amor forte, que me faça vencer todas as difficuldades para vos agradar, amor constante, que me apegue a vós por laços indissoluveis. O' Maria, Mãe do bello amor, obtende-me a graça de ser sem reserva para Jesus.

Oração Jaculatoria.

Bellas chammas d'amor do Coração de Jesus, consumi em mim todas as affeições desregradas.

Exemplo.

A natureza dos santos não é differente da nossa. Nada melhor o prova que as faltas e imperfeições que elles deploraram em si. A bem-aventurada Maria dos Anjos, esta flor perfumada do Carmo, mais que uma vez nol-o prova. Ella mesma conta que, na sua mocidade, era dada á vaidade, aos divertimentos, á dança, aos jogos, ás conversações. «Eu amava muito, diz ella, os adornos vãos e exquisitos; passava largas horas diante do espelho; muitas vezes me succedia aborrecer-me, não me achando bella quanto era meu desejo.» Ella nos diz tambem que seu coração experimentava inveja, quando via suas companheiras mais preparadas do que ella, que os louvores lhe agradavam, gostava de ser procurada e amada. Um dia, collocada diante d'um espelho, Maria se esmerava em compôr seus cabellos. De subito, pára espantada! Não é sua cabeça que ella vê no espelho, mas a cabeça triste, ensanguentada, coroada de espinhos do

Salvador. A partir d'este momento, a victoria da graça foi completa. Tornada carmelita, ella não quiz viver senão para amar a Jesus Christo. Pensamentos, palavras, acções, tudo n'ella era inspirado pelo amor divino. «Eu venho do amor, dizia ella, vou para o amor, penso no amor, tudo faço pelo amor.» Seus desejos de padecer eram ardentissimos. «Ou dae-me padecimentos, ou fazei que eu morra! porque a vida me é muito amarga quando não padeço,» escrevia ella. Um dia em que dôres agudissimas a retinham na cella, reputando-se muito miseravel para que o Rei do céo fosse visital-a n'esse logar, Maria dos Anjos se resignava a privar-se da communhão. Ora, no momento mesmo em que suas irmãs communngavam, Jesus lhe appareceu brilhante de luz; disse-lhe que, visto como ella se conservava longe d'elle pelo respeito, vinha a ella por amor e a queria toda sua como elle era todo para ella. Depois a apertou contra seu divino Coração, e a inebriou com alegria que não tem nome na terra. Na sua derradeira enfermidade, ella dizia: «Minha vida foi abreviada com a doçura da obediencia; eu pedi com tanta instancia esta graça ao Coração de Jesus, que elle m'a concedeu, tão bom é!» Aconselhando-lhe uma de suas irmãs que não pedisse padecimentos, visto que ella já padecia muito: «Soffrer! soffrer! retorquiu a doente; ó minha filha, si soubesseis que thesouro está occulto no soffrimento!»

Ella adormeceu no osculo do Esposo divino, em fins de 1717, na idade de 57 annos.

OUTUBRO.

CORAÇÃO AFFLIGIDO DE JESUS, ASYLO DAS ALMAS TENTADAS.

A que combates interiores o Coração de Jesus não quiz submetter-se no jardim das Oliveiras? D'um lado, uma viva repugnancia á sua Paixão lhe fazia dizer: *Afaste-se de mim este calice amargo!* d'outro, uma perfeita submissão á vontade de seu Pae lhe fazia ajuntar logo: *Entretanto, ó meu Pae, faça-se a vossa vontade e não a minha!*[1]) N'esta circumstancia, Jesus Christo quiz nos mostrar que elle tinha tomado realmente sobre si as miserias de nossa humanidade; mas ao mesmo tempo, mereceu-nos uma força que supera nossa fraqueza, porque, *tendo sido elle mesmo tentado,* diz S. Paulo, *pode nos soccorrer nas tentações.*[2]) Como assim? E' que nosso Salvador, depois de ter padecido as tentações,[3]) ficou mais propenso a se compadecer de nossos males e a nos ajudar quando tentados. Esta explicação nos é dada pelo Apostolo n'esta passagem: *Nós não temos um Pontifice incapaz de compadecer-se de nossas fraquezas: para nos ser mais semelhante, elle as experimentou todas fóra o peccado.*[4]) E

---

[1]) Matth. 26, 39. [2]) Heb. 2, 18.

[3]) Fallando de Jesus Christo, a palavra *tentação* não significa a funesta inclinação para o mal, a que somos sujeitos em consequencia de nossa natureza corrompida; mas sim o temor, o desgosto, a tristeza, as dôres e todas as penas interiores e exteriores que elle quiz padecer por nós durante sua vida mortal. — O Salvador poude ser tentado exteriormente pelo demonio, como aconteceu no deserto, mas nunca interiormente.

[4]) Heb. 4, 15.

então nos exhorta a recorrermos com confiança ao throno da graça, isto é, ao Coração de Jesus, *para recebermos os soccorros de que temos necessidade.* Consolemo-nos, pois; eis que acabamos de achar o verdadeiro porto e logar de refugio nas tempestades das tentações: é o Coração de Jesus.

Deus permitte que as almas santas sejam provadas pelas tentações, a fim de que conheçam melhor sua fraqueza e a necessidade que têm do soccorro divino para não succumbirem. Elle o permitte tambem para as tornar mais ricas em merecimentos, como foi dito a Tobias: *Porque ereis agradavel a Deus, foi necessario que a tentação vos pozesse á prova.*[1]) Emfim, para desapegal-as cada vez mais da terra e fazer que desejem mais ardentemente ir gosar de sua presença no céo. As almas boas, vendo-se assaltadas, dia e noite, por tantos inimigos, enojam-se da vida presente, e clamam gemendo com o Propheta; *Ai! quanto dura meu exilio!*[2])

Não nos perturbemos á vista d'estas tentações. Si o Coração de Jesus é por nós, que podem contra nós todos os esforços do inferno? Ah! elle é um Coração *fiel: não permitte que sejamos tentados acima de nossas forças; ao contrario, grande proveito nos faz tirar da tentação.* Este é o ensino do grande Apostolo.[3]) Aquelle então que resiste á tentação, não perde nada e ganha muito. Siga o aviso de Sant' Agostinho, isto é, *ponha-se com a alma cheia de confiança no Coração de Jesus, e nada tema;* porque Jesus é tão bom! *elle não se retirará de maneira a nos deixar succumbir.* Como poderiamos temer que o Senhor

---

[1]) Tob. 12, 13. [2]) Ps. 119, 5. [3]) Cor. 10, 13.

nos recuse o soccorro, depois de nos elle ter feito tantas e tão bellas promessas? *Quando vossos inimigos vos apertem,* diz elle, *invocae-me; eu vos tirarei do perigo, e vós me glorificareis.*[1]) — *Então chamareis o Senhor em vosso soccorro, e elle vos ouvirá; clamareis: Depressa, Senhor, soccorrei-me; e elle vos responderá: Eis-me aqui, presente estou para vos defender.*[2]) — *O Senhor está perto e muito perto d'aquelles que o invocam.*[3]) Não esqueçamos invocar os santos nomes de Jesus e Maria, que têm virtude particular, principalmente contra as tentações impuras. *Logo que os meninos percebem o lobo,* dizia S. Francisco de Sales, *correm a lançar-se nos braços de seu pae e de sua mãe e ahi se conservam em segurança.* Façamos o mesmo: vamos pôr-nos em segurança nos Corações de Jesus e de Maria, invoquemos logo seus santos nomes, sem prestar ouvido á tentação, sem raciocinar com ella.

Si o Coração agonizante de Jesus é nosso asylo nas luctas da vida, sel-o-ha principalmente na lucta decisiva da morte. N'essa hora, mais que nunca, teremos que temer os assaltos do inferno; elle se esforçará tanto mais por nos perder, quanto nos vir mais perto do nosso fim. Rainaldo conta de S. Elzear, christão de vida muito pura, que, ao approximar-se a hora de sua morte, os demonios lhe deram terriveis assaltos, e elle disse então: *As tentações do inferno são bem grandes n'este momento; mas Jesus Christo lhes tira sua força pelos merecimentos de sua Paixão.* Jesus Christo mesmo quiz ser turbado vendo a morte de perto: quiz sentir esta pena, a fim de que, si experimentassemos alguma tur-

---

[1]) Ps. 49, 15. [2]) Is. 58, 9. [3]) Ps. 114, 18.

bação em nossa morte, não perdessemos a confiança, lembrando-nos de que nosso Salvador padeceu a mesma afflicção. Si, pois, nesse momento supremo, o demonio quer nos atterrar representando-nos as faltas de nossa mocidade, responder-lhe-hemos com S. Bernardo: *Faltam-me muitos merecimentos para ir para o paraiso, bem o sei; mas o que me falta, eu tomo no meu thesouro que é o Coração de Jesus;* ahi se acham para mim todos os merecimentos d'Aquelle que se dignou padecer e morrer precisamente para me obter a gloria eterna de que sou indigno.— S. Francisco de Sales pensava no Coração de Jesus, quando exclamava, cheio de confiança sem limites: *Eu viverei e morrerei sobre seu peito: nem a morte nem a vida me separarão d'elle.*

Pratica.

Em todas as penas, desanimos, tentações, obscuridades, lançarei minha alma com santo abandono nos Corações de Jesus e Maria; pronunciarei affectuosamente seus doces nomes, e ficarei em repouso. D'este modo adquirirei o habito de orar, que me será de grande preço á hora da minha morte.

Affectos e supplicas.

O' meu Jesus, é pouco um coração para vos amar; ah! si eu possuisse os corações de todos os homens! Mas ainda seria pouco. Que ingratidão seria dividir meu coração entre vós e as creaturas! Não, meu amor, nada de partilha: vós quereis e mereceis meu coração todo: eu quero vol-o dar inteiramente. Si não sei vol-o dar como devo, tomae-o vós mesmo, a fim de que eu possa em verdade vos chamar o *Deus*

de meu Coração.[1]) Rogo-vos, divino Redemptor meu, pelos merecimentos infinitos da vida que quizestes passar por mim nas humilhações e padecimentos, concedei-me a verdadeira humildade, que me faça amar a vida obscura e desprezada. Fazei que eu abrace com amor as enfermidades, as affrontas, as perseguições, as penas interiores, e todas as cruzes que me vierem de vossa mão. Fazei que eu vos ame, e depois tratae-me como fôr de vosso agrado. O' Coração amante de Jesus, abrazae-me d'amor para comvosco, fazendo-me conhecer o immenso bem que em vós se acha. Fazei que eu seja todo para vós antes de morrer. Eu vos amo, ó meu Jesus, tão digno e tão desejoso de meu amor, eu vos amo de todo o meu coração e com toda a minha alma.

Oração Jaculatoria.

O' Coração de Jesus, assisti-me nos meus derradeiros combates contra o inferno.

Exemplo.

Si as almas santas receberam do céo favores extraordinarios, força é confessar que os compraram bem caro. A vida de Amada Débillot, na religião soror Saint Martinien, é prova d'isto. Ella foi recebida na casa das irmãs de S. Carlos em Angers no anno 1852, para tratar os enfermos nos hospitaes. «Feliz sou, dizia ella, de poder consagrar minha vida ao divino Jesus, dedicando-me a obras tão agradaveis a seu amavel Coração. Eu o amo nos seus membros enfermos.» Entre tantos doentes que ella tratou,

---

[1]) Ps. 72, 26.

quasi não se encontra um só que haja resistido a seu zelo. Seu grande segredo para os converter, era offerecer a Deus em favor d'elles suas orações, seus trabalhos e padecimentos. Durante nove annos, seus dias inteiros se passaram nos exercicios da mais penosa caridade; muitas vezes na semana lhe era necessario assistir ás operações mais graves, apesar das repugnancias que talvez para outros teriam parecido invenciveis. Devendo pensar cada dia horriveis chagas, ella tinha gosto em pedir para si os infelizes a quem a infecção da enfermidade tornava repugnantes a todos os outros. Vendo-a sempre alegre, ninguem poderia pensar que ella tinha que fazer horriveis violencias a si. Débillot dizia á sua propria natureza: «Sim, revolta-te, faze o que quizeres, não te concederei nada.» Entretanto Deus não esquecia sua serva. Algumas vezes, no forte de suas penas, ela exclamava: «E' muito, Senhor, sim, é muito; não posso mais; retirae a abundancia de vossas consolações ou augmentae meu coração.» Um dia Nosso Senhor lhe disse: «Os esposos da terra offerecem diamantes á esposa que escolheram; eu te escolhi, bem o sabes; pedi-me o que quizeres, e logo t'o darei.» Ella respondeu-lhe que vendo-o com os açoutes, a corôa de espinhos, a cruz, os cravos, o fel, a lança, os desprezos, as injurias, ella não queria outra coisa; estes eram os diamantes que ambicionava, mas queria tambem vêr seu coração no Coração de seu amavel Esposo. Para recompensar sua serva de tanta caridade, o Salvador lhe disse: «Ha tanto tempo, tu me rogas para que meu Coração seja no teu, e o teu no meu; para que isto se faça, é necessario que consintas em viver da minha vida, que passou-se

nas tristezas, nojos, desamparos, padecimentos, e no desejo de glorificar meu Pae. Queres viver assim? Queres ser a companheira inseparavel de meus padecimentos?» Quando se apresentava a Cruz, ella repetia: «Meu Deus, o que quizerdes, tudo o que quizerdes, nada senão aquillo que quizerdes.» Na sua ultima enfermidade conservava sempre o crucifixo entre as mãos, beijando com amor as cinco chagas, principalmente a do Sagrado Coração. «Meu coração no seu Coração!» dizia ella toda arroubada. «Tenho confiança, dizia esta piedosa amante de Jesus á Madre Superiora; puz meu coração no Coração de Jesus; elle o mudará, e eu serei mudada n'elle.» Sua preciosa morte deu-se em 1863.

NOVEMBRO.

CORAÇÃO AFFLIGIDO DE JESUS, CONSOLADO PELO ZELO DAS ALMAS.

Feliz, mil vezes feliz a alma compassiva, que procura consolar o Coração de Jesus, agonizando no jardim das Oliveiras! E que se deve fazer para o consolar? A causa unica de sua afflicção é a perdição das almas que o ultrajam em vez de o amar: por conseguinte, a consolação que elle requer, é que procuremos ganhar-lhe as almas. Não é a perdição d'ellas que lhe arrancou tantas lagrimas? não é para resgatal-as que elle deu seu sangue? Aquelle que salva uma alma, enxuga d'alguma sorte as lagrimas de Jesus e impede que seu sangue tenha sido derramado em pura perda. — Mas, direis, eu deixo este cuidado para os padres. — Ah! si fosseis capaz

de tal linguagem, seria signal de que não amarieis quasi a Nosso Senhor. *Si amais verdadeiramente a Deus,* diz Sant' Agostinho, *fareis todos os esforços para que todos os outros o amem.* Não, um coração que ama a Deus, não poderia ficar indifferente á condemnação de tantas almas creadas para o louvar eternamente. S. Boaventura dizia, *que elle aceitaria tantas mortes, quantos peccadores ha no mundo, si por este meio pudesse salval-os todos.* S. Caetano, achando-se em Napoles durante a terrivel revolução de 1547, e vendo que estas perturbações causavam a perdição eterna de tantas pobres almas, sentiu-se tão profundamente commovido, que morreu de dôr. Quanto a nós, procuremos ao menos ser uteis aos peccadores, quanto podemos, por nossas palavras, exemplos, acções, e especialmente por nossas orações e por nossos padecimentos.

Oh! quão agradaveis seriamos ao Coração de Jesus, si nos retirassemos de tempos em tempos a um loga solitario, para chorarmos e orarmos com Jesus chorando e orando no jardim das Oliveiras. Persuadamo-nos bem que todos os discipulos do Coração de Jesus devem zelar sua honra, como elle o queria de Santa Thereza: *D'agora em diante,* disse-lhe elle, *tomarás cuidado de minha honra como minha verdadeira esposa.* Si um discipulo de Jesus não cuida dos interesses da gloria de Deus, quem então cuidará? O Senhor prometteu attender a quem lhe dirige seus rogos: *Em verdade, em verdade vos digo, tudo o que pedirdes em meu nome, elle vol-o dará.*[1]) Ora, muitos theologos, apoiados na auctoridade de S. Basilio, ensinam que esta promessa é va-

---

[1]) Jo. 16, 23.

liosa, não sómente para a pessôa que ora, mas ainda para todos aquelles em favor de quem se ora, com tanto que não ponham obstaculo positivo ao effeito da oração. Sendo assim, não deixemos nunca, quer commungando, quer visitando o Santissimo Sacramento, quer fazendo o pio exercicio da *Hora Santa,* de recommendar a Deus os pobres peccadores, os infieis, os herejes, e todos os que vivem longe de Deus.

Oh! quanto agrada ao Coração de Jesus a oração pelos peccadores! Elle dizia um dia á veneravel Seraphina de Capri: *Ajuda-me, por tuas orações, a salvar as almas, ó minha filha.* Outra vez fallava a Santa Maria Magdalena de Pazzis assim: *O' minha filha, vê quantas almas estão entre as mãos do demonio; si meus eleitos não as livrassem por suas orações, todas se tornariam presas d'elle.* D'aqui estas graves palavras da santa a suas religiosas: *Minhas irmãs, daremos conta a Deus de todas as almas que se perdem; si tivessemos dirigido fervorosas orações a Deus em favor d'ellas, talvez não se houvessem condemnado.* Tambem se lê na sua vida que ella não deixava passar hora alguma do dia sem orar pelos peccadores. Outra grande serva de Deus, soror Stephania de Soncino, fez, durante quarenta annos, rudes penitencias, applicando-as todas para a salvação dos peccadores. Muitas almas devem sua conversão menos aos sermões dos prégadores do que ás orações das almas fervorosas. Foi revelado a um missionario que o fructo que elle operava, não era devido á sua eloquencia, mas ás orações d'um irmão que o servia. Ah! oremos, oremos pelas almas que se perdem, e oremos tambem pelos sacerdotes que Deus chama para trabalhar na conversão dos peccadores.

Que consolação, que motivo de confiança, principalmente no leito da morte, podermos pensar que muitas almas conquistamos para Jesus Christo, pelas orações, exemplos, conversações, padecimentos, etc.! *Ganhar almas para Deus, é,* segundo S. Gregorio, *o meio mais facil de expiar os proprios peccados,* e segundo Sant' Agostinho, *é assegurar para si a predestinação.* Si merece grande recompensa quem livra um homem da morte temporal, que não se merecerá por livral-o da morte eterna e procurar-lhe uma vida que não terá mais fim? Ah! o Coração de Jesus poderia não ser reconhecido para com aquelle que tiver arrancado ao inferno uma alma resgatada a preço de tão grandes sacrificios?

Pratica.

Quero a todo preço salvar as almas; para isto não me é preciso deixar a patria, a familia nem meu estado. Posso ser apostolo de minha patria, *pela obra de S. Francisco de Sales;* apostolo das regiões infieis, *pela obra da propagação da fé e da santa infancia;* apostolo da cidade, ou aldeia em que moro, por meus bons exemplos; apostolo do mundo inteiro, *pelo apostolado da oração,* etc., etc. Mas cumpre-me principalmente ser apostolo da minha familia, procurando para meus filhos, si Deus m'os deu, educação inteiramente catholica, apartando d'elles toda leitura que fôr suspeita, exercendo a vigilancia mais activa para remover tudo que possa ser para elles occasião de peccado. Não é verdade que, si eu o quizesse seriamente, faria de minha casa um verdadeiro sanctuario dedicado ao Sagrado Coração? Bastar-me-hia para isto estabelecer a reza quotidiana do terço e as orações da noite em com-

mum, como tambem uma breve leitura espiritual, etc.

Affectos e supplicas.

O' Coração amabilissimo de meu divino Salvador, Coração digno de reinar sem partilha em todos os corações, quem me dera poder fazer conhecer a todos os homens o amor que lhes tendes e os favores com que cumulaes as almas que vos amam sem reserva! O' Coração amantissimo, muito infeliz é o coração que não vos ama. Pois que! Senhor, vós morrestes na cruz, sem allivio algum, por amor dos homens; como, depois d'isto, estes mesmos homens podem viver sem pensar em vós? O' amor de Deus!... ó ingratidão dos homens! Ah! meu Jesus, quão pouco sois amado! insensato que sou, eu mesmo vivi tantos annos sem pensar em vós, accumulando faltas sobre faltas. Amadissimo Redemptor meu, o que me faz gemer. é menos ter merecido vossa ira, que ter desprezado vosso amor. O' dôres de Jesus, ó ignominias de Jesus, ó chagas de Jesus, ó morte de Jesus, fixae-vos no meu coração; n'elle viva sem cessar vossa doce lembrança, para continuamente me estimular e me inflammar em vosso amor. Eu vos amo, meu Jesus, eu vos amo, meu soberano Bem; eu vos amo, meu amor, meu tudo; eu vos amo sem reserva, e quero amar-vos sempre. Ah! não permittais que eu tenha ainda a desgraça de vos deixar e vos perder. Fazei que eu seja todo para vós; concedei-me esta graça pelos merecimentos da vossa morte; n'ella ponho toda a minha confiança. Confio igualmente em vós, ó Maria, minha augusta Rainha: fazei que eu ame a Jesus Christo, e sede tambem meu amor, vós que sois minha mãe e minha esperança.

Oração Jaculatoria.

Coração clementissimo de Jesus, fazei que todos os peccadores se convertam e vos amem.

Exemplo.

Santa Ludgarda, nascida em Tongres, em 1182, foi uma das mais ardentes adoradoras do Coração de Jesus. Sua nobreza e as prendas que a distinguiam, foram causa para que muitos senhores do paiz a pedissem em matrimonio. Um dia em que ella se entretinha com um d'elles, apparece-lhe de repente Nosso Senhor mostrando-lhe seu Coração e a chaga de seu lado: «O' Ludgarda, diz-lhe, contempla aqui o que deves amar. Deixa as creaturas, e em meu Coração acharás as ineffaveis delicias do divino amor.» Quando, depois d'isto, voltou o pretendente, Ludgarda lhe disse com santa Ignez: «Está acabado, já me prometti a outro esposo: pertenço a um consorte divino.» De idade de 18 annos, ella entrou para a Ordem das Benedictinas, junto da cidade de Saint- rond. Desde este momento, sua vida não foi mais que uma serie de favores da parte do Coração de Jesus. Um dia em que ella se anniquilava diante do Senhor, elle lhe disse: «Que queres? — O' Senhor, respondeu Ludgarda, o que eu quero, é o vosso Coração. — E eu, disse o Senhor, o que quero, é o teu. — Oh! diz Ludgarda, tomae-o, purificae-o pelo fogo de vosso amor, collocae-o no vosso, e d'ora avante só em vós e por vós o possua eu.» Um dia em que ella estava de cama por causa de enfermidades, o Senhor lhe disse: «Pensa nos peccadores que têm necessidade de tuas orações. Levanta-te, e vae á egreja.» Ludgarda obedece, e eis que no momento em que

queria entrar no logar santo, Jesus Christo, pregado na cruz, desprega sua mão direita e a aperta ternamente sobre seu Coração. Este Coração sagrado torna-se desde então o objecto especial de sua devoção, motivo pelo qual se chamou *Ludgarda do Sagrado Coração.* D'elle nossa santa recebeu o grande dom de consolar as almas afflictas. Uma pessôa era horrivelmente atormentada por certas tentações, e não tinha animo de descobril-as a ninguem, nem sequer a seu confessor. N'este estado ella foi se recommendar ás orações de santa Ludgarda. «De que soffreis? disse-lhe a santa. — Oh! a ninguem tenho animo de dizer. — Pois bem! o que tendes vergonha de dizer, o Senhor m'o revelou.» Depois, com grande espanto da pobre victima, a santa lhe fez exposição minuciosa de tudo o que a atormentava, e acabou por exhortal-a a fazer uma boa confissão e a proceder santamente. A pessôa sahiu toda consolada e decidida a usar, de então por diante, do sacramento da penitencia segundo os designios misericordiosos do Coração de Jesus. Para expiar as desordens de sua epocha, Ludgarda poz em pratica um jejum de sete annos. Um dia o Senhor lhe disse: «Quero que, por teus padecimentos e orações, aplaques a ira de meu Pae, a fim de que elle não fira os peccadores de morte eterna.» Outra vez, o Senhor lhe appareceu com suas chagas sagradas, offerecendo-se a seu Pae pelos peccadores, e voltando-se para Ludgarda, disse-lhe: «Vês como eu me offereço a meu Pae pelos peccadores? Assim é que eu quero que tu tambem te offereças inteiramente *por meus peccadores*, e d'elles apartes os raios de minha justiça.» Imitemos a Ludgarda, dando

nosso coração a Jesus Christo, e offerecendo sem cessar ao Padre eterno os merecimentos da Paixão do Salvador pela conversão dos peccadores.

DEZEMBRO.

CORAÇÃO DE JESUS AFFLIGIDO PELA PREVISÃO DAS DORES DE SUA MÃE.

Jesus Christo não foi unico em soffrer por nosso amor; elle teve uma companheira inseparavel em Maria, sua Mãe dulcissima e nossa. Maria, amando-nos immensamente, desejava immensamente nossa salvação; mas nem este amor nem este desejo em nada diminuia a amargura do sacrificio voluntario que ella nos fazia do mais amavel dos filhos. Notemos, d'outro lado, que a previsão das dôres d'esta santa Mãe não foi uma das menores causas das angustias do Coração de Jesus. Em Gethsemani, o Senhor teve diante dos olhos tudo o que ella ia padecer em Jerusalem, no caminho do Calvario e ao pé da cruz, e sentiu pena proporcionada á sua ternura para com ella. Segue-se d'ahi que idéa muito incompleta teriamos das dôres interiores de Jesus, si não conhecessemos o martyrio do Coração de sua Mãe.

Ora, este martyrio foi ineffavel, como o amor que era a medida d'elle. Maria amava a Jesus com um amor natural como filho seu, e com um amor sobrenatural como seu Deus; e estas duas chammas, confundidas e unidas numa só, tinham formado tal braseiro, que este Coração virginal amava a Jesus tanto quanto é possivel a uma

simples creatura. Concluamos d'isto que jamais houve dôr comparavel á dôr de Maria.

Assim como o Coração de Jesus começou a padecer desde sua conceição, assim Maria, semelhante em tudo a seu divino Filho, soffreu o martyrio durante toda a sua vida. Mas sua dôr cresceu sobre toda a medida, quando chegou o momento da Paixão.

Quão doloroso foi o encontro d'este Filho e de sua Mãe no caminho do Calvario! Jesus olhou para Maria, e Maria para Jesus, e n'esta hora seus Corações, cheios d'amor, foram traspassados de dôr agudissima. Quem poderá pintar a afflicção do Coração compassivo de Maria, quando ouviu Jesus queixar-se na cruz *de que seu Pae eterno o havia abandonado?*[1]) Para cumulo de amargura, ella sabia que sua presença e compaixão, longe de consolar este Filho querido, eram para elle motivo de maior tormento. Porque *a amargura que transbordava do Coração de Maria, remontava á sua fonte,* isto é, *ao Coração de Jesus:* é pensamento de S. Bernardo.

O ultimo suspiro de Jesus não foi o termo das dôres de sua Mãe; porque, em quanto ella chorava a morte de seu Filho, vê approximar-se d'elle soldados armados. A' esta vista, Maria se espanta e exclama: *Ah! meu Filho já é morto; não o insulteis mais, poupae-me este novo tormento, a mim, sua pobre Mãe!* Assim é que ella os supplicava, diz S. Boaventura. Mas, ó céos! *Maria vê um soldado metter violentemente a lança no sagrado lado de Jesus.* Esta lançada fez tremer a cruz e *dividiu o Coração de nosso Senhor em duas*

---

[1]) Matth. 27, 46.

partes, como foi revelado a Santa Brigida. *D'elle sahiu sangue e agua;*[1]) este pouco de sangue era tudo o que restava no corpo do Salvador; Jesus quiz derramal-o, a fim de nos ensinar por este meio que a ultima gotta do seu sangue era então dada por nosso amor. A lançada abriu em Jesus uma chaga, mas Maria é que sentiu a dôr d'ella.

Os santos Padres pensam que foi esta propriamente a espada predicta pelo santo velho Simeão á divina Mãe, espada, não de ferro, mas de dôr, *que traspassou sua alma bemdita no Coração de Jesus, do qual ella não podia ser arrancada;* assim se exprime entre outros S. Bernardo. Este sentimento concorda com o que a bemaventurada Virgem revelou á santa Brigida: *Quando a lança foi retirada, pareceu-me vermelha de sangue; e vendo traspassar o Coração de meu Filho muito amado, pareceu-me que meu Coração tambem era traspassado.* Foi por milagre que Maria sobreviveu a tantas penas. Ai! antes ella tinha ao menos um Filho para se compadecer de suas dôres, e d'então por diante não tem mais!... Temendo outros insultos contra este Filho muito amado, a Mãe afflicta pediu a José d'Arimathéa para requerer de Pilatos o corpo de Jesus; por compaixão para com ella, este juiz consentiu em dar o corpo do Salvador. Os dous discipulos o desceram então da cruz. Bernardino de Bustis considera como a pobre Mãe, firmando-se na ponta dos pés e estendendo os braços, recebe seu querido Filho e depois, acolhendo-o com amoroso abraço, assenta-se ao pé da cruz. Ella vê sua bocca aberta, seus olhos extinctos; examina suas carnes

[1]) Jo. 19, 34.

dilaceradas, seus ossos descobertos; tira-lhe a corôa de espinhos, e considera os estragos feitos na sagrada cabeça de seu Filho; olha as mãos, os pés, o lado aberto e exclama: Ah! meu Filho, a que estado vos reduziu vosso amor para com os homens! Que mal lhes havieis feito, para que vos maltratassem d'este modo? O' espinhos crueis, ó cravos, ó lança impiedosa, como podestes atormentar assim vosso Creador?... Mas porque fallo eu aos espinhos, aos cravos, á lança! Ah! peccadores, peccadores, vós, vossos peccados é que maltrataram assim meu Filho!

Pratica.

Tomarei a Maria por modelo na minha devoção para com o Coração agonizante de Jesus. Ella foi a primeira a fazer a Hora Santa, e em que dolorosas circumstancias!... Então é que ella se tornou a Mãe da Egreja e de cada fiel; então é que seu Filho lhe deu o poder sobrenatural para nos soccorrer *em tudo, por tudo, e sempre.* Cumpre-nos, portanto, ser-lhe extremamente agradaveis, primeiro, quando lhe damos o nome tão doce de mãe, e o titulo tão glorioso de perpetuo soccorro; depois, quando, mostrando-lhe confiança sem limites, nós lhe rogamos, não sómente por nossas necessidades, mas ainda pelas de toda a Egreja.

Affectos e supplicas.

Virgem santa, a mais elevada de todas as creaturas d'esta terra de exilio, eu vos saudo, ainda que seja um miseravel rebelde a meu Deus, digno de castigos antes que de graça, de severidade antes que de misericordia. Si fallo assim, ó minha Rainha, não é por desconfiança

de vossa bondade. Sei que vos gloriais de ser tanto mais bemfeitora quanto maior; sei que, si vos regosijais de vossas riquezas, é porque podeis repartil-as com vossos miseraveis filhos. Sei que quanto mais culpados são os que vos imploram, tanto mais a peito tendes protegel-os e salval-os. O' minha Mãe, offerecei a Deus, eu vos rogo, estas lagrimas amargas que derramastes por mim na morte de vosso Filho, e por seu merecimento alcançae-me verdadeira dôr de meus peccados. Ainda n'este momento as minhas iniquidades vos affligem tanto, quanto vos affligiram então os peccadores; ó Maria, fazei que d'ora em diante fuja eu com cuidado de vos affligir de novo por minha ingratidão. De que me serviriam as lagrimas que por mim derramastes, si eu persistisse em peccar? de que me serviria vossa misericordia, si, reiterando minhas infidelidades, viesse a me condemnar? Oh! não, minha Rainha, não o permittais. Vós que obtendes de Deus tudo o que quereis, e attendeis a todos que vos imploram, eis aqui as duas graças que vos peço, de vós espero e ouso até exigir: ser fiel ao Coração de Jesus, não o offendendo mais, e amal-o no restante da minha vida tanto como o offendi.

Oração Jaculatoria.

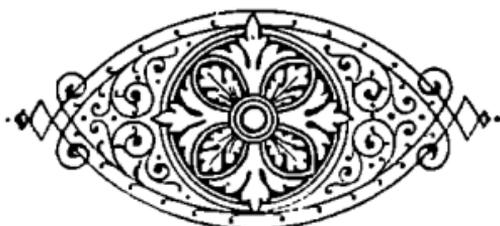
Jesus e Maria, a vossos Corações, cheios de amor para commigo, recommendo a minha alma.

Exemplo.

A veneravel Madre da Encarnação, ursulina, chamada com razão a nova Theresa, passou os mares em 1640, para ir trabalhar no Canadá na conversão e instrucção dos selvagens. Dotada

de notavel zelo apostolico, ella não cessava toda a sua vida de orar pela salvação das almas. Uma noite em que ella conjurou o Padre eterno a estender o reino do seu divino Filho, reconheceu, por uma luz interior, que a divina Magestade não a escutava como d'ordinario. Muito afflicta ficou a boa Madre, porque prompta estava ella a soffrer todas as penas imaginaveis pela conversão dos peccadores. Ora, enquanto ella se anniquilava diante de seu Deus, ouviu uma voz que lhe disse: *Dirigi-me tuas orações pelo Coração de Jesus, meu amabilissimo Filho: por elle é que eu te ouvirei e attenderei tuas supplicas.* Desde este momento, ella não deixou passar instante algum de sua vida sem honrar o Coração de Jesus, e sem offerecel-o ao Padre eterno pela salvação das almas. Seja-nos permittido citar alguns fragmentos da bella oração de que ella se servia para este fim:

«Pelo Coração de meu Jesus é que me approximo de vós, ó Padre eterno! Por este divino Coração, eu vos adoro por todos aquelles que não vos adoram; eu vos amo por todos os que não vos amam; conheço-vos por todos os cegos voluntarios, que, por desprezo, não vos conhecem. Quero, por este divino Coração, satisfazer os deveres de todos os mortaes. Faço em espirito a volta do mundo para procurar todas as almas resgatadas pelo sangue precioso de Jesus Christo. Eu vol-as apresento com este divino Coração, pelo qual vos peço a conversão d'ellas. Ah! fazei que ellas vivam por este divino Coração. Em nome de Jesus vos rogo: enchei-as de vosso espirito, e conservae-as eternamente unidas a vós pelos merecimentos do Sagrado Coração.

E a vós, ó meu Jesus, que vos darei pelo excesso de vosso amor para commigo? Por intermedio de vossa divina Mãe é que eu desejo dar-vos minhas acções de graças: apresento-vos, pois, seu santissimo Coração, como apresento o vosso a vosso Pae; eu vos amo por esse Coração que tanto vos amou; eu vol-o offereço para vos agradecer todos os vossos beneficios; para a santificação de minha alma, emfim, para que vos agrade me dar a graça da perseverança final no vosso amor.»

A PRIMEIRA SEXTA FEIRA DO MEZ.

INTRODUCÇÃO.

Motivos de honrar o Sagrado Coração ás sextas feiras e principalmente na primeira Sexta Feira do mez.

A sexta feira pode, com razão, chamar-se o dia de predilecção do Coração de Jesus.

Primeiro, o amor divino escolheu de toda a eternidade este dia para realisar a obra da Redempção. Este dia foi o grande dia do mundo, dia mil vezes bemdito, pelo qual suspiraram, durante quatro mil annos, os patriarchas, os prophetas e todos os infelizes filhos d'Adão.

Jesus teve este dia ante os olhos durante mais de trinta e tres annos, pois que, desde o primeiro instante de sua existencia no seio de Maria, elle viu tudo o que lhe aconteceria na sua Paixão, e d'isto não cessou um instante de ter vista

clara e distincta: *Dolor eus in conspectu meo se per.*[1])

Este dia foi objecto dos mais ardentes desejos do Coração divino: *Baptismo habeo baptizari, et quomodo coarctor donec perficiatur;*[2]) era sua hora querida, diz S. João: *Sciens Jesus quia venit hora ejus.*[3])

N'este dia, realizou-se o grande drama d'amor que se chama a Paixão e a Morte na cruz do Filho de Deus feito homem.

N'este dia todos os peccados dos homens foram expiados, e um rio de sangue começou a correr para lavar nossas manchas: *Lavit nos a peccatis nostris in sanguine suo.*[4])

N'este dia, a justiça e a misericordia deram entre si o osculo de paz: *Justitia et Pax osculatæ sunt,*[5]) e o mundo se reconciliou com Deus: *Deus erat in Christo mundum reconcilians sibi.*[6])

N'este dia, o i ferno foi vencido e a cruz tornou-se a chave do céo.

N'este dia, o Ladrão penitente foi perdoado, e todos os culpados poderam conceber a esperança de ser perdoados como elle.

N'este dia, o Coração mais amante, o Coração de Deus, confiou-nos á Mãe mais amante, á Mãe de Deus tornada nossa Mãe.

N'este dia, o Coração de Jesus, orgão do amor divino, foi traspassado, e de sua chaga sahiram a Egreja e os sacramentos.

---

1) Ps. 31, 18. 2) Luc. 12, 50.
3) Jo. 13, 1. 4) Ap. 1, 5.
5) Ps. 84, 11. 6) II. Cor. 5, 10.

N'este dia, Jesus Christo nos deu seu Coração aberto, como um asylo, como um thesouro, como uma fonte de todos os bens.

Ha vinte seculos, este dia é como o ponto central em torno do qual gravita o universo regenerado. Os apostolos prégam o Homem Deus, crucificado n'este dia; os martyres se regosijam de poder misturar seu sangue com o sangue divino derramado n'este dia; as virgens se consagram ao Esposo de sangue que lhes parece mais bello n'este dia do que em outro qualquer: *Sponsus sanguinum tu mihi es;*[1]) os maiores criminosos imploram seu perdão e o alcançam em virtude dos merecimentos d'este dia. O santo sacrificio da Missa celebra-se em mil differentes altares para memoria do sacrificio d'este dia. Nossas ceremonias religiosas, a cruz que domina nossos monumentos, o crucifixo que orna nossas casas, e o signal da cruz que chama a benção de Deus sobre nossas frontes, sobre nossas refeições, sobre nossas principaes acções, tudo recorda, tudo canta este grande dia.

É o dia do Coração de Jesus.

Si o domingo é chamado o *dia do Senhor,* porque num domingo é que elle resuscitou, pode-se com toda a verdade dizer que a sexta feira é o *dia do Coração de Jesus,* porque, n'esse dia seu amor manifestou-se com tal força, que Moysés e Elias lhe chamavam, sobre o Thabor, *um excesso.*[2])

---

[1]) Exod. 4, 25.
[2]) Luc. 9, 31.

Eis aqui motivos em maior numero do que é preciso para obrigar os fieis a renderem honras particulares ao Coração de Jesus no dia de sexta feira.

A Egreja mesma nos convida a isto; porque, assim como ella faz do domingo *um dia d'alegria,* em lembrança da gloriosa resurreição do Salvador, assim faz da sexta feira *um dia de penitencia,* em memoria de sua dolorosa Paixão. E como podem os fieis lembrar-se da Paixão sem pensar no amor que foi a causa d'ella, e no Coração de Jesus que era o orgão d'este amor?

Ainda mais, nós vemos na vida dos santos que a sexta feira era o dia em que Jesus Christo se comprazia em lhes apparecer, em fazel-os participar dos seus padecimentos e em lhes manifestar diversos mysterios de sua Paixão.

Quando o divino Salvador manifestava á bemaventurada Margarida Maria as riquezas de seu Sagrado Coração, escolhia de preferencia a sexta feira.

Elle exigiu que a festa do Sagrado Coração fosse instituida na sexta feira que segue a oitava do Corpo de Deus.

Emfim é *á primeira sexta feira do mez* que elle ligou as maiores graças em favor das almas e das familias que n'este dia commungassem.

Assim pois, nosso interesse, nossa salvação, o reconhecimento e amor que devemos a Jesus Christo, tudo nos obriga a rendermos particulares homenagens na sexta feira ao Sagrado Coração. Procuremos, então, praticar n'esse dia algum exercicio particular de piedade, por

exemplo, o caminho da cruz, *5 Padre Nossos* e *5 Ave Marias* rezadas diante do crucifixo, uma meditação ou leitura sobre o Sagrado Coração, etc. Celebremos com fervor a primeira sexta feira do mez: n'este dia ouçamos a missa; approximemo-nos da mesa santa; consagremo-nos ao Sagrado Coração; façamos a protestação para a boa morte; assistamos á benção do Santissimo; e desde a vespera preparemos nossa alma para receber as bençãos do divino Coração pelo piedoso exercicio da Hora Santa.

Aqui damos, para a primeira sexta feira do mez, doze meditações sobre o Sagrado Coração, tiradas das obras de Santo Affonso. Oxalá sejam ellas uteis aos fieis e lhes inspirem algum bom pensamento que os mantenha no fervor durante todo o mez.

Exemplo.

A communhão reparadora é extremamente agradavel ao Coração de Jesus, porque attrahe as maiores misericordias sobre os peccadores. Eis aqui as palavras de Jesus Christo á bemaventurada Margarida Maria: «Quero que o teu coração seja para mim um asylo onde me retire para comprazer-me, quando os peccadores me perseguirem e me expulsarem dos seus. Quando eu te fizer conhecer que a justiça divina está irritada contra elles, tu virás receber-me pela santa communhão; e, collocando-me sobre o throno do teu coração, adorar-me-has, prostrando-te a meus pés. Tu me offerecerás a meu eterno Pae... para aplacar sua justa ira e attrahir sua misericordia em favor d'elles. *Quero que me sirvas de instrumento para attrahir os corações a*

meu amor. Como se fará isto?... Tu possuirás os thesouros de meu Coração, e te permitto dispôr d'elles a teu grado... Não sejas mesquinha, porque elles são infinitos... Não te faltarão soccorros senão quando meu Coração tiver falta de poder.» Um dia em que a serva do Coração de Jesus se preparava para a santa communhão, ouviu o amavel Salvador que lhe dizia: «Olha, minha filha, o máo tratamento que recebo n'esta alma que acaba de me receber. Ella renovou todas as dôres da minha Pa xão.» A' esta vista a bemaventurada desfez-se em lagrimas: «Meu Deus, disse-lhe Margarida, si minha vida pode servir para reparação d'estas injurias, fazei de mim o que vos agradar.—*Quero,* disse Jesus, *que quando me tiveres recebido na communhão, faças honrosa reparação ao meu Coração, offerecendo a meu Pae o sacrificio sanguinolento da cruz para este fim...»* Ella ficou muito sorprendida por ouvir estas palavras de Jesus Christo, v sto que a alma em questão acabava de approximar-se do tribunal da Penitencia; mas o Salvador lhe disse: *A vontade de peccar não sahíra de seu coração, o que me causa mais horror do que o peccado mesmo, porque é applicar meu sangue por desprezo sobre um coração corrompido...* Depois, e por motivo d'esta revelação, a bemaventurada não cessou de pedir misericord a a Nosso Senhor para esta pobre alma, e tanto fez com suas orações, lagrimas e padecimentos, que alcançou o perdão para ella.

A PRIMEIRA SEXTA FEIRA DO MEZ DE JANEIRO.

A devoção ao Sagrado Coração, setta reservada.

Sant' Agostinho diz que Deus, *para conquistar o amor dos homens, lançou-lhes nos corações diversas settas d'amor*. Quaes são ellas? São, primeiro, as creaturas, depois o Verbo Encarnado, e emfim a devoção especial ao Sagrado Coração. reservada para estes ultimos tempos. Todas as creaturas que vemos, são settas d'amor; Deus as fez para o homem, a fim de ganhar seu coração.

Por esta razão Sant' Agostinho parecia ouvir as vozes com que e las lhe prégavam o amor divino. Parecia-lhe que o sol, a lua, as estrellas, as montanhas, os campos, os mares, os rios. as flores, os f uctos, os passaros e os peixes lhe bradavam, uns após outros: Agostinho, ama a Deus; Agostinho, ama a Deus; porque Deus nos creou para ti, para te attrahir ao seu amor.

Todos estes objectos são então outras tantas settas d'amor, que devem inflammar o coração do homem; mas, como si não bastassem, o Pad e eterno chegou ao extremo de nos dar seu proprio Filho, seu Filho muito amado. *Deus amou tanto o mundo,* diz Jesus a Nicodemos, *que lhe deu seu Filho unico!* [1]) Oh! que setta de fogo Jesus Christo! como suas qualidades divinas são capazes de arrebatar todos os corações! Quando as filhas de Jerusalem perguntavam a esposa dos Canticos pelas qualidades do seu Amado: *Qualis est dilectus tuus?* [2]), ella respondia com

---

[1]) Jo. 3, 16. [2]) Cant. 5, 10.

açodamento amoroso: *Meu Amado é escolhido entre mil;* é d'uma belleza que excede todas as bellezas. *Sua cabeça é brilhante como o ouro puro; seu rosto é como um lirio branco e vermelho...* E assim continúa, empregando os emblemas mais expressivos para descrever a Jesus Christo, até que, não sabendo mais que dizer, termina por estas palavras: *Emfim meu Amado é todo desejavel;* elle não é como os outros filhos dos homens: *entre todos se distingue pela belleza;*[1]) é tão perfeito, que não lhe falta perfeição nenhuma: é, em tudo, o mais bello. Com effeito, em qualquer situação de sua vida que Jesus Christo se apresenta ao nosso olhar, parece-nos todo desejavel, todo amavel, seja como menino na lapa, seja como simples operario na officina de São José, quer como solitario no deserto, quer como prégador do Evangelho, percorrendo a Judéa e Galiléa; mas em logar algum nos parece mais amavel do que sobre a cruz, onde o vemos com o Coração traspassado, e na Eucharistia, onde se digna dar-se a nós como victima, companheiro e alimento: *Totus desiderabilis, talis est dilectus meus.*

Esta setta ardente abrazou muitas almas que se consumiram de amor para com Deus; mas ai! muitos corações com tudo ficaram endurecidos. Que fez o Senhor? appareceu á bemaventurada Margarida Maria, dizendo-lhe: *Eis aqui o Coração que tanto amou os homens!* O caçador reserva a sua melhor flecha para o ultimo arremesso, a fim de melhor assegurar a presa que persegue; assim Jesus Christo, entre todos os seus beneficios, guardou a devoção especial para

---

[1]) Ps. 41, 3.

com seu Sagrado Coração como uma setta de reserva, até estes ultimos tempos: e agora elle quer que ella se propague por toda parte, como para dar o ultimo golpe, e ferir com seu amor os corações dos homens: *Posuit me sicut sagittam electam, in pharetra sua abscondit me.*[1])

E' agora então, alma christã, é agora o tempo de amar: *E' agora a epocha do amor: Ecce tempus tuum, tempus amantium.*[2]) E qual será a prova d'amor que ides dar a Jesus Christo? Ah! ides procurar-lhe agradar; ides tomar por vossa divisa: *Agradar a Deus e morrer!...* Oh! quanto é bello agradar a Deus! Si quereis saber o que se entende por agradar a Deus, escutae o que escreveu o padre Antonio Torres: «Significa agradar a esse Coração cheio d'amor, ao qual devemos tanto; ser agradavel aos divinos olhos sempre cheios de solicitude para nosso bem; satisfazer a esta vontade divina, sempre occupada em nos amar. Agradar a Deus é o fim para que fomos creados, o fim a que devem tender todos os nossos desejos, a regra que deve dirigir todo o nosso proceder. Agradar a Deus é o que os santos buscam antes de tudo; é o que levou tantas virgens a se consagrarem ao Senhor nos claustros; é o que tornou insensiveis ás calumnias e ás injurias os que foram perseguidos; é o que tornou doces aos martyres os tormentos e a morte mesma. Agradar a Deus é uma coisa tão excellente, que se deve preferil-a a todos os interesses, a todas as felicidades.... Eis ahi o que quer dizer: *Agradar a Deus.*»

---

[1]) Is. 49 2. [2]) Ez. 16, 8.

Aquelle que deseja agradar a Deus perfeitamente, deve tomar as resoluções seguintes:

1º. Evitar toda falta venial voluntaria.

2º. Despir-se de todo affecto ás coisas da terra.

3º. Nunca deixar seus exercicios ordinarios d'oração e mortificação, quaesquer que sejam o enojo e desgosto que n'elles ache.

4º. Meditar todos os dias na Paixão.

5º. Submetter-se á vontade de Deus em todas as contrariedades.

6º. Pedir sem cessar a Deus o dom de seu santo amor.

Pratica.

Tomarei por divisa: *Agradar ao Coração de Jesus, e morrer.* Seu amor para commigo é sem limites! Não chegarei a amal-o tambem sem reserva? Isto alcançarei, si puzer em pratica os meios acima indicados.

Affectos e supplicas.

Meu Senhor, meu Deus, meu amor, meu tudo, sei que só vós me podeis tornar feliz, n'esta vida e na outra; mas não quero vos amar para minha propria satisfacção; todo meu desejo, no amor que vos consagro, é contentar vosso divino Coração: quero que minha paz, minha felicidade, durante toda a minha vida, consista unicamente em unir minha vontade á vossa santa vontade, ainda que me fosse preciso soffrer para isto todos os males. Vós sois meu Deus, e eu sou vossa creatura; ah! que posso desejar senão agradar a meu Soberano Senhor, a meu Deus, que me consagra amor de predilecção? O' meu Jesus, vós descestes do céo para levardes cá na

terra vida pobre e mortificada por amor de mim; renuncio a tudo e não quero mais viver senão para vos amar; todo meu prazer será vos agradar. Eu vos amo, ó meu amavel Redemptor, eu vos amo com todas as minhas forças. Para que me permittais vos amar, tratae-me como vos agradar! Estou resolvido a vos satisfazer quanto me fôr possivel. O' Mãe de Deus, tornae-me semelhante a vós, não na gloria, que não posso merecer no mesmo gráo que vós, mas na graça de agradar ao Senhor e de fazer como vós sua divina vontade.

Oração Jaculatoria.

Dulcissimo Coração de Jesus, feri meu coração com vosso santo amor.

Exemplo.

A Madre Mélin tinha privado da communhão a bemaventurada Margarida Maria na primeira sexta feira do mez. O Senhor, para a punir, ameaçou-a com o tirar-lhe uma jovem professa de grande esperança: era a irmã Rosalia Verchère. Ainda na flor da idade, pois tinha apenas dezoito annos, cahiu de repente perigosamente enferma, e em poucos dias corria risco de vida. Margarida Maria se tinha posto em oração para pedir a Nosso Senhor seu restabelecimento, e foi-lhe respondido que esta irmã continuaria enferma, até que a superiora tirasse a prohibição quanto á communhão da primeira sexta feira do mez. Não podendo resolver-se por si mesma a fazer conhecer as graças que recebeu do Coração do seu Amado, a bemaventurada recorreu a uma irmã antiga, Maria Magdalena, em quem tinha grande confiança. Escreveu-lhe, pois, o

bilhete seguinte: «No Sagrado Coração de Jesus Christo é que vos escrevo este bilhete, minha querida irmã, pois elle assim o quer. Não vos sorprendais que me dirija a vós na extrema pena que padeço por causa de minha irmã Verchère. Esta manhã, levantando-me, pareceu-me ouvir distinctamente estas palavras: Dize a tua superiora que ella me dá grande desgosto... prohibindo-te a communhão que eu te tinha mandado fazer nas primeiras sextas feiras de cada mez, a fim de satisfazer, offerecendo a meu eterno Pae os merecimentos de meu Sagrado Coração, a sua divina justiça pelas faltas que se commettem contra a caridade. Visto como te escolhi para seres a victima expiatoria d'estas faltas, e ella te prohibiu cumprir minha vontade n'isto, estou resolvido a sacrificar para mim, como victima, a irmã que está enferma.» A irmã Magdalena não hesitou em aconselhar-lhe que declarasse tudo á superiora; a bemaventurada o fez, apezar de sua extrema repugnancia. A Madre Mélin respondeu que lhe permetteria a communhão na primeira sexta feira do mez, mas com tanto que ella rogasse a Jesus pelo restabelecimento da irmã Verchère. Margarida obedeceu, e a enferma, cuja morte parecia inevitavel, sahiu logo do perigo. Entretanto a bemaventurada, que tomou as palavras da superiora como simples promessa, não ousava ainda recomeçar suas communhões. Tambem a irmã Verchère, sahida das portas do tumulo, continuava com grandes dôres. Durante os cinco ou seis mezes que ella esteve na enfermaria, a bemaventurada lhe fez frequentes visitas, e ao mesmo tempo conjurava ao Coração de Jesus que acabasse a cura que tinha começado. Mas

Nosso Senhor declarou positivamente que ella não seria attendida, senão quando tivesse recomeçado suas communhões da primeira sexta feira do mez. Pelo que Margarida resolveu-se a fallar de novo á superiora; esta não quiz resistir mais tempo a uma vontade do céo tão claramente manifestada. Logo a irmã Verchère ficou completamente sã.

A PRIMEIRA SEXTA FEIRA DO MEZ DE FEVEREIRO.

Recompensa da devoção ao Sagrado Coração: a predestinação.

Pode-se dizer sem exaggeração que a devoção ao Sagrado Coração de Jesus é um penhor e signal de predestinação. Para nos convencermos, basta considerar attentamente a quem honramos por esta devoção. E' evidente que é o Coração mais amante, mais reconhecido, mais misericordioso, mais desejoso de nossa salvação, pois é um Coração divino, creado de proposito para nos amar.

O Coração de Jesus é *Todo Amor Para Nós*. Nós não temos amigo, irmão, pae, mãe, esposo, que nos ame tanto como elle. O divino Salvador ama todos os homens, pois deu sua vida por todos elles sem excepção; *mas ama com affecto mais especial aquelles que o amam.*[1]) E que bello testemunho d'amor é a devoção ao Sagrado Coração, pois, como já vimos,[2]) esta devoção não

[1]) Prov. 8, 17. [2]) Pag. 10.

é outra coisa que *um exercicio d'amor!* Ora, *si os corações que se amam, buscam unir-se para não se separarem mais,* como se exprime S. Thomaz, segue-se que Jesus Christo, arroubado por vêr uma alma exercer o amor para com elle pelas piedosas praticas da devoção ao seu amabilissimo Coração, deve desejar immensamente unir-se a ella de maneira inseparavel. E' verdade que a communhão estabelece entre elle e a alma fiel uma união das mais estreitas, e é certamente penhor e antegosto da gloria futura: mas esta união não pode satisfazer plenamente o amor divino, porque não é completa, nem definitiva; necessario lhe é, a este amor, a união perfeita e eterna do paraiso. Oh! quão doce nos será morrer quando amamos a Jesus Christo durante nossa vida! Uma filha de santa Theresa, que no momento de expirar viu suas irmãs chorar em torno do seu leito, disse-lhe: *Minhas irmãs, porque chorais? eu vou unir-me a Jesus Christo, objecto de meu amor; si me tendes amor, alegrae-vos commigo.* De mais, o Coração de Jesus é de tal modo *reconhecido,* que não pode deixar sem recompensa um copo d'agua fria dado por seu amor. Como poderia abandonar, na ultima hora, a quem o honrou por tantas orações, communhões, boas obras, feitas na intenção de lhe agradar? Não, Jesus Christo não desampara seus servos na morte. Santo Hilarião, chegada a hora da morte, experimentava o temor natural que todo homem sente ao approximar-se d'aquelle terrivel momento; mas animava-se dizendo: «Minha alma, que temes? não serviste a Jesus Christo durante setenta annos? Seu Coração, que é tão reconhecido, poderia te abandonar agora que tens tanta necessidade de seu soccorro?»

Que temor poderia superar nas nossas almas a confiança que nos inspira o Coração de Jesus? Temeriamos por causa de nossos peccados passados? Mas temos de tratar com um Deus, cujo Coração é tão misericordioso que mais ardentemente deseja nos conceder *o perdão de nossos peccados, do que nós obtel-o,* diz S. João Chrysostomo. *Elle se gloria de usar misericordia com os culpados,* diz o propheta,[1]) e perdoa-lhes, apenas lhe pedem perdão. Peccador, continúa elle, não terás que gemer por muito tempo: *á tua primeira lagrima o Senhor se compadecerá de ti.* Por quanto elle não procede como os homens; estes, quando são offendidos, não se dignam responder áquelle que implora seu perdão; mas o Senhor, *logo que ouvir* o grito de vosso arrependimento, *responder-vos-ha* e vos perdoará. Pois bem! este Deus cheio de clemencia, a quem fará misericordia, senão áquelles que tiverem honrado durante a vida seu Coração infinitamento misericordioso, e lhe tiverem offerecido tantos actos de reparação, tantas generosas satisfacções, por seus proprios peccados e pelos dos outros?

Temeriamos nós as tentações do inferno? Sem duvida, o demonio virá então para nos perder, mas si Jesus Christo nos occulta no asylo do seu Coração, quem nos poderá fazer mal? Elle enviará então nosso anjo custodio para nos fortificar, nossos santos padroeiros para nos protegerem, S. Miguel para nos defender, a Mãe de Deus para expulsar os inimigos infernaes cobrindo-nos com sua protecção. Emfim elle mesmo virá, para defender contra as tentações esta alma que prestou tantas homenagens a seu

---

[1]) Is. 30, 18.

divino Coração; dar-lhe-ha a confiança e a força de que tiver necessidade nas suas ultimas provações, de sorte que ella poderá desafiar todas as potencias do inferno, dizendo com S. Paulo: *Quem será capaz de me separar do Coração de Jesus,* ao qual sou intimamente unida pela graça, e que me conserva tão unida a si pelo amor?[1])

Temeriamos talvez as dôres da morte? Mas que serão então nossas dôres comparadas com os tormentos dos martyres? Quem dava então a esses generosos athletas a coragem para affrontar os mais atrozes supplicios que a crueldade dos tyrannos poude inventar? Estes supplicios inauditos, elles os supportavam não sómente com paciencia, mas até com alegria e ainda com o desejo de soffrer mais crueis pelo amor de Jesus Christo. Quem operava este prodigio? E' a graça do Coração de Jesus; ella é que lhes dava a paciencia e a força necessarias para soffrerem tudo. Pois bem! esta graça, Jesus Christo não pode recusal-a áquelle que tiver feito tantos sacrificios durante sua vida para o honrar pelo mez do Sagrado Coração, pela primeira sexta feira do mez, pela Hora Santa, pela visita quotidiana ao Santissimo Sacramento, etc.

Temeriamos, emfim, o grande juiz ante o qual devemos comparecer na morte? Ah! quão propria é a devoção ao Sagrado Coração para nos tranquillizar n'este ponto! Por quanto, quem será nosso juiz? Consolemo-nos: *a nosso Redemptor mesmo é que o Padre eterno confiou o poder de nos julgar.*[2]) Tambem S. Paulo nos anima dizendo: *Quem é que vos condemnará?* E' este

---

[1]) Rom. 8, 35. [2]) Jo. 5, 22.

mesmo Salvador que, para não nos condemnar á morte eterna, *condemnou-se a si mesmo á morte por nós,* e, não contente d'este immenso beneficio, *continúa ainda a interceder por nós* no céo junto de Deus, seu Pae.[1]) Ah! como nos poderá condemnar o Coração, cujas misericordias tantas vezes havemos implorado? Que reprehensões nos poderá fazer, si não desprezamos os meios de salvação que ele nos deu? Poderá recusar nos salvar Aquelle que prometteu ser o consolador e refugio seguro dos que o honram? terá elle esquecido suas promessas? Como poderá desconhecer um amigo fiel que o tiver recebido tantas vezes com amor na sagrada communhão?

Si assim é, devemos exclamar cheios da maior confiança: Oh! que signal de predestinação é a devoção ao Sagrado Coração! Oh! quão doce é morrer depois de ter sido discipulo fiel do Coração de Jesus.

Pratica.

Approximar-me-hei dos sacramentos na primeira sexta feira de cada mez, para obter do Coração de Jesus a graça d'uma boa morte, e não deixarei passar este dia sem fazer a oração que se acha no fim d'este livro, intitulada: *Protestação para a boa morte.*

Affectos e supplicas.

Ah! meu Jesus, quando virá o dia em que poderei dizer: Meu Deus, não posso mais vos perder? Quando vos verei face á face e estarei certo de vos amar com todas as minhas forças

---

[1]) Rom. 8, 34.

durante toda a eternidade? O' meu bem supremo, meu unico amor, em quanto eu viver cá na terra, estarei sempre em perigo de vos offender e perder vossa amavel graça! Houve um triste tempo em que eu não vos amava, em que desprezava vosso amor; agora arrependo-me de toda a minha alma, e confio que já me haveis perdoado; amo-vos de todo o meu coração, desejo fazer tudo o que posso, para vos amar e vos agradar. Comtudo estou sempre exposto ao perigo de vos recusar meu amor, e affligir vosso divino Coração que tanto amor me tem. Ah! meu Jesus, vida e thesouro da minha alma, não o permittais. Si esta desgraça extrema tivesse de me succeder, fazei antes que eu morra n'este momento do modo mais doloroso; eu o aceito e vos darei as graças por isto. Eterno Pae, por amor de Jesus Christo e pelos merecimentos de seu divino Coração, não me desampareis em meio dos perigos que me cercam. Castigae-me quanto quizerdes, mas preservae-me da desgraça de perder vossa graça e vosso amor. Maria, minha bôa Mãe, recommendae-me a vosso divino Filho; obtende-me de seu Coração tão generoso a perseverança na sua amizade.

Oração Jaculatoria.

Padre eterno, fazei que eu seja fiel em honrar o Coração de Jesus até a morte.

Exemplo.

Entre os homens dedicados á causa do Sagrado Coração de Jesus, justo é nomear o illustre Presidente da Republica do Equador, Garcia Moreno, cahido sob o ferro dos assassinos a 6 de Agosto de 1875. Quando elle estu-

dava em Paris, mostrava já sua fé e sua grande alma. Moreno reservava o domingo para repousar, servir a Deus e estudar seu coração. Passava este santo dia, parte na egreja, parte em passeios. Desprezava todas as outras distracções, e, todo o tempo de sua residencia em Paris, elle nunca foi a theatros.

Este celebre homem deixou a França em 1857; em 1860 era presidente. Profundamente catholico, Moreno resolvera mostrar-se tal por toda parte e sempre. Fallando um dia dos miseraveis equivocos sobre a liberdade, elle se poz a dizer: «E eu tambem sou liberal, mas entendamo-nos. Para mim, a liberdade é o poder de fazer o bem; mas de fazer ou deixar fazer o mal, nunca!» Seu grande refrigerio era a oração. Na sua casa, entre seus familiares, sua guarda e criados, o seu officio era o d'um bom pae de familia. Todos os dias a oração e o terço, todos os domingos e dias festivos leitura sobre o officio do dia segundo o uso da Hespanha. «Era um prazer e bellissimo exemplo vel-o orar, dizia um de seus parentes. Sua voz nobre, sonora e penetrante lia-nos o texto conhecido; mas por vezes sua piedade lhe inspirava palavras novas, que se applicavam ás necessidades do momento. Elle pedia soccorro para as necessidades do Estado, rogando a Deus lhe dictasse o que lhe cumpria fazer.» Garcia Moreno era verdadeiramente pae de seu povo; pelo que velava com rara solicitude para que o pão da palavra de Deus e a instrucção religiosa não faltassem. Os religiosos eram acolhidos com braços abertos, e nunca elle os achava muitos para seus desejos. Franciscanos, jesuitas, redemptoristas, irmãos das escolas christãs, irmãs

da caridade, etc., tinham no Equador perfeita liberdade para o bem. Garcia Moreno tinha feito, á frente de seu paiz e com elle, actos de fé brilhantes e sublimes. Só, no mundo inteiro, elle, como homem d'Estado, protestou contra a invasão de Roma. Consagrou tambem sua Republica ao Sagrado Coração de Jesus. Numa missão, elle, Presidente da Republica, levava processionalmente, á vista de todos, sobre os hombros, pelas ruas de Quito, a cruz sacrosanta. Ás funcções de Presidente da Republica elle unia as de membro da Conferencia dos pobres e director do hospital, provido de moveis á sua custa. Este heroe christão costumava dizer a seus amigos: «Matar-me-hão, mas Deus não morre.» Poucos dias antes de sua morte, elle escrevia ao Soberano Pontifice: «Hoje que as lojas dos paizes visinhos buscam meios de me assassinar, tenho mais que nunca necessidade da protecção divina, a fim de viver e morrer pela defesa de nossa santa religião. Que felicidade para mim ser detestado e calumniado por amor de nosso divino Redemptor! E que immensa felicidade seria para mim, si vossa benção me obtivesse do céo a graça de derramar meu sangue por Aquelle que, sendo Deus, quiz derramar o seu por nós na Cruz!» Nos ultimos tempos, como houvesse presentido a morte, Garcia Moreno confessava-se e commungava duas vezes por semana. A 6 d'Agosto, primeira sexta feira do mez e dia em que elle foi assassinado, tinha commungado em honra do Sagrado Coração de Jesus. A' uma hora indo para o palacio do governo, como tivesse de passar diante da cathedral, onde estava exposto o Santissimo Sacramento, entrou para adoral-o. Ao sahir, foi fe-

rido por tres assassinos. Levado para a cathedral, expirou diante do altar de Nossa Senhora das Dôres, depois de ter recebido os ultimos sacramentos, e ter perdoado a seus assassinos. Sua ultima palavra foi: «Deus não morre.» Oxalá todos os povos tivessem um Garcia Moreno para governal-os.

A PRIMEIRA SEXTA FEIRA DO MEZ DE MARÇO.

Meio de nos unirmos ao Sagrado Coração: a boa intenção.

A boa intenção é tão agradavel a Jesus Christo, que tem o poder de nos introduzir no seu Coração. Feliz aquelle que se serve d'ella para ir habitar esta morada d'amor!

Quando Deus creou nossos primeiros paes, Adão e Eva, não poz os olhos sobre suas mãos, mas sobre seus corações, diz o Ecclesiastico.[1]) Porque todas as obras exteriores, que não procedem do coração e não são acompanhadas de boa intenção, não têm valor algum diante de Deus. Toda a gloria d'uma alma consiste em ser inteiramente unida pelo coração ao Coração de Jesus.[2])

Nossa intenção nos actos de virtude que praticamos, pode ser boa de tres maneiras: a primeira, quando as fazemos para obter de Deus os bens temporaes, como quando damos esmolas, mandamos dizer missas ou jejuamos, para

---

[1]) Eccli. 17, 7. [2]) Ps. 44, 14.

sararmos d'alguma doença; esta intenção é boa, comtanto que seja acompanhada de resignação á vontade de Deus; mas é pouco perfeita, porque seu objecto não passa a terra. A segunda, quando as fazemos para satisfazer á justiça divina, e diminuir as penas que merecem nossas faltas, ou para obtermos de Deus os bens espirituaes, como as virtudes, os merecimentos, a maior gloria no paraiso; esta intenção é muito melhor do que a primeira. A terceira é a mais perfeita: é quando, em nossas acções, só temos em vista o beneplacito de Deus e o cumprimento de sua santa vontade. Esta intenção é tambem a mais meritoria; porque, quanto mais nos esquecemos no bem que fazemos, mais o Senhor se lembrará de nós e nos encherá de graças, como disse um dia á santa Catharina de Sena: *Minha filha, pensa em mim e eu pensarei em ti.* Estas palavras significam: pensa unicamente em me agradar, e eu cuidarei de teus progressos nas virtudes, de tuas victorias contra teus inimigos, de tua perfeição e de tua gloria no céo. Eis aqui justamente o que dizia a esposa sagrada: *Eu sou para meu Amado, e seu Coração se volta para mim.*[1]) Isto é imitar o amor dos bemaventurados, cuja felicidade consiste toda em agradar a Deus, porque elles se regosijam mais da felicidade de Deus que da d'elles, como ensina S. Thomaz, e assim *entram na alegria do seu Senhor,* conforme se lê na Escriptura.[2]) Nossa intenção nos introduza, pois, no Coração de Jesus; ahi é que iremos achar a alegria mais verdadeira que se pode gozar n'este mundo. O olhar que fere o Coração do

---

[1]) Cant. 7, 10. [2]) Matth. 25, 21.

Esposo divino,[1]) e o inflamma d'amor, não é senão a intenção de agradar a Deus em tudo o que se faz.

Eis aqui a maneira pratica de tornar agradaveis ao Coração de Jesus todas as acções do dia. De manhã, apenas acordados, nosso primeiro pensamento seja offerecer-lhe tudo o que fizermos e padecermos durante o dia, rogando-lhe que nos ajude com sua graça. Façamos em seguida os outros actos marcados para a manhã, actos de agradecimento, amor, reparação, bons propositos, tomando a resolução de passar o dia, como si fosse o ultimo de nossa vida. O padre Saint-Jure aconselha a fazer com o Senhor esta convenção, que cada vez que se fizer um certo signal, como levar a mão ao coração, ou levantar os olhos para o céo, etc., ter-se-ha a intenção de lhe exprimir o amor, o desejo de o ver amado de todos os homens, etc. Depois dos actos supradictos, colloquemo-nos no Sagrado Coração de Jesus, e sob o manto de Maria, pedindo ao Padre eterno, por amor de Jesus e Maria, que nos guarde durante o dia. Procuremos fazer, quanto antes e primeiro que outra qualquer acção, nossa oração ou meditação, seja sobre as verdades eternas, seja sobre a Paixão, quer sobre o Santissimo Sacramento, quer sobre a Santa Virgem, e façamos n'esse precioso momento muitos actos d'amor e offerenda de nós mesmos ao Coração de Jesus. Um acto d'amor, feito com grande fervor de manhã, basta para conservar a alma no fervor durante todo o dia, dizia o veneravel padre Vicente Caraffa. Durante o dia, não esqueçamos o Santo Sacrificio

---

[1]) Cant. 4, 9.

da Missa, nem o terço, nem a leitura espiritual, nem a visita ao Santissimo Sacramento, á Santissima Virgem e a S. José. De tarde, façamos o exame de consciencia. Ao deitarmo-nos, pensemos que deveriamos estar no fogo do inferno; adormeçamos dizendo: *Sob a protecção e no Coração de meu Jesus, dormirei e repousarei em paz.* [1])

Pratica.

Quero habituar-me a renovar, cada vez que ouvir dar as horas, a intenção de agradar ao Coração de Jesus.

Affectos e supplicas.

Meu Deus, eu sou a arvore esteril de que falla o Evangelho; desde muito que mereço ouvir a sentença pronunciada contra ella: *Cortae esta planta,* que não dá fructo, *lançae-a no fogo; para que deixal-a occupar inutilmente o logar?* [2]) Desgraçado de mim! ha tantos annos que me favoreceis com graças immensas para me santificar! e até ao presente, Senhor, que fructos recebestes de mim? Mas vós não quereis que eu desespere, que eu cesse de ter confiança em vosso Coração infinitamente misericordioso: não dissestes: *Pedi e recebereis?* Pois sim! como quereis que vos peça graças, a primeira que sollicito, é o perdão de todas as minhas faltas; d'ellas me arrependo do fundo da alma, vendo que feri vosso Coração tão amante e bemfazejo, por tantas offensas e ingratidões. A segunda graça que peço, é o dom de vosso amor; possa eu vos amar d'ora em diante, não com a frieza que vos testemunhei no passado, mas de todo

---

[1]) Ps. 4, 9. [2]) Luc. 13, 6.

o meu coração, evitando dar-vos o menor desgosto e fazendo tudo o que vos fôr agradavel. A terceira graça que vos peço, é a santa perseverança na vossa amizade: prefiro vosso amor a todos os reinos do mundo. Vós me quereis todo para vós para poderdes me estreitar mais ternamente sobre vosso Coração: eis-me aqui prompto para vos pertencer. A mim vos déstes todo na cruz e no Sacramento do altar; eu me dou todo a Vós sem reserva alguma. Agradeço-vos me terdes dado o pensamento de vos fazer esta offerenda; pois que m'a inspirais, é signal que a acceitais. O' Coração de meu Jesus, tão cheio de generosidade e ternura, eu sou vosso e espero que sereis minha recompensa durante toda a eternidade. O' Maria, minha Mãe, uni-me ao Coração de vosso divino Filho e obtende-me a graça de o amar sempre.

Oração Jaculatoria.

Amado seja por toda parte o Coração de Jesus!
(100 dias d'indulg., 20 Setemb. 1860.)

Exemplo.

Em 1866 morreu em Orvieto (Estado da Egreja) uma pobre senhora, chamada Marietta. Os quarenta annos de sua existencia foram um longo martyrio e longa serie de actos de virtudes. Ella tinha a mais terna devoção para com Jesus e Maria. «O' meu Jesus, exclamava Marietta um dia na sua linguagem simples e singela, ó Jesus, não me peçais mais meu coração; ha muito tempo que já vol-o dei; mas agora quero o vosso; sim, quero vosso Coração divino, ó meu Jesus, ao contrario morro de dôr aqui a vossos pés. Dignae-vos cumprir vossas pro-

messas; vós dissestes: Minha filha, dá-me teu coração, e eu te darei o meu. Pois bem! eu cumpri a condição: eu vos dei meu coração; elle é impuro, bem sei, mas vós o pu ificareis no fogo sagrado de vosso amor. O' Maria, minha Mãe, dizei a Jesus que me dê seu Coração quanto antes; sim, sim, quero seu Coração, elle me deve seu Coração, porque eu lhe dei o meu desde a minha mais tenra infancia.» Marietta punha todo o cuidado em proceder com a pura intenção de agradar a Jesus Christo: «Si recebi a existencia, dizia elle, devo-a a meu Jesus; por conseguinte, todo o tempo que eu viver, não quero viver senão para meu Jesus. Jesus me resgatou por seu sangue; eu não sou, pois, mais para mim, mas para Jesus; tudo o que eu amar, amarei para Jesus; tudo o que eu fizer, farei para Jesus.» Em meio de suas dôres, ella imaginava Jesus na cruz, e Maria com o Coração traspassado por uma espada. Durante a noite, como não podia dormir, Marietta assistia em espirito ás missas que se celebram em todas as egrejas do mundo, e unindo-se então ao divino Cordeiro immolado sobre os altares, offerecia-se como victima á justiça de Deus, ora para a expiação de nossas faltas, ora para o livramento das almas do purgatorio ou para a salvação dos peccadores.

Nas crises terriveis que a torturavam, ella dizia: «Eu não trocaria minha sorte pela da mais feliz princeza.» Já quasi a expirar, exlamou, cheia d'alegria: «Oh! quanto é doce morrer!... Eu venho, meu Jesus, eu venho!»

(**Mensageiro do Coração de Jesus.**)

A PRIMEIRA SEXTA FEIRA DO MEZ DE ABRIL.

O Sagrado Coração, reservatorio de graças.

Nós achamos no Coração de Jesus todos os bens e soccorros que podemos desejar. *N'elle,* diz S. Paulo, *sois ricos em toda sorte de bens; de modo que não vos pode faltar graça alguma, seja qual fôr.*[1]) Este Coração é, pois, verdadeiramente o reservatorio de todos os favores divinos; d'este Coração generoso é que correm esses rios inexhauriveis de graças de que falla o propheta Isaias: *Vós bebereis com alegria das fontes do Salvador.*[2]) Ora, podemos considerar quatro fontes no Sagrado Coração de Jesus.

A primeira é uma fonte de *misericordia,* na qual nos podemos purificar de todas as manchas de nossos peccados. Esta fonte foi formada para nós com as lagrimas e o sangue de nosso divino Redemptor. *Elle nos amou,* diz S. João, *e lavou nossos peccados com seu sangue.*[3]) Eis ahi até onde chegou o amor de Jesus para comnosco: a fim de podermos nos purificar das manchas do peccado, e e quiz nos preparar um lavacro de salvação no seu proprio sangue.

A segunda é uma fonte *de paz* e *consolação* nas nossas penas. *Si alguem tem sêde* das verdadeiras consolações, ainda n'esta vida, *venha a meu Coração,* e receberá o que deseja.[4]) *Aquelle que prova das aguas de meu amor,* desprezará para sempre as delicias passageiras do mundo,

---

[1]) I. Cor. 1, 5. [2]) Is. 13, 3. [3]) Apoc. 1, 5.
[4]) Job. 7, 37.

e *será plenamente satisfeito*, quando entrar na morada dos eleitos; porque *a agua de minha graça o fará subir da terra para a céo.*[1]) A paz que o Senhor dá ás almas de que elle é amado, não é a alegria que o mundo promette nos prazeres sensuaes, os quaes deixam após si mais amargura do que felicidade; *a paz que Deus dá, excede todos os prazeres dos sentidos.*[2]) *Bemaventurados aquelles que tem sêde d'esta fonte divina!*[3])

A terceira é uma fonte de *devoção*. Oh! Como se torna piedoso e prompto a obedecer a Deus; oh! como se cresce sem cessar de virtudes em virtudes, quando se medita muitas vezes o que o divino Coração de Jesus fez por amor de nós. Aquelle que segue esta pratica, *tornar-se-ha semelhante a uma arvore plantada junto da corrente das aguas.*[4])

A quarta é uma fonte d'*amor*. Quando se meditam os padecimentos e as humilhações do Coração de Jesus por nosso amor, é impossivel não nos sentirmos inflammados por este bello fogo, que elle veiu accender sobre a terra.

Assim, segundo a palavra do propheta, aquelle que vae haurir n'estas felizes fontes que temos no Coração de Jesus, terá sempre aguas d'alegria e de salvação: *Haurietis aquas in gaudio de fontibus Salvatoris.*[5])

Por tanto, si, no passado, não haveis recebido mais graças, diz o Senhor, não o imputeis a mim, mas á vós mesmo, que vos descuidastes de vir tomal-as em meu Coração: *Pedi e recebereis. Oh! quanto é rico e generoso* o Coração de Jesus

---

[1]) Job. 4, 13, 14. [2]) Phil. 4, 7. [3]) Matth. 5, 6.
[4]) Ps. 1, 3. [5]) Is. 13, 3.

para com aquelles que o invocam![1]) Basta rogar-lhe para ser attendido, porque si o Coração de Jesus é a fonte primeira, donde fluem todos os regatos de graças, o vaso para recebel-as, é a oração. Mas para que a oração surta seu effeito, é preciso que tenha as condições requeridas: humildade, confiança e perseverança.

Deus attende as orações de seus servos, quando são feitas com humildade;[2]) ao contrario, *repelle-as.*[3]) Toda a sciencia do christão consiste em saber que elle nada tem e nada póde: assim, convencido de sua impotencia, elle não deixará de recorrer a Deus pela oração. *A oração da alma humilde penetra os céos, apresenta-se ao throno do Altissimo, e não se retira senão depois de ter sido olhada favoravelmente*[4]) *por elle,* ainda que esta alma seja culpada de todos os crimes; porque Deus não póde desprezar um coração que se humilha. *Sabei, minha filha,* dizia elle um dia a santa Catharina de Sena, *sabei que aquelle que continúa a pedir humildemente minhas graças, adquirirá todas as virtudes.*

Além da humildade, é necessaria a confiança. Esta virtude attrahe particularmente o Coração de Jesus, porque exalta sua bondade infinita. O Apostolo nol-a recommenda instantemente, assegurando-nos do *Senhor grandes recompensas.*[5]) Nossa confiança será a medida das graças que receberemos do Coração de Jesus: *Si a confiança é grande, as graças serão abundantes,* diz S. Bernardo. A misericordia do Coração de Jesus é uma fonte immensa; aquelle que vae haurir

---

[1]) Rom. 10, 12. [2]) Ps. 101, 18. [3]) Jac. 4, 6.
[4]) Eccli. 35, 21. [5]) Heb. 10, 35.

n'ella com um vaso maior de confiança, volta com maior abundancia de bens. O Propheta Rei supplicava ao Senhor *fizesse brilhar sobre elle sua misericordia á proporção da esperança que tinha em seu soccorro.*[1]) E é o que o Centurião viu realisado em seu favor: Jesus, depois de ter feito o elogio de sua confiança, disse-lhe: *Vae, faça-se conforme tua fé.*[2]) O Senhor revelou a santa Gertrudes, que a alma que ora com confiança, faz-lhe de certo modo violencia, e força seu divino Coração a escutal-a em todos os seus pedidos. S. João Climaco tinha, pois, razão de dizer: *que a oração faz violencia a Deus:* mas é uma violencia, que é agradavel e cara a seu Coração infinitamente bom e misericordioso. *Tudo o que quizerdes,* diz elle, *pedi e recebereis.*[3])

A' humildade e á confiança é necessario ainda ajuntar a perseverança na oração. Jesus Christo nos exhorta a isto nos termos seguintes: *Pedi, e ser-vos-ha dado ; buscae, e achareis; batei, e abrir-se-vos-ha.*[4]) Bastava dizer: *Pedi;* para que ajuntar: *Buscae, batei?* Estas palavras não são superfluas? De modo nenhum; Jesus Christo quiz ajuntal-as para nos fazer comprehender melhor, que orando devemos imitar os pobres que vão mendigar; si lhes recusam a esmola que pedem, persistem comtudo em solicital-a; fazem novas instancias, e quando o dono da casa não apparece, batem na porta a ponto de se tornarem importunos. Jesus Christo quer que procedamos como elles, que peçamos, sollicitemos fortemente, não cessemos jamais de bater na porta de seu Coração, rogando que nos assista, soccorra, dê

---

[1]) Ps. 32, 22. [2]) Matth. 8, 13. [3]) Jo. 15, 7. [4]) Luc. 11, 9.

luzes, forças, e não permitta que percamos sua amizade.

Si, pois, queremos receber graças, vamos buscal-as no Coração de Jesus; o vaso que devemos levar, é a oração, a confiança o faça bem largo, a humildade bem profundo. Perseverando em orar d'esta maneira, alcançaremos tudo o que quizermos: *Quodcumque volueritis.*[1])

Pratica.

Para forçar o Coração de Jesus a derramar sobre minha alma os dons celestes, serei tambem generoso para com os pobres e enfermos, para com as egrejas e obras pias. A medida de minha caridade será a medida da generosidade divina para commigo. Que devo fazer n'este ponto?

Affectos e supplicas.

Meu Jesus, com a Samaritana vos direi: *Domine, da mihi hanc aquam:*[2]) Dae-me d'essas aguas que correm de vosso divino Coração, a fim de que não viva mais senão para vós, ó amabilidade infinita! Minha alma é terra arida que só produz abrolhos e espinhos de peccados: ah! dignae-vos regal-a com as aguas de vossa graça, a fim de que dê algum fructo que sirva para vossa gloria, antes que a morte me faça sahir d'este mundo. O' fonte d'agua viva, ó bem supremo, quantas vezes vos deixei pelas aguas lodosas, que me privaram de vosso amor! Antes tivesse eu morrido! No futuro, não quero mais senão a vós, meu Deus; soccorrei-me, e fazei que eu seja fiel em recorrer a vosso divino

---

[1]) Jo. 15, 6. [2]) Jo. 4, 15.

Coração pela oração. O' Maria, minha advogada e minha Mãe, intercedei por mim.

Oração Jaculatoria.

Coração de Jesus, ensinae-me a bem orar.

Exemplo.

Minha alma tem sêde de vós, ó meu Deus.[1]) Estas palavras do Propheta Rei resumem a vida de Isabel Baylay, esta grande alma que foi fundadora das Irmãs de S. José nos Estados Unidos. Nascida no protestantismo, pode-se dizer que ella se fez catholica por causa da imperiosa necessidade que experimentava da Eucharistia. Em 1794 Isabel esposou William Seton, rico armador de New-York, e teve d'este consorcio cinco filhos. Logo a saúde de William, abalada sem duvida pelos revezes da fortuna, deu-lhe serias inquietações. Tendo-lhe os medicos aconselhado clima melhor, Seton embarcou-se para a Italia com sua mulher, mas morreu poucos dias depois de sua chegada a Liorne. Ahi é que Deus esperava Isabel Seton. A piedosa familia de Filicchi offereceu á infortunada viuva generosa hospitalidade. O coração de Jesus começou desde então a lhe inspirar muito respeito para com o sacramento de nossos altares. Ella sentia felicidade inexprimivel em assistir com toda a familia dos Filicchi á missa, que se dizia na sua capella. «Quão felizes seriamos, escrevia ella a uma cunhada, tambem protestante, quão felizes seriamos, si cressemos o que creem estes caros amigos! Elles possuem, por sua fé, seu Deus no sacramento; acham-no nas suas egrejas; ás suas casas vae este Deus para

[1]) Ps. 62.

se unir a elles quando estão doentes. Oh! não posso reter minhas lagrimas, quando o Santissimo Sacramento passa sob as minhas janellas. O' meu Deus, quão feliz seria eu, si, ainda que separada de tudo o que me é caro, podesse como elles achar-Vos na egreja! quantas coisas Vos diria de minhas afflicções e peccados da minha vida!... Noutro dia, num momento de angustias excessivas, cahi de joelhos sem n'isto pensar, quando o Santissimo Sacramento passava. Clamei para Deus, numa especie d'agonia, supplicando-lhe me abençoasse, si alli estivesse realmente presente: *Minha alma tem sêde de vós, ó meu Deus!* dizia-lhe eu. Sobre a mesa vi um livrinho de piedade; não pude ter-me que o não abrisse, e a pagina que cahiu sob meus olhos, continha uma oração na qual S. Bernardo supplicava á Virgem santissima a graça de ser nossa Mãe. Rezei a oração... Em quanto eu orava, senti que tinha realmente Mãe. — O que me commove mais n'esta familia Filicchi, escrevia ella ainda a sua cunhada, é que vão á missa cada manhã. Aqui, todos aquelles que amam a Deus, podem assentar-se cada dia para o divino banquete. Ah! minha amiga, elles devem ser quasi tão felizes como os anjos!» Isabel retomou o caminho da America, determinada a abraçar a verdadeira fé. Dizer os sarcasmos e perseguições que ella teve de supportar, seria impossivel. Certa de que assim aconteceria, Isabel não cessava de rezar e dizer: Misericordia, meu Deus! fonte de luz, esclarecei meus olhos. A 14 de Março de 1805, Isabel abjurou o protestantismo, e sua primeira palavra, depois d'este grande acto, foi um surto d'amor para com o Coração de Jesus: «Com o coração folgado e a

alma tranquilla pela primeira vez após muito tempo, eu conjurava Nosso Senhor abysmasse o mais possivel meu coração no seu lado aberto, ou o encerrasse no seu tabernaculo, morada em que agora repousarei para sempre.» No dia de sua primeira communhão, Isabel escrevia: «Emfim, meu Deus é para mim, e eu sou para Ele; que é tudo mais comparado a esta felicidade?» Vida toda cheia de boas obras foi a d'esta piedosa senhora, que morreu pronunciando os doces nomes de Jesus, Maria e José, e dizendo: «Agua sahida do Coração de Jesus, lavae-me.» As irmãs de S. José, que ella fundou e de que foi a primeira Madre, possuem hoje mais de cem casas nos Estados Unidos.

A PRIMEIRA SEXTA FEIRA DO MEZ DE MAIO.

Nossa Senhora do Sagrado Coração, canal das graças.

Ainda que o Coração de Jesus seja o reservatorio universal das graças, e a oração o vaso destinado a recebel-as, comtudo só as obteremos por intermedio da Santissima Virgem. Lemos no Genesis que Eliezer, servo d'Abrahão, chegou sequioso ás bordas d'um poço: Vindo Rebecca ao mesmo logar, elle pediu-lhe de beber. Ella respondeu que de boa vontade daria a agua, não sómente a elle, mas tambem a todos os seus camelos. Maria nos é admiravelmente representada aqui sob a figura de Rebecca; quanto ao poço, não poderia elle significar o Coração de

Jesus? A Maria só pertence o cuidado de tirar as graças n'esta fonte de vida eterna: precioso privilegio que lhe mereceu o nome de *Nossa Senhora do Sagrado Coração.*

N'este poço divino ella pode tirar tanto quanto quizer por suas orações. *Maria tem um certo direito sobre todas as graças do Coração de Jesus,* diz Suarez, *por sua qualidade de Mãe.* Tambem S. Bernardo chama a Maria *Omnipotencia supplicante: Omnipotentia supplex.* Quando ella pede, é com certa auctoridade de mãe, suas orações têm alguma coisa de ordem, e é impossivel que ella não obtenha o que pede. Maria é tão poderosa, que se pode dizer, que nada existe acima do seu poder; tudo o que ella quer, faz. Não é coisa digna do Filho de Deus honrar assim sua Mãe, pois que elle veiu, não para abrogar, mas para cumprir a lei, que nos manda, entre outras coisas, honrar nossos paes? Elle quer por este meio satisfazer uma divida de reconhecimento para com aquella que lhe deu o ser humano. Seu amor para com Maria é tão grande, *que basta que ella falle, para ser ouvida,* diz Guilherme de Paris. Santa Brigida ouviu um dia Jesus dizer a Maria: *Minha Mae, pedi o que quizerdes, não vos recusarei nada.* Ó' bondade admiravel do Coração de Jesus! elle se dignou nos dar por advogada aquella que pode obter d'elle por suas supplicas tudo o que quer.

Outra que não Rebecca teria podido dar agua do poço ao servo d'Abrahão; mas Jesus, diz S. Bernardo, *fez um decreto pelo qual elle não quer nos conceder seus favores senão por meio de sua Mãe. Elle encheu Maria de todas as graças, a fim de que recebamos por ella, como por um canal, todos os bens que podemos esperar.* Por este

canal salutar é que os dons celestes descem continuamente sobre nós. Holophernes, querendo reduzir a cidade de Bethulia, ordenou que seus aqueductos fossem cortados. Assim procede o demonio: elle se esforça o mais que pode, para conseguir que as almas percam a devoção a Maria, porque, uma vez desviado este benefico canal, as graças do Coração de Jesus não podem mais chegar até nós. *Consideremos, pois,* ajunta S. Bernardo, *com que affectuosa devoção Jesus quer que honremos sua Mãe, recorrendo á sua protecção, pois elle poz n'ella a plenitude de todos os bens, de sorte que nenhuma graça nos vem do Coração de Jesus sem passar por Maria.*

Eliezer foi feliz por ter encontrado Rebecca; mil vezes mais felizes seremos nós si achamos a Maria. *Achando a Maria, achamos todos os bens,* diz o abbade de Celles; n'ella temos todas as graças, todas as virtudes, pois que, por sua poderosa intercessão, do Coração de seu Filho obtemos tudo o que nos é necessario para sermos ricos dos dons celestes. Ella mesma nos diz *que tem entre suas mãos todas as riquezas do céo,* isto é, *as graças divinas, para as distribuir áquelles que a amam.*[1]) Rebecca era tão boa, que, apenas o servo d'Abrahão fállou, obteve agua no mesmo instante. Quem poderá nos dizer a bondade de Maria? Não basta dizer que ella é nossa Mãe? Ah! para comprehender o abysmo d'amor d'este Coração maternal, seria preciso comprehender o abysmo do Coração de Jesus. Sim, é necessario conhecer o Coração de nosso Salvador, para conhecer o Coração de nossa

---

[1]) Prov. 8, 18.

Mãe: porque, tendo o amor tornado inseparaveis os Corações de Jesus e Maria, elles buscam, com accordo commum, nossa felicidade e salvação. Si a lembrança de nossos peccados nos separa de Deus, porque offendemos n'elle uma magestade infinita, approximemo-nos de Maria, em que nada achamos de terrivel. Sem duvida, ella é immaculada, a Rainha do universo, a Mãe de Deus; mas tem a mesma origem que nós, é filha d'Adão como nós; n'ella tudo é bondade, tudo é doçura; ella se faz tudo para todos; por sua grande caridade, ella se tornou devedora para com os justos e peccadores, abre a todos seu Coração cheio de misericordia, a fim de que todos vão haurir d'elle. Maria tem para nós Coração de Mãe, coração formado de proposito para nos amar, coração no qual seu divino Filho derramou sua bondade, misericordia, amor, e d'alguma sorte seu Coração mesmo. E temeriamos recorrer a ella? Mas *que pode sahir d'uma fonte de bondade, senão bondade?* diz S. Bernardo. Por isso é que ella *é comparada á oliveira,*[1]) porque, si do fructo da oliveira não sahe outra coisa que oleo, symbolo da misericordia, do Coração de Maria não podem sahir senão graças e misericordias.

Mas, dirá alguem, eu sou tão grande peccador! Maria quereria ainda se interessar em meu favor? — Sim; si Rebecca si apressou a dar agua aos camelos de Eliezer, que felicidade não experimenta o Coração de nossa Mãe, quando pode soccorrer algum pobre peccador? *Maria é chamada Rainha de misericordia,* diz S. Ber-

---

[1]) Eccli. 24, 19.

nardo, *porque abre o abysmo de sua misericordia* (que é o Coração de seu Filho), *para quem ella quer, quando quer, como quer.* Nenhum peccador pode então perecer si Maria o protege. Ah! como ella deseja salvar todos os homens, ainda os mais criminosos! *Os homens me dão o nome de Mãe de misericordia,* dizia ella a santa Brigida, *e n'isto vão bem: o Coração todo misericordioso de meu Filho me fez toda misericordiosa para com os peccadores.* O' clemencia admiravel do Coração de Jesus! não querendo que tenhamos que temer muito a sentença que elle deve pronunciar na nossa causa, destinou-nos uma advogada que é sua Mãe e nossa, de sorte que ella é bastante poderosa para o dobrar, bastante compassiva para procurar salvar-nos. Oh! que motivo de confiança! minha salvação depende do Coração de Jesus, o mais terno dos i mãos, e do Coração de Maria, a mais amavel e misericordiosa das mães!

Que é o que Maria exige do peccador para o salvar? uma coisa só: que a invoque com o desejo de se corrigir. Aquelle que põe sua confiança n'ella, nunca será confundido. Eu convido, nos diz ella, todos os homens a recorrerem a mim, com paciencia os espero e tenho vivo desejo de os soccorrer; estou prompta sempre a lhes obter as graças, o perdão, a salvação; porque o Coração todo misericordioso de meu Filho me fez toda misericordiosa.

Confiança, pois, em Maria, diz Ubertino de Casal; *si queremos achar logar no Coração de Jesus, dirijamo-nos para elle com esta boa Mãe.* Ainda que fossemos os maiores peccadores do mundo, ella nos convida com o propheta Isaias a nos approximarmos d'elle: *Vinde, diz ella, vinde*

peccadores, ao Coração de meu Jesus;[1]) elle está sempre aberto para vos receber; vinde arrependidos, e elle vos acolherá.

Pratica.

Não deixarei passar sabbado algum sem fazer alguma mortificação e oração especial em honra de Maria; rezarei uma *Ave Maria* quando o relogio dar horas; direi muitas vezes esta pequena oração que Sant' Affonso costumava propagar:

O' Virgem Maria, que fostes immaculada em vossa conceição, rogae por nós a Deus Padre, cujo Filho Jesus gerastes por obra do Espirito Santo.

(100 dias d'indulg. cada vez. — 21 Nov. 1793.)

Affectos e supplicas.

O' Maria, Rainha do céo e da terra, Mãe do Soberano do universo, a maior, mais elevada e mais amavel das creaturas, é verdade que, na terra, muitos não têm a felicidade de vos conhecer e vos amar; mas no céo milhões de anjos e bemaventurados vos amam e louvam sem cessar! e ainda cá em baixo, quantas felizes almas vivem abrazadas d'amor para comvosco, e todas captivas de vossa bondade! Ah! quem me dera vos amar assim, ó minha amabilissima Soberana, pensar continuamente em vos servir, louvar, honrar, e fazer-vos amar de todo o mundo! Vós attrahistes um Deus pelos encantos de vossa belleza, e o arrancastes, digamos assim, do seio de seu Pae eterno, para se fazer homem e tornar-se vosso Filho; e eu, vermesinho desprezivel, não vos amaria! Não, minha mui terna

---

[1]) Is. 46, 8.

Mãe: quero-vos amar, sim, quero vos amar ardentemente, e fazer tudo o que puder, para que sejais amada tambem dos outros. Aceitae então, ó Maria, o desejo que tenho de vos amar, e ajudae-me a cumpril-o. Sei que vosso Deus olha com agrado para aquelles que vos amam; depois da sua propria gloria, elle nada deseja tanto como a vossa, a fim de vos vêr honrada e amada de todos. De vós, ó minha Rainha, é que espero todos os bens: a vós toca obter-me o perdão de meus peccados e a perseverança; a vós assistir-me na hora de minha morte; a vós tirar-me do purgatorio; a vós emfim conduzir-me para o paraiso. Eis aqui até onde se estende a esperança d'aquelles que vos amam, e ella não é vã; tal é tambem minha esperança, amando-vos de todo o meu coração e sobre todas as coisas, depois de Deus.

Oração Jaculatoria.

Terno Coração de Maria, sede minha salvação.

Exemplo.

O capitão Marceau, nascido em 1806 em Châteaudun, foi a principio devasso e escandaloso; podia-se chamar-lhe, com um de seus amigos, Satanaz em pessoa sobre a terra. Convertido a Deus, elle dizia um dia aos operarios sem fé: «Meus amigos, já fui impio como vós; ninguem mais do que eu detestou o christianismo; mas devo fazer-lhe esta justiça, em quanto não fui christão, fui profundamente desgraçado. Até então não vivia; aquillo não era viver; eu me agitava, ou antes minhas paixões me agitavam, arrastavam-me, mas eu não vivia. Não, eu não era homem, era machina.» Marceau amava a

verdade. Sua alma era recta, grande até. Um seu amigo o induziu a estudar a religião que elle blasphemava tanto, e Marceau aceitou o livro que lhe era apresentado. Um official, bom christão, e seu amigo, notando este tratado, disse-lhe espantado: «Estudais então a religião, Marceau? Que pensais d'esta obra?»—«E' boa.» — «Então sois dos nossos?» A estas palavras, Marceau corou-se. «Como, tornou o official, procedeis assim? Mas seria uma cobardia! O que lestes, é verdadeiro ou falso; si é verdadeiro, deveis render-vos. Aqui a indifferença seria um crime contra a razão, pois a questão é tão importante, que não póde ser dada ao desprezo.» Um dia, Marceau disse a seu amigo: «Li, reflecti e creio: estou convertido.»—«Mas não basta crer, diz o official, é necessario praticar, orar e vencer a si proprio.» Ai! Marceau tinha esquecido o *Padre Nosso* e a *Ave Maria*. Elle se poz a aprendel-os e a rezal-os. Isto é o que queria o Coração de Jesus para captivar essa alma. Mais tarde, quando se lhe perguntava o que tinha feito para se converter, respondia: «Li, orei, e o céo fez o resto.» A grande difficuldade era a confissão. Marceau, de joelhos em terra, esperou sua vez durante duas horas. «Porque, disse-lhe o confessor, não me mandastes advertir?»—«Meu Padre, respondeu o capitão, ha dezoito annos que Deus me espera com paciencia! Eu bem podia esperar duas horas.» O novo Agostinho tinha então trinta e seis annos. Eis aqui em que termos elle dá noticia de sua communhão: «Quando me vi ao pé do altar, veiu um pensamento agitar minha alma: creio eu na presença real?... mas desprezei a tentação. Depois, quando o sacerdote voltou-se para mim e

apresentou-me a santa hostia, comecei a tremer de commoção e respeito, entrei em transpiração, e recebi com verdadeira fé o corpo de nosso divino Salvador. Como humildemente me queixasse a Maria de não experimentar amor muito vivo para com seu divino Filho, senti de repente meu coração dilatar-se e lagrimas de reconhecimento molharam minhas palpebras. N'este instante vi claramente a vida eterna.» Desde então, sem temer os sarcasmos de seus camaradas, Marceau ia com as insignias do seu posto ao logar santo; ahi, de joelhos, confundido com as pobres mulheres, prostrado como um anjo adorador, profundamente recolhido, e le passava horas inteiras diante do Santissimo Sacramento. Muitas vezes, homens sem religião o seguiam ao logar santo para o ridiculisarem, mas elle dizia: «Eu fui como elles: porque não pódem ser d'aqui a pouco como eu?» Perguntavam-lhe como tinha alcançado vencer o respeito humano. «Pelo uso da communhão frequente,» respondia. Um dia, Marceau foi, em uniforme, receber a eucharistia numa capella, e no logar mesmo em que elle tinha outr'ora ultrajado a Nosso Senhor Jesus Christo. Seu fim, procedendo assim, era offerecer ao Coração de Jesus uma communhão reparadora. «No mesmo logar onde eu o offendi, desejo recebel-o, tão bom é elle que não se negará a meu coração!» Quando o criticavam por ouvir a missa todos os dias e commungar semanalmente, costumava dizer: «Eu blasphemei a Jesus Christo; não é da mais estricta justiça, que lhe faça reparação?» No mais rigoroso do inverno, elle fazia, das onze horas á meia noite, a *Hora Santa,* em honra do Sagrado Coração de Jesus. Viram-no, numa enfermidade que lhe

tirava as forças, luctar contra a doença e levantar-se para offerecer ao Coração de Jesus esta costumada homenagem. Marceau não cessou de ser a alma da *Adoração nocturna,* para cujo estabelecimento poderosamente concorrera.

(Augusto Marceau, capitão de fragata, por um padre Marista. Obra digna de recommendação.)

A PRIMEIRA SEXTA FEIRA DO MEZ DE JUNHO.

A guarda de honra do Sagrado Coração.

Todos os reis da terra têm sua guarda de honra, formada do que a nação possue de mais nobre e devotado. O Rei dos reis, Jesus Christo, quiz tambem ter sua guarda de honra durante sua vida mortal. Em Bethleem, no Egypto, em Nazareth, ella compunha-se de Maria e José; era pequena pelo numero, mas muito grande pela dignidade das personagens. Durante sua vida publica, o Salvador recebeu de seu Pae, para o acompanharem nos seus cursos e participarem de seus trabalhos, os doze apostolos e os setenta e dous discipulos. No Calvario, vemos a côrte do Redemptor crucificado formada de Maria, sua Mãe, algumas santas mulheres, Maria Magdalena e S. João, aos quaes podemos ajuntar o Bom Ladrão. Estes ultimos poderiam chamar-se, por titulo especial, a primeira *Guarda de honra do Sagrado Coração;* porque elles não foram sómente as testemunhas constantes das chammas d'amor que d'elle surgiram durante a Paixão, mas ainda tiveram o grande privilegio

de o vêr aberto pela lança do soldado Longino, e de contemplar a chaga d'elle, quando os membros frios de Jesus foram depostos nos joelhos de sua Mãe. *Os olhos d'amor poderam então descobrir os mysterios do Coração de Jesus pelas aberturas feitas no seu corpo*, diz S. Bernardo. Quem não teria querido participar da felicidade d'estas almas fieis? Mas que digo? é esta a linguagem da fé? Não temos na Eucharistia este mesmo corpo que foi pregado na cruz, este mesmo sangue, que foi derramado no Calvario, este mesmo Coração, que foi aberto para nos dar asylo?

Quereis então, alma piedosa, fazer parte da guarda de honra do Sagrado Coração? ide muitas vezes visital-o no santo tabernaculo. Oh! quanto são agradaveis ao Coração de Jesus aquelles que o visitam muitas vezes, e fazem consistir suas delicias em lhe fazer companhia nas egrejas onde elle reside em seu Sacramento! Elle exigiu de Santa Maria Magdalena de Pazzis que ella o fosse visitar trinta vezes por dia. S. Luiz de Gonzaga sentia-se de tal modo arrebatado pelos suaves attractivos do Salvador, que, ao separar-se do tabernaculo, com ternura commovente lhe dizia: *Deixae-me, Senhor*. O grande apostolo das Indias, S. Francisco Xavier, ia refocillar-se de seus grandes trabalhos diante do Santissimo Sacramento. S. João Francisco Regis fazia a mesma coisa; e quando achava a egreja fechada, consolava-se ficando de joelhos diante da porta, exposto á chuva, ao frio, para assim fazer côrte, ao menos de longe, ao divino Consolador. Todos os santos tiveram sempre esta devoção. Fiquemos persuadidos de que a alma que se conserva diante do Santissimo Sacra-

mento, por pouco recolhida que seja, recebe de Jesus Christo mais consolação do que o mundo poderia dar por todas as suas festas e prazeres. Oh! quão delicioso é estar com fé ao pé do altar!

Si queres fazer parte da guarda de honra do Coração de Jesus, não deixeis passar dia algum sem assistir á Missa. O Senhor concede em todo tempo seus favores, quando lhe são pedidos em nome de Jesus: mas durante a Missa elle os concede com mais abundancia; porque nossas orações são então fortificadas e acompanhadas pelas do Coração de Jesus, offerecendo-se para nos obter as graças de seu Pae. Conforme o santo Concilio de Trento, *o tempo da celebração da Missa é justamente aquelle em que o Senhor está sobre seu throno de graça.* S. João Chrysostomo affirma que os *anjos esperam este momento precioso, afim de intercederem mais efficazmente por nós;* o mesmo santo accrescenta *que aquillo que não se alcança durante a Missa, difficilmente se poderá alcançar em qualquer outro tempo.* Oh! que thesouros de graças podemos então obter para nós e para os outros! Não esqueçamos que, ouvindo a Missa, nós a offerecemos com o celebrante: não nos dispensemos, pois, d'ella. O veneravel João d'Avila, extenuado por uma longa viagem, dispunha-se a não celebrar naquelle dia; mas Jesus Christo lhe appareceu e, descobrindo-lhe seu peito, fez-lhe vêr suas chagas, principalmente a do sagrado lado: esta visão animou o servo de Deus, e elle disse a missa, não obstante a fraqueza em que estava.

Si quereis fazer parte da guarda de honra do Sagrado Coração, approximae-vos o mais possivel da santa mesa. Felizes aquelles que têm

fome do pão dos anjos!... Os theologos concordam em dizer que a communhão nos procura mais graças do que todos os outros sacramentos, porque n'ella recebemos a Jesus Christo, auctor mesmo da graça. Quando um principe faz por sua propria mão um dom a alguem, este dom é sempre maior que o que elle concede por intermediarios. Eu não sou digno de commungar tão a miudo, dizeis vós. Escutae o que dizia uma santa alma: *Por isso mesmo que eu conheço minha indignidade, quizera commungar tres vezes por dia; porque commungando mais vezes, espero tornar-me menos indigna.* Quanto mais fracos nos sentimos, tanto mais devemos usar do remedio, que nos é offerecido na communhão; quando um muro pende, põem-se-lhe escoras, não para endireital-o, mas para impedir que elle caia. Não é grande bem ser preservado, pela communhão, da queda no peccado mortal? *Commungae muitas vezes, Philothea,* dizia S. Francisco de Sales, *commungae o mais frequentemente que puderdes, com licença de vosso pae espiritual; e crede-me, as lebres tornam-se brancas nas nossas montanhas, porque comem só neve; á força de comerdes a pureza mesma, n'este divino sacramento, tornar-vos-heis inteiramente pura.* Mas muitas vezes uma pessoa foge da communhão, porque sabe, que a communhão frequente não concorda com a vida de prazeres, amizades mundanas, vaidades, estima propria, mesas regaladas; eis ahi porque evita commungar com frequencia. Temem-se as reprehensões interiores, que Jesus Christo faz cada vez que é recebido em seu Sacramento d'amor; numa palavra, a razão porque muitos só raramente commungam, é porque desejam viver com mais liberdade. Que dizeis a isto?

Pratica.

Todos os dias irei fazer um momento de guarda diante de Jesus Christo na egreja; si não me é possivel ter este favor, pedirei a meu bom anjo para que vá em meu logar, e leve meu coração e todos os meus affectos para meu bom Rei amadissimo.

Affectos e supplicas.

Querido Salvador meu, vós sois o Senhor do Céo, o Rei dos reis, o Filho de Deus: como vos vejo nas egrejas, abandonado de todo o mundo? Junto de vós só percebo anjos e algumas almas fervorosas. Ah! quero ajuntar-me a elles para vos fazer companhia: não me recuseis esta honra. Sim, a vós irei, para conversar comvosco a sós, ó divino solitario, ó unico amor de minha alma! Insensato fui, eu vos abandonei, eu vos deixei só, para ir mendigar junto das creaturas alguns prazeres miseraveis e envenenados; mas agora, illuminado por vossa graça, não tenho mais outro desejo que viver solitario comvosco, que quereis viver solitario por amor de mim. *Ah! quem me dará azas?* e força para sahir d'este mundo, onde tantas vezes achei minha ruina, fugir e morar sempre comvosco, que sois a alegria do paraiso e o verdadeiro amigo de minha alma? Senhor, apegae-me ao vosso Coração, a fim de que não me separe mais de vós, e ache minha felicidade em fazer-vos muitas vezes companhia nas egrejas. Por vossa solidão no santo tabernaculo, concedei-me continuo recolhimento interior; fazei que minha alma se converta em oratorio solitario, onde só me occupe comvosco, a quem submetto todos os meus pensamentos e todas as minhas acções, e consagro todos os

meus affectos, a fim de que vos ame sempre, suspirando sem cessar pelo momento em que sahirei da prisão de meu corpo, para ir vos amar e vos vêr sem véo no céo. Eu vos amo, Bondade infinita, e espero vos amar sempre, no tempo e na eternidade. O' Maria, rogae a Jesus que me prenda a seu divino Coração por seu amor, e não permittais que me succeda ainda perder o grande thesouro de sua graça.

Oração Jaculatoria.

Louvado e agradecido seja a cada momento o santissimo e divinissimo Sacramento!

(100 dias d'indulg. uma vez por dia. — 24 de Maio de 1776.)

Exemplo.

Não basta fallar christãmente, é necessario proceder tambem christãmente, dizia Marceau, este grande amigo do Coração de Jesus. Edifiquemo-nos com a devoção d'este capitão de fragata para com a adoravel Eucharistia. Quando elle teve a felicidade de converter sua mãe, recommendou-lhe instantemente a audição da santa missa, *ainda quando isto lhe custasse muito,* e a visita ao Santissimo Sacramento. «Jesus Christo, dizia-lhe elle, está presente sobre os altares; lá espera nossas orações, e nós o deixariamos?» E a fim de dar novo peso á sua recommendação, contava-lhe que, si elle havia entrado tão facilmente no seio da Egreja, era por ter, desde o começo, assistido fielmente á missa todas as manhãs, e visitado cada dia a Nosso Senhor na adoravel Eucharistia. Um dia, seus amigos lhe disseram: «Não sabemos como fazes, Marceau; teus marinheiros estão sempre contentes, quaesquer que sejam os serviços que lhes mandas:

e os nossos se queixam, clamam, ficam furiosos; não podemos domal-os.» — «Senhores, disse Marceau, vou indicar-vos como procedo: quando vejo que elles estão descontentes, vou passar uma hora ou duas diante do Santissimo Sacramento, por sua intenção, e então tudo corre bem.» Alguem lhe mostrava sorpresa pela grande brandura que elle mostrava num conflicto entre os officiaes: «Porque espantar-vos? disse Marceau, eu communguei hoje!» Commandante da *Arca d'alliança*, elle tinha estabelecido a bordo a mais bella ordem. Começava-se o dia pela oblação do santo Sacrificio. O capitão mesmo preparava os ornamentos, depois reivindicava para si o privilegio de ajudar á Missa. Elle ajudava cada dia tres, e durante ellas ficava como anniquilado de joelhos. Tendo Marceau sabido que muitos marinheiros murmuravam por elle commungar todos os dias, reuniu-os e disse lhes: «Em vez de vos escandalizardes e murmurardes, deveis regosijar-vos. Si eu não commungasse todos os dias, ao menor descontentamento que me desseis, metter-vos-hia todos no mar.» Certo dia um amigo manifestava o temor que tinha de commungar, porque faltava-lhe o fervor. «E eu, respondeu o commandante, porque sou um miseravel, é que commungo tantas vezes; tenho necessidade d'um remedio quotidiano para me suster.» Em 1851, quando foi accommettido da enfermidade de que morreu, elle quiz ir recommendar seus pios projectos ao sanctuario bemdito do Coração de Jesus, Paray-le-Monial. A irmã que lhe prestou os derradeiros serviços, d zia: «Nunca encontrámos modelo mais perfeito em todas as virtudes.» Quem poderá desesperar vendo Marceau, livre pensa-

dor, tornar-se um santo! N'elle se verificou a bella palavra de S. Francisco de Sales: «Uma só alma fervorosa dá mais gloria a Deus que mil christãos negligentes e tibios.»

A PRIMEIRA SEXTA FEIRA DO MEZ DE JULHO.

Coração de Jesus, modelo de humildade.

Oh! quanto é bella a alma ornada da virtude da humildade! O humilde de coração, nos diz S. Paulino, torna-se o Coração de Jesus Christo mesmo: *Humilis corde Cor Christi est.* E porque? porque a humildade nos une ao Coração de Jesus Christo, que é a humildade mesma, como elle nos ensina por sua propria bocca: *Aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração.*[1]) Antes de Jesus Christo, esta bella virtude era pouco conhecida e pouco estimada, ou antes era aborrecida sobre a terra; por toda a parte reinava o maldito orgulho, que causou a desgraça d'Adão e de todo o genero humano; por isso o Filho de Deus veiu do céo para nol-a ensinar, não sómente por sua palavra, mas ainda por seu exemplo; a este fim, *elle se humilhou* até fazer-se homem, *tomando a forma de servo.*[2]) Elle quiz até, entre os homens, ser tratado como *objecto de desprezo* e como o *ultimo de todos,* conforme o que disse Isaias.[3]) Com effeito, em Bethleem, nós o vemos nascido num presepe e deitado numa manjedoura; em Nazareth, vemol-o

---

[1]) Matth. 11, 29. [2]) Phil. 2, 7. [3]) Is. 53, 3.

desconhecido e pobre numa officina, fazendo o officio de servo d'um pobre artezano. Vemol-o, finalmente, em Jerusalem, flagellado como escravo, esbofeteado como homem vil, coroado como rei de theatro e crucificado como criminoso. Escutemos agora, o que elle nos recommenda: *Eu vos dei o exemplo, a fim de que façais, o que eu fiz por vós.*[1]) Como si dissesse: Meus filhos, si abrazei todas estas ignominias, é para que, seguindo meu exemplo, não as desdenheis.

Santo Agostinho, fallando da humildade de Jesus Christo, diz que. *si tal remedio não nos cura de nosso orgulho, difficil será achar-se outro meio de nos livrarmos d'elle.* Eis aqui o que o mesmo santo escrevia a um amigo: *Si quereis saber qual é a virtude principal, que nos cumpre praticar* para nos tornarmos discipulos de Jesus Christo, e a mais efficaz para nos unir a Deus, dir-vos-hei que *é primeiramente a humildade, em segundo logar a humildade, em terceiro logar a humildade; interrogae-me quantas vezes quizerdes, sempre tereis a mesma resposta.*

A humildade d'espirito consiste em nos julgarmos dignos de desprezo; mas a humildade de coração consiste em desejarmos ser desprezados dos outros e nos comprazermos nas humilhações. Esta é propriamente a humildade que Jesus Christo veiu nos ensinar por seu exemplo, quando disse: *Aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração.* Muitas pessoas são humildes de bocca, sem o serem de coração; *ha,* diz S. Gregorio, *pessoas que se declaram criminosas, dignas de todos os supplicios, mas que não creem no que dizem; porque, si alguem as reprehende, logo*

---

[1]) Jo. 13, 15.

se amofinam e sustentam que não têm a falta que se lhes imputa, não deram escandalo nenhum, valem mais do que muitas outras a quem não reprehendem, etc. Esta humildade é só de bocca; não é a humildade recommendada e praticada por Jesus Christo, isto é, a humildade de coração. *A humildade,* dizia S. Vicente de Paulo, *parece bella em especulação, mas na pratica é horrivel, porque consiste em amar os abatimentos e desprezos.* Conforme S. Francisco Xavier, *o amor das honras é coisa indigna de todo christão, que deve ter sem cessar diante dos olhos as ignominias de Jesus Christo;* quanto mais indigno é esse amor da alma que se diz discipula do Coração infinitamente humilde de Jesus Christo! Si queremos, pois, santificar-nos, apreciaremos, segundo o conselho de S. Boaventura, *viver ignorados e ser tidos em nada.*

Pratica.

Evitarei fallar em meu lovour; si outros me louvam, humilhar-me-hei interiormente lançando um olhar sobre minhas faltas e dizendo: Eu só valho aquillo que sou diante de Deus. Quando delinquir n'este ponto, pedirei perdão logo ao Coração tão humilde de Jesus. Direi muitas vezes esta bella jaculatoria:

Jesus, manso e humilde de Coração, fazei meu coração semelhante ao vosso.

(300 dias de indulg. uma vez por dia. — 25 de Janeiro de 1868.)

Affectos e supplicas.

O' Coração humildissimo de Jesus, que, por amor de mim, quizestes ser obediente até a morte de cruz, como ouso apparecer ante vós

e dizer-me discipulo vosso eu, tão grande peccador, e comtudo tão orgulhoso, que não posso supportar um desprezo sem resentir-me? Donde me vem esse orgulho, si, por meus peccados, tenho merecido tantas vezes ser calcado aos pés do demonio nos infernos? O' Coração divino, abeberado de tantos desprezos, fazei que eu me torne semelhante a vós. Sinceramente desejo mudar de proceder: por meu amor soffrestes todos os opprobrios; quero por vosso amor supportar todas as injurias. Meu divino Redemptor, pelo facto de abraçardes as humilhações com tanto amor durante vossa vida, vós as tornastes tão honrosas e desejaveis, que eu d'agora em diante quero pôr toda a minha gloria em soffrer comvosco e por vós: *Longe de mim o pensamento de buscar minha gloria em outra coisa fóra da cruz de Nosso Senhor Jesus Christo.* [1]) O' humildissima Maria, Rainha do céo e Mãe de Deus, em todas as coisas e especialmente nos padecimentos, adquiristes a mais perfeita semelhança com vosso divino Filho: obtende-me a graça de supportar com resignação todos os ultrages que me forem feitos no futuro.

Oração Jaculatoria.

Coração sagrado de Jesus, tende compaixão de mim.

(100 dias d'indulg. para os membros do Apostolado da oração. — 26 de Junho de 1867.)

Exemplo.

A bemaventurada Germana Cousin tinha apenas 22 annos quando morreu em 1601. Sua vida nos mostra que se póde adquirir a santificação

---

[1]) Gal. 6, 14.

em todos os estados e em qualquer idade, mas não sem o soffrimento, que é o caminho real da santidade. Aos cinco annos ella perdeu sua mãe. Tendo seu pae contrahido novas nupcias, viu-se Cousin sob o jugo d'uma cruel madrasta, cujo capricho era obrigar a menina a trabalhar acima de suas forças. Germana, tão estimada de sua mãe, achou durissima sua nova situação. Tambem, ella não cessava de chorar; mas pouco a pouco se acostumou a soffrer em silencio, e a buscar somente na oração e no amor de Jesus e de Maria a consolação e força de que tinha necessidade nas suas dôres. Depois de sua primeira communhão, sua madrasta, para tel-a fóra de sua companhia, decidiu-se a empregal-a na guarda do rebanho. Germana aceitou o cargo sem murmurar. Todas as manhãs, depois de ter recebido um duro pedaço de pão, e tomando lã para fiar, dirigia-se com seu rebanho para um pequeno valle. Lá sob um velho carvalho, trabalhando ou ajoelhada, ella não cessava de orar. Em certas horas, fallava de Deus ás meninas da aldeia que eram attrahidas por sua doçura, e quando acontecia passar um mendigo, ella dividia com elle seu pão. Quando, ao anoitecer, recolhia-se do campo para a casa, não lhe era permittido approximar-se do fogão nem da mesa, protestando a madrasta que Germana tinha uma enfermidade que podia passar a outros meninos; para repousar, destinou-lhe a madrasta um leito de sarmento collocado sob uma escada, numa galeria aberta a todos os ventos. Entretanto, nunca fez ouvir uma queixa. Cada domingo, ella se approximava devotamente da santa mesa e ficava todo o dia na egreja perto do Coração do seu Amado. Durante a semana,

quando ouvia o sino chamar os fieis para o santo sacrificio da Missa, Germana ardia em desejos de assistir a elle e unir-se assim mais intimamente ao Coração de Jesus, sacerdote e victima. Mas ai! seu dever a retinha perto do seu rebanho. Um dia emfim, inspirada do alto, ella chama seus cordeiros e ovelhas, planta sua roca no meio d'elles, recommenda-os aos anjos, e vae tranquillamente á Missa. Ao voltar, encontra o rebanho pacificamente deitado em torno da roca, como o tinha deixado. Desde então, ella não se privou mais da felicidade de assistir ao santo sacrificio. Cada dia, quando o sino tocava, ella fincava a roca no chão, e os animaes doceis vinham collocar-se em torno d'ella; e embora a floresta visinha fosse povoada de lobos, nunca faltou-lhe ovelha nem cordeirinho. Para ir á egreja, preciso lhe era atravessar um arroio, que as cheias convertiam em torrente impetuosa; mas quando Germana tinha de passar, as aguas se dividiam, e assim passava para o outro lado sem se molhar. Entretanto o coração da madrasta não se mudava para com ella. Um dia em que Germana sahia de casa, levando em seu avental alguns pedaços de pão já abandonados, a madrasta, crendo-se roubada, poz-se á sua perseguição, furiosa, tendo na mão um bastão, e lhe ordenou abrir o avental diante de todos os que se tinham reunido ao redor d'ella. Germana obedeceu: ó prodigio! o pão tinha desapparecido, e do avental só cahiram flores perfumadas e que pareciam colhidas n'aquelle momento; era entretanto rigoroso inverno. Este milagre fez entrar a madrasta em si mesma; mas Germana estava madura para o céo; acharam-na morta certa manhã sobre seu leito de

sarmento. Dous religiosos viram coros de virgens, vindas do céo, para acompanharem sua irmã no glorioso triumpho com que Deus lhe remunerava os merecimentos.

A PRIMEIRA SEXTA FEIRA DO MEZ DE AGOSTO.

Coração de Jesus, modelo da mansidão.

Um dos caracteres mais attractivos e especiaes do Coração de Jesus é a virtude da mansidão: *Aprendei de mim,* dizia elle, *que sou manso e humilde de coração.*[1]) Nosso divino Redemptor foi chamado *Cordeiro: Ecce Agnus Dei,* não sómente por causa do sacrificio da cruz em que elle devia ser immolado para expiar os nossos peccados, mas ainda por causa da mansidão que mostrou durante toda a sua vida, e particularmente no tempo de sua dolorosa paixão.

Vós *não sabeis que espirito vos impelle.*[2]) Tal foi a resposta do Salvador aos discipulos que lhe pediam castigasse os Samaritanos, quando o expulsaram do paiz. Ah! que espirito é este? dizia-lhes. Não é o meu: meu espirito é só mansidão e bondade. *Eu não vim para perder, mas para salvar as almas;* e vós quereis me obrigar a perdel-as? Calae-vos, não me façais mais taes pedidos, porque este não é o meu espirito.

Com que mansidão tratou Jesus, com effeito, a mulher adultera! contentou-se de lhe recommendar não peccasse mais, e fosse em paz. Pe-

---

[1]) Matth. 11, 29. [2]) Luc. 9, 55.

los mesmos testemunhos de bondade é que elle emprehendeu a conversão da Samaritana: começou por lhe pedir de beber; em seguida lhe disse: *Oh! si soubesseis quem é Aquelle ue vos pede de beber!* Revelou-lhe, emfim, que elle era o Messias esperado.[1]) De que bondade usou tambem para com o traidor Judas, afim de fazel-o entrar em si mesmo. Deu-lhe a comer do seu mesmo prato; lavou-lhe os pés; e no momento mesmo em que este desgraçado executava a criminosa traição, ainda o advertiu por estas bondosas palavras: *Judas, é então com um osculo que me trahes?* Pedro o renega; e como Jesus se vinga? Ao sahir da casa do Pontifice, sem exprobrar a Pedro sua infidelidade, *volve sobre elle um olhar de ternura, que o converte.*[2]) E Pedro chorou toda a vida a injuria que tinha feito a seu divino Mestre. Quando, em casa de Caiphaz, Jesus foi esbofeteado e tratado de temerario, contentou-se de responder: *Si fallei mal, dize-me em que; si bem, porque me feres?*[3]) E Jesus praticava esta doçura até a morte: estando sobre a cruz, quando seus inimigos o acabrunhavam de ultrajes, elle não fazia senão rogar a seu eterno Pae que lhes perdoasse: *Meu Pae, perdoae-lhes, porque não sabem o que fazem.*[4])

Oh! quanto agrada ao Coração de Jesus um coração manso! Sim, elle ama os corações cheios de mansidão, que sabem supportar as affrontas, perseguições, calumnias, escarneos, e até as pancadas e feridas, sem se irritar contra aquelles que os ultrajam ou ferem. *Suas orações são sempre agradaveis a Deus,*[5]) isto é, são sempre at-

---

[1]) Jo. 4. [2]) Luc. 22, 61. [3]) Jo. 18, 23.
[4]) Luc. 23, 34. [5]) Jud. 9, 16.

tendidas. O paraiso é promettido especialmente áquelles que são mansos: *Bemaventurados os mansos, porque possuirão a terra* promettida do céo.[1]) Segundo a expressão do padre Alvares, *o céo é a patria d'aquelles que na terra são desprezados, perseguidos, calcados aos pés.* Com effeito, a elles e não aos homens soberbos, honrados e estimados do mundo, é reservada a posse do reino eterno. David assegura que *os que são mansos,* não sómente obterão a eternidade bemaventurada, mas *gosarão,* ainda n'esta vida, *paz inalteravel.*[2]) Porque os santos, longe de conservarem ressentimento contra aquelles qué os maltratam, mais os amam, o Senhor, em paga de sua paciencia, augmenta sua paz interior.

Não nos entreguemos, pois, aos impetos da colera; não abramos jamais á esta violenta paixão, sob que pretexto fôr, a porta de nosso coração; porque uma vez entrada, não está mais em nosso poder expulsal-a nem moderal-a. Quando somos tentados pela colera, 1. reprimamo-nos logo pensando noutras coisas e guardando silencio; 2. á imitação dos apostolos quando viram o mar agitado pela tempestade, recorramos a Deus, a quem pertence pacificar os corações; 3. si percebemos que a colera já se introduziu em nosso espirito, esforcemo-nos para readquirir a calma, e procuremos praticar actos de humildade e doçura para com a pessoa contra a qual nos sentimos irritados. Oh! quanto este procedimento agradará ao Coração mansissimo de Jesus!

---

[1]) Matth. 5, 4. [2]) Ps. 36, 11.

Pratica.

Praticarei a mansidão para com os pobres, os enfermos, as pessoas que me contrariam, e principalmente para com meus inimigos; pratical-a-hei tambem commigo mesmo, evitando perturbar-me pelas faltas e defeitos que me escapam, a despeito dos esforços continuos que faço para não recahir. Assim é que chegarei insensivelmente a tornar meu coração manso como o Coração de Jesus.

Affectos e supplicas.

Amadissimo Salvador meu, vós levastes com tanta doçura as ignominias e as dôres de vossa Paixão; e eu, por um nada, tantas vezes voltei-vos as costas! Agradeço-vos me terdes esperado até ao presente: si eu tivesse morrido n'esta desgraça, não poderia mais vos amar; já que o posso ainda, quero amar-vos de toda a minha alma. O' Coração mansissimo de Jesus, acolhei-me agora que me torno para vós, arrependido dos desgostos que vos tenho dado: não me rejeiteis. Ah! pois que me tendes deixado correr após meus proprios desejos quando desprezava vosso amor, posso temer que me não aceiteis, quando vosso amor é o objecto de todos os meus desejos? Vós me haveis supportado com tanta doçura para vos fazer amar de mim: pois bem! quero vos amar. Sim, meu Deus, eu vos amo de todo o meu coração. O' amor de minha alma, estou resolvido, d'agora em diante, a não vos causar scientemente mais desgosto algum, e fazer tudo o que de mim exigirdes: vossa vontade será meu unico amor. Ensinae-me o que devo fazer para agradar ao vosso Coração, prompto estou a executal-o. Quero vos amar verdadeira-

mente: abraçarei então todas as tribulações que me enviardes. Puni-me durante esta vida, afim de que possa vos amar eternamente. Meu Deus, dae-me a força de vos ser fiel. Maria, minha terna Mãe, recommendae-me a Jesus; não cesseis de rogar-lhe por mim.

Oração Jaculatoria.

Jesus, manso e humilde de coração, tornae meu coração semelhante ao vosso.

(300 dias d'ind. uma vez por dia.—25 de Jan. de 1868.)

Exemplo.

Armella Nicolas, conhecida pelo nome de — *a boa Armella,* nasceu em 1608, em Campénéac, na Bretanha. Sua primeira occupação foi a guarda de rebanhos, emprego que lhe agradava mais que os outros, porque ella ficava só e tinha mais tempo para rezar seu terço e outras orações. Em quanto suas companheiras se divertiam, esta filha de benção recolhia-se atraz d'uma sebe, onde Deus lhe fazia gosar mil doçuras. Um dia, ella achou, por acaso, junto de si, um crucifixo; regando-o com suas lagrimas, amorosamente o beijou, e desde então sentiu particular attractivo para a imagem de Jesus crucificado, cujas chagas, principalmente a do Coração, davam-lhe provas de tanto amor. Ella cria ouvir sem cessar no fundo de sua alma uma voz que lhe dizia: «O amor do Salvador para comtigo é que lhe causou todos estes padecimentos.» Para ter a felicidade de commungar mais vezes, ella foi empregar-se numa cidade visinha, Ploërmel. De submissão sem igual a seus amos e a seu confessor, ella dizia: «Com tanto que eu não faça minha vontade, de nada me incommodo; mas si eu fizesse minha propria vontade, ter-me-hia por perdida.» Inutil dizer

que a cruz foi a sorte d'Armella, pois Deus a dá a todos os seus eleitos. Sabendo seu confessor que ella era muito maltratada, disse-lhe um dia que podia abandonar o serviço. «Como! meu padre, respondeu, quererieis então aconselhar-me para fugir as cruzes que Deus me envia? nunca o farei, si não m'o ordenais absolutamente.» E onde ella ia haurir a coragem, senão no Coração mesmo de Jesus? «Quando os homens me perseguiam por suas maledicencias e máos tratamentos, eu logo me dirigia ao divino objecto de meu amor, que me mostrava seu Coração para me encerrar n'elle; tambem eu me acolhia a elle como a uma citadella.» Estas eram suas palavras. Armella fallava com prazer de sua condição de criada. «Quando considero, dizia ella, a felicidade do meu estado, não posso cançar-me de bemdizer meu divino Senhor por me ter posto n'elle, e não acho no mundo coisa que seja mais amavel. Feliz emprego, em que a gente é continuamente desprezada de todo o mundo! Quem poderia estimar uma pobre serva? Todos têm direito de reprehendel-a sobre tudo o que faz e diz; ai! isto não é amavel? não ensina a ser humilde? Quando alguem me reprehende, sinto tanta alegria e tanto amor para com elle, que beijo a terra por onde elle passa, com respeito e amor, e é necessario fazer-me violencia para não me lançar a seus pés e agradecer-lhe o bem que me faz. Considero como meus maiores amigos os que me desprezam.» Todas as creaturas fallavam de Deus a esta pobre moça educada na escola do Espirito Santo. «Considerando a belleza dos prados, dizia entre mim: Meu Amado é a flor dos campos e o lirio dos valles; é a rosa sem

espinhos; eu o convidava a fazer de minha alma o jardim de suas delicias. De manhã, quando com uma faisca de fogo eu accendia um brazeiro, dizia: O' amor! assim farieis nas almas, si ellas vos dessem acção bem livre! Quando eu cortava as viandas e preparava-as para comer, a voz de meu Amado me ensinava que elle tinha querido soffrer a morte para tornar-se o alimento de minha alma. Si eu via cultivar e semear as terras, parecia-me vêr meu Salvador que tinha, em todo o curso de sua vida, suado tanto para cultivar nossas almas e derramar n'ellas a semente de sua celeste doutrina, e que todavia tão poucas pessoas davam bons fructos; o que me causava dôr inexprimivel.» Armella tinha tal desejo da communhão, que dizia um dia ao seu confessor: «Antes quizera soffrer os mais horrorosos supplicios do que ser privada de tão grande bem.» Pouco tempo depois, o homem de Deus lhe disse: «Até hoje vos permitti communugar mais vezes por semana; agora só communugareis aos domingos; ficais contente?» — «Sim, meu padre, respondeu ella, farei o que fôr vossa vontade.» E ao mesmo tempo accendeu-se na sua alma desejo tão ardente d'este divino alimento, que logo se manifestou em seu rosto. Perguntou-lhe o confessor então si estava contente. «Sim, meu padre, continuou ella, quero de todo o meu coração tudo o que quereis; preferirei sempre a qualquer outra coisa a vontade de Deus.» — «Ide, minha filha, disse então o director, communugae não sómente como antes, mas todos os dias, sem falhar um só.» Ella morreu cheia de merecimentos, em 1671. (Vie des justes, par Carron.)

A PRIMEIRA SEXTA FEIRA DO MEZ DE SETEMBRO.

Coração de Jesus, Amigo das almas castas.

O Coração de Jesus consagra affecto especial ás virgens e almas puras; ellas lhe são tão caras como os anjos. Taes são os attractivos da virtude da castidade; tambem, diz Santo Ambrosio, *aquelle que a guarda, é um anjo, aquelle que a perde, é um demonio.* Uma alma casta é a esposa predilecta do Coração de Jesus: *Eu prometti a Jesus Christo,* diz S. Paulo, *apresentar-lhe vossas almas como esposas castas.*[1]) Escripto está que o Esposo divino *se nutre entre os lirios.*[2]) Estes lirios são as almas que se conservam puras para agradar a Deus. Um interprete nota sobre esta passagem dos Canticos, que, *como o demonio se sustenta das manchas da impudicicia, assim o Coração de Jesus se nutre dos lirios da castid de.*

Esta virtude, alcançada em gráo supremo, é que formou a união mais intima entre Jesus e Maria, a virgem das virgens. Esta união d'amor foi tal, que, como Maria mesma revelou a Santa Brigida, *seu Coração não formava senão um com o Coração de Jesus.* Esta virgem incomparavel pareceu tão bella aos olhos do Senhor, que elle ficou arrebatado por sua belleza, e por isso lhe chama *sua unica columba, sua unica perfeita.*[3]) *Quanto mais um coração é puro,* diz Alberto o Grande, *tanto mais se enche d'amor divino.* D'ahi vem que o amor sagrado feriu e traspassou de tal modo o Coração de Maria, que não ficou parte alguma d'elle que não fosse abrazada. S. Bernardino attesta que ella nunca foi tentada

[1]) II. Corinth. 11, 2. [2]) Cant. 2, 16. [3]) Cant. 6, 3.

pelo inferno; porque, diz elle, *como as moscas afastam-se d'um fogo grande, assim os demonios eram repellidos para longe do Coração de Maria, que era uma chamma de caridade tão intensa, que elles não ousavam approximar-se d'ella.* Seu somno mesmo não a impedia de amar a Deus actualmente. Ella podia então dizer com seu divino Filho: *Eu durmo e meu Coração vela,*[1]) meu Coração ama, meu Coração não cessa de ser unido ao Coração de meu Amado. O' effeitos admiraveis da pureza!

A grande pureza de S. José é que lhe mereceu a gloria incomparavel de ser escolhido para pae nutricio de Jesus; sua pureza mereceu-lhe a felicidade de viver na intimidade do Filho de Deus, de ser ternamente amado por elle, de poder tantas vezes estreitar sobre seu coração o Coração ardente de Jesus Christo. Ah! que affectos deviam penetrar o coração de José, quando levava em seus braços este amavel Menino, e lhe fazia ou recebia ternas caricias, e ouvia sahir de sua bocca as palavras de vida eterna, que, como outros tantos dardos inflammados, abrazavam sua bella alma! Entre as pessoas que se amam, muitas vezes o amor esfria á medida que a frequencia é maior, porque quanto mais os homens conversam, tanto mais descobre um os defeitos do outro. Isto não succedia com José: quanto mais elle conversava com Jesus, mais admirava sua santidade, e quanto mais o admirava, mais o amava. Elle teve o favor ineffavel, depois de ter apertado a Jesus tantas vezes contra seu coração, de exhalar o ultimo suspiro nos braços e sobre o Coracão

---

[1]) Cant. 5, 2.

de Jesus. Taes foram as relações d'este esposo virgem com seu Deus.

S. João era o discipulo amado de Jesus, porque primava na pureza. Na ultima ceia, elle teve a ventura *de reclinar a cabeça sobre o peito e o Coração do seu divino Mestre.*[1]) O' discipulo de predilecção, vós sentistes então toda a ternura do Coração ardente de Jesus para com aquelles que o amam!... Si queremos tambem tornar-nos caros ao Coração de Jesus e merecer suas ternas consolações, procuremos primar na castidade, sabendo que *todas as riquezas da terra não são nada em comparação d'uma alma casta.*[2]) Por ser maior o valor d'esta virtude, mais terrivel é a guerra que a carne faz ao homem para lhe arrebatar este thesouro. Para conserval-o, pois, é necessario empregar toda a vigilancia possivel.

Primeiro, é necessario fugir da occasião. *Fugi do peccado,* diz o Espirito Santo, *como se foge d'uma serpente.*[3]) Não se contenta de fugir da mordedura das serpentes; foge-se de seu contacto, foge-se até de sua visinhança. Si pessoas ha que pódem ser para nós occasião de queda, devemos fugir até de sua presença e conversação. O casto José não quiz nem escutar o que a mulher de Putiphar tinha começado a lhe dizer: fugiu logo, persuadido que era perigoso parar para a ouvir.

Importa ainda, si queremos ser castos, fugir a ociosidade. O Espirito Santo nos adverte que *a ociosidade ensina a commetter muitos peccados.*[4]) Mas diz Sant'Isidoro, *o trabalho amortece o fogo da concupiscencia.*

---

[1]) Jo. 13, 25. [2]) Eccli. 26, 20. [3]) Eccli. 21, 2.
[4]) Eccli. 33, 29.

Pratiquemos alem d'isto a humildade e mortificação. A carne que não é mortificada, difficilmente se submette ao espirito. A castidade conserva-se no meio das mortificações, como o lirio no meio dos espinhos. Quanto aos orgulhosos, Deus os pune permittindo que caiam n'alguma falta vergonhosa: *Priusquam humiliarer, ego deliqui.*[1]) S. Bernardo diz: *Pela humildade é que se obtem a castidade.*

O mais necessario, porém, é a oração. Cumpre orar e orar continuamente; porque para praticar uma virtude qualquer, tem-se necessidade da graça de Deus, e com muito mais razão é necessaria, para conservar a castidade, uma graça poderosa, vista a violenta inclinação do homem para o mal. Assim, desde os prime ros assaltos do vicio impuro, é bom renovar o firme proposito de antes morrer do que peccar, e immediatamente depois, é necessario refugiar-se nos Corações de Jesus e Maria, invocando seus santos nomes. Assim é que os santos venceram todas as tentações de que foram acommettidos.

Pratica.

Para obter g ande pureza, invocarei cada dia a S. José pela seguinte oração, que é chamada oração efficaz:

S. José, pae e protector das virgens, guarda fiel a quem Deus confiou Jesus, a innocencia mesma, e Maria, a Virgem das virgens, eu vos rogo e conjuro por Jesus e Maria, este duplo deposito que vos foi tão caro, fazei que eu conserve meu coração isento de toda mancha, e que, puro e

---

[1]) Ps. 118.

casto, sirva constantemente a Jesus e Maria em castidade perfeita. Assim seja.

(100 dias d'ind. uma vez por dia.—4 de Fev. de 1877.)

Affectos e supplicas.

Terno Redemptor meu, eu vos agradeço me terdes dado tantos meios para vencer as tentações que me assaltam cada dia. Prometto praticar estes meios constantemente; ajudae-me a vos ser fiel. Vejo que quereis minha felicidade eterna: eu tambem a quero, principalmente para agradar ao vosso Coração que deseja tanto a minha salvação. Meu Deus, não quero mais resistir ao amor que me tendes. Por um effeito d'este amor é que me supportastes com tanta paciencia quando vos offendia. Vós me convidais a vos amar: oh! isto é o que desejo. Sim, eu vos amo, ó bondade suprema, eu vos amo, bem infinito; pelos merecimentos do vosso Coração não permittais que eu seja ingrato a vossos beneficios; ponde fim á minha ingratidão, ou á minha vida. *Senhor, o que haveis operado em mim, dignae-vos confirmar e completar.*[1]) Esclarecei-me, fortificae-me, abrazae-me no vosso amor. O' Maria, thesoureira do Coração de Jesus, proclamae-me vosso servo; é o titulo que ambiciono, e rogae a Jesus por mim. Após seus merecimentos, são vossas orações que devem me salvar.

Oração Jaculatoria.

Bemdita seja a santa e immaculada conceição da Bemaventurada Virgem Maria!

(100 dias d'indulg. cada vez.—21 de Nov. de 1793.)

---

[1]) Ps. 67, 29.

Exemplo.

Imelda Lambertini nasceu em Bolonha de uma familia nobre. Desde o berço, tudo n'ella annunciava alguma coisa de sobrenatural. Para parar suas lagrimas, bastava pronunciar os nomes sagrados de Jesus e Maria. Apenas terminada sua infancia, ella fez para si um pequeno oratorio aonde ia frequentemente para rezar e offerecer a Deus seu coração virginal. Desprezando o mundo, ella pedia a seus paes a permissão de entrar para um convento da ordem de S. Domingos. Impossivel descrever suas mortificações, seu amor da oração, sua generosidade em cumprir todos os seus deveres. Todos os seus affectos eram para a Rainha dos anjos e para a Eucharistia. Todos os dias ouvia a Missa. Sua tenra idade não lhe permittia participar do banquete sagrado, e isto lhe causava grande dôr, porque seu coração vivia abrazado no amor de Jesus. Ella não cessava então de convidar o Esposo divino a vir morar em sua alma. O Coração de Jesus, que ama sempre aquelles que o amam, dignou-se ouvil-a pelo prodigio que vamos referir. Era o dia da Ascensão do anno 1333; Imelda tinha então doze annos. Em quanto suas companheiras, felizes e recolhidas, iam, cada uma a seu turno, tomar logar na mesa santa, só ella ficou ajoelhada no seu logar, chorando de inveja a pensar na felicidade das outras. Seus olhos erguidos para o céo, suas pequenas mãos cruzadas sobre o peito, e segurando entre os dedos o crucifixo que nunca deixava, ella dizia com a esposa sagrada: «Vinde, ó Amado da minha alma! Descei ao jardim do meu coração que é todo vosso. Ou cessae de

inclinar para mim vosso olhar, ou deixae minha alma voar para vós. Arrastae-me para vós: corra eu ao odor de vossos perfumes! Oh! podesse eu tambem vos dar asylo e fazer-vos festa em meu coração! O' Jesus, vinde, porque enlangueço d'amor para comvosco!» Mas Jesus não vinha. Sabendo que tudo é possivel á oração, ella orava e chorava ao mesmo tempo. De repente, uma hostia sahe do ciborio, atravessa a grade do coro, e voando pelo ar, pára acima de Imelda. As religiosas, commovidas por este espectaculo, não ousavam crêr a seus proprios olhos; mas a illusão não é mais possivel: o milagre persevera; uma claridade se espalha na egreja, acompanhada de suave odor. O confessor, advertido d'este prodigio, corre, e vendo n'este facto manifestação inequivoca de Deus, recolhe respeitosamente sobre uma patena a santa hostia, e a dá em communhão á ditosa menina. Emfim, ella possue seu Deus, o unico objecto de seu amor!... Com as mãos cruzadas sobre o peito, os olhos suavemente cerrados, a piedosa menina abysma-se em profunda e deliciosa contemplação. Muito tempo suas irmãs admiram-na em silencio, não ousando interrompel-a. Afinal, chamam-na, saccodem-na, mandam que se levante; Imelda, sempre tão prompta em obedecer, fica immovel, ella não ouve, não sente. Imelda, a amante da Eucharistia, não era mais d'este mundo... Ella tornou-se logo objecto da veneração publica. Tendo sido operados muitos prodigios em seu tumulo, a Egreja permittiu honral-a sob o titulo de bemaventurada.

(*Petits Bollandistes*, 16 de Setemb.)

A PRIMEIRA SEXTA FEIRA DO MEZ D' OUTUBRO.

Coração de Jesus, centro dos corações.

O Coração de Jesus é todo caridade. *Deus charitas est.* Tambem elle quer que todos os christãos se amem mutuamente: esta era a recommendação em que mais insistia, antes de deixar este mundo: *Amae-vos uns aos outros, como eu vos amei.*[1])

Póde-se dizer que este é o grande mandamento do Coração de Jesus. S. Jeronymo refere de S. João Evangelista, que, quando seus discipulos lhe perguntaram porque tantas vezes lhes recommendava o amor fraternal, respondeu-lhes: *Porque é o preceito do Senhor: si fôr cumprido em toda a sua extensão, basta para a salvação.* Tambem nada fere tanto a Jesus Christo como a violação d'este preceito; aquelle que falta na caridade, fere-o na pupilla dos olhos, mette-lhe um espinho no Coração.

Para evitar esta desgraça, consideremos que amar o proximo é amar a Jesus. Santa Catharina de Genova dizia um d a ao Senhor: *Meu Deus, vós me ordenais amar meu proximo e eu não posso amar senão a vós só.* Mas nosso Salvador lhe respondeu: *Minha filha, aquelle que me tem amor, ama tudo o que eu amo.* Com effeito, quando se ama uma pessoa, amam-se tambem seus parentes, seus servos, seus retratos e até suas vestes, porque estes objectos são amados por ella. A razão então que deve nos levar a amar nosso prox mo, é que elle é amado do Coração de

[1]) Jo. 13, 34.

Jesus. Tambem o apostolo S. João declara *mentiroso aquelle que ousa dizer que ama a Deus, tendo odio a seu irmão.*[1])

D'outro lado, fazer bem ao proximo é regozijar o Coração de Jesus; porque elle prometteu *considerar como feito a si o bem que fazemos ao menor de seus irmãos*, isto é, a nosso proximo.[2]) Santa Catharina de Genova concluia d'ahi que, *para vêr quanto se ama a Deus, basta vêr quanto se ama o proximo.*

No Coração de Jesus Christo é que se reunem os corações caridosos; elle é o centro dos corações. Oh! quão bom é, quão agradavel habitarem os irmãos juntamente![3]) diz o Psalmista. S. Lucas faz um elogio perfeito dos primeiros christãos, dizendo que elles *tinham um só coração e uma só alma: Cor unum et anima una.*[4])

Num corpo bem constituido, não póde haver senão um coração; ora, *a Egreja não é*, conforme S. Paulo, *o corpo mystico e espiritual* de Jesus Christo?[5]) Os membros da Egreja devem, pois, ter um só coração em Jesus Christo. A santa caridade é o fructo da oração que o Salvador fez a seu Pae, na vigilia de sua morte, pedindo que seus discipulos fossem um, pela caridade, como elle é um com seu Pae.[6]) Este é um dos principaes fructos da Redempção, predicto por Isaias: *O lobo habitará em paz com o cordeiro, e o leopardo com a cabra; um não fará mal a outro;*[7]) isto é, que os discipulos de Jesus Christo, apezar da diversidade dos paizes, dos genios, dos costumes, deviam viver em deliciosa paz entre si, por meio da caridade divina que os animaria.

---

[1]) I. Jo. 4, 20. [2]) Matth. 25, 40. [3]) Ps. 132, 1.
[4]) Act. 4, 32. [5]) Col. 1, 24. [6]) Jo. 17, 11.
[7]) Is. 11, 6.

O apostolo nos ensina em poucas palavras como é necessario conservar a caridade: *Revesti-vos,* diz elle, *como os eleitos de Deus, de entranhas de misericordia.*[1]) Como a gente traz sempre comsigo o vestuario e cobre-se com elle, assim em todos os nossos pensamentos, palavras e acções, devemos trazer comnosco a caridade, e ser inteiramente cobertos por ella. Oh! quanto é agradavel ao Coração de Jesus a alma verdadeiramente caridosa! Ao contrario, que espinho é para o Coração de Jesus a alma que fere a caridade!

Pratica.

Examinar-me-hei muitas vezes sobre a virtude da caridade; sondarei meus pensamentos, para vêr si não faço juizos temerarios; meus sentimentos, para vêr si não tenho contra alguem antipathia voluntaria; minhas palavras, para vêr senão resvalo em maledicencias e injurias; minhas acções, para vêr si presto a meu proximo os serviços que posso, segundo meu estado, fortuna e talentos.

Affectos e supplicas.

O' Coração de meu terno Redemptor, quão longe estou de parecer comvosco! vós fostes caridade para com vossos perseguidores, e eu sou cheio de rancor e odio para com meu proximo; vós orastes com tanto amor em favor d'aquelles que vos crucificavam, e eu só penso em vingar-me quando me causam algum desgosto. Perdoae-me, Coração de meu Jesus; não quero ser mais o que fui no passado; dae-me a força de

---

[1]) Col. 3, 12.

amar a quem me offende, e de fazer-lhe bem. Não me abandoneis á força de minhas paixões; fazei que nunca mais me separe de vós. Ai! que inferno seria para mim, si, após todas as graças que me tendes feito, eu me visse de novo separado de vós e privado de vossa amizade. Não o permittais, ó meu amor, eu vos supplico pelo sangue que derramastes por mim. Padre eterno, pelos merecimentos do Coração de Jesus, livrae-me de cahir fóra de vossa graça; si prevedes que ainda vos hei de offender, antes fazei-me morrer agora que penso estar na vossa graça. O' Deus d'amor, dae-me vosso amor. O' poder infinito, soccorrei-me. O' misericordia infinita, compadecei-vos de mim. O' bondade infinita, attrahi-me inteiramente a vós. Eu vos amo, ó amabilidade suprema. O' Maria, Mãe de Deus, rogae a Jesus por mim; o poder maternal que tendes sobre seu divino Coração, constitue minha esperança.

Oração Jaculatoria.

Coração de Jesus, dae-me o verdadeiro amor do proximo.

Exemplo.

Aquelle *que não tem zelo, não tem amor,* diz Santo Agostinho. Para proval-o, necessario nos é ainda voltar ao capitão Marceau, de quem já fa lamos. Apenas convertido, fez-se apostolo. Começou por levar para Deus sua mãe, que tinha a desgraça de viver na incredulidade. «O' minha mãe, escrevia-lhe elle, escutae-me, escutae a vosso filho, outr'ora incredulo... Tendes um coração tão bom; é possivel que elle não seja de Deus? Com a oração tudo se alcança.» Sua mãe amava a leitura dos romances

e folhetins de certo jornal. O filho, hontem ainda impio, incredulo, pouco commedido em seu procedimento, dissuadiu-a de continuar essas leituras: «Não tenhais a menor duvida, boa mãe; estas leituras são más, excitam as paixões.» A mãe não tardou a render-se. Esta conquista tão cara não bastava ao capitão. Elle queria ser apostolo de todos aquelles com quem conversava. Póde-se dizer incalculavel o bem que elle fez a seus amigos. Encontrando um dia certo official convertido na mesma epocha que elle, perguntou-lhe si frequentava a confissão. «Sim, respondeu o official, nas grandes festas.» — «Mas, vosso director não vos fixa a epocha?» — «Não, confesso-me, absolvem-me, e nada mais.» — «Mas, meu caro, é necessario pedir a vosso confessor que vos determine a epocha da volta. Na vida espiritual tudo deve ser regulado como num navio.» E Marceau conduziu seu amigo a outro padre. Este, descobrindo no official uma alma d'eleição, determinou-lhe que se confessasse de quinze em quinze dias, depois de oito em oito, e pouco depois, mais vezes por semana. Marceau sabia que o homem não póde nada por si mesmo, e por isso fez-se apostolo principalmente da oração. N'este fim, distribuia profusamente um opusculo de Santo Affonso de Ligorio, intitulado: *O grande meio da oração.* Elle trazia sempre comsigo muitos exemplares d'esta obra. Devorado do zelo das almas, elle quiz contribuir para a propagação da fé até nos paizes longinquos. Não contente de offerecer, cada anno, para isto, largas esmolas, chegou a offerecer sua pessoa mesma, para transportar missionarios para a Oceania. O navio comprado para este fim, foi denominado a *Arca da alliança,* em honra da

Mãe de Deus. Na direcção d'este navio, Marceau desenvolveu zelo inteiramente apostolico. Oração em commum, canticos, celebração do santo sacrificio, distribuição do pão da palavra divina, conversações edificantes, tudo fallava de Deus na *Arca da alliança*. Marceau tinha até obtido o favor de possuir em o navio a santa Eucharistia, ante a qual elle passava todos os dias longas horas de adoração. Quando chegou o mez de Junho, consagrado ao Coração de Jesus, elle o fez celebrar por exercicios espirituaes, e n'esta occasião, poderam vêr o cumprinento das promessas feitas á bemaventurada Margarida Maria. Houve bellas conversões, edificantes communhões, e o commandante não cessava de dizer nos transportes de sua alegria: «Bemdito seja o Sagrado Coração de Jesus!» No mesmo tempo, a fim de satisfazer a sêde ardente que tem da salvação das almas o Sagrado Coração de Jesus, elle fazia sacrificios e penitencias para este passageiro ou aquelle marinheiro, que lhe parecia mais separado de Deus. Como elle tinha especial devoção á Paixão de Jesus Christo e ás dôres de Maria, viam-no frequentemente occupado em fazer o caminho da cruz, para a conversão das almas. «Eu não faço assim senão para Deus, dizia elle, e para o bem das missões.» E com esta piedade, Marceau era sempre affavel, sempre amavel e sempre amado. Um parisiense, que tinha vivido com elle quatro annos, dizia: «Marceau é o que vi de mais bello na minha vida.» Um sacerdote, arrebatado pelo fogo divino que animava esta alma, chamava-lhe o *missionario dos missionarios*.

A PRIMEIRA SEXTA FEIRA DO MEZ DE NOVEMBRO.

Coração de Jesus, modelo de conformidade com a vontade de Deus.

Oh! em que chammas d'amor para com seu Pae abrazou-se o Coração de Jesus! O maior signal d'amor que se póde dar a alguem, é fazer em tudo e sempre a sua vontade, ainda quando seja preciso para isto perder tudo, até a vida. Ora, tal foi a disposição continua do Coração de Jesus; elle não buscou em toda a sua vida senão a vontade de seu Eterno Pae. Apenas encarnado no seio de sua Mãe, elle diz: *O' meu Pae, vós rejeitastes as victimas que os homens vos offereciam; quereis que eu vos sacrifique o corpo que me déstes: pois sim! aqui estou, prompto para fazer vossa vontade.*[1]) Quantas vezes protestou *que descéra do céo, não para fazer a sua vontade, mas a de seu Pae que o enviava!*[2]) Para fazer conhecer ao mundo o amor immenso que tinha a seu Pae, Jesus lhe obedeceu até fazer o sacrificio de sua vida pela salvação dos homens. E' precisamente o que dizia ao sahir ao encontro dos inimigos que vinham prendel-o para o conduzirem á morte: *Afim de que o mundo saiba que amo a meu Pae e faço tudo o que elle me ordenou, levantae-vos, vamos.*[3])

Deus nos promette a gloria celeste, mas com uma condição: é que nosso coração se torne conforme ao Coração de Jesus. Ora, a união da vontade do homem com a vontade de Deus

---

[1]) Heb. 10, 5. [2]) Jo. 6, 38. [3]) Jo. 14, 41.

é que produz esta conformidade. Como o odio divide as vontades, assim o amor as une; de sorte que duas pessoas se amam verdadeiramente quando uma quer o que a outra quer. *As almas fieis a amar a Deus,* diz o Sabio, *submettem-se a tudo o que elle quer.*[1]) S. Chrysostomo diz que *toda a perfeição do amor consiste na santa resignação á vontade de Deus.* Quando uma alma faz morrer sua vontade propria para não deixar viver senão a vontade de Deus, attinge o cimo da perfeição.

Oh! que felicidade poder sempre dizer como a Esposa sagrada: *Minha alma se liquefez desde que meu Amado fallou.*[2]) Porque esta expressão: *se liquefez?* Como as materias liquidas não têm fórma propria, mas tomam a do vaso em que se acham, assim as almas que amam a Deus, não têm mais vontade propria, mas se conformam a tudo o que elle quer; ou, para melhor me exprimir, ellas têm uma vontade docil, que se presta a tudo o que o Senhor quer, differentemente d'aquelles que têm vontade dura e rebelde. Um instrumento é bom, quando obedece ao operario que d'elle se serve; d'outra sorte, não presta, e lança-se fóra. Ha pessoas que fazem consistir sua santidade em fazer muitas penitencias, commungar muitas vezes, rezar muitas orações vocaes; mas n'isto não consiste a perfeição: consiste em submetter-se á vontade de Deus. As penitencias, as communhões, as orações são boas, mas em quanto Deus as quer; são ellas meios apenas para nos unir á vontade divina. Muitos se conformam á vontade de Deus na prosperidade; mas logo que a adversidade

---

1) Sap. 3, 9. 2) Cant. 5, 6.

chega, já não fazem o mesmo. E' grande loucura: d'isto resulta que soffshould sofframos duplamente e sem merecimentos, porque, quer queiramos quer não, a vontade de Deus se fará.

Tudo o que o Coração de Jesus deseja de nós, é que cumpramos a vontade de Deus: *Meu filho,* diz elle, *da-me teu coração,*[1]) isto é, tua vontade; dize commigo: O' Pae, *seja feita a vossa vontade assim na terra como no céo!* Tal era o desejo continuo dos santos. O Senhor, apparecendo um dia á santa Gertrudes atormentada pela febre, perguntou-lhe si desejava a saúde; ella respondeu: *Quero o que quer vosso Coração, não quero senão vossa santa vontade.* Si desejamos tambem agradar inteiramente ao Coração de Jesus, procuremos não sómente nos *conformar* em tudo á sua santa vontade, mas ainda nos *uniformizar* com ella, si assim posso me exprimir. A palavra *conformar* quer dizer que dirigimos a nossa vontade como a de Deus; mas *uniformizar* significa que as duas vontades não formam senão uma, não queremos senão o que Deus quer, sua vontade unica é a nossa.

Santa Mar a Magdalena de Pazzis dizia que *todas as nossas orações não deviam ter por fim senão obter de Deus a graça de seguir em tudo sua santa vontade.* Santa Theresa dizia: *Este dom de nossa vontade tem grande imperio no Coração de Deus, pois que o determina a se unir á nossa baixeza.* Mas nunca se poderá chegar a esta suprema felicidade, senão por meio da oração mental e continuas supplicas, com sincero desejo de ser sem reserva para o Coração de Jesus.

---

[1]) Prov. 23, 26.

Pratica.

Direi sempre, com o maior fervor e o mais inteiro abandono a Deus, estas palavras do Padre Nosso: *Seja feita a vossa vontade assim na terra como no céo!* E quando me sobrevier alguma contrariedade, levantarei meu coração para o céo dizendo:

Seja feita, louvada e exaltada para sempre em todas as coisas a santissima, altissima, amabilissima vontade de Deus!

(100 dias d'ind. uma vez por dia. 19 de Maio de 1818.)

Affectos e supplicas.

Coração de meu amadissimo Jesus, vossa ternura tem attractivos irresistiveis para arrebatar os corações. Quantas pessoas, avassaladas d'amor para com vossa ineffavel bondade, ardem sem cessar para comvosco nas mais felizes chammas e pensam sempre em vós; ah! tocae meu pobre coração; elle tambem deseja apegar-se a vós e viver nas suaves cadeias de vosso amor. Desde este momento, ó meu Jesus, deponho todos os meus interesses, todas as minhas esperanças, todos os meus affectos, minha alma, meu corpo, tudo emfim entre as mãos de vossa bondade; aceitae-me, Senhor, e de mim disponde segundo vosso beneplacito. O' meu amor, não quero mais me queixar das disposições de vossa providencia; sei que, procedendo todas de vosso Coração tão terno, ellas são sempre cheias d'amor e vantajosas para mim; basta que as queirais; eu tambem as quero sem restricção no tempo e na eternidade. Fazei de mim e em mim tudo que vos agrada; eu me uno sem reserva á vossa vontade sempre santa, boa, bella, perfeita, amavel. O' vontade de meu Deus, quanto me sois

cara! quero viver e morrer estreitamente unido a vós: o que vos agrada, me agrada; vossos desejos sejam meus desejos. Meu Deus, meu Deus, ajudae-me; fazei que d'ora em diante eu não viva mais senão para querer o que vós quereis, para amar vossa amavel vontade. Quem me déra morrer por vosso amor, ó vós que morrestes por amor de mim e vos fizestes meu alimento! Malditos sejam os dias em que segui minha vontade com grande desgosto vosso. Eu vos amo, ó vontade de Deus; eu vos amo tanto como a Deus, pois sois Deus mesmo: eu vos amo então de todo o meu coração, e todo me dou a vós.

Oração Jaculatoria.

O' vontade de Deus, sois meu amor.

Exemplo.

Quem não ouviu fallar de Isabel de França, irmã de Luiz XVI? Ella tambem foi grande amante do Coração de Jesus. Nos seus primeiros annos, ella não dava a presagiar que mais tarde lhe chamariam a angelica Isabel, e o povo de Paris lhe daria o nome de santa Genoveva das Tulherias, porque ella era altiva e assomada. Felizmente seu coração era docil, e seus defeitos desappareceram de tal sorte, que na côrte se admirava a transformação prodigiosa operada no seu caracter. Isabel não desdenhava os trabalhos d'agulha nos quaes adquiriu sorprendente habilidade. Certa dama d'honor, que vira e examinára um adm ravel bordado que a princeza acabava de fazer: «E' em verdade pena, disse, que Sua Alteza seja tão habil.» — «Porque?» pergunta Isabel. — «Esta habilidade ficaria tão bem nas moças pobres! Este talento lhes bastaria para ganharem o seu pão e o de sua familia.»

— «Talvez para isto é que Deus m'o deu, respondeu a princeza. E quem sabe? um dia talvez farei uso d'elle para ganhar meu pão.» Para ter com mais abundancia esmolas, ella mandava vender ás vezes objectos preciosos, como relogios, braceletes, joias. Um dia em que lhe traziam o preço: «Não é sómente dinheiro, diz ella, é tambem tempo ganho, por que taes e taes pobres não terão de padecer tanto tempo.» A ella devemos esta bella oração que faremos bem recitar frequentemente:

«Que me succederá hoje, ó meu Deus! não sei. O que sei, é que não me acontecerá nada que não tenhais previsto de toda a eternidade. Bastame isto, ó meu Deus! para ficar tranquilla. Adoro vossos eternos designios, e a elles me submetto de todo o meu coração; quero tudo, aceito tudo, faço-vos sacrificio de tudo; uno este sacrificio ao de vosso caro Filho, meu Salvador, pedindo-vos, por seu sagrado Coração e seus merecimentos infinitos, a paciencia nas minhas enfermidades e a perfeita submissão que vos é devida em tudo o que quizerdes e permittirdes.»

Isabel escrevia a certa amiga: «E' preciso pôr tudo ao pé do crucifixo. E' o livro dos livros: só elle consola a alma afflicta.» Vendo os assaltos furiosos dados contra a Egreja, Isabel escreveu a formula d'um voto ao Coração immaculado de Maria, para obter a conservação da religião na França.» A este mesmo fim, ella mandou offerecer, na Cathedral de Chartres, um Coração de Jesus unido ao Coração de Maria, feito d'ouro purissimo. Encerrada na prisão do Templo com a familia real, Isabel derramava seu coração no Coração de Jesus, e ensinava aos outros captivos a buscarem n'este divino

Coração a calma e a resignação. Ahi foi que ella ensinou a sua jovem sobrinha a devoção ao Coração de Jesus. Isabel invocou o Coração de Jesus até no cadafalso, aonde a revolução a fez subir em 1793.

A PRIMEIRA SEXTA FEIRA DO MEZ DE DEZEMBRO.

Coração de Jesus, modelo de fidelidade.

Oh! quanto o bello Coração de Jesus é fiel *para com aquelles que elle chama* a seu santo amor! *elle não póde deixar de cumprir tudo o que prometteu.*[1]) Ora, elle prometteu ser fiel; elle diz a cada alma que se lhe quer dar: Pois que me dais vosso coração, consinto tambem em vos dar o meu, *contraio alliança comvosco;*[2]) *desposo-vos para sempre.*[3])

Muitas vezes acontece, ai! que a alma cahe na infidelidade e abandona a Jesus Christo; mas elle mesmo abandonar a alma primeiro, faltar-lhe na fidelidade, é o que nunca aconteceu nem jamais acontecerá. O que acontece sempre, é o seguinte: Jesus tem um Coração tão fiel que, quando é abandonado, trahido, desprezado por uma creatura infiel, vae a sua procura, exhortando-a, convidando-a, instando com ella para que torne á sua amizade. No mundo, quando um esposo se vê abandonado por sua esposa, longe de querer se reconciliar com ella, para sempre a repudia: mas o Esposo divino não procede assim; estimulado por amor extremo, elle

---

[1]) I. Thess. 5, 24. [2]) Os. 2, 19. [3]) Ez. 16, 8.

faz todos os esforços para reconquistar a alma que o deixou: pede, exhorta, convida, promette, ora, supplica, a fim de que ella se digne ao menos responder a um Coração que nunca lhe faltou com a fidelidade.

Esta verdade é confirmada pelo exemplo da Synagoga, que, de esposa querida do Senhor, como elle se dignou lhe chamar, tornara-se adultera, abandonando seu Deus para se entregar á idolatria, e prostituindo-se assim, não a um só, mas a todos os demonios d'uma vez. Escutae o tocante discurso que lhe dirige o Senhor: «Tua infidelidade para commigo é enorme: tu me traiste e abandonaste para te entregar a uma multidão de horriveis amantes; tu me ultrajaste por tantos abominaveis adulterios, quantos são os demonios ante os quaes te prostraste.[1]) *Não ha logar que não tenha sido testemunha de tua infidelidade.*[2]) *Si um homem chega a deixar sua mulher, e esta se dá a outro, acontecerá jamais que elle a torne receber, ainda quando elle mesmo fosse o primeiro a abandonal-a?* Entretanto, vê a bondade de meu Coração! bem que seja eu abandonado, trahido, vergonhosamente rejeitado de ti, convido-te, exhorto-te, e te conjuro *a voltares para mim; estou prompto a receber-te.*» E de que maneira, ó meu Deus, recebereis esta esposa infiel? «Ella me será tão cara como antes: eu a receberei com o amor d'outr'ora; *quero até que ella me chame seu Pae, e me trate como esposo, guarda de sua virgindade, como si ella me houvesse sido tão fiel sempre, como eu a ella.*[3]) Venha sem temor; recebel-a-hei como minha filha ainda in-

---

[1]) Jer. 3. [2]) Jer. 2, 10. [3]) Jer. 3, 4.

nocente, e como si nunca tivesse manchado sua virgindade.»

Tal é a linguagem cheia de ternura que o Senhor usava com a perfida Synagoga: tal é tambem a que elle usa para com toda alma que lhe foi infiel. Que bondade! que caridade!.... Ainda que rejeitado e trahido, elle corre após as almas que o abandonaram, e pede-lhes para voltarem para elle! Ai! o amavel Jesus se vê muitas vezes trahido: almas ha que receberam d'elle singulares favores, e o deixam por uma miseravel paixão. Sim, almas ha que deveriam experimentar a mais pungente dôr por não vêr o Coração de Jesus amado de todos os homens, e conservam seu coração apegado ás creaturas.

Quaes são as causas ordinarias d'esta infidelidade? res: a falta de oração, o amor do mundo, e as paixões do coração.

A falta de oração faz que Deus nos retire seu soccorro; e sem o soccorro de Deus não podemos observar seus mandamentos. *Donde vem,* dizia o sabio bispo Abelly, *a relaxação que se nota nos costumes, senão da falta de oração?* Deus está sempre disposto a nos enriquecer com suas graças; mas, como observa S. Gregorio, *quer que lhas roguemos e d'algum modo o forcemos por nossas importunações a nos escutar.*

O amor do mundo difficilmente se concilia com a fidelidade a Deus. S. João nos diz: *Todo o mundo é sob o poder do espirito maligno;*[1]) o que Santo Ambrosio explica assim: *Todos os que vivem no mundo, estão sob o poder tyrannico do peccado.* O ar do mundo é nocivo á alma: aquelle que o respira, contrahe facilmente alguma en-

---

[1]) I. Jo. 5, 19.

fermidade espiritual. O respeito humano, os máos exemplos, as más companhias, são causas poderosas que levam a separar de Deus; todos sabem que as occasiões perigosas, tão frequentes no mundo, perdem grande numero d'almas.

Emfim, as paixões são nossos mais terriveis inimigos. Ha pessoas que praticam muitas devoções, communhões, orações, jejuns e penitencias corporaes; mas desprezam vencer suas paixões, por exemplo, certos ressentimentos, certas aversões, certas curiosidades, certas affeições perigosas; não sabem supportar as contrariedades, desapegar-se de certas pessoas, submetter sua vontade á obediencia. Estas pessoas não sómente não attingirão a perfeição, mas, continuando a seguir suas paixões, vão de mal a peior e tornar-se-hão infieis a Deus. *A menor faisca* que não se extingue, *póde fazer arder toda uma floresta;*[1]) e uma paixão não reprimida póde conduzir a alma á sua perdição.

Pratica.

Quando eu perceber que me torno negligente na oração, meu coração se deixa ir ao amor do mundo, as paixões tomam ascendencia no meu procedimento, renovarei minha resolução de ser todo para Jesus, dizendo com santa Ignez: *Eu sou de Jesus; só quero a Jesus; consagro ao seu Coração amabilissimo amor eterno.*

Affectos e supplicas.

O' meu Jesus, si todos os homens parassem para vos considerar na cruz com viva fé, crendo que sois seu Deus e morrestes para salval-os,

---

[1]) Jac. 3, 5.

como poderiam viver separados de vós e privados de vosso amor? E eu, sabendo bem tudo isto, como tenho podido vos dar tantos desgostos? Si os outros vos offenderam, ao menos peccaram nas trevas, ao passo que eu vos offendi em plena luz. Mas estas mãos traspassadas, este lado aberto, este sangue, estas chagas, que eu considero em vós, fazem-me esperar o perdão e vossa graça. O' meu amor, afflicto estou por vos ter desprezado; agora vos amo de todo o meu coração, e nada me contrista mais que a lembrança de vos ter offendido: possa a dôr que sinto, ser signal que me haveis perdoado! O' Coração ardente de Jesus, abrazae meu pobre coração! O' meu Jesus, morto pelas dôres que vos causei, fazei que eu morra pela dôr de vos ter offendido e pelo amor que me mereceis. Eu me sacrifico todo por vós, que vos sacrificastes todo por mim.

Oração Jaculatoria.

O' minha Mãe, Maria, tornae-me fiel ao amor de Jesus.

Exemplo.

A residencia espiritual de S. Francisco de Sales era no Coração de Jesus. Ahi é que elle hauria, como na sua verdadeira fonte, os suaves ardores de seu zelo. Tudo o que sahiu de sua penna, respira o amor do Coração de Jesus. «Quanto o Senhor é bom, minha cara filha, escrevia elle a Santa Joanna de Chantal; quão amavel é seu Coração! Moremos ahi, n'esse santo domicilio. Viva sempre em nossos corações este Coração.— Outro dia, na oração, considerando o lado aberto de Nosso Senhor, vendo seu Coração, parecia-me que nossos corações

estavam em torno d'elle, e lhe faziam homenagem como ao soberano Rei dos corações.» No seu tratado do amor de Deus, elle diz: «Sim, certamente, ó T motheo, o amor divino assentado sobre o Coração do Salvador, como sobre seu throno real, tem o olhar fixo sobre todos os corações dos filhos dos homens, porque é o soberano d'elles... Tambem, o amor divino d'este Coração ou antes este Coração do divino amor só tem olhar de predilecção para os nossos. O' Deus, si o v ssemos como elle é, morreriamos d'amor para com elle.» Lê-se nas suas cartas: «Não é felicidade para nós o podermos encerrar nossos corações no Coração do Salvador? — Quando então o amor, triumphando de nossas inclinações, ver-se-ha unido ao Coração supremo de nosso Salvador? — O' minha filha, si considerais este Coração, é impossivel que elle não vos agrade; porque é um Coração tão manso, tão suave, tão condescendente! Ai! quem não amaria este Coração real, tão paternalmente maternal para comnosco? — O' minha filha, ponde vosso caro coração no lado aberto do Salvador, e uni-o a este Rei dos corações.» — S. Francisco escrevia tambem a Santa Chantal: «Ai! si fosse necessario abrir nosso peito para acolher n'elle seu Coração, não o fariamos? — Minha cara filha, não somos filhos adoradores e servos do Coração amoroso e paternal de nosso Salvador? Não é sobre este fundamento que temos edificado nossas esperanças? Elle é nosso mestre, nosso rei, nosso pae, nosso tudo.» Certa manhã, ancioso por dar curso a uma repentina inspiração, o bispo de Genebra toma a penna, e, ás pressas, escreve á sua santa cooperadora um pensamento que «Deus, diz elle, meu deu esta noite, a saber:

que nossa casa da Visitação é, por sua graça, bastante nobre e consideravel para ter suas armas, seu brazão, sua divisa e seu grito d'armas. Eu pensei então, minha cara madre, si n'isto concordais commigo, *que nos é necessario tomar por armas seu unico Coração traspassado por duas flechas, cercado de uma coroa d'espinhos, servindo este pobre cora ão de pedestal a uma cruz, que o coroará e será gravada com os sagrados nomes de Jesus e Maria.* Minha filha, eu vos direi, á primeira entrevista que tivermos, mil pequenos pensamentos que me occorrem n'este assumpto: em verdade, nossa pequena Congregação é obra do Coração de Jesus e de Maria. Ao morrer, o divino Salvador nos deu nascimento pela chaga do seu Sagrado Coração: é, pois, muito justo que nosso coração fique, por uma incessante mortificação, sempre cercado da coroa de espinhos que traspassou a cabeça de nosso Chefe, em quanto o amor o teve pregado no throno de suas mortaes dôres.» O santo escrevia estas palavras propheticas em 1611: a bemaventurada Margarida Maria nasceu em 1647 e teve sua visão do Sagrado Coração em 1675. Vê-se que as irmãs da Visitação eram destinadas por Deus a honrar especialmente o Coração de Jesus, e isto é tão evidente que, em 1657, Henrique de Maupas, bispo de Puy, já lhes dava o titulo de *Filhas do Coração de Jesus.*

ORAÇÕES DIVERSAS.

ORAÇÕES DURANTE A MISSA.

E' bom dividir o tempo da Missa em quatro partes, a fim de ouvil-a segundo os quatro fins pelos quaes Jesus Christo a instituiu. Assim, 1º. desde o começo até o Evangelho, offerecei o Santo Sacrificio para adorar a Deus; 2º. do Evangelho até a Consagração, offerecei-o em expiação de vossos peccados; 3º. da Consagração até a Communhão, offerecei-o para agradecer a Deus os beneficios recebidos; 4º. da Communhão até o fim, offerecei-o para obterdes as graças que haveis mister.

* Orações antes da Missa.[1])

Apresento-me, oh meu adoravel Salvador, ante os santos altares para assistir a vosso divino Sacr ficio. Dignae-vos, oh meu Deus! applicar-me todo o fructo que desejais que eu

[1]) Todas estas orações são de Santo Affonso, exceptuadas as que são precedidas d'um asterisco.

d'elle colha, supprindo as disposições que me faltam.

Disponde-me o coração aos brandos effeitos de vossa divina bondade: fixae meus sentidos, regulae meu espirito, purificae-me a alma, e apagae com vosso sangue todos os meus peccados. Esquecei-os todos, oh Deus de misericordia! detesto-os por amor de vós, e d'elles vos peço humildissimamente perdão, perdoando eu tambem de bom grado a todos aquelles que me offenderam. Fazei, oh meu bom Jesus! que unindo minhas intenções ás vossas, eu todo a vós me sacrifique como vós inteiramente vos sacrificastes por mim. Amen.

Offerta da Missa em favor das almas do Purgatorio.

O' Deus de amor, Pae de Nosso Senhor Jesus Christo, olhae hoje sobre este altar o sacrificio do corpo e sangue de vosso Filho, renovação e memorial de sua santissima Morte e Paixão. Este doloroso sacrificio, elle vol-o offereceu no Calvario na sua qualidade de summo sacerdote, derramando todo o sangue de suas veias. Despojado de seus vestidos, elle se estendeu sobre a cruz, foi n'ella cravado, e, após uma agonia de tres horas, no meio das irrisões e desprezos, depois de ter bebido fel e vinagre e se ter feito obediente até á morte, entregou sua alma entre vossas mãos. Em consideração d'este holocausto de agradavel odor, abri as entranhas de vossas misericordias em favor das almas do purgatorio, e livrae-as das cadeias que as retêm e impedem de levantar o vôo para irem vos louvar e amar no céo com amor perfeito e eterno. Com as

dôres de vosso divino Filho, offereço-vos tambem as de sua bemdita Mãe, que foi crucificada em seu coração materno ao pé da cruz. A lança que abriu o lado e o coração de Jesus, vosso Filho, traspassou a alma e o Coração de Maria, segundo a prophecia de Simeão, e fel-a Rainha de todos os martyres. Olhae, então, ó Pae celeste, para o rosto desfigurado de vosso Filho na cruz, e o coração crucificado de sua Mãe ao pé da mesma cruz; e pelos meritos de todas as penas d'este Filho e d'esta Mãe, concedei o repouso e a paz ás almas do purgatorio.

***No principio da Missa.**

Em vosso nome, adoravel Trindade, e para vos render a honra e o louvor que vos são devidos, vou assistir ao Santo Sacrificio da Missa.

Permitti-me, Divino Salvador, que me una em intenção ao ministro de vossos altares para offerecer a preciosa victima de minha salvação, e dae-me os sentimentos que eu deveria ter, si no Calvario assistisse ao sacrificio sanguinolento de vossa Paixão.

Eu me accuso diante de vós, ó meu Deus, de todos os peccados de que sou culpado. Accuso-me d'elles em presença de Maria Santissima, a mais pura de todas as Virgens; em presença de todos os Santos, e de todos os fieis, porque tenho peccado por pensamentos, palavras e obras, por minha culpa, por minha culpa, por minha muito grande culpa. E por isso, peço e rogo á Santissima Virgem e a todos os Santos queiram interceder por mim.

Senhor, escutae favoravelmente as minhas orações, e concedei-me a indulgencia, absolvição e remissão de todos os meus peccados.

Introito.

Offereçamos o santo sacrificio a Deus, para honral-o, dizendo:

Adoro, ó meu Deus, vossa magestade infinita. Honrar-vos quereria como o mereceis; mas que honra podeis receber d'um miseravel peccador como eu? Offereço-vos a honra infinita que vos dá Jesus Christo n'este altar.

*** Kyrie eleison.**

Divino Creador de nossas almas, tende compaixão da obra de vossas mãos! Pae misericordioso, tende compaixão de vossos filhos!

Autor de nossa salvação, immolado por nós, applicae-nos os merecimentos de vossa morte e de vosso preciosissimo sangue! Amavel Salvador, doce Jesus, tende compaixão de nossas miserias; perdoae os nossos peccados!

***Gloria in excelsis.**

Gloria in excelsis Deo et in terra pax hominibus bonæ voluntatis. Laudamus te. Benedicimus te. Adoramus te. Glorificamus te. Gratias agimus tibi propter magnam gloriam tuam. Domine Deus, Rex cœlestis, Deus Pater

Gloria a Deus nas alturas. E paz na terra aos homens de boa vontade. Nós vos louvamos; vos bemdizemos; vos adoramos e vos glorificamos. Nós vos damos graças em consideração da vossa infinita gloria. O' Deus, soberano Senhor, Rei do Céo, Deus

omnipotens. Domine Fili unigenite, Jesu Christe. Domine Deus, Agnus Dei, Filius Patris. Qui tollis peccata mundi, miserere nobis. Qui tollis peccata mundi, suscipe deprecationem nostram. Qui sedes ad dexteram Patris, miserere nobis. Quoniam tu solus Sanctus; tu solus Dominus; tu solus Altissimus, Jesu Christe, cum Sancto Spiritu, in gloria Dei Patris. Amen.

todo Poderoso. Senhor, Filho unico de Deus, Jesus Christo. Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho do Pae. Vós que tirais os peccados do mundo, tende compaixão de nós. Vós que tirais os peccados do mundo, recebei a nossa humilde deprecação. Vós que estais assentado á mão direita do Pae, tende compaixão de nós. Porque só vós sois Santo; só vós Senhor; só vós Altissimo, ó Jesus Christo. Com o Santo Espirito na gloria de Deus Padre. Assim seja.

* Oração.

Concedei-nos, Senhor, pela intercessão da Santissima Virgem e dos Santos que honramos, todas as graças que vosso ministro vos pede para si e para nós. Unindo-me a elle, faço a mesma oração por aquelles por quem tenho obrigação de orar; dae-nos, Senhor, todos os soccorros que sabeis que nos são necessarios, a fim de alcançar pelo divino Filho o perdão e a vida eterna. Amen.

* Epistola.

Meu Deus, vós me chamastes ao conhecimento de vossa santa lei, de preferencia a tantos que vivem na ignorancia de vossos mysterios: eu

aceito de todo o meu coração esta divina lei, e escuto com respeito os sagrados oraculos que pronunciastes pela bocca de vossos Prophetas. Eu os reverencio com toda a submissão devida á palavra d'um Deus, e com toda a alegria da minha alma os vejo cumpridos.

Quem me dera, ó meu Deus, um coração semelhante ao dos Santos de vossa antiga lei! Quem me dera vos desejar com o ardor dos patriarchas! conhecer-vos e reverenciar-vos como os prophetas! amar-vos e me unir a vós como os apostolos!

* Evangelho.

Já não são, ó meu Deus, os prophetas e apostolos que vêm instruir-me de meus deveres; é vosso mesmo Filho! Sua palavra é que ouço, Senhor, n'este Evangelho! Mas, ai! de que me servirá ter crido em vossa palavra, Senhor, si não procedo conforme a minha crença? De que me servirá, quando diante de vós comparecer, ter tido a fé, sem o merecimento da caridade e das boas obras? Eu creio, e vivo como si não cresse, ou como si cresse um Evangelho contrario ao vosso. Não me julgueis, ó meu Deus, segundo mereço por essa perpetua opposição que ponho entre vossas maximas e meu proceder. Creio, mas inspirae-me a coragem e força de praticar o que creio. Louvores vos sejam dados, ó meu Deus, que nos déstes o vosso divino Filho para ensinar-nos as verdades necessarias á nossa salvação!

* Credo.

Credo in unum Deum, Patrem omnipotentem,	Creio em Deus, Pae Omnipotente, que fez o

factorem cœli et terræ, visibilium omnium et invisibilium. Et in unum Dominum Jesum Christum, Filium Dei unigenitum et ex Patre natum ante omnia sæcula: Deum de Deo, lumen de lumine, Deum verum de Deo vero: genitum, non factum, consubstantialem Patri, per quem omnia facta sunt. Qui propter nos homines et propter nostram salutem descendit de cœlis: et incarnatus est de Spiritu Sancto ex Maria Virgine; et HOMO FACTUS EST. Crucifixus etiam pro nobis sub Pontio Pilato, passus et sepultus est: et resurrexit tertia die, secundum Scripturas; et ascendit in cœlum, sedet ad dexteram Patris: et iterum venturus est cum gloria judicare vivos et mortuos; cujus regni non erit finis. Et in Spiritum Sanctum, Dominum et vivificantem, qui ex Patre Filioque procedit. Qui cum Patre et Filio simul adoratur et conglorificatur; qui locutus

céo e a terra, e todas as coisas visiveis e invisiveis. E em um só Senhor Jesus Christo, Filho unigenito de Deus, que nasceu do Pae antes de todos os seculos; Deus de Deus, luz de luz, Deus verdadeiro do verdadeiro Deus: não feito, mas gerado, da mesma substancia com o Pae, e pelo qual forão feitas todas as coisas. O qual por nós outros homens e pela nossa salvação desceu dos Céos; e tomou carne, por obra do Espirito Santo no seio de Maria Virgem, e FEZ-SE HOMEM. Foi tambem crucificado por nós, sob Poncio Pilatos, padeceu, e foi sepultado. E resuscitou ao terceiro dia, segundo as Escripturas; e subiu ao Céo, onde está sentado á mão direita do Pae, d'onde ha de vir segunda vez a julgar os vivos e os mortos; e seu reino não terá fim. Creio no Espirito Santo, que tambem é Senhor, e dá a vida, e procede do Pae e do Filho,

est per Prophetas. Et Unam, Sanctam, Catholicam et Apostolicam Ecclesiam. Confiteor unum Baptisma in remissionem peccatorum. Et exspecto resurrectionem mortuorum: et vitam venturi sæculi. Amen.

com os quaes é juntamente adorado e glorificado, e é quem fallou pelos Prophetas. Creio na Egreja, que é uma, santa, catholica e apostolica. Confesso um baptismo para a remissão dos peccados. E espero a resurreição dos mortos, e a vida do futuro seculo. Assim seja.

Offertorio.

Offereçamos aqui o santo Sacrificio em expiação de nossos peccados.

Senhor, profundamente detesto todos os peccados que tenho commettido. Em reparação das injurias com que vos tenho magoado, offereço-vos o Coração de Jesus que de novo vae sacrificar-se por mim n'este altar. Por seus merecimentos, rogo-vos me perdoeis.

* Pae Santissimo, Deus omnipotente e eterno, ainda que sou indignissimo de o fazer, ouso comtudo apresentar-vos esta Hostia pelas mãos do sacerdote, com a intenção que teve Jesus Christo, meu Salvador, quando instituiu este Sacrificio, e que ainda tem n'este momento em que se immola por mim.

Eu vol-o offereço para reconhecer vosso soberano dominio sobre mim e sobre todas as creaturas, assim como para expiação de meus peccados e acção de graças por todos os beneficios de que me tendes cumulado.

Offereço-vos, emfim, meu Deus, este augusto Sacrificio para obter de vossa infinita bondade para mim, meus parentes, bemfeitores e amigos, as preciosas graças de salvação, que não pódem ser concedidas a um peccador senão em attenção aos merecimentos d'Aquelle que é o justo por excellencia e se fez victima de propiciação em nosso favor.

Mas offerecendo-vos esta adoravel victima, eu vos recommendo, ó meu Deus, toda a Egreja Catholica, nosso Santo Padre o Papa, nosso Bispo, todos os pastores de nossas almas, os principes christãos e todos os povos que creem em Vós.

Não esqueçais, ó Deus meu, vossos inimigos e os meus; usae de misericordia com todos os infieis, hereges e todos os peccadores. Cumulae de prosperidade aquelles que me perseguem, e perdoae-me os peccados que tenho commettido, como eu lhes perdôo todo o mal que me fazem ou desejariam fazer-me. Amen.

Prefacio.

Vere dignum et justum est, æquum et salutare, nos tibi semper et ubique gratias agere, Domine sancte, Pater omnipotens, æterne Deus, per Christum Dominum nostrum: per quem majestatem tuam laudant Angeli, adorant Dominationes, tremunt Potestates; Cæli cæ-

E' coisa verdadeiramente digna e justa, conveniente e salutar, a de vos darmos graças sempre e em todo o logar, ó Senhor Santo, Pae omnipotente, Deus eterno, por Jesus Christo nosso Senhor: por quem os anjos louvam vossa majestade, as dominações a adoram, as potencias a temem; os céos, as virtudes dos

lorumque Virtutes ac beata Seraphim socia exsultatione concelebrant; cum quibus et nostras voces ut admitti jubeas deprecamur, supplici confessione dicentes: Sanctus, Sanctus, Sanctus Dominus Deus Sabaoth. Pleni sunt cœli et terra gloria tua. Hosanna in excelsis. Benedictus qui venit in nomine Domini. Hosanna in excelsis.

céos e os bemaventurados seraphins a celebram juntamente nos transportes de santa alegria. Fazei, nós vol-o pedimos, que possamos cantar com elles, prostrados diante de vós: Santo, Santo, Santo o Senhor Deus dos exercitos. Os céos e a terra são cheias de vossa gloria. Hosanna no mais alto dos céos! Bemdito aquelle que vem em nome do Senhor! Hosanna no mais alto dos céos!

Canon.

Nós vos pedimos, em nome de Jesus Christo, vosso Filho e nosso Senhor, ó Pae infinitamente misericordioso, receber de bom grado e abençoar a offerenda que vos apresentamos, a fim de que vos agrade conservar, defender e governar a vossa santa Egreja Catholica, com todos os membros que a compõem, nosso Santo Padre o Papa, nosso Bispo, nossos superiores, e geralmente todos os que professam vossa santa fé.

Em particular vos recommendamos, Senhor, aquelles por quem a justiça, caridade e reconhecimento nos obrigam a orar; todos os que estão assistindo a este santo sacrificio, e particularmente *N.* e *N.* E para que, ó grande Deus, nossas homenagens vos sejam mais agradaveis, nós nos unimos á gloriosa sempre Vir-

gem Maria, Mãe de Deus, Nosso Senhor Jesus Christo, a todos os vossos apostolos, a todos os bemaventurados martyres, e a todos os santos, que compõem comnosco uma só Egreja.

Tomára eu ter n'este momento, ó meu Deus, os abrazados desejos com que os santos patriarchas desejaram a vinda do Messias! Tomára eu ter sua fé e seu amor! Vinde, Senhor Jesus, vinde, amavel Redemptor do mundo, vinde realisar um mysterio, que é o resumo de todas as vossas maravilhas. Eis que vem o cordeiro de Deus; eis a adoravel victima que apaga todos os peccados do mundo.

A' Elevação da Hostia.

O' Padre eterno, eu vos offereço todas as virtudes, todos os actos, todos os affectos do Coração de vosso amadissimo Jesus. Aceitae-os para mim; e por seus merecimentos, que me pertencem, pois que m'os deu, concedei-me as graças que Jesus vos pede em meu nome. Eu vos offereço estes merecimentos para vos agradecer tantas misericordias que me tendes feito. Eu vol-os offereço tambem para satisfazer a tudo o que vos devo por meus peccados. Por estes merecimentos, emfim, espero de vós todas as vossas graças, o perdão, a perseverança, o paraiso, e acima de tudo, o dom supremo de vosso puro amor.

A' Elevação do Calice.

Precioso sangue do Coração de Jesus, lavae minha alma de todas as suas manchas.— Coração purissimo de Jesus, purificae-me.— Coração humildissimo, ensinae-me vossa humildade. —

Coração dulcissimo, communicae-me vossa doçura. — Coração misericordiosissimo, tende compaixão de mim. — Coração amantissimo, abrazae-me.

Continuação do Canon.

Offereçamos aqui a Deus o Santo Sacrificio para agradecer-lhe os beneficios recebidos, dizendo:

Senhor, por mim mesmo sou incapaz de agradecer os beneficios que me haveis feito, mas offereço-vos em acção de graças o Coração de Jesus n'esta Missa e em todas as que n'este dia são celebradas sobre a terra.

* Quaes seriam então d'ora avante minha malicia e ingratidão, si, depois de ter visto o que vi, consentisse eu em offensa vossa. Não, ó meu Deus, nunca me hei de esquecer do que me representais por esta augusta ceremonia: os soffrimentos de vossa Paixão, a gloria de vossa resurreição, vosso corpo todo dilacerado, vosso sangue espalhado por nós, realmente presentes n'este altar.

E' agora, eterna Majestade, que vos offerecemos, por bondade vossa, verdadeira e propriamente a victima pura, santa e sem mancha, de que todas as outras não eram senão figura. Sim, grande Deus, ousamos vol-o dizer, ha mais aqui do que todos os sacrificios de Abel, Abraham e Melchisedech: está aqui a unica victima digna de vosso altar, Nosso Senhor Jesus Christo, vosso Filho, objecto unico de vossas eternas complacencias.

Concedei que todos os que participam, de bocca ou coração, d'esta santa victima, sejam cheios de sua benção!

Que esta benção se espalhe, ó meu Deus, sobre as almas dos fieis que morreram na paz da Egreja, e particularmente sobre a alma de *N.* e *N.*! Concedei-lhe, Senhor, á vista d'este sacrificio, o inteiro livramento de suas penas.

Dignae-vos conceder-nos a nós tambem um dia esta graça, Pae infinitamente bom; e fazei-nos entrar em sociedade com os santos apostolos, martyres e todos os santos, a fim de podermos vos amar e glorificar eternamente com elles.

Pater Noster.

Pater noster, qui es in cœlis, sanctificetur nomen tuum; adveniat regnum tuum; fiat voluntas tua sicut in cœlo et in terra; panem nostrum quotidianum da nobis hodie; et dimitte nobis debita nostra, sicut et nos dimittimus debitoribus nostris; et ne nos inducas in tentationem; sed libera nos a malo. Amen.

Padre nosso que estais nos Céos, santificado seja o vosso nome; venha a nós o vosso Reino; seja feita a vossa vontade, assim na terra, como no Céo; o pão nosso de cada dia, nos dae hoje; perdoae-nos as nossas dividas, assim como nós perdoamos aos nosses devedores; e não nos deixeis cahir em tentação; mas livrae-nos do mal. Amen.

Livrae-nos, Senhor, si vos apraz, de todos os males passados, presentes e futuros, e dae-nos por vossa bondade a paz em nossos dias, por intercessão da bemaventurada sempre Virgem e Mãe de Deus Maria, dos bemaventurados Apostolos Pedro, Paulo e André, e de todos os santos; a fim de que assistidos pelo soccorro de vossa misericordia, sejamos sempre livres da escravidão do peccado e seguros de toda a perturba-

ção. Pelo mesmo Jesus Christo, Nosso Senhor, Vosso Filho, que, sendo Deus, vive e reina comvosco na unidade do Espirito Santo por todos os seculos dos seculos. Amen.

Esta mistura e consagração do corpo e sangue de Nosso Senhor Jesus Christo, que vamos receber, nos alcancem a vida eterna.

Agnus Dei.

Agnus Dei, qui tollis peccata mundi, miserere nobis.	Cordeiro de Deus, que tiraes os peccados do mundo, tende misericordia de nós.
Agnus Dei, qui tollis peccata mundi, miserere nobis.	Cordeiro de Deus, que tiraes os peccados do mundo, tende misericordia de nós.
Agnus Dei, qui tollis peccata mundi, dona nobis pacem.	Cordeiro de Deus, que tiraes os peccados do mundo, dae-nos a paz.

Senhor Jesus Christo, que dissestes a vossos apostolos: «Eu vos deixo a minha paz, eu vos dou a minha paz,» não considereis os meus peccados, mas a fé da vossa Egreja, e dae-lhe a paz e união que desejais que ella gose, vós, que, sendo Deus, viveis e reinais eternamente com Deus Padre na unidade do Espirito Santo. Assim seja.

Senhor Jesus Christo, Filho do Deus vivo, que pela vontade do Padre e cooperação do Espirito Santo, déstes por vossa morte a vida ao mundo, livrae-me por vosso santissimo corpo e sangue aqui presentes de todos os meus peccados e de todos os outros males. Fazei que, docil aos vossos mandamentos, os pratique sem-

pre, e nunca me separe de vós que, sendo Deus, viveis e reinais eternamente com o Padre e o Espirito Santo. Amen.

Domine, non sum dignus.

Senhor, não sou digno que entreis em minha alma, mas dizei uma só palavra e minha alma será curada. *(Tres vezes.)*

Communhão.

Offereçamos o Coração de Jesus ao Padre Eterno para obtermos as graças necessarias, especialmente a dôr de nossos peccados, a perseverança e o amor de Deus. Recommendemos ao Senhor nossos parentes, nossos amigos, a Santa Egreja, o Santo Padre, os peccadores, os agonizantes, as almas do purgatorio, etc.

*** Communhão espiritual.**

Quanto me seria doce, ó meu amavel Salvador, ser do numero dos felizes christãos, a quem a pureza de consciencia e terna piedade permittem approximar-se todos os dias de vossa santa mesa!

Que vantagem para mim si podesse n'este momente possuir-vos no meu coração, render-vos n'elle minhas homenagens, expôr-vos minhas necessidades, e participar das graças que dispensais áquelles que vos recebem realmente! Mas, já que sou muito indigno, suppri, ó meu Deus, a indisposição da minha alma. Perdoae-me todos os meus peccados: eu os detesto de todo o meu coração, porque vos desagradam.

Recebei o desejo sincero que tenho de me unir a vós. Purificae-me com um olhar vosso, e ponde-me em estado de vos poder receber quanto antes.

Esperando este dia feliz, eu vos conjuro, Senhor, fazei-me participante dos fructos que a communhão do sacerdote deve produzir em todo o povo fiel, presente a este sacrificio. Augmentae minha fé pela virtude d'este divino Sacramento; fortificae minha esperança; aperfeiçoae em mim a caridade; enchei meu coração de vosso amor, a fim de que só a vós ame e só por vós suspire. Assim seja.

*Ultima oração.

Acabais, ó meu Deus, de vos immolar para a minha salvação; quero eu sacrificar-me para a vossa gloria. Vossa victima sou, não me poupeis. Aceito de bom grado todas as cruzes que vos aprouver enviar-me; eu as bemdigo, recebo-as de vossa mão, e uno-as á vossa. Retiro-me purificado pela virtude de vossos santos mysterios: fugirei com horror as menores manchas do peccado, principalmente d'aquelle para o qual m nhas inclinações me arrastam com mais violencia. Fiel serei á vossa lei, e resolvido estou a perder tudo e tudo soffrer antes que violal-a.

Benção.

Abençoae-me, Coração de meu Jesus, e abençoae-me todo, corpo e alma, sentidos e potencias. Abençoae particularmente minha lingua, para que me sirva d'ella sómente para gloria vossa. Abençoae meus olhos, para que nunca

se dirijam para objecto capaz de levar-me a vos desgostar. Abençoae minha bocca, para que eu não vos offenda pela intemperança. Abençoae, numa palavra, todos os sentidos de meu corpo, para que vos sirvam com fidelidade, e nenhum d'elles vos offenda. Abençoae minha memoria, para que se lembre sempre de vosso amor e de vossos beneficios. Abençoae meu entendimento, para que eu conheça vossa bondade, a obrigação que tenho de vos amar, e o que devo fazer e evitar para me conformar com a vossa santa vontade. Abençoae principalmente minha vontade, para que vos ame a vós sómente, ó bem infinito, e só um desejo tenha: o de vos satisfazer, um goso: o de vos vêr glorificado. Amen.

Durante o ultimo Evangelho.

Consagração ao Coração de Jesus.

Amavel Redemptor, que objecto mais digno de amor que vós me podia vosso Pae eterno mandar amar? vós sois a belleza do paraiso, vós o amor de vosso Pae; vosso coração é a séde de todas as virtudes. O' Coração amavel de Jesus, mereceis o amor de todos os corações; e eu vos recusaria dar meu miseravel coração? Não, meu terno Redemptor, inteiro vol-o offereço; consagro-vos toda a minha vontade; dignae-vos de aceital-a, e dispôr d'ella a vosso grado. Nada possúo, nada posso; mas tenho um coração que de vós recebi e de cuja posse ninguem me póde privar; posso perder meus bens, meu sangue, minha vida, mas ninguem poderia privar-me de meu coração. Com este coração vos posso amar; com este coração vos

quero amar. A vós toca ó Coração amante de Jesus, fazer que este pobre coração seja todo vosso, ainda que, pelo passado, tivesse a ingratidão de vos desagradar e ficar voluntariamente privado de vosso amor. Supplico-vos, abrazae meu coração para comvosco, como o vosso é para commigo; fazei que minha vontade seja inteiramente unida á vossa, de sorte que queira unicamente o que vós quereis, e no futuro a vossa santa vontade seja a regra de todas as minhas acções, pensamentos e desejos. Senhor, n'isto confio, não recusareis vossa graça para executar a resolução que tomo hoje a vossos pés, de receber em paz todas as disposições de vossa providencia a meu respeito durante a minha vida e na morte. Immaculada Virgem Maria, quão feliz sois por terdes tido a mais perfeita conformidade de coração com o Coração de Jesus! Minha terna Mãe, alcançae-me, vos conjuro, a graça de não querer d'aqui em diante senão o que quereis, Jesus e vós.

Depois da Missa.

Oração á Nossa Senhora do Perpetuo Soccorro.

1º. *Por si mesmo.*

Santissima Virgem Maria, que, para nos inspirar uma confiança sem limites, quizestes tomar o nome tão doce de Mãe do Perpetuo Soccorro, eu vos supplico que me soccorrais em todo o tempo e logar, nas minhas tentações, depois das minhas quedas, nas minhas difficuldades, em todas as miserias da vida, e principalmente no momento da morte. Dae-me, ó caridosa Mãe, o pensamento e habito de recorrer sempre a vós;

porque certo estou, que si fôr fiel em recorrer a vós, sel-o-heis tambem em me soccorrer. Concedei-me então esta graça das graças, a graça de vos pedir sem cessar e com a confiança d'um filhinho, a fim de que, pela virtude d'esta oração fiel, obtenha vosso perpetuo soccorro e a perseverança final. Abençoae-me, ó terna e auxiliadora Mãe, e rogae por mim agora e na hora da minha morte. Amen.

2°. *Pelas necessidades da Egreja.*

Santissima Virgem Maria, a quem nos comprazemos de chamar nossa Mãe do Perpetuo Soccorro, mostrae-nos que mereceis este bello titulo, cobrindo com vossa protecção continua a Egreja e seu augusto Chefe. Pelos merecimentos infinitos do Coração de Jesus, que offerecemos por vosso intermedio ao Padre Eterno, obtende para os peccadores a graça d'uma sincera conversão; para os agonizantes, a d'uma santa morte; para as almas de nossos parentes mortos, a do livramento das chammas do purgatorio; e para nos todos, a d'um perdão geral e abundante misericordia. Amen.

METHODO PARA OUVIR A MISSA
QUANDO SE COMMUNGA.

A melhor preparação immediata para a communhão é a assistencia ao Santo Sacrificio. Entretanto, bem poucas pessoas ha, até entre as almas piedosas, que saibam conciliar na pratica estas duas coisas, a Missa e a Communhão. D'ahi, umas se queixam de que, dispondo-se para o banquete sagrado, perdem de vista o adoravel mysterio dos al-

tares, e outras perguntam com certa anciedade si, acompanhando o sacerdote nas diversas partes da Missa, levam para a recepção da Eucharistia disposição sufficiente. Por este motivo, pensamos util offerecer aqui a nossos leitores um methodo de conciliação, que une a audição da Missa com a preparação immediata para a Communhão. Si as orações que vamos indicar, são m ito numerosas, póde o fiel dispensar alg mas d'ellas; si são muito curtas, póde aj ntar uma ou outra das que vêm em outro logar, sob o titulo: *Visitas ao Santissimo Sacramento.*

Desde o começo até ao Evangelho.

Offereçamos a Deus, para o honrar, o Santo Sacrificio e a Communhão, dizendo:

Acto de adoração.

Meu Deus, suprema e adoravel majestade, creio que estais aqui presente vendo-me e escutando-me. Adoro-vos do mais profundo do meu nada; reconheço-vos por meu Deus, meu Creador e meu soberano Senhor, por Aquelle que, sendo a unica e verdadeira vida, não póde deixar de existir; por isso eu vos dou o culto de adoração que só a vós é devido, e prostrome com toda a humildade ante o throno de vossa grandeza infinita.

Bem quizera honrar-vos como mereceis; mas que honra vos póde dar um miseravel peccador como eu? Offereço-vos a honra que vos é dada n'este altar pelo Coração do vosso divino Filho, Jesus Christo; uno, pois, meu pobre coração a esse divino Coração, e em seu nome vol-o offereço para reconhecer vosso soberano dominio.

Quizera vêr vossa infinita majestade adorada e amada por todos os homens; oxalá a honra que hoje vos rendo, offerecendo-vos em sacri-

ficio o vosso divino Filho, possa reparar todas as faltas de que se tornaram réos os homens, deixando de honrar-vos e multiplicando suas infidelidades á vossa lei!

Acto de humildade.

Vais então, ó minha alma, nutrir-te com a carne sagrada de Jesus Christo! és digna? O' meu Deus, quem sou eu? vós, quem sois? Bem sei e reconheço, quem sois vós, que vos dignais dar-vos a mim; mas sabeis bem, quem sou eu, que vos vou receber? E' possivel, ó meu Jesus, que vós, a pureza infinita, desejeis entrar na morada de minha alma, que tantas vezes foi occupada por vosso inimigo e manchada por tantos peccados! Reconheço, ó meu Senhor, vossa soberana majestade, mas reconheço tambem minha profunda miseria; envergonho-me de apparecer na vossa presença; o respeito devia afastar-me de vossa mesa; mas, si de vós me separo, ó minha vida, para onde irei? a quem recorrerei? em que pararei? Não, não me quero separar de vós; ao contrario, quero approximar-me sempre mais. Consentis em darvos a mim como alimento, não vos dedignais de chamar-me para vos receber; eis-me aqui, ó meu amavel Salvador, venho receber-vos hoje completamente humilhado e confundido com a lembrança de meus peccados, mas cheio de confiança em vossa misericordia e amor.

Desde o Evangelho até á Elevação.

Offerecei o Santo Sacrificio em expiação de vossos peccados.

Detesto, Senhor, e deploro do intimo da alma todos os desgostos que vos tenho causado. Em

reparação das offensas que vos tenho feito, offereço-vos o Coração de vosso div no Filho que se sacrifica de novo por mim sobre este altar, e se dignará descer d'aqui a bem pouco no meu coração; por seus merecimentos rogo-vos o perdão de meus peccados.

O' meu Pae do céo, Pae de misericord a e Deus de toda consolação, que nos consolais em todas as nossas penas, aceitae, vol-o supplico, este sacrificio do corpo e sangue de vosso Filho unico, que hoje vos offereço com a Egreja militante e triumphante, em memoria da paixão, resurreição e ascensão de meu Salvador, e em honra da bemaventurada Virgem e de toda a côrte celeste, a fim de satisfazer por meus peccados e pelos de todos os homens. Vêde, ó meu Deus, n'este altar vosso Filho amadissimo, objecto unico de vossas complacencias; escutae a voz de suas chagas, considerae as lagrimas preciosas que, do alto de sua cruz, elle derramou, orando tão humildemente por mim, que fui então seu perfido algoz, mas que hoje me arrependo sinceramente; vêde seu Coração inflammado de amor tão puro e ardente para comnosco, e, em consideração de seus mer tos, livrae-nos de todos os males, que havemos merecido por nossos peccados. Sim, misericordioso Pae, perdoae-nos por amor de Jesus Christo, que é nosso advogado e mediador, por nós satisfaz, e vos dá e ao Espirito Santo toda a gloria e honra nos seculos dos seculos. Assim seja.

Sentimentos de arrependimento.

Offereço-vos, ó meu Deus, em expiação dos meus peccados e de todos os homens o Cordeiro sem mancha, que vistes outr'ora immolado para

vossa gloria e nossa salvação sobre o altar da cruz. Pelo amor d'esta victima, que vos é tão cara, applicae á minha alma os merecimentos d'este sacrificio, e perdoae-me todos os peccados, graves ou leves, que no passado commetti; profundissima é minha dôr, porque a vós, Bondade infinita, é que eu offendi.

Vinde, ó Jesus meu, e lavae no vosso sangue todas as minhas manchas, antes que de vós me approxime. Não sou digno de vos receber, mas vós, ó Medico celeste, podeis com uma só palavra curar todas as minhas chagas; vinde, pois, e curae-me.

Uma ovelha sou que de seu proprio moto se quiz perder, visto como separou-se de vós, ó meu Redemptor; mas sois o Bom Pastor que deu sua vida para me salvar. Procurae-me, Jesus meu, não me abandoneis; tomae-me, apertae-me estreitamente ao vosso Coração, pois resolvido estou a vos servir e amar com todas as minhas forças.

A vosso amor me convidais: aqui estou, ó vida minha, quero obedecer-vos em tudo. Renuncio todos os prazeres do mundo, porque n'este dia vos dignais de dar-me para sustento vossa adoravel carne.

Amo-vos, ó meu Jesus, sobre todos os bens, e desejo receber-vos para vos amar ainda mais. Dais-me vosso Coração e eu tambem vos dou o meu; vós sereis para sempre o meu tudo, meu unico bem, meu unico amor.

O'. Maria, minha Mãe, obtende-me uma parte da humildade e do fervor com que recebestes Jesus nas vossas santas communhões.

Elevação.

V. pag. 380.

Desde a Elevação até a Communhão.

Offerecei o Coração de Jesus ao Padre eterno, para dar-lhe graças por todos os beneficios que vos tem feito, dizendo:

Padre Eterno, por mim mesmo sou incapaz de vos agradecer dignamente os beneficios que me haveis feito; mas offereço-vos os agradecimentos que o Coração de Jesus vos dá n'esta missa e em todas as que se celebram actualmente na terra.

Por esta missa e communhão, ó meu Deus, tenho tambem tenção de vos dar graças por todos os beneficios que tenho recebido de vós, eu miseravel peccador, que por minha ingratidão só merecia o vosso abandono, pois multiplicava peccados, ao passo que me ieis multiplicando g aças. Agradeço-vos, ó Bondade infinita, ou antes agradeça-vos por mim o Coração de Jesus Christo.

Eterno Pae, offereço vos tambem este sacrificio e communhão, em acção de graças por todos os beneficios que tendes concedido aos homens, especialmente á santa humanidade de Jesus Christo, á bemaventurada Virgem, ao meu Anjo Custodio e a todos os meus santos padroeiros.

Acto d'amor.

V. pag. 174. *Verdadeiro e unico amigo* etc.

Acto de desejo.

Vinde, ó meu Jesus, vinde á minha alma, que por vós suspira; mas antes que vos deis a mim, permitti que vos offereça meu miseravel coração:

eil-o, aceitae-o e dae-vos pressa em tomar posse d'elle. Vinde, pois, ó meu Deus, vinde de pressa, vinde sem tardança. O' bem infinito, ó meu unico bem, meu thesouro, minha vida, meu paraiso, meu amor, meu tudo, desejára receber-vos num coração abrazado de amor, como vos hão recebido as almas mais santas e fervorosas, como vos recebia vossa terna Mãe Maria; ás suas communhões uno esta que vou fazer.

Santissima Virgem Maria, minha Mãe, eis-me a ponto de receber vosso divino Filho: quizera ter vosso coração e o amor consumidor com que commungaveis. Dae-me agora vosso doce Jesus, como o déstes outr'ora aos pastores e magos: de vossas mãos purissimas é que desejo recebel-o. Dizei-lhe que sou vosso servo e filho dedicado; este titulo fará que elle ponha sobre mim mais terno olhar, e me una mais estreitamente comsigo, n'este momento em que se digna de visitar-me.

Desde a Communhão até o fim.

Pedi cheio de confiança pelo Coração de Jesus todas as graças de que tendes necessidade, e especialmente a dôr de vossos peccados, a perseverança e o amor divino. Recommendae a Deus de modo especial as pessoas com quem viveis, vossos parentes, os peccadores, os agonizantes e as almas do purgatorio.

Oração depois da Communhão.

V. pag. 404.

Outra Oração.

V. pag. 415. *Oração que util seria recitar todos os dias.*

Memento dos vivos.

1. Senhor, eu vos recommendo, pelos merecimentos do Coração de Jesus, o Soberano Pontifice e todos os prelados, confessores, prégadores e padres: dae-lhes o zelo e espirito de que devem ser animados, para trabalharem na salvação das almas.

2. Eu vos recommendo meus parentes, amigos e inimigos, os moribundos, e todos os fieis em estado da graça: peço-vos conceder-lhes a perseverança e o fervor no vosso amor.

3. Eu vos recommendo os infieis, os herejes e peccadores; dignae-vos de esclarecel-os e fortifical-os, para que alcancem todos conhecer-vos e amar-vos.

Memento dos mortos.

1. Eu vos encommendo, Senhor, as almas de meus parentes, bemfeitores, amigos e inimigos, e dos que estão no purgatorio por minha causa.

2. Encommendo-vos as almas dos sacerdotes e obreiros evangelicos, e particularmente dos que cuidaram e cuidam da minha alma.

3. Encommendo-vos as almas que tiveram mais devoção á Paixão de Jesus Christo, ao Santissimo Sacramento, ao Sagrado Coração de Jesus e á santa Virgem, as almas mais esquecidas, as que soffrem mais e as que estão mais perto de entrar no paraiso.

PSALMOS DAS VESPERAS.

Psalmo 109.

O Senhor disse a meu Senhor: Assentae-vos á minha direita,

Até que eu reduza vossos inimigos a vos servirem de escabello.

O Senhor fará sahir de Sião o sceptro de vosso poder. Reinae no meio de vossos inimigos.

O principado é comvosco no dia de vosso poder, no meio do esplendor de vossos santos. De meu seio vos gerei antes da aurora.

Jurou o Senhor, e não se arrependerá: Vós sois o Sacerdote eterno segundo a ordem de Melchisedech.

A' vossa direita está o Senhor; elle despedaçou os reis no dia de sua ira.

Exercerá seu julgamento no meio das nações; encherá tudo de ruinas; esmagará as cabeças em muitos paizes.

Beberá, no caminho, da agua da torrente; e é por isso que levantará a cabeça.

Psalmo 110.

Senhor, eu vos louvarei de todo o meu coração na sociedade dos justos e nas assembléas.

As obras do Senhor são grandes; perfeitas como todas as suas vontades.

Tudo o que elle faz, publica seus louvores e sua grandeza: e sua justiça permanece em todos os seculos.

O Senhor, cheio de misericordia e ternura, eternizou a memoria de suas maravilhas; deu um nutrimento aos que o temem.

Lembrar-se-ha eternamente de sua alliança; fará conhecer ao seu povo o poder de suas obras.

Dar-lhe-ha a herança das nações; as obras de suas mãos são verdade e justiça.

Todos os seus preceitos são fieis, con rmados em todos os seculos, fundados sobre a verdade e a equidade.

Elle enviou a redempção ao seu povo; fez com elle uma alliança eterna.

Seu nome é santo e terrivel; o temor do Senhor é o começo da sabedoria.

Aquelles que regulam seu procedimento conforme este temor salutar, têm a verdadeira intelligencia; o Senhor será louvado nos seculos dos seculos.

Psalmo 111.

Feliz o homem que teme ao Senhor, e observa de boa vontade os seus mandamentos.

Sua posteridade será poderosa na terra; a raça dos justos será abençoada.

A gloria e as riquezas abundam na sua casa, e sua justiça permanece por todos os seculos.

Uma luz é enviada nas trevas aos corações rectos; o Senhor é misericordioso, compassivo e justo.

Feliz o homem misericordioso e bemfeitor, que regula tudo, até seus discursos, segundo a prudencia; nunca será abalado.

A memoria do justo será eterna; elle nada tem que temer dos ruidos injuriosos.

Seu coração, sempre prompto a esperar no Senhor, é firme n'esta confiança; immutavel permanecerá, e verá seus inimigos abatidos.

Espalhou seus dons sobre os pobres; seu merito subsistirá sempre diante de Deus; crescerá em poder e gloria.

O peccador o verá e se irritará; rangerá os dentes e seccará de despeito; mas o desejo dos peccadores perecerá.

Psalmo 112.

Louvae ao Senhor, vós que sois seus servos; louvae o nome do Senhor.

Seja bemdito o nome do Senhor, agora e em todos os seculos.

Desde o nascer do sol até que elle se ponha, o nome do Senhor deve ser louvado.

Elevado sobre todas as nações é o Senhor, e sua gloria é superior aos céos.

Quem é semelhante ao Senhor nosso Deus, que habita nos logares mais elevados, e olha o que ha de mais abatido no céo e na terra?

Elle levanta da poeira o que jaz na indigencia, e eleva o pobre do esterquilinio.

Para collocal-o com os principes, com os principes do seu povo.

Dá á que era esteril, a alegria de se vêr, na sua casa, mãe de muitos filhos.

Psalmo 113.

Quando Israël sahiu do Egypto, e a casa de Jacob do meio d'esse povo barbaro,

Deus consagrou o povo judaico ao seu serviço, e estabeleceu seu imperio em Israel.

O mar o viu e fugiu; o Jordão tornou para traz.

Os montes exultaram como arietes, e as collinas como cordeiros.

O' mar, porque fugiste? e tu, Jordão, porque te voltaste?

Montanhas, porque saltastes como arietes; e vós, collinas, como cordeiros?

A terra moveu-se na presença do Senhor, na presença do Deus de Jacob,

Que converteu as pedras em fontes abundantes, e a rocha em fontes d'aguas vivas.

Não é a nós, Senhor, não é a nós, mas a teu santo nome que se deve dar gloria.

Fazendo brilhar sobre nós vossa misericordia e a verdade de vossas promessas, a fim de que as nações não possam dizer nunca: Onde está o seu Deus?

Ah! nosso Deus está no céo; tudo o que elle quiz, fez.

Os idolos das nações não são mais que ouro e prata, obra da mão do homem.

Elles têm bocca e não fallam; têm olhos e não veem;

Têm ouvidos e não ouvem, têm narinas, mas não olfacto;

Têm mãos e não tocam; pés e não andam; não pódem fazer sahir um grito de sua garganta.

Semelhantes a elles se tornem os que os fabricam, com todos aquelles que põem n'elles sua confiança!

A casa de Israel esperou no Senhor; elle é seu sustentaculo e protector.

A casa de Aarão esperou no Senhor; elle é seu sustentaculo e protector.

Aquelles que temem o Senhor, esperam n'elle; o Senhor é seu sustentaculo e protector.

O Senhor se lembrou de nós, e nos abençoou.

Abençoou a casa de Israel; abençoou a casa de Aarão.

Abençoou todos os que o temem, pequenos e grandes.

Accrescente o Senhor as suas bençãos sobre vós e vossos filhos.

Sede bemditos do Senhor, que fez o céo e a terra.

O Senhor habita no mais alto dos céos e deu a terra aos filhos dos homens.

Os mortos não vos louvarão, Senhor, nem nenhum d'aquelles que descem para o inferno.

Mas nós, que vivemos, bemdizemos o Senhor, agora e em todos os seculos.

(ou) Psalmo 116.

Louvae ao Senhor, todas as gentes; louvae-o, todos os povos.

Porque a sua misericordia se confirmou sobre nós, e a verdade do Senhor permanece eternamente.

Cantico da Santa Virgem.

Minha alma engrandece ao Senhor;
E gosou-se meu espirito em Deus meu Salvador.

Elle inclinou seu olhar para sua humilde serva; eis que d'ora avante todas as nações me chamarão bemaventurada.

Fez em mim grandes coisas o Omnipotente e o seu nome é santo.

E sua misericordia se estende de idade em idade sobre aquelles que o temem.

Elle empregou a força do seu braço; dissipou os soberbos, arruinando os designios de seu coração.

Derrubou os poderosos do seu throno, e elevou os pequenos.

Aos famintos encheu de bens, e aos que eram ricos, despediu com mãos vasias.

Tomou sob sua protecção Israel, seu servo, lembrando-se de sua misericordia.

Como o prometteu a nossos paes, a Abrahão e sua posteridade por todos os seculos.

Antiphona á Santa Virgem.

Salve, Rainha, Mãe de misericordia, vida, doçura e esperança nossa, salve. A vós bradamos os degradados filhos de Eva: a vós suspiramos gemendo e chorando n'este valle de lagrimas. Eia pois, advogada nossa, esses vossos olhos misericordiosos a nós volvei, e depois d'este desterro nos mostrae Jesus, bemdito fructo de vosso ventre: O' clemente, ó piedosa, ó doce sempre Virgem Maria.

Bençâo do Santissimo Sacramento.

Tantum ergo Sacramentum
Veneremur cernui;
Et antiquum documentum
Novo cedat ritui;
Præstet fides supplementum
Sensuum defectui.
Genitori, Genitoque
Laus et jubilatio,
Salus, honor, virtus quoque,
Sit, et benedictio!
Procedenti ab utroque
Compar sit laudatio! Amen.

ORAÇÕES PARA A CONFISSÃO.

Sentimentos de confiança, pag. 197.
Sentimentos de contrição, pag. 198.
Sentimentos de bom proposito, pag. 200.
Sentimentos d'amor, pag. 201.

ORAÇÕES PARA A COMMUNHÃO.

Antes da Communhão.[1]

Amadissimo Jesus meu, verdadeiro Filho de Deus, que morrestes outr'ora por mim na cruz, num oceano de dôres e opprobrios, firmemente creio que residis no Santissimo Sacramento, e prompto estou a dar minha vida por este artigo de fé.

Querido Redemptor meu, espero da vossa bondade e pelos meritos de vosso sangue, que vindo a mim esta manhã, me abrazareis em vosso santo amor, e me dareis todas as graças necessarias para vos ser obediente e fiel até a morte.

Ah! Deus meu, verdadeiro e unico amante de minha alma, que mais podeis fazer para obrigar-me a vos amar? Não vos bastou morrerdes por mim, ó meu amor: quizestes tambem instituir o Santissimo Sacramento e fazer-vos meu alimento, para vos dar todo a mim, e por este meio unir-vos inteiramente com uma creatura tão indigna e ingrata, qual sou eu. Mais: sóbe vossa caridade ao ponto de me convidardes á vossa santa mesa! oh! quão ardentemente desejais que eu vos receba! O' amor immenso! Um Deus dar-se todo a mim! O' meu Deus, digno de infinito amor, eu vos amo sobre todas as coisas, de todo o coração, mais que a mim mesmo, mais que a minha vida; amo-vos porque o mereceis, amo-vos para vos comprazer, visto como tanto apreciais meu amor. Sahi de minha alma, affeições terrenas. Para vós só, ó

---

[1]) Aqui póde se servir vantajosamente d'uma ou outra meditação sobre a Mesa Santa, pag. 171 e seg.

meu Jesus, que sois meu thesouro e meu tudo, para vós só todo o meu coração. Hoje vos dais todo a mim sem reserva; é tambem sem reserva que me dou todo a vós. Permitti que eu vos ame; porquanto só a vós quero amar, só o que vos agrada, quero fazer. Sim, amo-vos, ó Salvador meu, e uno meu pobre amor ao que vos consagram todos os anjos e santos, assim como Maria, vossa augusta Mãe, e vosso eterno Pae. Oh! quem me déra vêr-vos amado de todo o mundo! quem me déra conseguir que todos os homens vos amem, e quanto o mereceis!

Eis que, ó meu Jesus, já me disponho para me alimentar com vossa sagrada carne. Ah! Deus meu, quem sou eu?... e vós quem sois?... Vós sois um Senhor de bondade infinita, e eu um verme immundo, manchado todo de peccados; tantas vezes vos lancei fóra da minha alma! Senhor, sei que não sou digno de estar na vossa presença; o logar a que tenho direito, é o inferno, onde devia estar deixado de vossa mão inteiramente e privado para sempre de vossa presença; mas tamanha é vossa bondade, que me convidais para receber-vos! A vós me chego, portanto; humilhado venho e envergonhado pelos desgostos que vos hei causado, mas cheio de confiança em vossa bondade e ternura. O' amavel Redemptor meu, quanto deploro a desgraça de vos ter ultrajado no passado! Para me salvar, não recuastes ante o sacrificio de vossa vida; e eu tantas vezes desprezei vossa graça e vosso amor por uma ninharia! Oh! arrependo-me do fundo do coração: detesto, mais que todo outro mal, todos os meus peccados, graves ou leves, porque offenderam vossa bondade infinita; tenho confiança que me haveis perdoado, mas si ainda

não me fizestes este favor, ó meu Jesus, perdoae-me antes que me approxime de vós. Ah! não tardeis em receber-me na vossa graça, pois que é vossa vontade descerdes dentro em pouco á minha alma!

Vinde, pois, meu Jesus, vinde á minha alma: ella por vós suspira. Quizéra, ó meu unico Bem, minha vida, meu amor, meu tudo, receber-vos hoje com tanto amor quanto vos têm as almas mais ardentes, com o mesmo fervor que abraza vossa Mãe santissima. Ás vossas santas communhões uno a que vou fazer, ó Bemaventurada Virgem Maria, minha Mãe! Dae-me vosso divino Filho, de vossas mãos quero recebel-o. Dizei-lhe que sou vosso servo, para que, em vindo á minha alma, mais ternamente me estreite contra o seu coração.

Depois da Communhão.

Eis que, ó meu Jesus, já vos possúo; sim, sois vós mesmo! Sim, residis dentro de mim! Sim, sois todo meu! Bemvindo sejais, amadissimo Redemptor meu; prostrado a vossos pés, eu vos adoro; ternamente vos abraço e aperto contra meu coração; graças vos dou por vos terdes dignado descer em meu peito. O' Maria, santos protectores meus, meu anjo custodio, agradecei a Jesus por mim.

Já que viestes visitar-me com tanto amor, ó meu divino Rei, eu me dou todo a vós, entregando-vos minha vontade e liberdade. Vós vos déstes todo a mim, eu me dou todo a vós; não quero mais pertencer-me; vosso serei sem reserva de hoje em diante: para vós seja tudo quanto me pertence: minha alma, meu corpo, minhas facul-

dades, meus sentidos, tudo empregarei em vos servir e agradar. Consagro-vos todos os meus pensamentos, desejos, affectos, toda a minha vida. Muito vos tenho offendido até ao presente, ó meu Jesus! determinado estou a consagrar ao amor d'um Deus que me tem amado tanto, os dias que ainda me restarem de vida!

Acceitae, ó Deus de minha alma, o humilde sacrificio que de si mesmo vos offerece um pobre peccador, cujo unico desejo é vos amar e agradar. Disponde de mim e de tudo o que possúo, como fôr vossa vontade. Destrua em meu coração o fogo de vosso amor os sentimentos que vos não agradam. Seja eu inteiramente vosso, e viva sómente para vos satisfazer em todas as coisas! Não vos peço bens, honras da terra: dae-me, ó meu Jesus, dôr continua dos meus peccados, que só isto vos peço pelos merecimentos da vossa Paixão. Esclarecei-me com vossa santa luz; fazei-me comprehender a vaidade e vileza dos gosos d'este mundo, e vossas infinitas amabilidades. Desapegae-me de todas as affeições terrenas, uni-me inteiramente a vosso santo amor, para que d'aqui em diante vossa vontade seja o unico objecto, a unica regra da minha vontade e dos meus desejos. Dae-me paciencia e resignação para soffrer as enfermidades, a pobreza, e tudo o que é contrario ao meu amor proprio. Dae-me a doçura para com os que me desprezam. Dae-me uma morte santa. Dae-me vosso santo amor. Dae-me principalmente, eu vos supplico, a perseverança na vossa santa graça até a morte; não permittais que me separe mais de vós. Concedei-me tambem, ó meu Jesus, a graça de nunca cessar de recorrer a vós e invocar-vos em todas as minhas tentações;

imploro-vos tambem a graça de vos pedir sempre a santa perseverança.

Eterno Pae, Jesus, vosso divino Filho, prometteu-me que darieis favoravel despacho a tudo quanto vos fosse pedido em nome d'elle. Em nome pois, e pelos merecimentos de Jesus, vosso Filho muito amado, eu vos peço vosso amor e a santa perseverança, para que tenha um dia a felicidade de ir para o céo. N'essa bella patria amar-vos-hei com todas as minhas forças; lá cantarei eternamente vossas misericordias; lá, não temerei mais ser separado de vós para sempre.

O' Maria, minha Mãe santissima e esperança minha, grangeae-me por vossa intercessão as graças que tão ardentemente desejo: obtende-me tambem a de vos amar muitissimo, ó minha Rainha, e de sempre me recommendar a vós em minhas necessidades.

Oração. O' bom e dulcissimo Jesus!

Eis-me aqui prostrado em vossa presença, ó bom e dulcissimo Jesus, e rogo-vos com o mais vivo ardor de minha alma, imprimais em meu coração profundos sentimentos de fé, de esperança, de caridade e de dôr de meus peccados, e me deis firme proposito de me corrigir; emquanto eu com grande amor e viva dôr vou considerando commigo e contemplando as vossas sacratissimas chagas, tendo presente na lembrança o que já de vós, meu bom Jesus, dizia o Santo Propheta David: Traspassaram-me as mãos e os pés, contaram todos os meus ossos.

CAMINHO DA CRUZ.

Acto de contrição.

Senhor meu Jesus Christo, oh! com que amor andastes este caminho de dôres ao irdes morrer por mim; e eu, i! que de vezes vos desprezei! mas agora vos amo com toda a minha alma, e, por isso que vos amo, peza-me de todo o coração de vos haver offendido; dignae-vos perdoar-me e permittir que eu vos siga n'esse doloroso caminho. Vós ides morrer por amor de mim; eu quero, ó amadissimo Redemptor meu, acompanhar-vos afim de morrer por vosso amor. Meu Jesus, quero viver e morrer sempre unido a vós.

I. Estação.

Jesus é condemnado á morte.

℣. Nós vos adoramos, ó Jesus, e vos bemdizemos.

℟. Porque remistes o mundo por vossa santa cruz.

Considerae como Jesus Christo, depois de ter sido açoutado e coroado de espinhos, foi injustamente condemnado por Pilatos á morte da cruz...

O' meu adoravel Jesus, não foi Pilatos, mas sim meus peccados que vos condemnaram á morte. Ah! pelo merecimento d'este doloroso caminho, eu vos peço assistais minha alma na viagem que ella faz para a eternidade.

Eu vos amo, ó Jesus, meu amor, eu vos amo mais que a mim mesmo, e por isso que vos amo, peza-me de todo o coração de vos ter offendido; não permittais que me sep re mais de

vós. Fazei que vos ame sempre; e depois fazei de mim o que fôr de vossa santa vontade; acceito tudo o que vos approuver.

Padre Nosso, Ave Maria, Gloria Patri.

II. Estação.

Jesus com a cruz ás costas.

℣. Nós vos adoramos, etc.
℟. Porque remistes etc.

Considerae a Jesus Christo caminhando para o Calvario, com a cruz nos seus hombros: elle pensa em vós e offerece a Deus para vossa salvação a morte que vae padecer...

O' meu amabilissimo Jesus, eu abraço todas as penas que vós me enviardes até a morte; peço-vos, pelos merecimentos das dôres que soffrestes, quando levastes nos hombros a vossa cruz, ajudae-me a levar a minha com paciencia e resignação perfeitas.

Eu vos amo, etc. Padre Nosso, etc.

III. Estação.

Jesus cahe pela primeira vez.

℣. Nós vos adoramos, etc.
℟. Porque remistes etc.

Considerae esta primeira queda de Jesus debaixo da sua cruz. As carnes de seu corpo estão rasgadas pelos açoutes, sua cabeça coroada de espinhos; seu sangue corre com abundancia. Sua fraqueza é tão grande, que difficil lhe é dar um passo. E ainda que vergado sob o peso da cruz, é empurrado grosseiramente pelos soldados para diante, eis por-

que elle cahiu muitas vezes ao longo de seu caminho para o Calvario...

O' meu amadissimo Jesus, não é o peso da vossa cruz, mas o dos meus peccados, que vos faz soffrer tantas penas. Ah! pelo merito d'esta primeira queda, livrae-me de cahir no peccado mortal.

Eu vos amo, etc. Padre Nosso, etc.

IV. Estação.

Jesus encontra-se com sua afflicta Mãe.

℣. Nós vos adoramos, etc.
℟. Porque remistes, etc.

Considerae o encontro de Jesus e Maria n'este caminho de dôres. O filho olha sua Mãe, e esta olha seu Filho. Este duplo olhar, que ambos trocam entre si, traspassa, como outras tantas settas, seus corações, que tão ternamente se amam.

O' meu terno Jesus, pela dôr que soffrestes n'este encontro, concedei-me a graça de ser verdadeiro servo de vossa Mãe santissima. E vós, m nha Rainha das dôres, alcançae-me por vossa intercessão uma continua e terna lembrança da Paixão de vosso div no F lho.

Eu vos amo, etc. Padre Nosso, etc.

V. Estação.

Jesus recebe soccorro do Cyreneo.

℣. Nós vos adoramos, etc.
℟. Porque remistes, etc.

Considerae que tão desfallecido vae Jesus, que temem seus inimigos expire a cada momento. E

para que elle não morra no caminho e escape d'esta sorte á morte infamante que lhe destinam, obrigam Simão Cyreneo a levar a cruz atraz de Jesus...

O' meu dulcissimo Jesus, longe de recusar a cruz, como o Cyreneo, eu a acceito e abraço; acceito em particular a morte que me é reservada, com todas as penas que hão de acompanhal-a: eu a uno á vossa morte, e vol-a offereço em sacrificio: vós morrestes por meu amor, quero tambem morrer por amor de vós e com o fim de vos agradar; ajudae-me com vossa graça.

Eu vos amo, etc. Padre Nosso, etc.

VI. Estação.

Jesus imprime sua face numa toalha.

℣. Nós vos adoramos, etc.
℟. Porque remistes, etc.

Considerae como uma piedosa mulher, chamada Veronica, vendo a Jesus muito extenuado, com o rosto banhado de suor e sangue, apresenta-lhe uma toalha. Nosso Senhor enxuga com ella seu rosto, e lhe deixa estampada sua face adoravel...

O' Jesus, meu amor, ereis antes o mais bello dos filhos dos homens, mas n'este doloroso caminho vossa belleza desappareceu, as feridas e o sangue vos desfiguraram todo. Ai! minha alma tambem era bella, quando recebeu vossa graça no baptismo, mas eu não tardei a afeal-a por meus peccados; só vós, ó meu Redemptor, podeis restituir-lhe a primitiva belleza; fazei-o, eu vol-o peço por vossa Paixão.

Eu vos amo, etc. Padre Nosso, etc.

VII. Estação.

Jesus cahe pela segunda vez.

℣. Nós vos adoramos, etc.
℟. Porque remistes, etc.

Considerae a segunda queda de Jesus debaixo da cruz. Nosso Senhor já estava soffrendo muito; mas esta queda torna sua dôr mais aguda ainda, renovando todas as feridas de sua adoravel cabeça e de seu corpo sagrado...

O' mansidão de meu Jesus, quantas vezes me tendes perdoado, e eu que de vezes tenho cahido no peccado! quantas vezes tenho renovado offensas contra vós! Ah! pelo merito d'esta nova queda, ajudae-me a perseverar na vossa graça até a morte; fazei que em todas as tentações que me assaltarem, nunca deixe de me recommendar a vós.

Eu vos amo, etc. Padre Nosso, etc.

VIII. Estação.

Jesus falla ás mulheres que choram.

℣. Nós vos adoramos, etc.
℟. Porque remistes etc.

Considerae a Jesus regando com seu sangue o caminho do Calvario. Seu estado é tão lastimoso que as mesmas mulheres judias se deixam commover de compaixão e não pódem conter as lagrimas. Mas Jesus lhes diz: «Não choreis sobre mim; chorae sobre vossos filhos.»

O' Jesus, tão acabrunhado de dôres, eu choro amargamente as offensas que vos tenho feito, não sómente por causa dos castigos que hei merecido, mas principalmente por causa do des-

prazer que vos tenho causado, a vós que tanto me amais; o que me faz chorar meus peccados, é antes vosso amor que o temor do inferno.

Eu vos amo, etc. Padre Nosso, etc.

IX. Estação.

Jesus cahe pela terceira vez.

℣. Nós vos adoramos, etc.
℟. Porque remistes etc.

Considerae a terceira queda de Jesus. Excessiva é a sua fraqueza, e não menos excessiva é a crueldade dos carrascos, que o forçam a apressar o passo, quando elle a custo póde ter-se em pé...

Ah! meu Jesus, calcado aos pés, pelo merito da fraqueza, á qual quizestes ficar reduzido no Calvario, dae-me a força de vencer o respeito humano e todas as más inclinações que me levaram outr'ora a desdenhar vossa amizade.

Eu vos amo, etc. Padre Nosso, etc.

X. Estação.

Jesus é despojado de seus vestidos.

℣. Nós vos adoramos, etc.
℟. Porque remistes etc.

Considerae com que violencia os carrascos despem a Jesus: como os vestidos estavam pegados a seu corpo dilacerado pela flagellação, elles lhos arrancavam, e pelo mesmo acto lhe arrancaram as carnes. Compadecei-vos dos padecimentos do Senhor e dizei-lhe:

O' meu Jesus, que sois a mesma innocencia, pelo merito das dôres que padecestes então,

ajudae-me a depôr toda a affeição ás coisas da terra, afim de empregar todo o meu amor em vós, que sois tão digno de ser amado.

Eu vos amo, etc. Padre Nosso, etc.

XI. Estação.

Jesus é pregado na cruz.

℣. Nós vos adoramos, etc.
℟. Porque remistes etc.

Considerae como Jesus, atirado violentamente sobre a cruz, estende as mãos e offerece ao Padre eterno o sacrificio de sua vida para nossa salvação. Os algozes o cravam com pregos; depois, levantando a cruz, o deixam morrer de dôr n'este infame patibulo.

O' meu Jesus, victima do mais aviltante desprezo, prendei meu coração aos vossos pés, a fim de que ahi perpetuamente fique para vos amar sempre, e nunca vos deixe de hoje em diante.

Eu vos amo, etc. Padre Nosso, etc.

XII. Estação.

Jesus morre na cruz.

℣. Nós vos adoramos, etc.
℟. Porque remistes etc.

Considerae a Jesus agonizando por espaço de tres horas na cruz. Emfim, extenuado de dôres, abandona-se ao peso de seu corpo, inclina a cabeça e morre...

O' meu Jesus, victima de amor, eu beijo com ternura esta cruz, na qual vos vejo morto por

mim. Por meus peccados mereci morrer na vossa desgraça, mas vossa morte é minha esperança. Ah! pelos meritos da vossa morte daeme a graça de morrer abraçando vossos pés e ardendo de amor por vós. Nas vossas mãos ponho minha alma agora.

Eu vos amo, etc. Padre Nosso, etc.

XIII. Estação.

Jesus é descido da cruz.

℣. Nós vos adoramos, etc.
℟. Porque remistes etc.

Considerae como, depois da morte do Senhor, dois dos seus discipulos, José e Nicodemos, o descem da cruz e o collocam nos braços de sua Mãe dolorosa, a qual o recebe com amor, e o aperta com ternura sobre o coração.

O' Mãe de dôres, pelo amor de vosso divino Filho, recebei-me como vosso servo e rogae por mim. E vós, meu Redemptor, já que morrestes por mim, permitti que eu vos ame, porque a vós desejo e nada mais.

Eu vos amo, etc. Padre Nosso, etc.

XIV. Estação.

Jesus é sepultado.

℣. Nós vos adoramos, etc.
℟. Porque remistes etc.

Considerae os discipulos caminhando para o sepulcro afim de darem sepultura a Jesus. Maria os acompanha; ella é quem arranja com suas proprias mãos no tumulo o corpo inanimado de seu Filho. Depois d'isto o sepulcro é cerrado e todos se retiram.

O' meu Jesus sepultado, eu beijo a pedra de vosso tumulo. Mas d'elle sahistes glorioso ao terceiro dia. Ah! pelos meritos de vossa resurreição, fazei que no ultimo dia eu resuscite comvosco na gloria, para vos possuir, louvar e amar eternamente no céo.

Eu vos amo, etc. Padre Nosso, etc.

Orações durante a Benção.

Fazei a Visita ao Santissimo Sacramento e á Santissima Virgem.

Visita ao Santissimo Sacramento.

Rezae primeiro a oração: *Senhor meu Jesus Christo etc.* pag. 17.

Oração que util seria rezar todos os dias.

Padre eterno, vosso divino Filho nos prometteu, que vós nos concedereis todas as graças que vos pedirmos em seu nome; cheio de confiança n'esta promessa, peço-vos, em nome e pelo Coração de Jesus, as graças seguintes, e o que peço para mim, tenho intenção de pedir para todos os homens.

Primeiro, eu vos peço perdão de todos os meus peccados; d'elles me arrependo de todo o meu coração, pois immensamente me afflige o ter desprezado vossa bondade infinita, e tomo a firme resolução de morrer mil vezes antes que vos offender outra vez.

Peço-vos, em segundo logar, vossa divina luz, para conhecer a vaidade dos bens terrestres e a grandeza do Bem Infinito, que sois vós.

Peço-vos, em terceiro logar, vosso santo amor, para me desapegar de todas as creaturas e especialmente de mim mesmo, para não mais amar senão a vós e vossa santa vontade. Fazei que meu coração arda no fogo do vosso amor.

Em quarto logar, peço-vos confiança sem limites nos merecimentos infinitos do Coração de Jesus e na protecção de Maria.

Em quinto logar, peço-vos a santa perseverança no vosso amor. Conheceis, Senhor, minha fraqueza e todas as minhas infidelidades, não obstante tantas promessas que vos tenho feito; si continuamente não me sustentais por vosso auxilio, terei de novo a infelicidade de perder vossa graça. Não permittais, ó meu Deus, que me separe mais de vós. Tomo o proposito de recorrer a vós em todas as minhas tentações e necessidades, bem convencido de que, cada vez que me recommendar a vós, serei soccorrido promptamente; temo, porem, descuidar-me d'isto, e ser assim a causa de minha ruina. O' Padre eterno, conjuro-vos pelo amor que tendes a Jesus Christo: concedei-me a graça da oração, isto é, a graça de nunca cessar de vos invocar, repetindo sempre: Meu Deus, ajudae-me; meu Jesus, misericordia! Maria, minha Mãe, soccorrei-me!

A vós me dirijo, ao terminar, ó Maria, minha advogada e minha esperança, de Deus alcançais tudo o que lhe pedis; rogo-vos pelo amor que tendes ao Coração de Jesus, obtende-me a santa perseverança e a graça de me recommendar sempre a vosso divino Filho e a vós.

Ternos affectos ao Coração de Jesus.

Amavel Coração de meu Salvador, sois a séde de todas as virtudes, fonte de todas as graças,

fornalha ardente, onde se abrazam de divino amor todas as almas santas; vós sois o objecto de todas as complacencias de Deus, vós o refugio dos afflictos e morada das almas que vos amam. O' Coração, digno de reinar sobre todos os corações e lhes possuir o amor, ó Coração, ferido na cruz pela lança de meus peccados, e desde então presente continuamente sobre nossos altares, sempre ferido, mas pela lança do amor que me tendes: ó Coração, que amais tão ternamente os homens, e d'elles sois tão pouco amado, remediae vós mesmo a tão grande ingratidão, inflammando nossos corações com ardente amor para comvosco. Ah! não poder eu percorrer o mundo, para publicar as graças, doçuras, thesouros, que prodigalisais aos que vos amam deveras! Acceitae o desejo que tenho de vêr todos os corações inflammados em amor para comvosco. O' Coração divino, sêde minha consolação nas penas, meu repouso nos trabalhos, meu allivio nas angustias, meu porto nas tempestades. Consagro-vos meu corpo e minha alma, meu coração, vontade, vida, e tudo o que sou. Uno aos vossos todos os meus pensamentos, affectos e desejos. Eterno Pae, offereço-vos os affectos purissimos do Coração de Jesus; si os meus rejeitais, os de vosso Filho não podeis rejeitar, pois elle é a santidade mesma; suppram elles o que me falta, e agradavel me façam aos vossos olhos.

Oração de Isabel de França.

Que me succederá hoje, etc. pag. 362.

Oração em honra da chaga do Coração de Jesus.

O' meu Senhor Jesus Christo, adoro a chaga de vosso Coração; agradeço-vos terdes querido,

ainda depois de vossa morte, soffrer por mim esta ultima injuria, sem dôr, é verdade, mas com o maior amor; vossa terna **Mãe** sentiu só toda a pena, e de sua afflicção me compadeço. Pelos merecimentos d'esta santa chaga, peço-vos conceder-me o dom de vosso santo amor, afim de que, não cessando mais de vos amar n'esta vida, tenha a felicidade de ir um dia vos contemplar sem véo e amar-vos eternamente no paraiso. O' Maria, Mãe de dôres, rogae a Jesus por mim.

Oração ao Coração de Jesus na Eucharistia.

Eis aqui a que ponto chegou a vossa excessiva caridade, ó amantissimo Jesus meu: vós me preparastes uma divina mesa de vossa carne e de vosso preciosissimo sangue, para vos dardes todo a mim. Quem póde impellir-vos a taes transportes d'amor? Foi unicamente o vosso amorosissimo Coração. O' Coração adoravel do meu Jesus, fornalha ardentissima do divino amor, recebei na vossa sacratissima chaga a minha alma, para que, n'esta escola de caridade, eu aprenda a pagar com amor aquelle amor de que Deus me deu tão admiraveis provas. Assim seja.

(100 dias de Indulg.)

Actos de Petição ao Coração de Jesus.

Coração misericordioso de Jesus, tende compaixão de mim.

Coração penetradissimo de dôr na cruz por causa dos peccados do mundo, dae-me verdadeira dôr de meus peccados.

Coração purissimo, purificae meu coração de todo o apego ás creaturas.

Coração aberto para ser o refugio das almas, recebei-me.

Coração cheio de mansidão, communicae-me vossa doçura.

Coração humildissimo, ensinae-me vossa humildade.

Coração amantissimo, fogo abrazador, consumi-me inteiramente, e dae-me uma nova vida de amor e graça.

Coração santissimo, gravae em meu coração as penas amargas que soffrestes por meu amor, afim de que, tendo-as continuamente diante dos olhos, supporte com paciencia por vosso amor todas as penas d'esta vida.

Coração adoravel, esclarecei aquelles que não vos conhecem.

Coração compadecidissimo, livrae, ou ao menos consolae as almas do purgatorio, que são vossas esposas para sempre.

Consagração ao Coração de Jesus.

O' divino Coração de Jesus, Coração cheio de amor para comnosco, Coração creado de proposito para nos amar, hoje me approximo do throno de vosso amor, e vos apresento meu miseravel coração, para consagral-o inteiramente a vosso beneplacito. Consagro-vos tambem meu corpo, para que me ajude a vos agradar; consagro-vos meu espirito, para que não cesse de pensar em vós; consagro-vos minha alma, para que seja toda vossa. Escolho-vos para unico Rei de meu coração. O' Coração amante, á vossa bondade confio todos os meus interesses, esperanças, affectos, e vida toda; acceitae-me, e de mim disponde como vos apraz. Em troca do vosso amor, disponde de tudo o que em mim existe: satisfacções, prazeres, vontade propria,

tudo isto vos pertença. Prefiro vosso amor a todos os reinos do mundo. Queridissimo de meu coração, oxalá todos os homens conhecessem a ternura de vosso amor, afim de que vivessem todos unicamente para vos honrar. Formosas chammas, que vos ergueis do Coração abrazado de Jesus, inflammae-me e destrui em meu coração todos os affectos que não são para elle. Viva eu sómente para este amavel Salvador, que quiz dar sua vida para ser amado de mim. Fazei que não cesse de dizer com toda a verdade: O' Coração de Jesus, sois o unico Soberano de meu coração. O' Maria, Mãe de Deus, minha Rainha e Mãe, vós sois que attrahistes meu coração ao Coração de Jesus: soccorrei-me sempre, para lhe permanecer fiel na vida e na morte.

Aspirações fervorosas.

O' Coração ardente de Jesus, abrazae meu pobre coração.

O' Chagas de Jesus, penetrae-me com uma setta de amor para com Jesus.

O' Sangue de Jesus, inebriae-me de amor para com Jesus.

O' Agonia de Jesus, ajudae-me supportar com resignação minha ultima agonia.

O' Soffrimentos de Jesus, dae-me paciencia nas contrariedades.

O' Açoutes de Jesus, preservae-me do desespero eterno.

O' Morte de Jesus, fazei-me morrer para todo amor que não seja por Jesus.

O' Lagrimas de Maria, obtende-me a graça de chorar os meus peccados.

O' S. José, por vossa bemdita morte, alcançae que a minha seja boa.

Oração efficaz.

Eterno Pae, Jesus Christo, vosso divino Filho, nos fez esta bella promessa: Em verdade, em verdade, vos digo, si pedirdes alguma coisa a meu Pae em meu nome, elle vol-a dará. Pelo amor pois de Jesus, vosso Filho unico, attendei-me e dae-me a graça que vos peço... *(Nomeae-a.)*

Oração a Jesus moribundo.

Senhor meu Jesus Christo, pelos soffrimentos que padecestes na cruz, quando vossa bemdita alma separou-se de vosso corpo sagrado, tende misericordia de minha alma peccadora, quando ella tiver de sahir de meu miseravel corpo e entrar na eternidade.

Oração em honra das cinco chagas.

O' meu Jesus, pela dôr que sentistes, quando vossa mão esquerda foi cravada na cruz, dae-me verdadeira dôr de meus peccados.

O' meu Jesus, pela dôr que sentistes, quando vossa mão direita foi cravada na cruz, concedei-me a perseverança na vossa graça.

O' meu Jesus, pela dôr que sentistes, quando vosso pé esquerdo foi cravado na cruz, preservae-me das penas do inferno.

O' meu Jesus, pela dôr que sentistes, quando vosso pé direito foi cravado na cruz, concedei-me a graça de vos amar eternamente no céo.

O' meu Jesus, pela ferida feita ao vosso Coração adoravel, agenciae-me a felicidade de vos amar sempre n'esta vida e na outra.

Oração em favor das almas abandonadas.

Divino Coração de Jesus! eu vos offereço pelo Coração Immaculado de Maria Santissima todas as orações, obras e padecimentos d'este dia, em união com as intenções pelas quaes vos immolais a todo instante sobre os altares. Esta offerenda, que eu quero renovar a cada respiração, faço-a em particular pelas almas mais abandonadas entre os peccadores, agonizantes e fieis defunctos, principalmente por aquelles que me são mais estreitamente unidos pelos laços da natureza, da graça e do dever. Faço-a tambem para obter vossa protecção especial para nosso santo padre, o Papa, e nossa mãe, a santa Egreja. Assim seja.

Oração dos associados do Apostolado.

V. pag. 150.

Oração pelos Agonizantes.

V. pag. 122.

Protestação para a boa morte.

O' meu Deus, já que minha morte é certa, e sua hora incerta, quero preparar-me desde já.

A este intento: Protesto que creio tudo o que crê a Santa Egreja, especialmente o mysterio da Santissima Trindade, a incarnação e a morte de Jesus Christo, o paraiso e o inferno, porque todos estes pontos são outros tantos artigos de fé, revelados por vós, que sois a mesma verdade.

Mereço mil infernos, mas espero obter de vossa misericordia, pelos merecimentos de Jesus Christo, o perdão de meus peccados, a perseverança final e a gloria do paraiso.

Protesto que vos amo sobre todas as coisas, porque sois o bem infinito; e porque vos amo, arrependo-me o mais que posso, de todos os meus peccados; resolvido estou a antes morrer que offender-vos de novo.

Protesto que, por vosso amor, ó meu Jesus, perdôo a quem quer que me haja offendido, e vos peço lhe façais bem.

Pretesto que desejo receber os santos sacramentos durante minha vida e na hora da minha morte; desde já faço tenção de pedir a absolvição de todos os meus peccados para o momento da morte, caso não possa manifestar n'aquella hora meu desejo.

Acceito a minha morte com todas as dôres que hão de acompanhal-a, em união da morte e dos padecimentos que Jesus Christo se dignou de soffrer por mim na cruz. Acceito tambem, ó meu Deus, todas as penas e tribulações que me vierem de vossa mão durante minha vida. Disponde de mim e de tudo o que é meu, segundo fôr a vossa vontade. Dae-me o vosso amor e a santa perseverança; não vos peço mais nada.

O' minha terna Mãe Maria, assisti-me sempre, mas principalmente na hora da morte; ajudae-me a perseverar na graça de Deus: vós sois minha esperança; quero viver e morrer sob a vossa protecção. S. José, S. Miguel Archanjo, meu santo anjo custodio, soccorrei-me sempre, mas principalmente na minha ultima hora.

Ladainha do Coração de Jesus.

Senhor, tende compaixão de nós.
Jesus Christo, tende compaixão de nós.
Senhor, tende compaixão de nós.
Jesus Christo, ouvi-nos.

Jesus Christo, attendei-nos.
Pae celestial, que sois Deus, tende compaixão de nós.
Filho Redemptor do mundo, que sois Deus, tende compaixão de nós.
Espirito Santo, que sois Deus, tende compaixão de nós.
Santissima Trindade, que sois um só Deus, tende compaixão de nós.

Coração de Jesus, Filho do Padre Eterno,
Coração de Jesus, formado pelo Espirito Santo no seio da Virgem Mãe,
Coração de Jesus, unido substancialmente ao Verbo de Deus,
Coração de Jesus, de majestade infinita,
Coração de Jesus, templo santo de Deus,
Coração de Jesus, tabernaculo do Altissimo,
Coração de Jesus, casa de Deus e porta do Céo,
Coração de Jesus, fornalha ardente de caridade,
Coração de Jesus, receptaculo de justiça e de amor,
Coração de Jesus, cheio de bondade e de amor,
Coração de Jesus, abysmo de todas as virtudes,
Coração de Jesus, dignissimo de todo o louvor,
Coração de Jesus, rei e centro de todos os corações,
Coração de Jesus, em que se encerram todos os thesouros de sabedoria e de sciencia,
Coração de Jesus, onde habita toda a plenitude da divindade,

} Tende compaixão de nós.

Coração de Jesus, em que o Pae pôz toda a sua complacencia,
Coração de Jesus, de cuja plenitude nós todos recebemos,
Coração de Jesus, desejo das collinas eternas,
Coração de Jesus, paciente e de muita misericordia,
Coração de Jesus, rico para com todos que vos invocam,
Coração de Jesus, fonte de vida e de santidade,
Coração de Jesus, propiciação pelos nossos peccados,
Coração de Jesus, saturado de opprobrios,
Coração de Jesus, triturado de dôr por causa dos nossos crimes,
Coração de Jesus, obediente até a morte,
Coração de Jesus, traspassado pela lança,
Coração de Jesus, fonte de toda a consolação,
Coração de Jesus, nossa vida e resurreição,
Coração de Jesus, nossa paz e reconciliação,
Coração de Jesus, victima dos peccadores,
Coração de Jesus, salvação dos que esperam em vós,
Coração de Jesus, esperança dos que morrem em vós,
Coração de Jesus, delicias de todos os Santos,

} Tende compaixão de nós.

Cordeiro de Deus, que tirais os peccados do mundo, perdoae-nos, Senhor.
Cordeiro de Deus, que tirais os peccados do mundo, ouvi-nos, Senhor.
Cordeiro de Deus, que tirais os peccados do mundo, tende compaixão de nós.

℣. Jesus, manso e humilde de coração.
℟. Fazei o nosso coração semelhante ao vosso.

Oração.

Deus omnipotente e sempiterno, lançae os olhos sobre o coração de vosso amantissimo Filho; attendei aos louvores e satisfacções que Elle em nome dos peccadores vos offerece, e deixando-vos aplacar, perdoae benignamente aos que imploram a vossa misericordia em nome d'este mesmo vosso Filho Jesus Christo que, sendo Deus, comvosco vive e reina em unidade do Espirito Santo por todos os seculos. Amen.

Consagração ao Sagrado Coração
ordenada pelo Santo Padre Leão XIII.

O' dulcissimo Jesus, Redemptor do genero humano, lançae o vosso olhar sobre nós, que estamos humildemente prostrados diante de vosso altar. Nós somos vossos, e vossos queremos permanecer, e afim de podermos viver mais estreitamente unidos a vós, eis que hoje cada um de nós se consagra espontaneamente ao vosso Sacratissimo Coração.

Muitos nunca vos conheceram; muitos, desprezando os vossos mandamentos, vos repudiaram. Tende misericordia de uns e de outros, ó benignissimo Jesus, e reconduzi-os todos ao vosso santo Coração.

Sêde o rei, ó Senhor, não sómente dos fieis que nunca se apartaram de vós, mas tambem dos filhos prodigos que vos abandonaram; fazei que tornem quanto antes á casa paterna, para que não pereçam de miseria e fome.

Sêde o rei d'aquelles que opiniões erroneas trazem enganados ou a discordia separou de vós,

e reconduzi-os ao porto da verdade e á unidade da fé, para que em breve não haja senão um só rebanho e um só pastor.

Sêde o rei finalmente de todos aquelles que estão ainda abysmados nas superstições do paganismo, e não recuseis reivindical-os das trevas para a luz e para o reino de Deus.

Concedei, Senhor, á vossa Egreja, com segurança perfeita, liberdade completa; concedei a todas as nações a tranquillidade da ordem: fazei que, de um polo a outro da terra, unanime resôe uma unica voz:

«Louvor ao divino Coração, pelo qual nos veiu a salvação: a Elle gloria e honra por todos os seculos. Amen.»

Visita á Santissima Virgem.[1])

Maria é o caminho que conduz ao Coração de Jesus, pag. 25.

Affectos e orações a Maria, pag. 27.

Coração de Maria, affligido pela vista das dôres de Jesus, pag. 275.

Affectos e orações a Maria, pag. 278.

Nossa Senhora do Sagrado Coração, canal das graças, pag. 315.

Affectos e orações a Maria, pag. 320.

Oração a Nossa Senhora do Perpetuo Soccorro.

1º. *Por si mesmo*, pag. 387.

2º. *Pelas necessidades da Egreja*, pag. 388.

---

[1]) As orações d'este opusc lo dirigem-se especialmente a Jesus Christo. Reunimos noutro opusculo, intitulado: O Santissimo Coração de Maria, segundo S. Affonso, as mais bellas orações d'este pio Doutor á Santissima Virgem. Digne-se o leitor recorrer a elle. (H. e L. Casterman, editores.)

Ladainha da Santissima Virgem.
(300 dias d'Indulg.)

Senhor, tende compaixão de nós.
Jesus Christo, tende compaixão de nós.
Senhor, tende compaixão de nós.
Jesus Chr sto, ouvi-nos.
Jesus Christo, attendei-nos.
Deus Pae celestial, tende compaixão de nós.
Deus Filho, Redemptor do mundo, tende etc.
Deus Espirito Santo, tende etc.
SS. Trindade, que sois um só Deus, tende etc.

Rogae por nós.

Santa Maria,
Santa Mãe de Deus,
Santa Virgem das virgens,
Mãe de Jesus Christo,
Mãe da divina graça,
Mãe purissima,
Mãe castissima,
Mãe immaculada,
Mãe intacta,
Mãe amavel,
Mãe adm ravel,
Mãe do Bom Conselho,
Mãe do Creador,
Mãe do Salvador,
Virgem prudentissima,
Virgem veneravel,
Virgem louvavel,
Virgem poderosa,
Virgem benigna,
Virgem fiel,
Espelho de justiça,
Séde de sabedoria,
Causa da nossa alegria,
Vaso espir tual,

Vaso honorifico,
Vaso insigne de devoção,
Rosa mystica,
Torre de David,
Torre de marfim,
Casa de ouro,
Arca de alliança,
Porta do Céo,
Estrella da manhã,
Saúde dos enfermos,
Refugio dos peccadores,
Consoladora dos afflictos,
Auxilio dos christãos,
Rainha dos anjos,
Rainha dos patriarchas,
Rainha dos prophetas,
Rainha dos apostolos,
Rainha dos martyres,
Rainha dos confessores,
Rainha das virgens,
Rainha de todos os santos,
Rainha concebida sem macula,
Rainha do Sacratissimo Rosario,

Rogae por nós.

Cordeiro de Deus que tirais os peccados do mundo, perdoae-nos, Senhor.

Cordeiro de Deus que tirais os peccados do mundo, ouvi-nos, Senhor.

Cordeiro de Deus que tirais os peccados do mundo, tende misericordia de nós.

℣. Rogae por nós, Santa Mãe de Deus.

℟. Para que sejamos dignos das promessas de Christo.

Oremos.

Infundi, Senhor, como vos rogamos, vossa graça em nossas almas; para que nós que pela

annunciação do anjo viemos ao conhecimento da incarnação de vosso Filho, pela sua paixão e morte de cruz sejamos conduzidos á gloria da resurreição. Pelo mesmo Jesus Christo Nosso Senhor. Amen.

Oração á Senhora das Dôres.

O' Maria, pela dôr que padecestes no Calvario, ao vêrdes expirar na Cruz Jesus, vosso Filho, alcançae-me uma boa morte; fazei que depois de amar na terra a Jesus e a vós, eu vá amar-vos eternamente no céo.

Oração de S. João da Cruz a Maria.

O' Maria, Mãe Santissima, Virgem das virgens, sanctuario da augusta Trindade, espelho dos anjos, refugio seguro dos peccadores, tende compaixão de nós nas provações por que passamos, acolhei benignamente os nossos suspiros e aplacae a ira de vosso divino Filho. Amen.

Consagração de S. Estanislao Kostka.

Eu vos offereço, ó minha terna Mãe, meu trabalho e minhas penas, meu espirito e meu coração; dignae-vos de acolher esta fraca homenagem de meu respeito e amor para comvosco, e offerecel-a a Jesus Christo, vosso divino Filho e meu Salvador.

O Memorare ou Oração de S. Bernardo.

Lembrae-vos, ó misericordiosissima Virgem Maria, que jamais se ouviu dizer, que algum d'aquelles que têm recorrido á vossa protecção,

implorado o vosso auxilio e exorado o vosso soccorro, fosse por vós desamparado. Animado eu pois com igual confiança, a vós, Virgem das virgens, minha Mãe, recorro, a vós me acolho, e gemendo sob o peso dos meus peccados, me prostro a vossos pés: não desprezeis minhas supplicas, ó Mãe do Deus humanado, antes as attendei e ouvi propicia. Amen.

(300 dias d'indulg.)

Oração: O' minha Soberana.

Offereço-me todo a vós, ó minha Mãe e Soberana minha; e para vos dar prova da minha devoção, consagro-vos hoje meus olhos, meus ouvidos, minha bocca, meu coração, emfim todo o meu ser. Pois vos pertenço, ó boa Mãe, guardae-me como bem e propriedade vossa.

Curtas Orações

enriquecidas de indulgencias, concedidas a todos os fieis.

Uma vez por dia.

1. Santo, Santo, Santo, Senhor Deus dos exercitos. A terra está cheia de vossa gloria. Gloria ao Padre, gloria ao Filho, gloria ao Espirito Santo. (100 dias.)

2. Seja para sempre feita, louvada e exaltada em tudo a justissima, altissima e amabilissima vontade de Deus. (100 dias.)

3. Jesus, Filho de David, tende compaixão de mim. (100 dias.)

4. Salvador do mundo, tende compaixão de mim. (50 dias.)

5. Nós vos adoramos, ó Jesus Christo, Senhor santissimo, e vos bemdizemos, porque remistes o mundo por vossa santa cruz. (100 dias.)

6. Doce Coração de Jesus, sêde meu amor. (300 dias.)

7. Coração de Jesus, ardente de amor para comnosco, inflammae nosso coração de amor para comvosco. (100 dias.)

8. Jesus, manso e humilde de coração, fazei que o meu coração seja semelhante ao vosso. (300 dias.)

9. Amado seja por toda a parte o Sagrado Coração de Jesus. (100 dias.)

10. Louvado e agradecido seja a cada momento o santissimo e divinissimo Sacramento. (100 dias.)

11. Louvado, adorado, amado, agradecido e venerado seja a todo o instante o Coração eucharistico de Jesus em todos os tabernaculos do mundo, até a consummação dos seculos. Assim seja. (100 dias.)

12. O' Maria, que sem mancha entrastes no mundo, obtende-me de Deus que eu possa sahir d'elle sem peccado. (100 dias.)

13. Santa Virgem Maria Immaculada, Mãe de Deus e nossa Mãe, fallae por nós ao Cora ão de Jesus, vosso Filho e nosso irmão. (100 dias.)

14. O' Maria, concebida sem peccado, rogae por nós que recorremos a vós. (100 dias.)

15. O' Virgem Maria, que nunca fostes manchada do peccado original nem de peccado

actual algum, eu vos recommendo e confio a pureza de meu coração. (100 dias.)

16. S. José, modelo e padroeiro dos amantes do Sagrado Coração de Jesus, rogae por nós. (100 dias.)

17. Fazei, ó S. José, que passemos a vida na innocencia, e cobri-nos sempre com o vosso patrocinio. (300 dias.)

18. Jesus, Maria, José, esclarecei-nos, soccorrei-nos, salvae-nos. Assim seja. (200 dias.)

19. O' Maria, Mãe de Deus e Mãe de misericordia, rogae por nós e pelas almas do purgatorio. (100 dias.)

20. Dae-lhes, Senhor, o eterno descanso, entre os resplendores da luz perpetua. Descansem em paz. Assim seja. (200 dias.) [1]

Cada vez.

21. O signal da cruz. (50 dias.)

22. Meu Deus e meu tudo. (50 dias.)

23. Jesus! (25 dias.) — Maria! (25 dias.)

24. Meu Jesus, misericordia. (100 dias.)

25. Jesus, meu Deus, amo-vos sobre todas as coisas. (50 dias.)

26. Dulcissimo Jesus, não sejais meu juiz, mas meu Salvador. (50 dias.)

27. Eterno Pae, offereço-vos o sangue preciosissimo de Jesus Christo em expiação de

---

[1] Para fazer parte da *Liga Catholica de Perpetuo Suffragio em favor das almas do Purgatorio,* não ha mais que uma condição: é rezar tres vezes por dia esta oração. (17 de Dez. de 1886.)

meus peccados e para as necessidades da Egreja. (100 dias.)

28. Doce Coração de Jesus, fazei que vos ame cada vez mais. (300 dias.)

29. Doce Coração de Maria, sêde minha salvação. (300 dias.)

30. Bemdita seja a santa e immaculada conceição da bemaventurada Virgem Maria, Mãe de Deus. (300 dias.)

31. Na vossa conceição, ó Virgem Maria, fostes immaculada. Rogae por nós ao Pae, cujo Filho Jesus, concebido por obra do Espirito Santo, déstes á luz. (100 dias.)

32. Jesus, Maria, José, eu vos dou meu coração, minha alma, e minha vida. (100 dias.)

33. Jesus, Maria, José, assisti-me na ultima agonia. (100 dias.)

34. Jesus, Maria, José, morra eu tranquillamente em vossa companhia. (100 dias.)

35. Anjo de Deus, que por beneficio da caridade divina sois meu guarda, esclarecei-me, protegei-me, dirigi-me e governae-me. Assim seja. (100 dias.)

INDICE.

Segunda Parte.

O Coração de Jesus na Paixão.

pag.

Terceira Parte.

O Coração de Jesus na Eucharistia.

A HORA SANTA.

Introducção.

Orações para a Hora Santa.

A PRIMEIRA SEXTA FEIRA DO MEZ.

Introducção.

ORAÇÕES DIVERSAS.

† Livros Católicos para Download